

PLANO DE ENSINO

Unidade "És o que fomos, serás o que somos":

Docente Árife Amaral Melo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Proporcionar ao estudante a possibilidade de compreender os diversos aspectos históricos, sociais, antropológicos, políticos e econômicos que envolvem a ideia de morte no decorrer da história da sociedade ocidental, para que durante esse processo de compreensão da morte, se possa observar que a forma como os vivos tratam seus mortos possui uma íntima relação na forma como a sociedade dos vivos se relaciona.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos de diversas áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes, particularmente a arte sacra e a arte cemiterial.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

A ideia de morte: como nossos ancestrais lidavam com ela? Qual seu significado?

A relação entre a morte e a religião.

Representações da morte pela imagem.

A "sociologia" da morte: como as relações entre os vivos são reflexo de suas relações com os mortos.

Os cemitérios: a "cidade dos mortos" como reflexo da cidade dos vivos.

A morte ressignificada.

A mercantilização da morte.

Perspectivas Interdisciplinares:

História: civilizações antigas, medievais e contemporâneas.

Filosofia: o conceito filosófico da morte e do morrer.

Sociologia: análise social sobre a relação entre vivos e mortos e dos vivos entre si.

Artes: representações artísticas sobre a morte e a arte cemiterial.

Geografia: planejamento urbano e cemitérios.

Bibliografia:

ARIÉS, Philippe. História da Morte no Ocidente. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

BAUDRILLARD, Jean. A troca simbólica e a morte. São Paulo, Edições Loyola, 1996.

DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem. Petrópolis, Ed. Vozes, 1993.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, Martins Fontes, 2000

ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos, seguido de Envelhecer e morrer. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

GRASSI, Clarissa. A necrópole como reflexo da polis: um estudo sobre a arquitetura tumular do Cemitério Municipal São Francisco de Paula. Anais do XVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.

MARANHÃO, José Luiz de Souza. O que é morte. São Paulo, Brasiliense, 1996.

MOTTA, Antônio. Formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 71. 2009

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;

Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos ingressantes e veteranos dos cursos de: Alimentos, Informática e Eletromecânica, Mecânica e Eletrotécnica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Relacionar o patrimônio arquitetônico e paisagístico da comunidade a diferentes épocas históricas.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade A "ciência" de todas as mães
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 2º semestre de 2024
CH: CH (30.0)

Ementa:

O objetivo da Unidade Curricular é levar os alunos a refletir sobre a experiência da maternidade. Ainda que, obviamente, nem todo o indivíduo possa viver tal experiência enquanto mãe, todos a vivenciarão de alguma forma, sendo filhos. Qual é o peso da presença materna em nossas vidas? É possível tornar objetiva a criação de um filho? O conhecimento científico e racional pode ser útil às mães? Qual é o lugar do instinto e da "sabedoria popular" nesse intenso processo de interação que parece ser imprescindível na formação de todo o indivíduo? Afinal, é possível desenvolver uma visão filosófica e racional a respeito da maternidade? O que diriam àqueles que já têm filhos a esse respeito? E finalmente o que diriam nossas mães e nossos pais a respeito do "trabalho" que realizaram conosco?

Refletir sobre essas e outras questões desde a primeira infância é o intuito do médico, psicanalista e filósofo, Donald Winnicott quando tenta definir a natureza humana e o que se espera é que, após reconhecer a importância da relação entre mães e filhos, nós mesmos passemos a repensar a maneira como se construiu a relação com nossas mães, relação esta, que certamente influenciará nossos filhos, caso os tenhamos.

Procedimentos Metodológicos:

* Estimular à reflexão sobre a relação que estabelecemos com nossas mães ao longo da vida, por meio de conversas e relatos escritos.

* Convidar mães que tenham disponibilidade para participar das discussões e junto de seus filhos, repensar a relação construída até o momento.

* Ler e analisar trechos da obra de Donald Winnicott, buscando uma visão "científica" sobre a relação entre mãe e filho.

* Reunir as experiências em um texto escrito que servirá como objeto de avaliação, juntamente com a participação oral durante as discussões que, se possível, contarão com a presença das mães ou responsáveis.

Conteúdo Programático:

* Reflexão filosófica a respeito do conceito de natureza humana proposto por Donald Winnicott e sobre as possíveis influências filosóficas na formação de tal conceito.

* As principais concepções de natureza humana ao longo da história da filosofia.

* O existencialismo: a importância das questões relativas ao que há de mais íntimo no ser humano para o desenvolvimento de sua consciência, seu "estar no mundo".

Perspectivas Interdisciplinares:

* Psicologia.

* Sociologia.



Bibliografia:

- BELO, Fábio, SCOLEDER, Kátia. "A importância do brincar em Winnicott e Schiller." Tempo Psicanalítico, Rio de Janeiro, v. 45, I, p. 91-109, 2013
- CAMPOS, Sônia Cury da Silva. "A imagem corporal e a constituição do eu", Reverso, Belo Horizonte, ano 29, n. 54, p 63-70. Set/ 2007.
- DIAS, Elsa Oliveira "A teoria winnicottiana do amadurecimento como guia da prática clínica" Natureza Humana 10 (1): 29-46, jan-jun, 2008.
- FONSECA, Vitor Da. "Psicomotricidade: uma visão pessoal." Construção Psicopedagógica, São Paulo, SP, 2010. Vol. 18, nº17, pg. 42-52.
- JUNIOR, Carlos Augusto Peixoto. "Sobre o corpo-afeto em Espinosa e Winnicott" Revista EPOS, Rio de Janeiro-RJ. Vol 4, nº2, jul-dez 2013; ISSN 2178-700X
- LOPARIC, Zeliko. "A teoria winnicottiana do amadurecimento pessoal' Infante – Rev. Neuropsiq. da Inf. e Adol. (supl. 1) 8-41, 1999.
- LOPARIC, Zeliko, "Origem em Heidegger e Winnicott" Winnecott E-prints. Série 2, vol 2, n. 1, ano 2007
- LUZ, Rogerio. Winnicott: a poesia e a realidade. Nat. hum., São Paulo , v. 8, n. 2, p. 315-335, dez. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302006000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 out. 2016.
- MENDONÇA, Maria Emília. "A teoria do amadurecimento pessoal de D.W. Winnicott e a fisioterapia" Winnecott E-prints. Série 2, vol 3, n. 1/2, ano 2008.
- NETO, Alfredo Naffah. "Winnicott: uma psicanálise da experiência humana em seu devir próprio" Natureza Humana 7(2): 433-454 jul.-dez. 2005.
- TOLEDO, Sabrina. "Diálogo tônico: a silenciosa comunicação mãe-bebê" Cad. Psicanál. CPRJ, Rio de Janeiro, ano 31, nº22, p. 193-205, 2009.
- TOMMASI, Maria Cecília Fernandes. "O Conceito de agressividade na obra de Winnicott" Infante-Rev- Neuropsiq. da Inf. e Adol. 5 (2) 73-76, 1997.
- STRAGLIOTO, Cristina E. Boll, "Pensando sobre o brincar", Contemporânea- Psicanálise e Transdisciplinariedade, Porto Alegre, nº5. Jan./Fev./Març. 2008.
- WINNICOTT, Donald Woods. A Natureza Humana, Editora Imago, Rio de Janeiro, 2000.

Avaliação:

*A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR, o aluno será avaliado através da devolutiva das atividades propostas e por meio da participação, sobretudo, no que se refere às questões debatidas em sala de aula. Estas, terão como objetivo a reflexão sobre os temas propostos e averiguação da assimilação do conteúdo, bem como a sua possível aplicação na vida cotidiana de cada um dos estudantes.

Indicado Para:

* Aqueles que tenham curiosidade e interesse em refletir sobre a maternidade e, sobretudo, repensar a relação estabelecida com a mãe, ou a figura materna, desde o nascimento.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade A arte e seus variados campos: conexões e

Docente José Francisco Quaresma Soares da Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A presente unidade curricular visa a abordagem de que a Arte reúne amplo conjunto de práticas e conhecimentos artísticos em suas variadas expressões e o estudo desse conjunto envolvente de linguagens, disciplinas e conhecimentos não se dissocia das relações e de tudo a circundar o humano. Portanto, propõe-se que a produção artística e cultural dialoga com os acontecimentos que cercam a vida como um todo, e nessa via estabelece interação com várias outras disciplinas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; discussões a partir de textos, imagens, obras, documentários e filmes; apresentação de seminários.

Conteúdo Programático:

As variadas linguagens da arte, suas relações não apenas entre o conjunto das práticas e dos saberes artísticos, mas, também, entre as demais e variadas áreas de conhecimento, tais como as artes plásticas, a música, o teatro, arquitetura, cinema, dança, dentre outras. Para tanto, serão objetos de estudo obras e artistas criadores envolvendo três eixos, os quais serão desdobrados nos temas a serem ministrados: arte, história, política e sociedade; arte, corpo, tempo e espaço; arte e zonas periféricas.

Perspectivas Interdisciplinares:

História, política, cultura e sociedade, além de estabelecer interfaces com as demais áreas ligadas às linguagens, códigos e suas tecnologias.

Bibliografia:

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. História das Artes, 2020. Disponível em: Acesso em: 28 out. 2020.
FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Trad. Paulo Polzonoff Jr. Et al. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
MEIRA, Béa; PRESTO, Rafael; SOTER, Silvia. Percursos da arte: volume único: ensino médio: arte. São Paulo: Scipione, 2016.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Vários autores. Artes. Curitiba: SEED-Paraná, 2006.
PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2012.
REIS, Eliana Vilela dos. Manual compacto de Arte. São Paulo: Rideel, 2010.
ROCHA, Maurilio Andrade; VIVAS, Rodrigo; LIMA MUNIZ, Mariana; AZOUBEL, Juliana. Arte de perto: volume único. São Paulo: Leya, 2016.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processos de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2013.

Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa. Para tanto, será pautada no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, considerando as discussões, o envolvimento e as experimentações teóricas e práticas desenvolvidas durante o decorrer das aulas.

Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

José Francisco Quaresma Soares da Silva
1923999

PLANO DE ENSINO

Unidade A prática do racismo registrado pelo

Docente Welk Ferreira Daniel

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A UC A prática do racismo registrado pelo audiovisual (Análise de conteúdo) tem em suas metas:

- Aprimorar de forma reflexiva o conhecimento prévio do estudante sobre os aspectos das práticas racistas e a interpretação das mensagens audiovisuais em torno dos flagrantes comportamentos e seus desdobramentos em conteúdos midiáticos
- Estudo e interpretação dos conteúdos audiovisual e suas linguagens mistas.

Procedimentos Metodológicos:

As Atividades serão realizadas dentro das seguintes metodologias:

- Compartilhar com o estudante o estudo de objetos audiovisuais registrados por monitoramento televisivo que possua caráter de denúncia por práticas preconceituosas e racistas.
- Capacitar o jovem pesquisador sobre a imparcialidade de conteúdos midiáticos por meio da análise de conteúdos audiovisuais.
- Estudar as relações existentes entre o signo audiovisual e o seu referente, se utilizando de documentários de curta metragem ou reportagens que abordem a diversidade étnica.

Conteúdo Programático:

Definição de preconceito, racismo e intolerância;

A história do racismo no Brasil;

Definições de preconceito e discriminação racial;

O audiovisual como ferramenta de denúncia;

A notícia baseada em imagens de monitoramento;

Análise de conteúdos de casos notórios;

Perspectivas Interdisciplinares:

- Linguagens: Interpretação de texto

Bibliografia:

Camino, L., Silva, P., Machado, A., & Pereira, C. (2001). A face oculta do racismo no Brasil: uma análise psicossociológica. Revista de Psicologia Política, 1, 13-36.

Degler, C. N. (1971). Nem preto nem branco: escravidão e relações raciais no Brasil e nos EUA. Rio de Janeiro: Labor.

Pereira, J. B. B., (1996). O retorno do racismo. In L. M. Schwarcz & R. da S. Queiroz (Orgs.), Raça e diversidade (pp. 17-28). São Paulo: EDUSP.

KIENTZ, A. Comunicação de massa: análise de conteúdo. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

SCHMIDT, Cristina. A rede Folkcom e a inserção na globalização. São Bernardo: Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; Folkcom, 2003.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.

Serão feitas as seguintes considerações:

- Rendimento de acompanhamento nos conteúdos desenvolvidos.
- Desempenho e evolução das capacidades reflexivas sobre análise de conteúdo.
- Avaliação dos Níveis de compreensão do elementos abordados em aula e, principalmente, fora dela.

Indicado Para:

Estudantes iniciantes

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL

PLANO DE ENSINO

Unidade A Sociologia no Brasil

Docente Mônica Dias Ribeiro

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Nessa unidade curricular pretende-se problematizar, refletir e debater o processo de formação, organização e sistematização do pensamento sociológico nas condições de desenvolvimento do capitalismo e na dinâmica própria da inserção do Brasil na ordem capitalista mundial. Para isso faremos um retrospecto da formação cultural e intelectual do Brasil por meio das relações coloniais com a Europa, do desenvolvimento de um capitalismo dependente e da formação da nossa consciência nacional

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva como auxílio de Datashow; leitura dirigida e reflexiva; atividades orais e escritas; músicas; debate; realização de atividades individuais e em grupos; dinâmica de grupo; uso do dicionário para compreensão de termos sociológicos; vídeos (documentários e filmes) e jogos.

Conteúdo Programático:

- A cultura colonial;
- O advento da Burguesia;
- A geração de 1930;
- A institucionalização do ensino da Sociologia no Brasil;
- O integralismo e a intelectualidade da direita;
- A década de 1940 e 1950;
- O golpe de 1964;
- A Ciências Sociais pós 1964;
- A Sociologia Brasileira na atualidade.

Perspectivas Interdisciplinares:

A interdisciplinaridade desses estudos pode ser estabelecida num diálogo entre as disciplinas que constituem o campo das Ciências Sociais, na medida em que os temas são discutidos com base nas contribuições da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política, e também de áreas afins, como História, Geografia, Pedagogia e Filosofia.

Bibliografia:

ARAÚJO, Sílvia M.; BRIDI, Maria Ap.^a; MOTIN, Benilda L. Sociologia: Ensino médio - 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2016
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2013.
OLIVEIRA, Luiz F. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro – 4ª ed. Imperial Novo Milênio, 2016.
MACHADO, Igor J. R.; AMORIM, Henrique.; BARROS, Celso. R. Sociologia hoje: ensino médio, volume único -- 2. ed. -- São Paulo: Ática, 2016.
VÁRIOS AUTORES. Sociologia em movimento – 2º ed. São Paulo: Moderna, 2016.
TOMAZI, Nelson D. Sociologia para o ensino médio – 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CANDIDO, Antônio. A Sociologia no Brasil - Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1
LOUREIRO, Maria Rita; BASTOS, Elide R.; REGO, José M. R. Conversas com Sociólogos Brasileiros: Retóricas e teoria na história do pensamento sociológico do Brasil. Relatório de Pesquisa FGV- EAESP Nº 11, 2008.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Possíveis métodos avaliativos: Participação e interação nas aulas; produção de texto dissertativo - argumentativo; questões objetivas e/ou dissertativas; seminários; podcasts e produção de memes e charges.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes e veterano(a)s dos cursos de: Alimentos, Informática e Eletromecânica, Mecânica e Eletrotécnica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

PLANO DE ENSINO

Unidade Acionamentos Industriais
Docente Luis Fabiano Barone Martins
Período 2º semestre de 2024
CH: ELE (60.0)

Ementa:

Considerações Gerais; Levantamento de Carga; Sistema de Distribuição de Energia Elétrica em Indústrias; Tensão em Instalações Industriais; Dimensionamento e Proteção de Circuitos; Seleção de Equipamentos para Manobra e Proteção de Motores Elétricos; Projeto Elétrico Industrial; Atividades Práticas.; Principais técnicas de acionamentos industriais; Partida de motores elétricos.

Procedimentos Metodológicos:

Aula prática supervisionada em laboratório.

Conteúdo Programático:

Simbologias para a elaboração e interpretação de projetos de acionamentos industriais;
Dimensionamento de cargas, sistemas de distribuição e equipamentos de proteção;
Seleção de equipamentos de manobra de motores elétricos;
Acionamentos industriais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Complementará as disciplinas de instalações elétricas industriais e máquinas elétricas.

Bibliografia:

MAMEDE FILHO, JOÃO. Instalações Elétricas Industriais. Rio de Janeiro – RJ – Livros Técnicos e Científicos Editora AS , 6ª Edição, 2001.
WALENIA, Paulo Sergio. Projetos Elétricos Industriais. Curitiba : Base Didáticos, 2008
KINDERMANN, Geraldo . Curto circuito. Porto Alegre – RS. Editora Sagra – D.C. Luzzatto, 1992
KINDERMANN, Geraldo e Jorge Mário Campagnolo. Aterramento Elétrico. Porto Alegre – RS. Editora Sagra – D.C. Luzzatto, 3ª Edição, 1995
CAMINHA, Amadeu C. Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos. São Paulo: Edgard Bluncher, 1997
KINDERMANN, Geraldo. Proteção de Sistemas Elétricos de Potência. Florianópolis : Edição do Autor, 1999
COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas. São Paulo: Prentice Hall, 4ª Edição, 2003
NISKIER, JULIO; MACINTYRE, ARCHIBALD JOSEPH. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 5ª Edição, 2008

Avaliação:

A avaliação do estudante poderá ser efetivada por meio de avaliações teóricas e/ou desempenho nas atividades práticas supervisionadas em bancada experimental.
Nas avaliações teóricas serão expostos os objetivos a serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
Nas avaliações de desempenho prático em bancada experimental será analisada a capacidade do estudante em realizar uma contextualização prática dos conteúdos teóricos previamente estudados e aplicá-los em experimentos propostos.

Indicado Para:

Alunos que cursaram unidades curriculares da área de ciências da natureza

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TELE - Controle e Processos Industriais	60.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer os princípios de funcionamento dos principais métodos de partida de motores de indução trifásicos e aplicações práticas.	ELM
Conhecer a legislação profissional do técnico em eletromecânica: atribuições, direitos e deveres sob as leis, decretos e resoluções.	ELM
Compreender os princípios de conversão de energia, modelagem e funcionamento das máquinas elétricas, sendo estas: transformadores, motores de indução trifásicos e máquinas de corrente contínua.	ELM
Compreender os principais processos de fabricação, sendo estes: fundição, conformação, usinagem e soldagem e identificar as características e processos específicos de cada grupo.	ELM
Dominar o princípio da programação de máquinas com comando número computadorizado (CNC).	ELM
Dimensionar estruturas metálicas básicas e aplicando os fundamentos básicos da resistência dos materiais.	ELM
Conhecer os princípios de funcionamento de componentes digitais e configurações de circuitos combinacionais e sequenciais, conceitos, métodos de análise e características de sistemas digitais e seus componentes.	ELM
Identificar os tipos de materiais aplicados na engenharia, com foco nas estruturas dos materiais metálicos policristalinos.	ELM
Apresentar verbalmente e redigir projetos e relatórios técnicos.	ELT
Conhecer o processo de siderurgia.	MEC
Compreender o processo de fundição, sua variações e propriedades conferidas nos materiais.	MEC
Dominar o princípio da programação de máquinas com comando número computadorizado (CNC).	MEC
Identificar os principais tipos de sistemas de transmissão e acoplamentos aplicados às máquinas, bem como as grandezas físicas aplicadas aos elementos de máquina.	MEC
Conhecer os conceitos básicos das máquinas térmicas, tanto os motores térmicos quanto bombas de calor e seus equipamentos.	MEC
Entender os princípios de básicos de mecânica dos fluidos, para aplicação em sistemas industriais mecânicos, conhecendo os principais equipamentos aplicados na indústria.	MEC
Capacitar para utilização dos principais sistemas de medição aplicados na indústria.	MEC
Possuir visão crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade.	ELT
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	ELT
Conhecer os princípios de funcionamento dos principais métodos de partida de motores de indução trifásicos e aplicações práticas.	ELE

Luis Fabiano Barone Martins
1918370

PLANO DE ENSINO

Unidade Além das quatro linhas
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos lúdicos, de práticas de lazer, jogos e esportes em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Câmpus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Câmpus como Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Câmpus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Lazer, jogo e sociedade;
- Atividades recreativas e jogos de estafetas explorando a lateralidade;
- Introdução ao Atletismo: suas vertentes e contextualizações históricas;
- Introdução ao Basquetebol / Voleibol: históricos, fundamentos básicos e regras;
- Introdução ao Futebol de Campo / Futsal: históricos, fundamentos básicos e regras;
- Introdução ao Badmington: histórico, fundamentos básicos, regras e suas particularidades;
- Introdução ao Tênis de Mesa e Xadrez: histórico, fundamentos básicos e regras;
- A mulher no esporte: sua significativa e efetiva contribuição no contexto histórico;
- Aulas práticas sobre o movimento e o lazer, jogos, esportes e práticas recreativas adaptadas, jogos cooperativos, documentários históricos esportivos, megaeventos no Brasil e pelo mundo, entre outros.

Perspectivas Interdisciplinares:

Arte, Comunicação Social, Geografia, História e Sociologia.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:	
Os alunos do Ensino Médio Integrado.	
Não Indicado Para:	
Áreas	
Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0
Objetivos:	
Objetivo	Area
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Além das quatro linhas
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos lúdicos, de práticas de lazer, jogos e esportes em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Câmpus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Câmpus como Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Câmpus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Lazer, jogo e sociedade;
- Atividades recreativas e jogos de estafetas explorando a lateralidade;
- Introdução ao Atletismo: suas vertentes e contextualizações históricas;
- Introdução ao Basquetebol / Voleibol: históricos, fundamentos básicos e regras;
- Introdução ao Futebol de Campo / Futsal: históricos, fundamentos básicos e regras;
- Introdução ao Badmington: histórico, fundamentos básicos, regras e suas particularidades;
- Introdução ao Tênis de Mesa e Xadrez: histórico, fundamentos básicos e regras;
- A mulher no esporte: sua significativa e efetiva contribuição no contexto histórico;
- Aulas práticas sobre o movimento e o lazer, jogos, esportes e práticas recreativas adaptadas, jogos cooperativos, documentários históricos esportivos, megaeventos no Brasil e pelo mundo, entre outros.

Perspectivas Interdisciplinares:

Arte, Comunicação Social, Geografia, História e Sociologia.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:	
Os alunos do Ensino Médio Integrado.	
Não Indicado Para:	
Áreas	
Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0
Objetivos:	
Objetivo	Area
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Amém, Saravá, Shalom!

Docente Áriفة Amaral Melo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular "Amém, Saravá Shalom!" visa desenvolver no estudante o conhecimento sobre as diversas denominações religiosas presentes no Brasil, e a influência dessa diversidade na formação da cultura brasileira, bem como a relação entre mundo sacral e não-sacral e as religiões cristãs e não-cristãs, incluindo a importância das religiões afro-brasileiras. Apresentar aos alunos conceitos sociológicos e antropológicos sobre religião. Trabalhar a questão da tolerância e intolerância religiosa.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos.

Conteúdo Programático:

Religião: uma invenção humana
Natureza, cultura e religião
A institucionalização do sagrado
Diferenças entre religiões ocidentais e orientais
Religiões de salvação: judaísmo, islamismo e cristianismo
Religiões de Matriz Africana: Candomblé e Umbanda
Outras religiosidades no Brasil
Tolerância e Intolerância religiosa

Perspectivas Interdisciplinares:

História: história das religiões
Filosofia: o conceito de religião e de transcendência; mitologia
Sociologia: práticas religiosas; instituições; interações sociais;
Arte: símbolos sagrados; arte sacra;

Bibliografia:

TOLEDO, C. A. A.de. MALVEZZI, Meire Cristina F. O Ensino religioso como componente curricular na escola pública brasileira contemporânea. Plures Humanidades, Ribeirão Preto, v.13 n.2, p.291-312, jul.dez., 2012
GAARDER, Jostein, et al. O livro das religiões. São Paulo, Ed. Companhia das letras. 2010.
BERGER, Peter. O Dossel Sagrado. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985, p. 181-208.
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo, Ed. Moderna. 2011

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;
Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos de todos os anos do Ensino Médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Amor é fogo!
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

A Unidade Curricular, tem como principal objetivo, a leitura e interpretação de textos filosóficos, que tematizem o conceito de amor, na intenção de colaborar com o desenvolvimento da capacidade de interpretação lógico argumentativa, exigida ao estudar filosofia. Pretende-se que a discussão conceitual seja a mais próxima possível das experiências individuais de cada um dos estudantes.

Procedimentos Metodológicos:

- *Leitura de trechos de textos filosóficos selecionados.
- *Produção de texto relacionadda ao entendimento do que foi lido,
- * Estímulo ao uso do dicionário, para compreensão dos vocábulos desconhecidos.
- * Reconstrução paulatina do caminho argumentativo percorrido por Aristóteles ao longo da Ética a Nicômaco.

Conteúdo Programático:

- *Leitura e interpretação da obras: O Banquete, de Platão, Confissões, de Santo Agostinho; Pensamentos, de Pascal; dentre outras que colaborem com a reflexão do tema proposto.
- *As particularidades da leitura do texto filosófico.
- *Seminários sobre o conceito de amor e suas diferentes definições ao longo da história da filosofia.

Perspectivas Interdisciplinares:

- * Língua Portuguesa
- * História
- * Biologia

Bibliografia:

AGOSTINHO, S. Confissões. Tradução de Maria Luiza Jardim Amarante. São Paulo: Paulus, 1984.

AGUSTÍN, San. Las Confesiones. In: Obras completas de San Agustín.Traducción, introducción y notas de Angel Custodio Veja. 3. ed. bilíngüe.Madrid: La Editorial Católica/BAC, 1995. v. 2, 731p.

ANTÔNIO GERALDO DA CUNHA. Dicionário etimológico da língua portuguesa - 4ª edição. Editora Lexikon 2019

ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos. 4. ed. Brasília, DF: Ed. UnB, 2001.

GILSON, Étienne. Introdução ao estudo de Santo Agostinho. São Paulo: Paulus, Discurso Editorial, 2006.

PASCAL, B. Pensamentos. Trad: Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961.

PLATÃO. Banquete. Tradução, introdução e notas de José Cavalcante de Souza. São Paulo, Bertrand Brasil, 1991.

Avaliação:

*A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR, o aluno será avaliado através da devolutiva das atividades propostas e por meio da participação, sobretudo, no que se refere às questões debatidas em sala de aula. Estas, terão como objetivo a reflexão sobre os temas propostos e averiguação da assimilação do conteúdo, bem como a sua possível aplicação na vida cotidiana de cada um dos estudantes.

Indicado Para:

*Todos aqueles que tiverem interesse pela leitura e interpretação de textos filosóficos, ou ainda, pela própria filosofia enquanto disciplina.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Análise combinatória
Docente Estela Aparecida Fernandes Soares
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Fatorial. Arranjo, Permutação e Combinação. Binômio de Newton.

Procedimentos Metodológicos:

Para que os alunos alcancem os objetivos enunciados, estratégias de ensino visarão multiplicar as oportunidades para construir o conhecimento matemático e refletirem sobre o mesmo.

- Apresentação de situações problema à classe para conceituar com seus próprios recursos o conteúdo a ser desenvolvido;

Conteúdo Programático:

Princípio fundamental da contagem. Definição de fatorial. Arranjo simples e com repetição. Tipos de permutações. Combinação e desenvolvimento do binômio de Newton. Termo geral do binômio de Newton.

Perspectivas Interdisciplinares:

O aprender matemática deve ser significativo e motivador. Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc.

Bibliografia:

- Dante, Luiz Roberto-Matemática: Contextos & Aplicações, vol. 2 – 2ed.-São Paulo – Ed. Ática, 2013
-Chavante, Eduardo. Quadrante: Matemática e suas tecnologias: estatística, probabilidade e matemática financeira – 1 edição – São Paulo, 2020
A.C.O. Morgado, J.B.P. Carvalho, P.C.P. Carvalho e P. Fernandez, Análise Combinatória e Probabilidade, IMPA, Coleção Vitae, 1991. - E. L. Lima, P. C. P. Carvalho, E. Wagner, A.C. Morgado – Temas e Problemas Elementares, Coleção do Professor de Matemática. SBM - E. L. Lima, P. C. P. Carvalho, E. Wagner, A.C. Morgado – Temas e Problemas, Coleção do Professor de Matemática. SBM.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.
Avaliações do tipo provas contendo questões objetivas e dissertativas com data pré-definida em comum acordo com a turma.
Trabalhos individuais ou em grupo distribuídos ao longo do bimestre totalizando.
A reavaliação será diária visando, sempre, um melhor trabalho do professor e, sobretudo, que o estudante tenha condições de alcançar um desempenho satisfatório no seu processo formativo.

Indicado Para:

Estudantes que pretendem prosseguir os estudos de matemática do ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Interpretar e resolver problemas combinatórios em contextos diversos, aplicando os princípios de contagem.	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Criar modelos complexos para a resolução de situações-problema que envolvam a aplicação de conhecimentos de probabilidade e de estatística, como aleatoriedade, amostragem e independência	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Estela Aparecida Fernandes Soares
2167085

PLANO DE ENSINO

Unidade Análise de dados
Docente João Leonardo Violin
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:	
Introdução à Estatística. Estatística descritiva. Uso de software para realizar testes estatísticos e construir gráficos. Tratamento e análise de dados. Construção e interpretação de gráficos e tabelas.	
Procedimentos Metodológicos:	
Os conceitos serão abordados de forma teórica e experimental, utilizando-se os laboratórios de biologia, química ou física, para as determinações experimentais, valorizando a aprendizagem por demonstração, constatação e investigação. Baseando-se nos princípios norteadores da aprendizagem moderna, os conteúdos serão abordados através de aulas expositivas dialogadas utilizando recursos didáticos na apresentação do conteúdo como multimídias, quadro negro e quadro interativo. Será utilizado também o laboratório de informática para analisar os dados de laboratório usando programas estatísticos gratuitos.	
Conteúdo Programático:	
Média, moda, mediana, desvio-padrão, variância e coeficiente de variação. Teste t. Análise de variância(ANOVA). Teste de Tukey. Regressão linear. Inferência estatística. Leitura de artigos científicos.	
Perspectivas Interdisciplinares:	
A unidade curricular irá propiciar extensa correlação com conhecimentos matemáticos, uma vez que irá trabalhar vários conhecimentos de estatística. Também será feita correlação com conhecimentos das áreas técnicas de alimentos e de engenharia, uma vez que serão usados exemplos destas áreas para efeitos de contextualização.	
Bibliografia:	
CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2 ed. rev. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2003. IAL. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. Disponível em: < http://www.ial.sp.gov.br/resources/editorinplace/ial/2016_3_19/analisedealimentosial_2008.pdf >. Acesso em: 27 ago. 2024.	
Avaliação:	
As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; resolução de listas de exercícios, apresentação de seminário e/ou experimento proposto; além de auto avaliação do aluno e da avaliação da unidade curricular. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.	
Indicado Para:	
Alunos que desenvolvem pesquisa quantitativa na instituição ou que se interessam pelo assunto.	
Não Indicado Para:	
Áreas	
Objetivos:	
Objetivo	Area
Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos	ALI
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Saber utilizar os cálculos envolvidos no processamento de alimentos, como balanços de massa e energia, equações de transferência de calor, massa e quantidade de movimento, para contribuir para a produção de alimentos com mais economia e qualidade.	ALI

João Leonardo Violin
2360054

PLANO DE ENSINO

Unidade Análise físico-química de alimentos II A

Docente Jéssica Aline Oliveira da Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Métodos físicos de análises de alimentos como: Determinação de pH e acidez., refratometria, densimetria, colorimetria e textura. Tipos de cromatografia. Espectrometria na análise de alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão ofertadas de maneira presencial no laboratório de Química e Alimentos, intercalando aulas teóricas e práticas.

Conteúdo Programático:

Apresentação e orientações sobre o andamento da UC

Introdução e definição de conceitos FQ

Métodos físicos: Determinação de acidez em alimentos

Métodos físicos: Medidas de pH

Métodos físicos: Densimetria e refratometria

Métodos físicos: Colorimetria

Métodos físicos: textura

Cromatografia

Espectrometria

Perspectivas Interdisciplinares:

UCs Técnicas do curso, bem como unidades da área de Natureza (Química, Matemática, física e Biologia)

Bibliografia:

CECCHI, M. H. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos, 2ª ed. rev., Campinas: Unicamp, 2003.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.

GOMES, J. C.; OLIVEIRA, J. F. Análises Físico-Químicas de Alimentos. Viçosa: Editora UFV, 2011.

SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3 ed. Viçosa: UFV, 2002.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de atividades como relatórios, trabalhos de pesquisa e listas de exercícios e apresentação de seminários, de acordo com a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Quem já tenha cursado e computado horas na maioria das UCs técnicas do primeiro e o segundo ano do Curso Técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI
Reconhecer a importância da Química de Alimentos na explicação científica dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem nos alimentos durante sua obtenção e transformação.	ALI
Saber utilizar a caracterização físico-química como ferramenta de controle de qualidade na indústria de alimentos.	ALI

Jéssica Aline Oliveira da Silva
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Análise físico-química de alimentos II B

Docente Jéssica Aline Oliveira da Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Métodos físicos de análises de alimentos como: Determinação de pH e acidez., refratometria, densimetria, colorimetria e textura. Tipos de cromatografia. Espectrometria na análise de alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão ofertadas de maneira presencial no laboratório de Química e Alimentos, intercalando aulas teóricas e práticas.

Conteúdo Programático:

Apresentação e orientações sobre o andamento da UC

Introdução e definição de conceitos FQ

Métodos físicos: Determinação de acidez em alimentos

Métodos físicos: Medidas de pH

Métodos físicos: Densimetria e refratometria

Métodos físicos: Colorimetria

Métodos físicos: textura

Cromatografia

Espectrometria

Perspectivas Interdisciplinares:

UCs Técnicas do curso, bem como unidades da área de Natureza (Química, Matemática, física e Biologia)

Bibliografia:

CECCHI, M. H. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos, 2ª ed. rev., Campinas: Unicamp, 2003.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.

GOMES, J. C.; OLIVEIRA, J. F. Análises Físico-Químicas de Alimentos. Viçosa: Editora UFV, 2011.

SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3 ed. Viçosa: UFV, 2002.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de atividades como relatórios, trabalhos de pesquisa e listas de exercícios e apresentação de seminários, de acordo com a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Quem já tenha cursado e computado horas na maioria das UCs técnicas do primeiro e o segundo ano do Curso Técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI
Reconhecer a importância da Química de Alimentos na explicação científica dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem nos alimentos durante sua obtenção e transformação.	ALI
Saber utilizar a caracterização físico-química como ferramenta de controle de qualidade na indústria de alimentos.	ALI

Jéssica Aline Oliveira da Silva
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Antiguidade clássica: pensar a sociedade,

Docente Pedro Francisco Cataneli

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Surgimento da civilização grega. Política e sociedade na Grécia antiga. Aspectos culturais da civilização grega. Surgimento da civilização romana. Política e sociedade na Grécia antiga. Aspectos culturais da civilização romana.

Procedimentos Metodológicos:

O processo de ensino-aprendizagem ocorrerá através de aulas expositivas e dialogadas para a discussão dos temas a serem desenvolvidos, também poderá ocorrer apresentações de seminários, intervenções artísticas, análise e discussão de textos, imagens e mapas e outras atividades, conforme Resolução 50 de 14 de julho de 2017, por parte dos discentes. A realização de trabalhos individuais ou em grupos e testes escritos com suas correções e discussões em sala de aula também contemplam o método de ensino e de avaliação dos estudantes.

Para auxiliar nos estudos nos estudos extraclasse, poderá ser criada uma sala da turma no Google sala de aula para postagem de materiais e possível realização de atividades avaliativas, além disso haverá horários de atendimento presenciais que serão disponibilizados previamente aos discentes para reforço, recuperações e ampliação dos estudos.

Conteúdo Programático:

- Formação geográfica e populacional da civilização grega
- Explicações históricas e míticas do surgimento dos povos gregos
- Desigualdades e política na civilização Grega
- Pólis grega: Atenas e Esparta
- Escravidão grega
- Filosofia na Grécia Antiga
- Conflitos internos e externos da civilização grega
- Escrita da História na Grécia e em Roma na antiguidade
- Formação geográfica e populacional da civilização romana
- Explicações históricas e míticas do surgimento do povo romano
- Desigualdades e política em Roma
- Escravidão romana
- Expansão e domínio romano
- Direito romano
- Possíveis reflexões sobre a atualidade a partir dos estudos sobre Grécia e Roma

Perspectivas Interdisciplinares:

Filosofia, Literatura, Matemática.

Bibliografia:

FUNARI, Pedro Paulo: Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2018. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151491/pdf/0?code=EzRwog3m/VwXwl8EP7Ww/43SxKLn21po5iLcTzyqzfLDiMb8FO47R/E5cmTyzu8H4teruMyLeKlrDMB8slC37A==>

GUARINELLO, Norberto Luiz. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4133/pdf/44?code=747IJWlzk2J2lt0M7bS2TYKjJGI7H2D8sScta6e3SK/8RRXmsUx7pU+rteo7GKr+bWODrQnlctWdmm/7jzUnvQ==>

PINSKY, Jaime. 100 textos de história antiga. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193339/pdf/11?code=l1+zrTA9nBOS+bJLJU1qgOxmCwQGcJsYMz/e/fnOh6p2WaWrKJXxpj1V4/N/atKhxXHSZiln9PgVF1kk/DORQ==>

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1257/pdf/10?code=OnaoSuATtkiqJVCt48TBLZsMd1Ty9plvI2MtaYqpb7eWt8EdEDOUPhyrSJY8oOwPiIVDBphGP/qhMp546SP8Mw==>

SILVA, Lorena Pantaleão da. Antiguidade Clássica: Grécia, Roma e seus reflexos nos dias atuais. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/51987/pdf/0?code=YNVCfhrdFNxEalda956GuzHxndAMYnbQM1leVw3xPk06IJYwelfY/miVJSzFqEY3EAE/eSbZJPgLRur9IQ6x9A==>

Avaliação:

No que tange às avaliações, os aspectos qualitativos terão preponderância em relação aos aspectos quantitativos. Os critérios de avaliação, em consonância com a Resolução 50 de 14 de julho de 2017, serão estabelecidos de forma que sejam elaborados a partir dos objetivos propostos nos diversos momentos do ano letivo. As atividades avaliativas poderão utilizar inúmeros instrumentos conforme o andamento das atividades cotidianas. Vale ressaltar a possibilidade constante de revisão dos critérios a partir dos resultados obtidos em outras atividades avaliativas, contudo, três critérios avaliativos permearão todo o ano letivo, a saber: apropriação de conhecimentos técnicos, comprometimento discente e atitudes em consonância com os valores, objetivos e princípios do IFPR.

A recuperação paralela ocorrerá quando os discentes não demonstrarem pleno domínio dos assuntos estudados. Os encontros serão previamente marcados. As atividades de recuperação serão diferentes das primeiras avaliações sobre o assunto que o estudante apresentou rendimento insatisfatório.

Os conceitos das atividades propostas via Google Sala de Aula, caso ocorram, serão atribuídas com os seguintes números para cada conceito: 1=A; 2=B; 3=C; 4=D, 5=entregue em branco.

Indicado Para:

Estudantes de todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de	CH



Pedro Francisco Cataneli
2323521

PLANO DE ENSINO

Unidade Arquitetura de Computadores A

Docente Vitor Hugo de Souza Bispo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Base Binária, Octal, Decimal e Hexadecimal. História dos computadores: as quatro gerações. Arquitetura de John von Neumann. Componentes de um computador. Instruções de máquina. Tradução de instruções de máquina

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Conteúdo Programático:

Sistemas de Numeração:

Introdução aos sistemas de numeração.

Representação e conversão entre bases numéricas: Binária, Octal, Decimal e Hexadecimal.

Aplicações dos diferentes sistemas de numeração na computação.

História dos Computadores:

A evolução dos computadores: As quatro gerações.

Primeira Geração: Válvulas eletrônicas.

Segunda Geração: Transistores.

Terceira Geração: Circuitos integrados.

Quarta Geração: Microprocessadores.

Impactos e avanços tecnológicos em cada geração.

Arquitetura de Computadores:

Introdução à Arquitetura de John von Neumann.

Princípios da arquitetura von Neumann:

Unidade de Processamento Central (CPU).

Memória.

Unidade de Controle.

Unidade de Entrada e Saída (I/O).

Componentes de um Computador:

Descrição e função dos principais componentes:

CPU (Unidade Central de Processamento).

Memória RAM e Memória ROM.

Dispositivos de armazenamento: HDD, SSD.

Periféricos: Dispositivos de entrada e saída.

Placa-mãe e barramentos.

Instruções de Máquina:

Definição e conceito de instruções de máquina.

Estrutura e funcionamento de instruções de máquina.

Exemplos de instruções de máquina simples.

Tradução de Instruções de Máquina:

Conceitos básicos de tradução de instruções de máquina.

Introdução aos montadores (assemblers).

Processo de conversão de linguagem de alto nível para código de máquina.

Exemplos práticos de montagem e interpretação de código de máquina.

Perspectivas Interdisciplinares:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Bibliografia:

MURDOCCA, M. J., HEURING, V. Introdução a Arquitetura de Computadores. Campus Editora, 2001.

NULL, Linda; LOBUR, Julia. Princípios básicos de arquitetura e organização de computadores. Bookman Editora, 2009.

PATTERSON, David; HENNESSY, John L. Arquitetura de Computadores: uma abordagem quantitativa. Elsevier Brasil, 2014.

STALLINGS, Willians. Arquitetura e organização de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

WEBER, Raul Fernando. Arquitetura de Computadores Pessoais. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

Avaliação:

Avaliações Teóricas:

Os estudantes serão avaliados por meio de provas teóricas que abordarão conceitos fundamentais, como sistemas de numeração, história dos computadores, arquitetura de von Neumann e instruções de máquina.

Atividades Práticas:

Serão realizadas atividades práticas supervisionadas em laboratório, onde os estudantes aplicarão os conhecimentos teóricos em experimentos, seguindo normas de segurança e uso adequado dos equipamentos.

Desempenho em Bancada Experimental:

Avaliação da capacidade de contextualizar e aplicar conhecimentos teóricos na prática, incluindo a manipulação de instruções de máquina e montagem de programas simples.

Listas de Exercícios:

Exercícios serão aplicados para reforçar o conteúdo teórico, especialmente em conversão de bases numéricas e execução de instruções.

Conceituação dos Resultados:

Os resultados serão expressos por conceitos conforme a Resolução 50/2017.

Indicado Para:

Alunos do primeiro ano

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer dispositivos periféricos, componentes do computador e o relacionamento entre eles.	INF
Compreender as principais técnicas de representação e manipulação de dados.	INF
Conhecer os principais tipos e estruturas de dados.	INF

Vitor Hugo de Souza Bispo
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade Arquitetura de Computadores B

Docente Vitor Hugo de Souza Bispo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Base Binária, Octal, Decimal e Hexadecimal. História dos computadores: as quatro gerações. Arquitetura de John von Neumann. Componentes de um computador. Instruções de máquina. Tradução de instruções de máquina.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Conteúdo Programático:

Sistemas de Numeração:

Introdução aos sistemas de numeração.

Representação e conversão entre bases numéricas: Binária, Octal, Decimal e Hexadecimal.

Aplicações dos diferentes sistemas de numeração na computação.

História dos Computadores:

A evolução dos computadores: As quatro gerações.

Primeira Geração: Válvulas eletrônicas.

Segunda Geração: Transistores.

Terceira Geração: Circuitos integrados.

Quarta Geração: Microprocessadores.

Impactos e avanços tecnológicos em cada geração.

Arquitetura de Computadores:

Introdução à Arquitetura de John von Neumann.

Princípios da arquitetura von Neumann:

Unidade de Processamento Central (CPU).

Memória.

Unidade de Controle.

Unidade de Entrada e Saída (I/O).

Componentes de um Computador:

Descrição e função dos principais componentes:

CPU (Unidade Central de Processamento).

Memória RAM e Memória ROM.

Dispositivos de armazenamento: HDD, SSD.

Periféricos: Dispositivos de entrada e saída.

Placa-mãe e barramentos.

Instruções de Máquina:

Definição e conceito de instruções de máquina.

Estrutura e funcionamento de instruções de máquina.

Exemplos de instruções de máquina simples.

Tradução de Instruções de Máquina:

Conceitos básicos de tradução de instruções de máquina.

Introdução aos montadores (assemblers).

Processo de conversão de linguagem de alto nível para código de máquina.

Exemplos práticos de montagem e interpretação de código de máquina.

Perspectivas Interdisciplinares:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Bibliografia:

MURDOCCA, M. J., HEURING, V. Introdução a Arquitetura de Computadores. Campus Editora, 2001.

NULL, Linda; LOBUR, Julia. Princípios básicos de arquitetura e organização de computadores. Bookman Editora, 2009.

PATTERSON, David; HENNESSY, John L. Arquitetura de Computadores: uma abordagem quantitativa. Elsevier Brasil, 2014.

STALLINGS, Willians. Arquitetura e organização de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

WEBER, Raul Fernando. Arquitetura de Computadores Pessoais. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

Avaliação:

Avaliações Teóricas:

Os estudantes serão avaliados por meio de provas teóricas que abordarão conceitos fundamentais, como sistemas de numeração, história dos computadores, arquitetura de von Neumann e instruções de máquina.

Atividades Práticas:

Serão realizadas atividades práticas supervisionadas em laboratório, onde os estudantes aplicarão os conhecimentos teóricos em experimentos, seguindo normas de segurança e uso adequado dos equipamentos.

Desempenho em Bancada Experimental:

Avaliação da capacidade de contextualizar e aplicar conhecimentos teóricos na prática, incluindo a manipulação de instruções de máquina e montagem de programas simples.

Listas de Exercícios:

Exercícios serão aplicados para reforçar o conteúdo teórico, especialmente em conversão de bases numéricas e execução de instruções.

Conceituação dos Resultados:

Os resultados serão expressos por conceitos conforme a Resolução 50/2017.

Indicado Para:

Alunos do primeiro ano

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer dispositivos periféricos, componentes do computador e o relacionamento entre eles.	INF
Compreender as principais técnicas de representação e manipulação de dados.	INF
Conhecer os principais tipos e estruturas de dados.	INF

Vitor Hugo de Souza Bispo
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade As diversas faces da cultura: grupos, sujeitos e

Docente Mônica Dias Ribeiro

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A proposta desta unidade é trabalhar para o reconhecimento e compreensão que as sociedades humanas são caracterizadas e se diferenciam umas das outras por sua cultura, assim como, reconhecer a cultura material e imaterial, e as diferentes manifestações culturais como representações da diversidade cultural das sociedades humanas. Bem como, avaliar os aspectos e impactos da indústria Cultural e ideologias e sua importância na compreensão dos comportamentos sociais.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva como auxílio de Datashow; leitura dirigida e reflexiva; atividades orais e escritas; músicas; debate; realização de atividades individuais e em grupos; dinâmica de grupo; uso do dicionário para compreensão de termos sociológicos; vídeos (documentários e filmes) e jogos.

Conteúdo Programático:

- Cultura e vida social;
- Cultura como juízo de valor e produção social;
- O conceito de cultura e a Antropologia;
- Cultura material e imaterial;
- Escolas Antropológicas;
- Etnocentrismo e Relativismo Cultural;
- Cultura Erudita e cultura popular;
- Multiculturalismo;
- Indústria Cultural e Ideologias.

Perspectivas Interdisciplinares:

A interdisciplinaridade desses estudos pode ser estabelecida num diálogo entre as disciplinas que constituem o campo das Ciências Sociais, na medida em que os temas são discutidos com base nas contribuições da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política, e também de áreas afins, como Artes, História, Geografia, Pedagogia e Filosofia.

Bibliografia:

OSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2013.
OLIVEIRA, Luiz F. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro – 4ª ed. Imperial Novo Milênio, 2016.
MACHADO, Igor J. R.; AMORIM, Henrique.; BARROS, Celso. R. Sociologia hoje: ensino médio, volume único -- 2. ed. --São Paulo: Ática, 2016.
VÁRIOS AUTORES. Sociologia em movimento – 2º ed. São Paulo: Moderna, 2016.
TOMAZI, Nelson D. Sociologia para o ensino médio – 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2010

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Possíveis métodos avaliativos: Participação e interação nas aulas; produção de texto dissertativo - argumentativo; questões objetivas e/ou dissertativas; seminários; podcasts e produção de memes e charges.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes e veterano(a)s dos cursos de: Alimentos, Informática e Eletromecânica, Mecânica e Eletrotécnica

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Mônica Dias Ribeiro
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade As matrizes étnicas do povo brasileiro

Docente Mônica Dias Ribeiro

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A proposta desta unidade curricular é trabalhar a construção da formação do povo brasileiro desde o período da colonização. Dialogar e problematizar os aspectos históricos e socioculturais das matrizes étnicas presentes no Brasil, as tradições culturais díspares e a sua formação como povo brasileiro, assim como, compreender os conceitos de raça, racismo e etnia e suas Inter- relações nos aspectos geradores do preconceito, discriminação e segregação evidentes nas relações raciais cotidianas no Brasil.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva como auxílio de Datashow; leitura dirigida e reflexiva; atividades orais e escritas; músicas; debate; realização de atividades individuais e em grupos; dinâmica de grupo; uso do dicionário para compreensão de termos sociológicos; vídeos (documentários e filmes) e jogos

Conteúdo Programático:

- Matrizes étnicas dos povos originários;
- Matrizes étnicas dos povos europeus;
- Matrizes étnicas dos povos africanos;
- Raça, Racismo e etnia;
- Antropologia brasileira e as relações raciais;
- Teoria e o mito da democracia racial;
- Preconceito, discriminação e Segregação;
- Diversidade cultural dos povos brasileiros.

Perspectivas Interdisciplinares:

A interdisciplinaridade desses estudos pode ser estabelecida num diálogo entre as disciplinas que constituem o campo das Ciências Sociais, na medida em que os temas são discutidos com base nas contribuições da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política, e também de áreas afins, como História, Geografia, Pedagogia e Filosofia

Bibliografia:

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2013.
DISPONÍVEL em: <https://academiamineiradeletras.org.br/> -Revista da Academia Mineira de Letras - Belo Horizonte. Visitado em 09 de nov. 2022.
HASENBALG, Carlos. Discriminação e Desigualdades no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Humanitas, 2005.
MACHADO, Igor J. R.; AMORIM, Henrique.; BARROS, Celso. R. Sociologia hoje: ensino médio, volume único -- 2. ed. --São Paulo: Ática, 2016.
OLIVEIRA, Luiz F. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro – 4ª ed. Imperial Novo Milênio, 2016.
RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro – A formação e o sentido do Brasil. São Paulo - 2º ed.: Companhia das letras,1995.
RODRIGUES, Maria A. Tradução: Livro da história negra. Rio de Janeiro – 1º ed.: Globo livros,2021.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17 , nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Possíveis métodos avaliativos: Participação e interação nas aulas; produção de texto dissertativo - argumentativo; questões objetivas e/ou dissertativas; seminários; podcasts e produção de charges.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes e veterano(a)s dos cursos de: Alimentos, Informática e Eletromecânica, Mecânica e Eletrotécnica

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Mônica Dias Ribeiro
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Atualidade e história: interpretar o cotidiano e

Docente Pedro Francisco Cataneli

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Informação e conhecimento. Informação e fake news. Conhecimento histórico e relativização. Anacronismo e informação. História e repercussão. Aproximações e distanciamentos entre passado e presente.

Procedimentos Metodológicos:

O processo de ensino-aprendizagem ocorrerá através de aulas expositivas e dialogadas para a discussão dos temas a serem desenvolvidos, também poderá ocorrer apresentações de seminários, intervenções artísticas, análise e discussão de textos, imagens e mapas e outras atividades, conforme Resolução 50 de 14 de julho de 2017, por parte dos discentes. A realização de trabalhos individuais ou em grupos e testes escritos com suas correções e discussões em sala de aula também contemplam o método de ensino e de avaliação dos estudantes.

Para auxiliar nos estudos nos estudos extraclasse, poderá ser criada uma sala da turma no Google sala de aula para postagem de materiais e possível realização de atividades avaliativas, além disso haverá horários de atendimento presenciais que serão disponibilizados previamente aos discentes para reforço, recuperações e ampliação dos estudos.

Conteúdo Programático:

- Acesso à informação
- Fontes de informações, fontes de estudo histórico
- Velocidade da informação
- Notícias e fake news
- Os cuidados e procedimentos na pesquisa histórica
- Informação e relação com a História: práticas interpretativas

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia, Filosofia, Geografia e Sociologia.

Bibliografia:

FICO, Carlos. História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31227/pdf/5?code=Y+u5cDDWOUDf30XdZv7nZqLwHLvKKb7gLqPIYI+jG/aWPXy/lz9Z0EvIFJK4a74Pc+HOgmfZvc/oPu2xoi7ipQ==>

NAPOLITANO, Marcos. História contemporânea: do entreguerras à nova ordem mundial. São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183539/pdf/5?code=GtAu6iFGV8VcqUf4oVR2NQWlwdBege97YZsIDvh+4CyZAAy/FmTj2+54QGDXW4VBgEcPw42c9vlsj65Fje+Pg==>

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). História da cidadania. São Paulo, SP: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2223/pdf/592?code=4qj5IMgTHXiE2oil6H+SJpNfjFTc1knGVcjOM+BAZ/JagQv8sNuBT/31+yiX31MC1CKG7onZ8+oZHIndMM3Csw==>

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos combates pela história: desafios - ensino. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188109/pdf/91?code=ftOqHM0ih+zToOjKM/HFqoYaEBs152xbdCDnPVZ4PFccUtgWn6zNmVESNSAgWV5yRKHreb5hnwSMZWkQqujRMA==>

SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. Manual compacto de história do Brasil. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182297/pdf/392?code=woET2qvlInuHc5E6h5zW/rdHEm1kJadxNARm8bVdYoLDI0yus2l0VGAYFCZL+P+crdm5fwPt12x/4wOR2NA8h9Q==>

SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. Manual compacto de história geral: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182299/pdf/345?code=B8kEbab+bvsXgdY3uyklo9GZaQG8KZX1woGUwNYVhos/SZ3QpMtgxmvoKtEajaANBrefgJQIYfKzX5t/nUbgYA==>

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1257/pdf/10?code=OnaoSuATtkiqJVCt48TBLZsMd1Ty9plvI2MtaYqpb7eWt8EdEDOUPhyrSJY8oOwPiIVDBphGP/qhMp546SP8Mw==>

Avaliação:

No que tange às avaliações, os aspectos qualitativos terão preponderância em relação aos aspectos quantitativos. Os critérios de avaliação, em consonância com a Resolução 50 de 14 de julho de 2017, serão estabelecidos de forma que sejam elaborados a partir dos objetivos propostos nos diversos momentos do ano letivo. As atividades avaliativas poderão utilizar inúmeros instrumentos conforme o andamento das atividades cotidianas. Vale ressaltar a possibilidade constante de revisão dos critérios a partir dos resultados obtidos em outras atividades avaliativas, contudo, três critérios avaliativos permearão todo o ano letivo, a saber: apropriação de conhecimentos técnicos, comprometimento discente e atitudes em consonância com os valores, objetivos e princípios do IFPR.

A recuperação paralela ocorrerá quando os discentes não demonstrarem pleno domínio dos assuntos estudados. Os encontros serão previamente marcados. As atividades de recuperação serão diferentes das primeiras avaliações sobre o assunto que o estudante apresentou rendimento insatisfatório.

Os conceitos das atividades propostas via Google Sala de Aula, caso ocorram, serão atribuídas com os seguintes números para cada conceito: 1=A; 2=B; 3=C; 4=D, 5=entregue em branco.

Indicado Para:

Estudantes de todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Área

Objetivo

Area

Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Pedro Francisco Cataneli
2323521

PLANO DE ENSINO

Unidade Atualidade e história: interpretar o cotidiano e

Docente Pedro Francisco Cataneli

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Informação e conhecimento. Informação e fake news. Conhecimento histórico e relativização. Anacronismo e informação. História e repercussão. Aproximações e distanciamentos entre passado e presente.

Procedimentos Metodológicos:

O processo de ensino-aprendizagem ocorrerá através de aulas expositivas e dialogadas para a discussão dos temas a serem desenvolvidos, também poderá ocorrer apresentações de seminários, intervenções artísticas, análise e discussão de textos, imagens e mapas e outras atividades, conforme Resolução 50 de 14 de julho de 2017, por parte dos discentes. A realização de trabalhos individuais ou em grupos e testes escritos com suas correções e discussões em sala de aula também contemplam o método de ensino e de avaliação dos estudantes.

Para auxiliar nos estudos nos estudos extraclasse, poderá ser criada uma sala da turma no Google sala de aula para postagem de materiais e possível realização de atividades avaliativas, além disso haverá horários de atendimento presenciais que serão disponibilizados previamente aos discentes para reforço, recuperações e ampliação dos estudos.

Conteúdo Programático:

- Acesso à informação
- Fontes de informações, fontes de estudo histórico
- Velocidade da informação
- Notícias e fake news
- Os cuidados e procedimentos na pesquisa histórica
- Informação e relação com a História: práticas interpretativas

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia, Filosofia, Geografia e Sociologia.

Bibliografia:

FICO, Carlos. História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31227/pdf/5?code=Y+u5cDDWOUDf30XdZv7nZqLwHLvKKb7gLqPIYI+jG/aWPXy/lz9Z0EvIFJK4a74Pc+HOgmfZvc/oPu2xoi7ipQ==>

NAPOLITANO, Marcos. História contemporânea: do entreguerras à nova ordem mundial. São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183539/pdf/5?code=GtAu6iFGV8VcqUf4oVR2NQWlwdBege97YZsIDvh+4CyZAAy/FmTj2+54QGDXW4VBgEcPw42c9vlsj65Fje+FG==>

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). História da cidadania. São Paulo, SP: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2223/pdf/592?code=4qj5IMgTHXiE2oil6H+SJpNfjFTc1knGVcjOM+BAZ/JagQv8sNuBT/31+yiX31MC1CKG7onZ8+oZHIndMM3Csw==>

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos combates pela história: desafios - ensino. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188109/pdf/91?code=ftOqHM0ih+zToOjKM/HFqoYaEBs152xbdCDnPVZ4PFccUtgWn6zNmVESNSAgWV5yRKHreb5hnwSMZWkQqujRMA==>

SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. Manual compacto de história do Brasil. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182297/pdf/392?code=woET2qvlInuHc5E6h5zW/rdHEm1kJadxNARm8bVdYoLDI0yus2l0VGAYFCZL+P+crdm5fwPt12x/4wOR2NA8h9Q==>

SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. Manual compacto de história geral: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182299/pdf/345?code=B8kEbab+bvsXgdY3uyklo9GZaQG8KZX1woGUwNYVhos/SZ3QpMtgxmvtEajaANBrefgJQIYfKzX5t/nUbgYA==>

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1257/pdf/10?code=OnaoSuATtkiqJVCt48TBLZsMd1Ty9plvI2MtaYqpb7eWt8EdEDOUPhyRsjY8oOwPiIVDBphGP/qhMp546SP8Mw==>

Avaliação:

No que tange às avaliações, os aspectos qualitativos terão preponderância em relação aos aspectos quantitativos. Os critérios de avaliação, em consonância com a Resolução 50 de 14 de julho de 2017, serão estabelecidos de forma que sejam elaborados a partir dos objetivos propostos nos diversos momentos do ano letivo. As atividades avaliativas poderão utilizar inúmeros instrumentos conforme o andamento das atividades cotidianas. Vale ressaltar a possibilidade constante de revisão dos critérios a partir dos resultados obtidos em outras atividades avaliativas, contudo, três critérios avaliativos permearão todo o ano letivo, a saber: apropriação de conhecimentos técnicos, comprometimento discente e atitudes em consonância com os valores, objetivos e princípios do IFPR.

A recuperação paralela ocorrerá quando os discentes não demonstrarem pleno domínio dos assuntos estudados. Os encontros serão previamente marcados. As atividades de recuperação serão diferentes das primeiras avaliações sobre o assunto que o estudante apresentou rendimento insatisfatório.

Os conceitos das atividades propostas via Google Sala de Aula, caso ocorram, serão atribuídas com os seguintes números para cada conceito: 1=A; 2=B; 3=C; 4=D, 5=entregue em branco.

Indicado Para:

Estudantes de todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Área

Objetivo

Area

Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Pedro Francisco Cataneli
2323521

PLANO DE ENSINO

Unidade Atualidades para vestibular e Enem

Docente Carlos Henrique da Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Assuntos em pauta, no Brasil e no Mundo, adequados às exigências das provas do ENEM (SISU) e vestibulares das universidades públicas do Paraná.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva;
Aula dialogada;
Exercício de argumentação verbal e escrita;
Produção de redação semanalmente.

Conteúdo Programático:

- 12 anos da Lei de Cotas;
- Guerra na Ucrânia;
- Fome e insegurança alimentar no Brasil;
- Mudanças climáticas e crise hídrica no Brasil;
- Neoliberalismo e sofrimento psíquico;
- 30 anos do genocídio em Ruanda;
- Conflitos na Amazônia;
- Marco Temporal e a Violência contra Indígenas no Brasil;
- Mudanças Climáticas;
- Petrobrás e o preço dos combustíveis no Brasil;
- Liberdade de expressão e regulação dos meios de comunicação e das mídias sociais;
- Conflito Israel e Palestina;
- 18 anos da Lei Maria da Penha;
- Inteligência Artificial: Limites e Impactos;
- Descriminalização da maconha no Brasil;
- Reforma Tributária no Brasil;

Perspectivas Interdisciplinares:

Ciências Humanas.

Bibliografia:

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

Avaliação:

1. Redação no formato Enem;
2. Simulados de questões de provas do Enem e de vestibulares das universidades públicas do Paraná.

Indicado Para:

Estudantes que se formarão neste ano.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Automação C
Docente Ricardo Breganon
Período 2º semestre de 2024
CH: ELE (90.0)

Ementa:

Apresentar de forma simples, noções dos diversos tipos de componentes aplicados na automação pneumática e hidráulica e implementação prática dos principais circuitos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas, Aulas Práticas e Seminários.

Conteúdo Programático:

- 1 Introdução à Automação Industrial e aplicações na Eletrotécnica
- 2 Ar comprimido
- 3 Redes de ar comprimido
- 4 Atuadores pneumáticos
- 5 Válvulas pneumáticas
- 6 Circuitos Pneumáticos
- 7 Circuitos Eletropneumáticos
- 8 Fluidos Hidráulicos
- 9 Pressão e Força
- 10 Atuadores Hidráulicos
- 11 Válvulas Hidráulicas
- 12 Circuitos Hidráulicos
- 13 Bombas Hidráulicas e Filtros

Perspectivas Interdisciplinares:

Física I

Bibliografia:

FIALHO, A. B.; Automação Pneumática: Projetos, Dimensionamento e Análises de Circuitos, 6ª Edição, São Paulo: Érica, 2009.
FIALHO, A. B.; Automação Hidráulica: Projetos, Dimensionamento e Análises de Circuitos, 5ª Edição, São Paulo: Érica, 2009.
BONACORSO, N. G.; NOLL, V.; Automação Eletropneumática, 6ª Edição, São Paulo: Érica, 2003.
LELUDAK, JORGE A.; Acionamentos Eletropneumáticos, Base Editorial, Curitiba, PR, 2010.
BOLLMANN, A.; Fundamentos da Automação Industrial Pneumática, São Paulo: ABHP, 1997.
MORAES, C. C.; CASTRUCCI, P. L. Engenharia de Automação Industrial, 2ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR. Avaliação Teórica; Avaliação Prática e Trabalhos.

Indicado Para:

Alunos dos Curso Técnico em Eletrotécnica.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TELE - Controle e Processos Industriais	90.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Elaborar e analisar comandos hidráulicos, pneumáticos, eletropneumáticos e redes de ar comprimido.	ELT

Ricardo Breganon
1801695

PLANO DE ENSINO

Unidade Automação B
Docente Ricardo Breganon
Período 2º semestre de 2024
CH: ELE (90.0)

Ementa:

Apresentar de forma simples, noções dos diversos tipos de componentes aplicados na automação pneumática e hidráulica e implementação prática dos principais circuitos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas, Aulas Práticas e Seminários.

Conteúdo Programático:

- 1 Introdução à Automação Industrial
- 2 Ar comprimido
- 3 Geração, tratamento e armazenamento de ar comprimido
- 4 Redes de ar comprimido
- 5 Atuadores pneumáticos
- 6 Válvulas pneumáticas
- 7 Circuitos Pneumáticos
- 8 Circuitos Eletropneumáticos
- 9 Fluidos Hidráulicos
- 10 Pressão e Força
- 11 Atuadores Hidráulicos
- 12 Válvulas Hidráulicas
- 13 Circuitos Hidráulicos
- 14 Bombas Hidráulicas e Filtros

Perspectivas Interdisciplinares:

Física I

Bibliografia:

FIALHO, A. B.; Automação Pneumática: Projetos, Dimensionamento e Análises de Circuitos, 6ª Edição, São Paulo: Érica, 2009.
FIALHO, A. B.; Automação Hidráulica: Projetos, Dimensionamento e Análises de Circuitos, 5ª Edição, São Paulo: Érica, 2009.
BONACORSO, N. G.; NOLL, V.; Automação Eletropneumática, 6ª Edição, São Paulo: Érica, 2003.
LELUDAK, JORGE A.; Acionamentos Eletropneumáticos, Base Editorial, Curitiba, PR, 2010.
BOLLMANN, A.; Fundamentos da Automação Industrial Pneumática, São Paulo: ABHP, 1997.
MORAES, C. C.; CASTRUCCI, P. L. Engenharia de Automação Industrial, 2ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR. Avaliação Teórica; Avaliação Prática e Trabalhos.

Indicado Para:

Alunos dos Cursos Técnico em Mecânica

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TELE - Controle e Processos Industriais	90.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Elaborar e analisar comandos hidráulicos, pneumáticos, eletropneumáticos e redes de ar comprimido.	MEC

Ricardo Breganon
1801695

PLANO DE ENSINO

Unidade Automação C
Docente Ricardo Breganon
Período 2º semestre de 2024
CH: ELE (90.0)

Ementa:

Apresentar de forma simples, noções dos diversos tipos de componentes aplicados na automação pneumática e hidráulica e implementação prática dos principais circuitos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas, Aulas Práticas e Seminários.

Conteúdo Programático:

- 1 Introdução à Automação Industrial
- 2 Ar comprimido
- 3 Geração, tratamento e armazenamento de ar comprimido
- 4 Redes de ar comprimido
- 5 Atuadores pneumáticos
- 6 Válvulas pneumáticas
- 7 Circuitos Pneumáticos
- 8 Circuitos Eletropneumáticos
- 9 Fluidos Hidráulicos
- 10 Pressão e Força
- 11 Atuadores Hidráulicos
- 12 Válvulas Hidráulicas
- 13 Circuitos Hidráulicos
- 14 Bombas Hidráulicas e Filtros

Perspectivas Interdisciplinares:

Física I

Bibliografia:

FIALHO, A. B.; Automação Pneumática: Projetos, Dimensionamento e Análises de Circuitos, 6ª Edição, São Paulo: Érica, 2009.
FIALHO, A. B.; Automação Hidráulica: Projetos, Dimensionamento e Análises de Circuitos, 5ª Edição, São Paulo: Érica, 2009.
BONACORSO, N. G.; NOLL, V.; Automação Eletropneumática, 6ª Edição, São Paulo: Érica, 2003.
LELUDAK, JORGE A.; Acionamentos Eletropneumáticos, Base Editorial, Curitiba, PR, 2010.
BOLLMANN, A.; Fundamentos da Automação Industrial Pneumática, São Paulo: ABHP, 1997.
MORAES, C. C.; CASTRUCCI, P. L. Engenharia de Automação Industrial, 2ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR. Avaliação Teórica; Avaliação Prática e Trabalhos.

Indicado Para:

Alunos dos Cursos Técnico em Mecânica

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TELE - Controle e Processos Industriais	90.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Elaborar e analisar comandos hidráulicos, pneumáticos, eletropneumáticos e redes de ar comprimido.	MEC

Ricardo Breganon
1801695

PLANO DE ENSINO

Unidade Axé! A filosofia e a sociologia das religiões

Docente Árife Amaral Melo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular tem como objetivo associar os elementos presentes nas religiões afro-brasileiras (particularmente o Candomblé e a Umbanda) a discussões filosóficas e sociológicas. Além disso, serão discutidas também as questões pertinentes à influência africana sobre a formação da sociedade brasileira, bem como o racismo religioso, associado ao problema da intolerância religiosa.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos.

Conteúdo Programático:

África, o começo de tudo: as regiões que mais influenciaram a formação da sociedade brasileira.

Mitologia dos Orixás: as ricas narrativas e ensinamentos dos itans.

O processo de escravidão e a resistência dos povos escravizados através da fé nos orixás.

Diferenças entre "Espiritualidade" e "religiosidade": Como a fé se institucionalizou e se organizou com os povos escravizados.

O candomblé: uma resistência à opressão com a magia dos orixás.

A Umbanda: uma religião plural

Sincretismo religioso: resistência ou embranquecimento?

Exu não é diabo: a demonização das religiões afro-brasileiras e sua relação com a intolerância religiosa.

Outras expressões religiosas de influência africana.

Perspectivas Interdisciplinares:

História: história da África e do Brasil

Sociologia: Intolerância religiosa, cultura, religião.

Filosofia: Fé e razão, ética, política.

Bibliografia:

CUMINO, Alexandre. História da Umbanda. São Paulo, Ed. Madras, 2015

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 1993.

VERGER, Pierre Fatumbi. Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. Salvador; Corrupio, 1981.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;

Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Preferencialmente aos estudantes que concluíram a Unidade Curricular "Amém, Saravá, Shalom". Porém, não é pré-requisito ter cursado essa unidade anteriormente.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Banco de dados II
Docente Fernanda Mara Cruz
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Apresentar sistemas de gerência de banco de dados do ponto de vista de seu uso.
Discutir as técnicas para modelar dados e projetar banco de dados.
Linguagem de consulta SQL.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetores e quadro interativo.
Resolução de estudos de caso.
Aulas práticas com uso do laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

1. Apresentação da disciplina e conexão com as outras áreas.
2. Relembrando conceitos de entidades, atributos, instâncias, relacionamentos de DER
3. Revisão de consultas SQL
4. Atividade consultas SQL
5. Funções SQL, caracter e de grupo
6. Funções matemáticas e de data
7. Consultas a múltiplas tabelas utilizando duas tabelas
8. Consultas a múltiplas tabelas utilizando três ou mais tabelas
9. Tipos de joins: inner, outter, left, right, self, union
10. Estudo de caso para desenvolvimento de consultas SQL
11. Subconsultas
12. Conceito de Views

Perspectivas Interdisciplinares:

Linguagem de Programação, Análise e Projeto de Sistemas, Teoria dos Conjuntos.

Bibliografia:

Angelotti, E. S. Banco de Dados. Curitiba: Editora Livro Técnico, 2010.
Oliviero, C. A. J. Faça um site: PHP 5,2 com MySQL 5.0. São Paulo: Érica, 2010.
Heuser, C. A. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre, Bookman, 2009.

Avaliação:

A avaliação seguirá os critérios estabelecidos pela Resolução IFPR 50, de 14 de julho de 2017. O estudante será avaliado através da devolutiva das atividades propostas, que serão relacionadas ao conteúdo do componente curricular. As práticas avaliativas serão realizadas por instrumentos diversificados, em função dos objetivos de aprendizagem previstos para cada período de estudos. A recuperação de estudos será realizada de forma contínua e paralela, nos termos do Art. 13 da Resolução IFPR nº 50 de 14 de julho de 2017, por meio de atendimentos síncronos ou demais atividades propostas especificamente para essa finalidade.

A avaliação será através instrumentos diversificados sendo contínua e cumulativa. Serão utilizados:

- Exercícios semanais, considerando a participação do estudante e a realização dos exercícios;
- Avaliação individual, onde serão elencados os principais conceitos, esta avaliação poderá ser realizada através de questionário via google forms ou exercícios práticos;
- Desenvolvimento de site realizado individualmente ou em grupo e apresentado oralmente.

Estará aprovado o estudante que alcançar conceito A, B ou C. Os estudantes com conceito D serão reprovados.

Obs. Todos os alunos serão avaliados da mesma forma.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram Banco de dados I.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Planejar e desenvolver aplicações comerciais com uso de Banco de Dados de forma integrada e coerente com princípios básicos de usabilidade, engenharia de software e interface amigável.	INF
Aplicar Banco de Dados no desenvolvimento de softwares.	INF
Conhecer a aplicação de estruturas de dados em um projeto e análise de sistemas computacionais.	INF
Compreender as principais estruturas, técnicas de representação e manipulação de dados.	INF
Conhecer as técnicas para modelagem de banco de dados.	INF
Conhecer conceitos relativos à segurança da informação.	INF

Fernanda Mara Cruz

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Basquetebol
Docente Elaine Valéria Candido Fernandes
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

Possibilitar ao educando atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático. Desenvolver as capacidades físicas e a aprendizagem das técnicas e estratégias táticas, gerais e especiais, para os alunos das fases de iniciação e aperfeiçoamento. Trabalhar as diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio e a ressignificação do basquetebol e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando-se de recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas com orientações específicas para maior eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a Educação Física escolar. Treinamento específico.

Conteúdo Programático:

- 1 – Apresentação de unidade curricular e avaliação para conhecimento prévio dos alunos sobre o tema da unidade.
- 2 – Processo histórico – evolução do basquetebol
- 3 – Regras básicas
- 4 – Fundamentos do basquete
- 5 – Sistemas táticos
- 6 – Jogos pré-desportivos
- 7 – Método global e parcial do ensino do basquetebol
- 8 – Fundamento do treinamento desportivo de rendimento
- 9 – Relação esporte lazer e esporte rendimento
- 10- Aulas práticas

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física escolar dialogam com outras disciplinas como: biologia, matemática, português, entre outras.

Bibliografia:

Bibliografia básica:

DE ROSE JR., D., Esporte – Atividade física na infância e na adolescência – Uma abordagem multidisciplinar Editora Artmed, Porto Alegre, 2009.

FERREIRA, A.E.X. & DE ROSE, D. JR. – Basquetebol: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica, EDUSP, São Paulo, 2003.

ROTH, K. & KROGER, C. Escola da bola - um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Ed. Phorte, 2002.

SCHIMDT, R.A. & WRISBERG, C.A., Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Editora Artmed, Porto Alegre, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. B. – Basquetebol (iniciação), Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2000.

_____. – Basquetebol (1000 exercícios), Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2000.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM – Ensinando Basquetebol para jovens, Ed. Manole, São Paulo, 2000.

CARVALHO, W. – Basquetebol, Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2000.

COUTINHO, N. F. – Basquetebol na escola, Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2000.

DE ROSE JR., D. & TRICOLLI, V., Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática, Ed. Manole, São Paulo, 2004.

FREIRE, J. B. – Educação de corpo inteiro, Ed. Scipione, 2a . Ed., São Paulo, 2006.

MAGILL, R. – Aprendizagem motora: conceitos e aplicações, Ed. Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 2000.

MATHEWS, D.K. & FOX, E.L – Bases fisiológicas da educação física e dos desportos, Ed. Interamericana, 4a . Ed., 1991.

OLIVEIRA, M. Desporto de base. São Paulo: Ícone 1998

PAES, R.R., Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol, 3a . Ed. Campinas: Editora da Unicamp, São Paulo, 1997.

ROSSETO JR, A.J., ARDIGÓ JR., A., COSTA, C.M. E D'ANGELO, F. Jogos educativos: estrutura e organização da prática. Phorte editora, São Paulo, 2005.

STIGGER, M.P. & LOVISOLO, H. Esporte de rendimento e esporte na escola. Editora Autores Associados, Campinas –SP, 2009.

TANI, G., MANOEL, E.J., KOKUBUN, E. & PROENÇA, J.E. – Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, E.P.U., São Paulo, 2001.

VARGAS NETO, F.X. & VOSER, R.C. A criança e o esporte. Ed. Ulbra, Canoas, 2001.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Indicado para todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Biologia da Célula e Técnicas de Microscopia A

Docente Natalia Andrea Rincon Beltran

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Elementos básicos de óptica nas lentes na microscopia, Preparação de espécimes biológicas para exame ao microscópio ótico, células animais e vegetais, estudo de membranas celular. Material genético. DNA: Nucléolo; ciclo celular. Mitose e Meiose

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas com atividades práticas. Se terá uma utilização constante projetor multimídia, para auxiliar na explicação de alguns temas, já seja na utilização de imagens, esquemas e material compatível com o conteúdo trabalhado. Também se fara o uso de laboratório para os alunos trabalharem os diferentes matérias Biológicos.

Conteúdo Programático:

- Breve história da microscopia e a variedade entre elas e Segurança no laboratório
- Formas, dimensões e tamanhos de células
- Diferenciação de células animais e vegetais
- Técnicas de trabalho em laboratório e microscopia
- Estudo de células epidermes
- Citoplasma e cito esqueleto
- Organelas citoplasmáticas
- Envoltório nuclear
- Cromatina, cromossomos e nucléolo
- Divisão celular: interfase, Mitose e meiose

Perspectivas Interdisciplinares:

Física: funcionamento dos lentes no microscópio
História: estudo da história do microscópio seus origens
Nutrição: nutrição das células

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia Moderna (Ensino Médio) 1. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2016. p. 238 . CAMPBELL, N. Biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1464 p.
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume 1. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013. 280 p.
LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Biologia (Ensino Médio) 1. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 288 p.
PAULINO, W. R. Biologia: Citologia e Histologia – vol. 1. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013. 280 p.
SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M. Vida: A Ciência da Biologia (v. 2: Evolução, Diversidade e Ecologia). 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 448 p.
SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JUNIOR, N. Biologia (Ensino Médio). 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 288 p.

Avaliação:

Se utilizarão os critérios avaliativos descritos na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será contínua e acumulativa. Alguns possíveis métodos de avaliação serão: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, atividades práticas no laboratório e fora deste entre outros. Em cada aula terá uma atividade a qual terá um peso no conceito final. Por último, a participação do estudante em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Todos os estudantes.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, do DNA, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos e relacionar genética humana e saúde.	CN

Natalia Andrea Rincon Beltran
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Biologia da Célula e Técnicas de Microscopia B

Docente Natalia Andrea Rincon Beltran

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Elementos básicos de óptica nas lentes na microscopia, Preparação de espécimes biológicas para exame ao microscópio ótico, células animais e vegetais, estudo de membranas celular. Material genético. DNA: Nucléolo; ciclo celular. Mitose e Meiose

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas com atividades práticas. Se terá uma utilização constante projetor multimídia, para auxiliar na explicação de alguns temas, já seja na utilização de imagens, esquemas e material compatível com o conteúdo trabalhado. Também se fara o uso de laboratório para os alunos trabalharem os diferentes matérias Biológicos.

Conteúdo Programático:

- Breve história da microscopia e a variedade entre elas e Segurança no laboratório
- Formas, dimensões e tamanhos de células
- Diferenciação de células animais e vegetais
- Técnicas de trabalho em laboratório e microscopia
- Estudo de células epidermes
- Citoplasma e cito esqueleto
- Organelas citoplasmáticas
- Envoltório nuclear
- Cromatina, cromossomos e nucléolo
- Divisão celular: interfase, Mitose e meiose

Perspectivas Interdisciplinares:

Física: funcionamento dos lentes no microscópio

História: estudo da história do microscópio seus origens

Nutrição: nutrição das células

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia Moderna (Ensino Médio) 1. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2016. p. 238 CAMPBELL, N. Biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1464 p.
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume 1. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013. 280 p.
LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Biologia (Ensino Médio) 1. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 288 p.
PAULINO, W. R. Biologia: Citologia e Histologia – vol. 1. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013. 280 p.
SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M. Vida: A Ciência da Biologia (v. 2: Evolução, Diversidade e Ecologia). 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 448 p.
SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JUNIOR, N. Biologia (Ensino Médio). 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 288 p.

Avaliação:

Se utilizarão os critérios avaliativos descritos na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será contínua e acumulativa. Alguns possíveis métodos de avaliação serão: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, atividades práticas no laboratório e fora deste entre outros. Em cada aula terá uma atividade a qual terá um peso no conceito final. Por último, a participação do estudante em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

todos os estudantes

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, do DNA, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos e relacionar genética humana e saúde.	CN

Natalia Andrea Rincon Beltran
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Botânica A
Docente Natalia Andrea Rincon Beltran
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Características gerais, filogenia, organização estrutural e funcional, anatomia, fisiologia, ecologia e sistemática dos principais grupos do reino plantae.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas com atividades práticas. Se terá uma utilização constante projetor multimídia, para auxiliar na explicação de alguns temas, já seja na utilização de imagens, esquemas e material compatível com o conteúdo trabalhado. Também se fara o uso de laboratório para os alunos trabalharem os diferentes matérias vegetativos.

Conteúdo Programático:

- Introdução à Botânica, importância e História
- Anatomia e classificação de raiz talho e folhas de diferentes tipos de plantas
- Reprodução vegetativa e Natural e Artificial
- A flor inflorescência, polinização e fecundação
- Frutos, sementes, germinação, crescimento e desenvolvimento das plântulas
- Classificação das plantas

Perspectivas Interdisciplinares:

História: estudo da história da botânica e seus origens
Química: conhecer as funcionais e químicas das plantas
Geografia: as características das plantas nos diferentes lugares do mundo

Bibliografia:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S.M. (EDS.) 2003. Anatomia Vegetal. Viçosa, Editora Folha de Viçosa
JOLY, A. B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 12 a ed. São Paulo: Nacional, 1998.
KERBAUY, G.B Fisiologia Vegetal. 2ª Edição. Guanabara Koogan, 2008.
NULTSCH, W. Botânica Geral. 10ª edição. Arned, 2000.
RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7a edição. Guanabara Koogan, 2007
RODRIGUES, Ana C., Amano, Érika, Almeida, S. L. 2003. Anatomia Vegetal. Florianópolis, :Biologia/EAD/UFSC, 2010, v.1. p.154.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3 ed. Porto alegre: Artmed, 2004
VENTRELLA, M. C., 2016. Anatoblocos: blocos didáticos para o estudo da anatomia vegetal. Viçosa, MG: UFV/CEAD. V.1. p.83.

Avaliação:

Se utilizarão os critérios avaliativos descritos na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será contínua e acumulativa. Alguns possíveis métodos de avaliação serão: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, atividades práticas no laboratório e fora deste entre outros. Em cada aula terá uma atividade a qual terá um peso no conceito final. Por último, a participação do estudante em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Alunos veteranos de segundo ano em diante

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies.	CN

Natalia Andrea Rincon Beltran
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Botânica B

Docente Natalia Andrea Rincon Beltran

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Características gerais, filogenia, organização estrutural e funcional, anatomia, fisiologia, ecologia e sistemática dos principais grupos do reino plantae.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas com atividades práticas. Se terá uma utilização constante projetor multimídia, para auxiliar na explicação de alguns temas, já seja na utilização de imagens, esquemas e material compatível com o conteúdo trabalhado. Também se fara o uso de laboratório para os alunos trabalharem os diferentes matérias vegetativos.

Conteúdo Programático:

- Introdução à Botânica, importância e História
- Anatomia e classificação de raiz talho e folhas de diferentes tipos de plantas
- Reprodução vegetativa e Natural e Artificial
- A flor inflorescência, polinização e fecundação
- Frutos, sementes, germinação, crescimento e desenvolvimento das plântulas
- Classificação das plantas

Perspectivas Interdisciplinares:

História: estudo da história da botânica e seus origens

Química: conhecer as funcionais e químicas das plantas

Geografia: as características das plantas nos diferentes lugares do mundo

Bibliografia:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S.M. (EDS.) 2003. Anatomia Vegetal. Viçosa, Editora Folha de Viçosa

JOLY, A. B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 12 a ed. São Paulo: Nacional, 1998.

KERBAUY, G.B Fisiologia Vegetal. 2ª Edição. Guanabara Koogan, 2008.

NULTSCH, W. Botânica Geral. 10ª edição. Armed, 2000.

RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7a edição. Guanabara Koogan, 2007

RODRIGUES, Ana C., Amano, Érika, Almeida, S. L. 2003. Anatomia Vegetal. Florianópolis, :Biologia/EAD/UFSC, 2010, v.1. p.154.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3 ed. Porto alegre: Artmed, 2004

VENTRELLA, M. C., 2016. Anatoblocos: blocos didáticos para o estudo da anatomia vegetal. Viçosa, MG: UFV/CEAD. V.1. p.83.

Avaliação:

Se utilizarão os critérios avaliativos descritos na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será contínua e acumulativa. Alguns possíveis métodos de avaliação serão: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, atividades práticas no laboratório e fora deste entre outros. Em cada aula terá uma atividade a qual terá um peso no conceito final. Por último, a participação do estudante em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Alunos veteranos de segundo ano em diante

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies.	CN

Natalia Andrea Rincon Beltran
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Brasil Colonial: política, economia, cultura e

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 2º semestre de 2024

CH: CH (30.0)

Ementa:

A formação de Portugal e a expansão marítima. A questão fundiária no Brasil. Os povos indígenas e os conflitos entre indígenas e colonos. A transição da escravidão indígena para a escravidão africana: permanências e transformações na prática escravista. A economia, o trabalho escravo no Brasil colonial e os conflitos entre colonos, indígenas e africanos. Poder político e administrativo na colônia. A crise da colonização. Movimentos de rebeldia na colônia. Religiosidade e cultura colonial.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

O Contexto Português - Absolutismo e Mercantilismo.

O pioneirismo português na expansão marítima e as conquistas ultramarinas.

A viagem e a posse do território português na América.

Povos indígenas, contatos e conflitos.

O processo de colonização e seus entraves.

Atividades Econômicas coloniais.

Organização política administrativa.

A hierarquização da sociedade e o aumento das desigualdades.

A escravidão e seus reflexos ontem e hoje.

Movimentos nativistas e emancipacionistas e a crise da colonização.

Religiosidades brasileiras e outros aspectos culturais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia - A formação da sociedade brasileira; desigualdades de ontem e hoje.

Artes - o Barroco e a cultura popular; choques culturais.

Geografia - a construção de uma "nação"; a ocupação do espaço e a questão da terra; vilas cidade e outras divisões administrativas.

Bibliografia:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de santa cruz: Feitiçaria e religiosidade no Brasil colonial. Rio de Janeiro: 1992 Companhia das Letras.

FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento. Fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de trabalhos (que puderam ser em grupo ou individual) e da participação dos estudantes nos debates.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.

Indicado Para:

Todos os alunos, principalmente quem tem interesse na História do Brasil.

Não Indicado Para:

Áreas	
Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0
Objetivos:	
Objetivo	Área
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade Brasil Colonial: política, economia, cultura e

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 2º semestre de 2024

CH: CH (30.0)

Ementa:

A formação de Portugal e a expansão marítima. A questão fundiária no Brasil. Os povos indígenas e os conflitos entre indígenas e colonos. A transição da escravidão indígena para a escravidão africana: permanências e transformações na prática escravista. A economia, o trabalho escravo no Brasil colonial e os conflitos entre colonos, indígenas e africanos. Poder político e administrativo na colônia. A crise da colonização. Movimentos de rebeldia na colônia. Religiosidade e cultura colonial.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

O Contexto Português - Absolutismo e Mercantilismo.

O pioneirismo português na expansão marítima e as conquistas ultramarinas.

A viagem e a posse do território português na América.

Povos indígenas, contatos e conflitos.

O processo de colonização e seus entraves.

Atividades Econômicas coloniais.

Organização política administrativa.

A hierarquização da sociedade e o aumento das desigualdades.

A escravidão e seus reflexos ontem e hoje.

Movimentos nativistas e emancipacionistas e a crise da colonização.

Religiosidades brasileiras e outros aspectos culturais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia - A formação da sociedade brasileira; desigualdades de ontem e hoje.

Artes - o Barroco e a cultura popular; choques culturais.

Geografia - a construção de uma "nação"; a ocupação do espaço e a questão da terra; vilas cidade e outras divisões administrativas.

Bibliografia:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de santa cruz: Feitiçaria e religiosidade no Brasil colonial. Rio de Janeiro: 1992 Companhia das Letras.

FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento. Fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de trabalhos (que puderam ser em grupo ou individual) e da participação dos estudantes nos debates.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.

Indicado Para:

Todos os alunos, principalmente quem tem interesse na História do Brasil.

Não Indicado Para:

Áreas	
Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0
Objetivos:	
Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade Cabeamento estruturado A

Docente Elismar Vicente dos Reis

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Transmissão de dados em redes de computadores. Normas de cabeamento estruturado. Normas EIA/TIA (Electric Industries Association / Telecommunications Industries Association). Norma EIA/TIA 568A – Cabeamento Estruturado. Norma EIA/TIA 569 – Passagens e espaços. EIA/TIA 606 – Infraestrutura de edifícios comerciais. EIA/TIA 607 – Aterramento. EIA/TIA 570 – Edifícios residenciais. Projeto de Cabeamento.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com auxílio de quadro branco e multimídia;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Avaliação escrita e/ou prática;
Demonstração (prática realizada pelo professor);
Laboratório (prática realizada pelo aluno)

Conteúdo Programático:

Comunicação de dados.
Interfaces de comunicação
Ferramentas de confecção de cabos de redes.
Equipamentos de Rede
Configurações de equipamentos de comunicação
Emulador de softwares de rede
Configuração de recursos oferecidos pela rede atendendo especificações e necessidades do cliente
Identificar características dos meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implementações de sua aplicação no ambiente de rede
Software para projeto de Redes
Projeto de uma rede de cabeamento estruturado conforme a Norma 14565 da ABNT
Considerações normativas;
SET (Sala de Entrada de Telecomunicações),
SEQ (Sala de Equipamentos);
AT (Armário de Telecomunicações “rack”)
ATR (Área de Trabalho)

Perspectivas Interdisciplinares:

Iniciação dos alunos para as disciplinas de Sistemas Operacionais e Redes de Computadores, pois insere o aluno nos conceitos iniciais dessas disciplinas complementares.

Bibliografia:

COMER, Douglas. Interligação em rede em TCP/IP: princípios, protocolos e arquitetura. Rio de Janeiro : Campus, 1998.
PINHEIRO, José Maurício S. Guia completo de cabeamento de redes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2003.
TOLEDO, Adalton Pereira de. Redes de Acesso em Telecomunicações. São Paulo : Makron Books, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELD, Gilbert. Comunicação de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. Rio de Janeiro : Campus, 1997.
SILVEIRA, Jorge Luis da. Comunicação de Dados e Sistemas de Teleprocessamento. São Paulo : Makron, McGraw-Hill, 1991

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Portaria 50/2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Norteia os resultados obtidos nas avaliações, expressos por conceitos, sendo:

I – Conceito A – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;

II – Conceito B – a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;

III – Conceito C – a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem;

IV – Conceito D – a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o ano letivo.

Indicado Para:

Alunos do curso técnico de informática, que já tenham cursado as unidades curriculares obrigatórias correspondente ao período inicial (1º e 2º semestre) de ingresso no IFPR.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer dispositivos periféricos, componentes do computador e o relacionamento entre eles.	INF
Conhecer meios físicos, dispositivos, padrões e protocolos de comunicação.	INF
Conhecer documentação técnica de sistemas de Informação e Comunicação.	INF
Analisar e dimensionar as necessidades das organizações em relação ao uso de softwares e equipamentos de informática e/ou comunicação.	INF

Elismar Vicente dos Reis
1918380

PLANO DE ENSINO

Unidade Cabeamento estruturado B

Docente Elismar Vicente dos Reis

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Transmissão de dados em redes de computadores. Normas de cabeamento estruturado. Normas EIA/TIA (Electric Industries Association / Telecommunications Industries Association). Norma EIA/TIA 568A – Cabeamento Estruturado. Norma EIA/TIA 569 – Passagens e espaços. EIA/TIA 606 – Infraestrutura de edifícios comerciais. EIA/TIA 607 – Aterramento. EIA/TIA 570 – Edifícios residenciais. Projeto de Cabeamento.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com auxílio de quadro branco e multimídia;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Avaliação escrita e/ou prática;
Demonstração (prática realizada pelo professor);
Laboratório (prática realizada pelo aluno)

Conteúdo Programático:

Comunicação de dados.
Interfaces de comunicação
Ferramentas de confecção de cabos de redes.
Equipamentos de Rede
Configurações de equipamentos de comunicação
Emulador de softwares de rede
Configuração de recursos oferecidos pela rede atendendo especificações e necessidades do cliente
Identificar características dos meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implementações de sua aplicação no ambiente de rede
Software para projeto de Redes
Projeto de uma rede de cabeamento estruturado conforme a Norma 14565 da ABNT
Considerações normativas;
SET (Sala de Entrada de Telecomunicações),
SEQ (Sala de Equipamentos);
AT (Armário de Telecomunicações “rack”)
ATR (Área de Trabalho)

Perspectivas Interdisciplinares:

Iniciação dos alunos para as disciplinas de Sistemas Operacionais e Redes de Computadores, pois insere o aluno nos conceitos iniciais dessas disciplinas complementares.

Bibliografia:

COMER, Douglas. Interligação em rede em TCP/IP: princípios, protocolos e arquitetura. Rio de Janeiro : Campus, 1998.
PINHEIRO, José Maurício S. Guia completo de cabeamento de redes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2003.
TOLEDO, Adalton Pereira de. Redes de Acesso em Telecomunicações. São Paulo : Makron Books, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELD, Gilbert. Comunicação de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. Rio de Janeiro : Campus, 1997.
SILVEIRA, Jorge Luis da. Comunicação de Dados e Sistemas de Teleprocessamento. São Paulo : Makron, McGraw-Hill, 1991

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Portaria 50/2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Norteia os resultados obtidos nas avaliações, expressos por conceitos, sendo:

I – Conceito A – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;

II – Conceito B – a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;

III – Conceito C – a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem;

IV – Conceito D – a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o ano letivo.

Indicado Para:

Alunos do curso técnico de informática, que já tenham cursado as unidades curriculares obrigatórias correspondente ao período inicial (1º e 2º semestre) de ingresso no IFPR.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer dispositivos periféricos, componentes do computador e o relacionamento entre eles.	INF
Conhecer meios físicos, dispositivos, padrões e protocolos de comunicação.	INF
Conhecer documentação técnica de sistemas de Informação e Comunicação.	INF
Analisar e dimensionar as necessidades das organizações em relação ao uso de softwares e equipamentos de informática e/ou comunicação.	INF

Elismar Vicente dos Reis
1918380

PLANO DE ENSINO

Unidade Ciência, Tecnologia e Sociedade

Docente Hugo Emmanuel da Rosa Correa

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Compreender a relação existente entre técnica, ciência, tecnologia e sociedade ao longo da história.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e trabalho com textos

Conteúdo Programático:

A técnica sob várias perspectivas

A ciência e a tecnologia

A tecnologia no século XIX

A visão de ciência, tecnologia e sociedade no século XX

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia

História

Filosofia

Bibliografia:

DAGNINO, Renato Peixoto. Enfoques sobre a Relação Ciência, Tecnologia e Sociedade: neutralidade e determinismo. 2002. p. 1-27. Disponível em: <<http://www.oei.es/salactsi/rdagnino3.htm>>.

DAGNINO, Renato Peixoto. Um Debate Sobre a Tecnociência: neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. Campinas: Unicamp, 2007. p. 18-31;54-57.

LE MOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura. Porto Alegre: Sulina, 2008 – Capítulo I e II - p. 25-53.

MURA, Fabio. De sujeitos e objetos: um ensaio crítico de antropologia da técnica e da tecnologia. Horizontes Antropológicos, v. 17, n. 36, p. 95-125, 2011.

VERASZTO, Estéfano Vizconde et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. Prisma.com, n. 7, p. 60-85, 2008

DIXON, Bernard. Para que Serve a Ciência? São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

Avaliação:

Por meio de:

Seminários

Participação em sala

Mapas de conceitos

Avaliação escrita

Indicado Para:

todos

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH
Com base em dados e informações, identificar benefícios e problemas relacionados aos produtos da tecnologia ao longo do tempo, tais como aqueles voltados a objetivos bélicos, agrícolas, médicos e farmacêuticos.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que se refletem nas várias formas de uso e de apropriação dos espaços rurais e urbanos, e analisar suas implicações socioambientais na produção industrial e agropecuária, em diferentes contextos sociais.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH

Hugo Emmanuel da Rosa Correa
1920460

PLANO DE ENSINO

Unidade Circuitos Digitais A
Docente Gustavo Henrique Bazan
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Fundamentos dos sistemas digitais; Sistemas numéricos e conversões de base; Portas lógicas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetores e quadro interativo. Resolução de estudos de caso. Aulas práticas com uso do laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

- 1 - Sistemas de numeração;
 - 1.1 - Conversões de bases: Decimal para binário e de binário para decimal; Decimal para hexadecimal e Hexadecimal para decimal; Binário para hexadecimal. Operações matemáticas em sistemas numéricos diferentes do decimal;
- 2 - Álgebra de boole e simplificação de circuitos lógicos;
- 3 - Funções e portas lógicas;
 - 3.1 - And, Or, Not, Nand, Nor, Xor, Xnor;
 - 3.2 - Tabela verdade;
- 4 - Circuitos combinacionais e sequenciais;
- 5 - Flip-flops e dispositivos correlatos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Lógica de programação - Programação de Sistemas I e II - Programação Orientada a Objetos I e II.

Bibliografia:

TOCCI, Ronald J.; Widmer, Neal S.; Moss, Gregory L. Sistemas Digitais: princípios e aplicações - 11a edição. Editora Pearson 842 ISBN 9788576059226.

MORIMOTO, Carlos E. Hardware II, o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2011.

SCHIAVONI, Marilene. Hardware. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A. Introdução à informática. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2004.

NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 2005.

STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 8 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2010.

Avaliação:

A avaliação seguirá os critérios estabelecidos pela Resolução IFPR 50, de 14 de julho de 2017. O estudante será avaliado através da devolutiva das atividades propostas, que serão relacionadas ao conteúdo do componente curricular. As práticas avaliativas serão realizadas por instrumentos diversificados, em função dos objetivos de aprendizagem previstos para cada período de estudos. A recuperação de estudos será realizada de forma contínua e paralela, nos termos do Art. 13 da Resolução IFPR no 50 de 14 de julho de 2017, por meio de atendimentos síncronos ou demais atividades propostas especificamente para essa finalidade.

A avaliação será através instrumentos diversificados sendo contínua e cumulativa. Serão utilizados:

- Exercícios semanais, considerando a participação do estudante e a realização dos exercícios;
- Avaliação individual, onde serão elencados os principais conceitos, esta avaliação poderá ser realizada através de questionário via google forms ou exercícios práticos;
- Desenvolvimento de site realizado individualmente ou em grupo e apresentado oralmente.

Estará aprovado o estudante que alcançar conceito A, B ou C. Os estudantes com conceito D serão reprovados.

Obs. Todos os alunos serão avaliados da mesma forma.

Indicado Para:

Alunos do curso Técnico em Informática recém ingressados no IFPR.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer e compreender a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.	INF
Conhecer técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para o desenvolvimento de algoritmos.	INF
Identificar as estruturas de dados necessárias para a resolução de problemas computacionais.	INF

Gustavo Henrique Bazan
2318355

PLANO DE ENSINO

Unidade Circuitos Digitais B
Docente Gustavo Henrique Bazan
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Fundamentos dos sistemas digitais; Sistemas numéricos e conversões de base; Portas lógicas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetores e quadro interativo. Resolução de estudos de caso. Aulas práticas com uso do laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

- 1 - Sistemas de numeração;
 - 1.1 - Conversões de bases: Decimal para binário e de binário para decimal; Decimal para hexadecimal e Hexadecimal para decimal; Binário para hexadecimal. Operações matemáticas em sistemas numéricos diferentes do decimal;
- 2 - Álgebra de boole e simplificação de circuitos lógicos;
- 3 - Funções e portas lógicas;
 - 3.1 - And, Or, Not, Nand, Nor, Xor, Xnor;
 - 3.2 - Tabela verdade;
- 4 - Circuitos combinacionais e sequenciais;
- 5 - Flip-flops e dispositivos correlatos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Lógica de programação - Programação de Sistemas I e II - Programação Orientada a Objetos I e II.

Bibliografia:

TOCCI, Ronald J.; Widmer, Neal S.; Moss, Gregory L. Sistemas Digitais: princípios e aplicações - 11a edição. Editora Pearson 842 ISBN 9788576059226.

MORIMOTO, Carlos E. Hardware II, o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2011.

SCHIAVONI, Marilene. Hardware. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A. Introdução à informática. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2004.

NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 2005.

STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 8 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2010.

Avaliação:

A avaliação seguirá os critérios estabelecidos pela Resolução IFPR 50, de 14 de julho de 2017. O estudante será avaliado através da devolutiva das atividades propostas, que serão relacionadas ao conteúdo do componente curricular. As práticas avaliativas serão realizadas por instrumentos diversificados, em função dos objetivos de aprendizagem previstos para cada período de estudos. A recuperação de estudos será realizada de forma contínua e paralela, nos termos do Art. 13 da Resolução IFPR no 50 de 14 de julho de 2017, por meio de atendimentos síncronos ou demais atividades propostas especificamente para essa finalidade.

A avaliação será através instrumentos diversificados sendo contínua e cumulativa. Serão utilizados:

- Exercícios semanais, considerando a participação do estudante e a realização dos exercícios;
- Avaliação individual, onde serão elencados os principais conceitos, esta avaliação poderá ser realizada através de questionário via google forms ou exercícios práticos;
- Desenvolvimento de site realizado individualmente ou em grupo e apresentado oralmente.

Estará aprovado o estudante que alcançar conceito A, B ou C. Os estudantes com conceito D serão reprovados.

Obs. Todos os alunos serão avaliados da mesma forma.

Indicado Para:

Alunos do curso Técnico em Informática recém ingressados no IFPR.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer e compreender a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.	INF
Conhecer técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para o desenvolvimento de algoritmos.	INF
Identificar as estruturas de dados necessárias para a resolução de problemas computacionais.	INF

Gustavo Henrique Bazan
2318355

PLANO DE ENSINO

Unidade Corpo e movimento: experimentos cênicos

Docente Larissa Miranda Julio

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A Tutoria 2020.1 é uma atividade de orientação a estudantes que ingressaram em seu primeiro ano nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR/Jacarezinho. Nela, estudantes são orientados sobre o formato de ensino da instituição e podem tirar suas dúvidas e serem apoiados em processos burocráticos, acadêmicos, de ensino e de outras relações que interfiram em suas vidas discentes.

Procedimentos Metodológicos:

As rodas de conversas são o principal instrumento metodológico quando presencial. Nelas, estudantes e tutora podem fazer a exposição de pontos e pautas de interesses conforme a demanda burocrática, pedagógica e inter-relacional, tais como criação de planos e grupos de estudos, relação de estudantes com professores de diversas áreas, estudo de bússola para efetivação de matrículas, etc.

Remotamente será adotada metodologia mais individualizada, incentivando organizações acadêmicas a partir de cada sujeito e sua realidade.

Conteúdo Programático:

Boas vindas ao IFPR/Jacarezinho- apresentação do campus e funcionamento de um formato de ensino que incentiva a autonomia com Unidades Curriculares autônomas concomitantes às matérias do eixo técnico.

Orientação quanto à bússola das UCs e efetivação das matrículas (presencial).

Acompanhamento da caminhada dos estudantes, suas dificuldades, necessidades, vitórias, auxiliando nas suas dúvidas e encaminhando-os em seus projetos juntos à instituição.

Instruções sobre encaminhamentos a respeito das atividades remotas e protocolos advindos da realidade da pandemia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Essa Unidade acompanha os estudantes em toda a sua vida acadêmica referente ao período em que ela se insere.

Bibliografia:

"Estatuto da Tutoria"- documento em construção. Comissão de Avaliação do Ensino Médio do IFPR/Jacarezinho. E-mail institucional da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, 03 de junho de 2016.

Avaliação:

Presencialmente: Processo contínuo de avaliação a partir da observação da manutenção de contato e de realização de atividades a serem elaboradas individualmente ou em grupo, conforme resolução vigente.

Remotamente: acompanhamento das atividades respondidas remotamente por estudantes.

Indicado Para:

Tutoria pré-definida em momento anterior, de acordo com a coordenação responsável.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL

Larissa Miranda Julio
1924016

PLANO DE ENSINO

Unidade Curtir e Compartilhar ideias para além das

Docente Sergio Vale da Paixão

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Estudos das linguagens que são produzidas e veiculadas nos espaços virtuais de comunicação.

Procedimentos Metodológicos:

Leitura, produção e análise linguística das produções que ocorrem na esfera virtual de comunicação.

Conteúdo Programático:

Estudos do texto; Leitura e análise linguística; produção escrita na esfera virtual; conteúdos nas redes; contextos de produção do texto;

Perspectivas Interdisciplinares:

Informática; história e sociologia

Bibliografia:

RIBEIRO, Ana Elisa. Novas tecnologias para ler e escrever. Algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte, RHJ. 2012
SOUZA. Renato Rocha. Contribuições das teorias pedagógicas da aprendizagem na transição do presencial para o virtual. In: COSCARELI. Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (orgs.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte. Autêntica. 2007.
ARANTES, Valéria Amorin (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
MENEGASSI, R. J.; CAVALCANTI, R. S. Conceitos axiológicos bakhtinianos em propaganda impressa. Alfa, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 433-449, 2013.

Avaliação:

As avaliações ocorrerão no dia a dia de acordo com a produção e acompanhamento das atividades dos estudantes mediadas pelo professor. As avaliações estarão sempre de acordo com a resolução 50 que orienta o processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes no IFPR.

Indicado Para:

Todos os estudantes

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL

Sergio Vale da Paixão
1918396

PLANO DE ENSINO

Unidade Demografia e Estudos Populacionais
Docente Hugo Emmanuel da Rosa Correa
Período 2º semestre de 2024
CH: CH (30.0)

Ementa:

O pensamento geográfico e problemática da população. A demográfica. Estrutura por sexo e idade. Mobilidade espacial da população. A diversidade dos movimentos. Teorias e modelos da mobilidade espacial. Migrações internas e internacionais. Políticas populacionais: definições, tipos e problemas. Políticas de redistribuição interna da população. Políticas migratórias. Cenários demográficos. Implicações dos novos perfis demográficos no mundo

Procedimentos Metodológicos:

aulas expositivas, trabalhos em grupo, pesquisas e resolução de situações problemas

Conteúdo Programático:

- Teorias de população: de Malthus à teoria da transição demográfica
- Mortalidade e fecundidade: aspectos gerais (taxas, tendências e impactos)
- Mobilidade espacial da população: aspectos gerais (saldos, fluxos e tendências)
- Estrutura etária: tendências e impactos
- Composição da população brasileira
- Gênero e vulnerabilidade social
- Pobreza urbana e segregação social
- Desigualdade social, raça /etnicidade e segregação urbana
- Migrações: conceitos, tipos e principais fluxos
- As migrações nacionais: configuração de tipos e etapas no período 1950-2000.
- A migração interna no Brasil pós 80. O arrefecimento dos movimentos interestaduais. O esgotamento das fronteiras. A migração de retorno. Circularidade e instabilidade do migrante.
- Os novos fluxos da população brasileira

Perspectivas Interdisciplinares:

História
Sociologia
Biologia

Bibliografia:

DAMIANI, Amélia L.. População e Geografia, 4ª edição, São Paulo:Contexto, 1998.
GEORGE, _____. Geografia da População, SP:DIFEL,1986.
GEORGE, Pierre. Populações Ativas, SP-RJ:DIFEL,1979.
www.ibge.gov.br
www.ipardes.gov.br

Avaliação:

A partir de seminários, atividades de pesquisa e avaliação formais

Indicado Para:

Todos os estudantes

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Identificar as principais causas, características e resultados dos movimentos de migração responsáveis pelos processos de ocupação territorial, ao longo do tempo e do espaço.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH

Hugo Emmanuel da Rosa Correa
1920460

PLANO DE ENSINO

Unidade Desenhos animados e ideologias

Docente Árife Amaral Melo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular "Desenhos animados e Ideologias", visa proporcionar aos estudantes a possibilidade de desenvolver um olhar crítico sobre o mundo a partir dos aspectos do seu cotidiano, como os desenhos animados do cinema e da TV, bem como possibilitar ao aluno a percepção das ideologias contidas nesses tipos de materiais audiovisuais.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos de apoio.

Conteúdo Programático:

Questões essenciais sobre o homem em sociedade;

Diferenças sociais: classe, cultura, gênero;

Ideologias: Machismo, fascismo, totalitarismo, etnocentrismo;

Ciência política aplicada à análise de desenhos animados: o caso de "O rei leão" da Disney.

Desenhos clássicos e contemporâneos: as mudanças de linguagens visuais e de temas "Politicamente corretos e/ou incorretos".

Perspectivas Interdisciplinares:

História: antiguidade, medievo e Revolução Industrial;

Filosofia: Maquiavel;

Sociologia: relações sociais; imaginário social; indústria cultural e cultura de massa; relações de poder; simbolismo;

Bibliografia:

ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo, Paz e Terra, 2007.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo, Ed. Moderna. 2011.

MAIA, Tadeu Queiroz. Sobre filmes infantis e linguagens audiovisuais: o caso d'o rei leão. Brasília, UNB, 2008 (dissertação de mestrado).

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo, Ed. Martin Claret. 2000.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;

Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos de todos os anos do ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Diálogos e vivências sobre as juventudes no

Docente Mônica Dias Ribeiro

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A proposta dessa unidade curricular é refletir e compreender a juventude como uma invenção da sociedade e o quanto a condição de ser jovem muda conforme a época, o contexto, a sociedade, a classe social. Além desses fenômenos a questão da identidade é de extrema importância na definição atual da juventude. As representações sociais da juventude e as questões referentes à educação, aos problemas sociais, aos conflitos de gerações de outras ordens vividos pelas juventudes, que hoje, refletem as contradições da sociedade

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva como auxílio de Datashow; leitura dirigida e reflexiva; atividades orais e escritas; músicas; debate; realização de atividades individuais e em grupos; dinâmica de grupo; uso do dicionário para compreensão de termos sociológicos; vídeos (documentários e filmes), jogos/games.

Conteúdo Programático:

- As juventudes;
- Estudos da antropologia: ritos de passagem;
- Juventude: um tempo de preparação e responsabilidades;
- Sociologia e juventude por Mannheim;
- Juventude e sociedade;
- O conceito de geração;
- Jovens e identidade nos grupos sociais;
- Os jovens no Brasil: movimentos e discriminação;
- Juventude e autonomia;
- Desafios para os jovens de hoje.

Perspectivas Interdisciplinares:

A interdisciplinaridade desses estudos pode ser estabelecida num diálogo entre as disciplinas que constituem o campo das Ciências Sociais, na medida em que os temas são discutidos com base nas contribuições da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política, e também de áreas afins, como História, Geografia, Psicologia, Pedagogia e Filosofia.

Bibliografia:

ARAÚJO, Sílvia M. Sociologia: ensino médio – volume único. São Paulo: Scipione, 2016.
COTRIN, Gilberto; FERNANDES, Mirna; Fundamentos da Filosofia – 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2016
MACHADO, Igor J. R.; AMORIM, Henrique.; BARROS, Celso. R. Sociologia hoje: ensino médio, volume único -- 2. ed. -- São Paulo: Ática, 2016.
OLIVEIRA, Luiz F. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro – 4ª ed. Imperial Novo Milênio, 2016.
TOMAZI, Nelson D. Sociologia para o ensino médio – 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
VÁRIOS AUTORES. Sociologia em movimento – 2º ed. São Paulo: Moderna, 2016

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Possíveis métodos avaliativos: Participação e interação nas aulas; produção de texto dissertativo - argumentativo; questões objetivas e/ou dissertativas; seminários; podcasts e produção de memes e charges

Indicado Para:

Estudantes ingressantes e veterano(a)s dos cursos de: Alimentos, Informática e Eletromecânica, Mecânica e Eletrotécnica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

PLANO DE ENSINO

Unidade Dinâmica A
Docente Danilo Cardoso Ferreira
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Conservação da Quantidade de Movimento Linear. Leis de Newton. Conservação da Quantidade de Movimento Angular. Trabalho e Potência. Teorema da Conservação da Energia Mecânica

Procedimentos Metodológicos:

1. Aula expositiva dialógica: será utilizada para expor interativamente o conteúdo, privilegiando-se o diálogo professor-aluno;
2. Esquema conceitual na lousa: será usado para destacar informações, corrigir exercícios de aplicação, entre outros;
3. Aulas no laboratório de física, aplicativos ou laboratórios virtuais (LV);
4. Discussão dirigida e seminários: serão utilizados para envolver os alunos em relações de solidariedade e responsabilidade, permitindo-lhes gradativa independência e maturidade formativa;
5. Leitura e interpretação de texto: é uma metodologia elementar, mas das mais importantes, pois deve atravessar todos os conteúdos;
6. Resolução de problemas: a aplicação dos conceitos da física muitas vezes acontece na solução de situações-problema. Estas por sua vez, apareceram tanto em sala de aula quanto em listas de exercícios para serem realizadas fora do horário de aula.

Conteúdo Programático:

1. Conservação da Quantidade de Movimento Linear
2. Impulso e Força
3. Força Média
4. Leis de Newton
5. Aplicações da Segunda Lei de Newton
6. Peso
7. Forças exercidas por fios
8. Equilíbrio e Referenciais Inerciais
9. Lei de Hooke
10. Conservação da Quantidade de Movimento Angular
11. Invariantes de Rotações
12. Quantidade de Movimento Angular
13. Momento de Inércia
14. Movimento Circular Uniforme
15. Torque
16. Leis de Newton no Movimento de Rotação
17. Equilíbrio do Ponto Material
18. Equilíbrio do Corpo Extenso
19. Trabalho e Potência
20. Definição de Trabalho
21. Trabalho do Peso
22. Trabalho da Força Variável e Força Elástica
23. Potência
24. Teorema da Conservação da Energia Mecânica
25. Energia Cinética
26. Energia Potencial Gravitacional e Elástica
27. Teorema da Conservação da Energia Mecânica

Perspectivas Interdisciplinares:

Cinemática, Eletrostática, Matemática, Química e Biologia.



Bibliografia:

BOÁS, Newton V., DOCA, Ricardo H., BISCUOLA, Gualter J., Física volume 1, 1ª ed. – São Paulo: 2010 -
GASPAR, Alberto. Física – Mecânica. Vol. 1. 2009. Ática.
HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9ª Ed. 2002. Bookman
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. Vol. 1. 6ª ed. 2008. Scipione.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física. Vol. 1. 2ª Ed. 2005. Saraiva.2007.
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: mecânica. Vol. 1. 8ª ed. 2009. LTC.
NUSSENZVEIG, H. Moyses. Curso de Física Básica. Vol.1 4ª Ed. 2002. Edgard Blucher.
TIPLER, P. Física. Vol. 1. Editora Guanabara, 2009. LTC.
<http://www.if.usp.br/gref/>
<http://www.sbfisica.org.br/rbep/edicoes.shtml><http://www.dps.ufv.br/>
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica>
<http://www.sbfisica.org.br/fne/>

Avaliação:

Os critérios de avaliação são definidos pela Resolução 50 de 14 de julho de 2017. Considerando a concepção da avaliação Art. 2º, 3º e 4º da Resolução 50/2017 e, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, Art. 24º, Inciso V, parágrafo a).

Constituição do conceito ao final do bimestre:

Para atribuir um dado conceito, conforme Art. 15 da Resolução 50/2017, será utilizado a seguinte metodologia: setenta por cento do conceito é relativo à avaliação escrita e o restante, isto é, trinta por cento, será as atividades extras como listas de exercícios e/ou atividades experimentais ou outro tipo de avaliação.

- i) A aprendizagem plena, ou seja, o conceito A, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de noventa até cem por cento;
- ii) A aprendizagem parcialmente plena, ou seja, o conceito B, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de setenta e cinco até oitenta e nove por cento;
- iii) A aprendizagem suficiente, ou seja, o conceito C, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de sessenta até setenta e quatro por cento;
- iv) A aprendizagem insuficiente, ou seja, o conceito D, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de zero (nenhuma atividade realizada) até cinquenta e nove por cento.

Para efeito de aprovação é necessário observar os critérios estabelecidos no Art. 16º da Resolução 50/2017.

Será reprovado o aluno que obtiver conceito D (aprendizagem insuficiente) ao final do período letivo e/ou frequência inferior a 75%.

Indicado Para:

Alunos ingressantes e alunos no segundo ano de curso.

Não Indicado Para:

Para estudantes que realizaram unidades de mecânica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física para fazer traduções entre elas e utilizá-las adequadamente.	CN
Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas apresentados em textos.	CN
Construir sentenças ou esquemas para a resolução de problemas construir tabelas e transformá-las em gráfico.	CN
Compreender que tabelas, gráficos e expressões matemáticas podem ser diferentes formas de representação de uma mesma relação, com potencialidades e limitações próprias, para ser capaz de escolher e fazer uso da linguagem mais apropriada em cada situação, além de poder traduzir entre si os significados dessas várias linguagens.	CN
Ler e interpretar informações apresentadas em diferentes linguagens e representações (técnicas).	CN
Acompanhar o noticiário relativo à ciência em jornais, revistas e notícias veiculadas pela mídia, identificando a questão em discussão e interpretando, com objetividade, seus significados e implicações para participar do que se passa à sua volta.	CN
Descrever relatos de fenômenos ou acontecimentos que envolvam conhecimentos físicos, tais como relatos de viagens, visitas ou entrevistas, apresentando com clareza e objetividade suas considerações e fazendo uso apropriado da linguagem da Física.	CN
Elaborar relatórios analíticos, apresentando e discutindo dados e resultados, seja de experimentos ou	CN

de avaliações críticas de situações, fazendo uso, sempre que necessário, da linguagem física apropriada.

Expressar-se de forma correta e clara em correspondência para os meios de comunicação ou via internet, apresentando pontos de vista, solicitando informações ou esclarecimentos tecnicocientíficos. CN

Compreender e emitir juízos próprios sobre notícias com temas relativos à ciência e tecnologia, veiculadas pelas diferentes mídias, de forma analítica e crítica, posicionando-se com argumentação clara. CN

Frente a uma situação ou problema concreto, reconhecer a natureza dos fenômenos envolvidos, situando-os dentro do conjunto de fenômenos da Física e identificar as grandezas relevantes, em cada caso. CN

Danilo Cardoso Ferreira
1898260

PLANO DE ENSINO

Unidade Dinâmica B
Docente Danilo Cardoso Ferreira
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Conservação da Quantidade de Movimento Linear. Leis de Newton. Conservação da Quantidade de Movimento Angular. Trabalho e Potência. Teorema da Conservação da Energia Mecânica

Procedimentos Metodológicos:

1. Aula expositiva dialógica: será utilizada para expor interativamente o conteúdo, privilegiando-se o diálogo professor-aluno;
2. Esquema conceitual na lousa: será usado para destacar informações, corrigir exercícios de aplicação, entre outros;
3. Aulas no laboratório de física, aplicativos ou laboratórios virtuais (LV);
4. Discussão dirigida e seminários: serão utilizados para envolver os alunos em relações de solidariedade e responsabilidade, permitindo-lhes gradativa independência e maturidade formativa;
5. Leitura e interpretação de texto: é uma metodologia elementar, mas das mais importantes, pois deve atravessar todos os conteúdos;
6. Resolução de problemas: a aplicação dos conceitos da física muitas vezes acontece na solução de situações-problema. Estas por sua vez, apareceram tanto em sala de aula quanto em listas de exercícios para serem realizadas fora do horário de aula.

Conteúdo Programático:

1. Conservação da Quantidade de Movimento Linear
2. Impulso e Força
3. Força Média
4. Leis de Newton
5. Aplicações da Segunda Lei de Newton
6. Peso
7. Forças exercidas por fios
8. Equilíbrio e Referenciais Inerciais
9. Lei de Hooke
10. Trabalho e Potência
11. Definição de Trabalho
12. Trabalho do Peso
13. Trabalho da Força Variável e Força Elástica
14. Potência
15. Teorema da Conservação da Energia Mecânica
16. Energia Cinética
17. Energia Potencial Gravitacional e Elástica
18. Teorema da Conservação da Energia Mecânica

Perspectivas Interdisciplinares:

Cinemática, Eletrostática, Matemática, Química e Biologia.

Bibliografia:

BOÃS, Newton V., DOCA, Ricardo H., BISCUOLA, Gualter J., Física volume 1, 1ª ed. – São Paulo: 2010 -
GASPAR, Alberto. Física – Mecânica. Vol. 1. 2009. Ática.
HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9ª Ed. 2002. Bookman
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. Vol. 1. 6ª ed. 2008. Scipione.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física. Vol. 1. 2ª Ed. 2005. Saraiva.2007.
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: mecânica. Vol. 1. 8ª ed. 2009. LTC.
NUSSENZVEIG, H. Moyses. Curso de Física Básica. Vol.1 4ª Ed. 2002. Edgard Blucher.
TIPLER, P. Física. Vol. 1. Editora Guanabara, 2009. LTC.
<http://www.if.usp.br/gref/>
<http://www.sbfisica.org.br/rbep/edicoes.shtml><http://www.dps.ufv.br/>
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica>
<http://www.sbfisica.org.br/fne/>



Avaliação:

Os critérios de avaliação são definidos pela Resolução 50 de 14 de julho de 2017. Considerando a concepção da avaliação Art. 2º, 3º e 4º da Resolução 50/2017 e, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, Art. 24º, Inciso V, parágrafo a).

Constituição do conceito ao final do bimestre:

Para atribuir um dado conceito, conforme Art. 15 da Resolução 50/2017, será utilizado a seguinte metodologia: setenta por cento do conceito é relativo à avaliação escrita e o restante, isto é, trinta por cento, será as atividades extras como listas de exercícios e/ou atividades experimentais ou outro tipo de avaliação.

- i) A aprendizagem plena, ou seja, o conceito A, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de noventa até cem por cento;
- ii) A aprendizagem parcialmente plena, ou seja, o conceito B, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de setenta e cinco até oitenta e nove por cento;
- iii) A aprendizagem suficiente, ou seja, o conceito C, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de sessenta até setenta e quatro por cento;
- iv) A aprendizagem insuficiente, ou seja, o conceito D, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de zero (nenhuma atividade realizada) até cinquenta e nove por cento.

Para efeito de aprovação é necessário observar os critérios estabelecidos no Art. 16º da Resolução 50/2017.

Será reprovado o aluno que obtiver conceito D (aprendizagem insuficiente) ao final do período letivo e/ou frequência inferior a 75%.

Indicado Para:

Alunos ingressantes e alunos no segundo ano de curso.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física para fazer traduções entre elas e utilizá-las adequadamente.	CN
Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas apresentados em textos.	CN
Construir sentenças ou esquemas para a resolução de problemas construir tabelas e transformá-las em gráfico.	CN
Compreender que tabelas, gráficos e expressões matemáticas podem ser diferentes formas de representação de uma mesma relação, com potencialidades e limitações próprias, para ser capaz de escolher e fazer uso da linguagem mais apropriada em cada situação, além de poder traduzir entre si os significados dessas várias linguagens.	CN
Ler e interpretar informações apresentadas em diferentes linguagens e representações (técnicas).	CN
Acompanhar o noticiário relativo à ciência em jornais, revistas e notícias veiculadas pela mídia, identificando a questão em discussão e interpretando, com objetividade, seus significados e implicações para participar do que se passa à sua volta.	CN
Descrever relatos de fenômenos ou acontecimentos que envolvam conhecimentos físicos, tais como relatos de viagens, visitas ou entrevistas, apresentando com clareza e objetividade suas considerações e fazendo uso apropriado da linguagem da Física.	CN
Elaborar relatórios analíticos, apresentando e discutindo dados e resultados, seja de experimentos ou de avaliações críticas de situações, fazendo uso, sempre que necessário, da linguagem física apropriada.	CN
Expressar-se de forma correta e clara em correspondência para os meios de comunicação ou via internet, apresentando pontos de vista, solicitando informações ou esclarecimentos tecnicocientíficos.	CN
Compreender e emitir juízos próprios sobre notícias com temas relativos à ciência e tecnologia, veiculadas pelas diferentes mídias, de forma analítica e crítica, posicionando-se com argumentação clara.	CN
Frente a uma situação ou problema concreto, reconhecer a natureza dos fenômenos envolvidos, situando-os dentro do conjunto de fenômenos da Física e identificar as grandezas relevantes, em cada caso.	CN

Danilo Cardoso Ferreira
1898260

PLANO DE ENSINO

Unidade Do Realismo ao Simbolismo na Literatura

Docente Hoster Older Sanches

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Promover o conhecimento sobre as características de estilos literários do Realismo, do Naturalismo e do Simbolismo brasileiros; conhecendo seus principais autores e as condições sócio-históricas em que foram produzidos tais estilos na literatura brasileira.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e interativas.
Aplicação e correção de atividades.
Aplicação e correção de avaliações.

Conteúdo Programático:

Condições históricas do final do séc. XIX, no Brasil.
Autores e estilo do Realismo.
Autores e estilo do Naturalismo.
Autores e estilo do Simbolismo.

Perspectivas Interdisciplinares:

História, Filosofia e Sociologia.

Bibliografia:

CASTELLO, José Aderaldo. Aspectos do realismo-naturalismo no Brasil. Revista de História da USP. Volume VI, nº 14. São Paulo, 1953.
MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira. Editora Cultrix. Volume 2. 4a edição. São Paulo, 2001.
NASCIMENTO, Rodrigo Alves do. REALISMO E NATURALISMO NO BRASIL À LUZ DE "NARRAR OU DESCREVER?" DE GEORGY LUKÁCS. Revista Língua, Literatura e Ensino. Volume 2. 2007.

Avaliação:

A avaliação dos estudantes será por meio da entrega de atividades solicitadas, provas individuais ou seminários em grupos, a partir de consenso das ferramentas de avaliação e os estudantes.

Indicado Para:

Estudantes do Ensino Médio Técnico.

Não Indicado Para:

Sem restrições.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho e da produção dos artistas em seus meios culturais.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade Ecologia Básica
Docente Natalia Andrea Rincon Beltran
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Biosfera. Estrutura dos ecossistemas. Fluxo de energia em cadeias e teias alimentares. Pirâmides ecológicas. Ciclos da matéria. Biomas do Brasil e do mundo. Dinâmica de populações e comunidades. Equilíbrio ambiental.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas. Se terá uma utilização constante projetor multimídia, para auxiliar na explicação de alguns temas, já seja na utilização de imagens, esquemas e material compatível com o conteúdo trabalhado. Serão ministradas aulas práticas sempre que seja necessário. Outras ferramentas como vídeos, documentários, se usaram como apoio ao estudo.

Conteúdo Programático:

- História da ecologia.
- Fluxo de energia na natureza: teias e cadeias alimentares; pirâmides ecológicas
- Ciclos biogeoquímicos da matéria
- Sucessão ecológica
- Biomas do mundo
- Domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros
- Ecossistemas marinhos e de água doce
- Dinâmica de populações
- Dinâmica de comunidades: Relações ecológicas interespecíficas e intraespecíficas

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia: Determinação do diferentes locais do globo terrestre para o estudo dos diferentes biomas

Bibliografia:

CAMPBELL, N., et al. Biologia. 8ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010
PEREIRA, M. A. S. B. F. Ecologia para Agrônomos. Material on line. Petrolina: o autor, 2015.
PINTO-C; RICARDO M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2008
SIQUEIRA-F, J.A (org). Flora das Caatingas do Rio São Francisco: História natural e Conservação. Rio de Janeiro: Andre Jakobsson, 2012.
TOWNSEND; COLIN R. et al. Fundamentos em ecologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Avaliação:

Se utilizarão os critérios avaliativos descritos na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será contínua e acumulativa. Alguns possíveis métodos de avaliação serão: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, entre outros. Por último, a participação do estudante em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Todos os estudantes

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Usar conhecimentos biológicos para identificar fatores de problemas ambientais, em particular os contemporâneos, nos contextos brasileiro e mundial. Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando as estruturas e os processos biológicos envolvidos nos produtos desenvolvidos por essa tecnologia.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Associar as características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial os localizados no território brasileiro, identificando ecossistemas, populações e comunidades.	CN

Natalia Andrea Rincon Beltran
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Educação em saúde na adolescência

Docente Wagner Fernandes Pinto

Período 2º semestre de 2024

CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático voltados aos aspectos físicos, mentais e sociais do adolescente, promovendo a iniciação e desenvolvimento da prática de atividades físicas voltadas à saúde e a qualidade de vida do sujeito de todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade, além dos esclarecimentos e ensino de conteúdos com o propósito de se evitar os comportamentos de risco pertencentes a esse cenário direcionado a esse público, especificamente.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Câmpus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Câmpus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Câmpus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- . Prevenção e Promoção da Saúde
- . Saúde nas escolas: a escola, o adolescente
- . Trabalho em grupos de adolescentes: reflexão em saúde
- . Vulnerabilidades: desafios do atendimento sob um olhar de resiliência Exercícios físicos na adolescência
- . Alimentação na adolescência
- . Atenção Integral à Saúde
- . Ética no atendimento do adolescente na UBS e em outros cenários
- . Crescimento e desenvolvimento físico
- . Desenvolvimento psicológico
- . Desenvolvimento da sexualidade
- . Atenção à saúde do adolescente com deficiência
- . Doenças sexualmente transmissíveis; HIV / Aids
- . Transtornos alimentares
- . Hipertensão arterial
- . Acne juvenil
- . Piercings e tatuagens na adolescência
- . Saúde Mental
- . Depressão / Suicídio na adolescência
- . Transtornos por uso de drogas na adolescência
- . Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)
- . Transtorno do Espectro Autista (TEA)
- . Violência contra o adolescente
- . Bullying
- . Esportes e o uso indevido de anabolizantes e suplementos

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia, História, Biologia e Arte.



Bibliografia:

Manual de atenção à saúde do adolescente./ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006. 328p.

DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papirus, 2007.

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.

HAMIL, J; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.

MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.

Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.

FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.

BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.

SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.

FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.

MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.

NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.

PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Edue, 2010.

ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.

Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.

Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.

PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:



• Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 70% a 89% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

E se o educando possuir frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da Unidade Curricular.

Com base nos conceitos observados, será considerado **REPROVADO** caso o educando obtiver:

- Aprendizagem **INSUFICIENTE:** Quando o aluno atingir aprendizagem abaixo de 50% da proposta da disciplina e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da Unidade Curricular.

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Elementos de Máquina
Docente Vitor Hugo de Souza Bispo
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Apresentar de forma simples, conhecimentos sobre o dimensionamento dos diferentes elementos de construção de máquinas e equipamentos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.



Conteúdo Programático:

Introdução aos Elementos de Máquinas:

Conceitos fundamentais de elementos de máquinas.
Importância do dimensionamento correto nos projetos mecânicos.
Classificação dos elementos de máquinas: fixos, móveis, de transmissão, etc.
Conexões e Fixações:

Parafusos, porcas e arruelas: Tipos, materiais e aplicação.
Rebites e soldas: Métodos de união permanente.
Dimensionamento e escolha de elementos de fixação.
Eixos e Árvores de Transmissão:

Funções dos eixos e árvores em máquinas.
Dimensionamento de eixos: Cálculos de resistência e flexão.
Critérios para escolha de materiais e tipos de eixos.
Rolamentos e Mancais:

Tipos de rolamentos: Rolos, esferas, autocompensadores, etc.
Seleção de rolamentos de acordo com a carga e velocidade.
Mancais: Tipos e aplicações, manutenção e lubrificação.
Acoplamentos e Uniões de Eixos:

Tipos de acoplamentos: Flexíveis, rígidos e de segurança.
Dimensionamento e seleção de acoplamentos para diferentes aplicações.
Métodos de montagem e alinhamento de eixos.
Transmissões por Correias e Correntes:

Tipos de correias: Planas, trapezoidais, sincronizadoras.
Transmissão por correntes: Tipos e aplicações.
Dimensionamento de sistemas de transmissão por correias e correntes.
Engrenagens:

Tipos de engrenagens: Cilíndricas, cônicas, helicoidais, etc.
Princípios de funcionamento e cálculo de relações de transmissão.
Dimensionamento e seleção de engrenagens.
Molas:

Tipos de molas: Helicoidais, de torção, de compressão.
Cálculo de forças e deformações em molas.
Aplicações práticas e seleção de molas em projetos mecânicos.
Elementos de Máquinas Diversos:

Chavetas, pinos e cavilhas: Funções e dimensionamento.
Polias e volantes: Seleção e dimensionamento.
Uniões móveis: Articulações e juntas universais.
Normas Técnicas e Segurança:

Normas aplicáveis aos elementos de máquinas.
Considerações de segurança no dimensionamento e uso de elementos de máquinas.
Estudos de casos e boas práticas em projetos mecânicos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Bibliografia:

CARRETEIRO, R.; BELMIRO, P. N. Lubrificantes e Lubrificação Industrial. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
DUARTE JÚNIOR, D. Tribologia, Lubrificação e Mancais de Deslizamento. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
MELCONIAN, S. Elementos de Máquinas. 9. ed. São Paulo: Érica, 2009.
SANTOS, V. A. Manual Prático da Manutenção Industrial. 3. ed. São Paulo: Icone, 2010.
SIQUEIRA, I. P. Manutenção



BUDYNAS, Richard G.; NISBETT, J. Keith. Elementos de máquinas de Shigley: projeto de engenharia mecânica. 8. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011. 1084 p. ISBN 9788563308207 (broch.).

COLLINS, J. A. Projetos Mecânicos de Elementos de Máquinas. 1. ed. São Paulo: LTC, 2006.

FOGLIATTO, F. S.; RIBEIRO, J. L. D. Confiabilidade e Manutenção Industrial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KARDEC, A.; NASCIF, J. Manutenção: Função Estratégica. 3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

NIEMAN, G. Elementos de Máquinas. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2000.

Avaliação:

Avaliações Teóricas:

Provas teóricas sobre dimensionamento de elementos de máquinas e cálculos aplicados a componentes mecânicos.

Atividades Práticas:

Experimentos supervisionados em laboratório, aplicando conhecimentos teóricos na montagem e análise de conjuntos mecânicos.

Desempenho em Projetos:

Avaliação da capacidade de aplicar teoria na prática por meio de projetos de dimensionamento de máquinas e elaboração de relatórios técnicos.

Listas de Exercícios:

Exercícios para reforço de cálculos e análises de elementos de máquinas.

Conceituação dos Resultados:

Resultados expressos por conceitos, conforme a Resolução 50/2017, com base em provas, práticas e projetos.

Indicado Para:

Alunos do 3º ou 4º ano do curso

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Identificar os principais tipos de sistemas de transmissão e acoplamentos aplicados às máquinas, bem como as grandezas físicas aplicadas aos elementos de máquina.

Area

MEC

PLANO DE ENSINO

Unidade Eletricidade Básica C
Docente Renan de Oliveira Alves Takeuchi
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Princípios da eletrostática; Princípios da eletrodinâmica; Instrumentos de medição de grandezas elétricas; Potência e energia elétrica; Análise de circuitos em corrente contínua; Análise de circuitos em corrente alternada; Cargas indutivas e capacitivas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas expositivas e dialogadas, aulas práticas em laboratório, atividades individuais e em grupo.

Conteúdo Programático:

1. A Natureza da Eletricidade; 2. Conceitos Básicos de Eletricidade; 3. Medidas Elétricas; 4. O Circuito Elétrico e seus componentes; 5. Lei de Ohm, Potência e Energia; 6. Análise de Circuitos CC e CA; 7. Cargas indutivas e capacitivas; 8. Segurança em eletricidade: choque elétrico, prevenção e primeiros socorros.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serve de base para componentes curriculares que necessitam de conhecimento em eletricidade, tais como: Técnicas de Análise de Circuitos Elétricos, Conversão de Energia, Instalações Elétricas Industriais e Residenciais, Eletrônica Analógica, Acionamentos Industriais, Eletrônica de Potência, Automação, Máquinas Elétricas e Sistemas Automatizados.

Bibliografia:

GUSSOW, M.; Eletricidade Básica, 2ª Edição, Porto Alegre: Bookman, 2009.
MENDONÇA, R. G.; SILVA, R. V. R. Eletricidade Básica. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
MARKUS, O. Circuitos Elétricos: Corrente Contínua e Corrente Alternada - Teoria e Exercícios. 9ª Edição. São Paulo: Érica, 2013.
NILSSON, J. W.; RIEDEL, S. A.; Circuitos Elétricos, 8ª Edição, Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2009.
KINDERMANN, Geraldo. Curto circuito. Porto Alegre – RS. Editora Sagra – D.C. Luzzatto, 1992
ALBUQUERQUE, R. O. Análise de Circuitos em Corrente Alternada. 2ª Edição. São Paulo: Érica, 2013.
BOYLESTAD, R. L.; Introdução à Análise de Circuitos, Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1998.
CAPUANO, F. G.; MARINO, M. A. M.; Laboratório de eletricidade e eletrônica, 19ª Edição, São Paulo: Érica, 2002.
EDMINISTER, J. A.; Circuitos Elétricos, São Paulo: Mc Graw-Hill, 1991.
HAYT Jr., W. H.; KEMMERLY, J. E.; DURBIN, S. M. Análise de Circuitos em Engenharia. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 1975. JOHNSON, D. E. Fundamentos de Análise de Circuitos Elétricos. 4ª Edição, São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

Avaliação:

Conceito Final:

O discente será avaliado através das atividades propostas em sala: teóricas, listas de exercícios, trabalhos, atividades práticas. Os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos de acordo com a resolução 50/2017 do IFPR.

Estará APROVADO o aluno que alcançar:

Aprendizagem PLENA; PARCIALMENTE PLENA; ou SUFICIENTE; E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o aluno que obter:

Aprendizagem INSUFICIENTE; ou frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Estudantes do curso de eletrotécnica.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender as técnicas de análise de circuitos elétricos em corrente contínua e alternada.	ELE
Compreender os principais fenômenos físicos relacionados à eletricidade, no campo estático, dinâmico e eletromagnético.	ELT
Analisar e dimensionar circuitos elétricos em corrente contínua e alternada monofásicos.	ELT
Capacitar o estudante a analisar o funcionamento de circuitos eletrônicos.	ELT
Conhecer os principais tipos de materiais elétricos.	ELE
Compreender as técnicas de análise de circuitos elétricos em corrente contínua e alternada.	ELM
Conhecer os principais tipos de materiais elétricos.	ELM

Renan de Oliveira Alves Takeuchi
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Eletricidade Básica B
Docente Renan de Oliveira Alves Takeuchi
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Princípios da eletrostática; Princípios da eletrodinâmica; Instrumentos de medição de grandezas elétricas; Potência e energia elétrica; Análise de circuitos em corrente contínua; Análise de circuitos em corrente alternada; Cargas indutivas e capacitivas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas expositivas e dialogadas, aulas práticas em laboratório, atividades individuais e em grupo.

Conteúdo Programático:

1. A Natureza da Eletricidade; 2. Conceitos Básicos de Eletricidade; 3. Medidas Elétricas; 4. O Circuito Elétrico e seus componentes; 5. Lei de Ohm, Potência e Energia; 6. Análise de Circuitos CC e CA; 7. Cargas indutivas e capacitivas; 8. Segurança em eletricidade: choque elétrico, prevenção e primeiros socorros.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serve de base para componentes curriculares que necessitam de conhecimento em eletricidade, tais como: Automação, Elementos de Máquinas e Sistemas Automatizados, Acionamentos Industriais

Bibliografia:

GUSSOW, M.; Eletricidade Básica, 2ª Edição, Porto Alegre: Bookman, 2009.
MENDONÇA, R. G.; SILVA, R. V. R. Eletricidade Básica. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
MARKUS, O. Circuitos Elétricos: Corrente Contínua e Corrente Alternada - Teoria e Exercícios. 9ª Edição. São Paulo: Érica, 2013.
NILSSON, J. W.; RIEDEL, S. A.; Circuitos Elétricos, 8ª Edição, Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2009.
KINDERMANN, Geraldo. Curto circuito. Porto Alegre – RS. Editora Sagra – D.C. Luzzatto, 1992
ALBUQUERQUE, R. O. Análise de Circuitos em Corrente Alternada. 2ª Edição. São Paulo: Érica, 2013.
BOYLESTAD, R. L.; Introdução à Análise de Circuitos, Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1998.
CAPUANO, F. G.; MARINO, M. A. M.; Laboratório de eletricidade e eletrônica, 19ª Edição, São Paulo: Érica, 2002.
EDMINISTER, J. A.; Circuitos Elétricos, São Paulo: Mc Graw-Hill, 1991.
HAYT Jr., W. H.; KEMMERLY, J. E.; DURBIN, S. M. Análise de Circuitos em Engenharia. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 1975. JOHNSON, D. E. Fundamentos de Análise de Circuitos Elétricos. 4ª Edição, São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

Avaliação:

Conceito Final:

O discente será avaliado através das atividades propostas em sala: teóricas, listas de exercícios, trabalhos, atividades práticas. Os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos de acordo com a resolução 50/2017 do IFPR.

Estará APROVADO o aluno que alcançar:

Aprendizagem PLENA; PARCIALMENTE PLENA; ou SUFICIENTE; E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o aluno que obter:

Aprendizagem INSUFICIENTE; ou frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Estudantes do curso de mecânica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	INF
Compreender as técnicas de análise de circuitos elétricos em corrente contínua e alternada.	MEC
Compreender os principais fenômenos físicos relacionados à eletricidade, no campo estático, dinâmico e eletromagnético.	MEC
Analisar e dimensionar circuitos elétricos em corrente contínua e alternada monofásicos.	MEC
Conhecer os principais tipos de materiais elétricos.	MEC

Renan de Oliveira Alves Takeuchi
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Eletricidade Básica A
Docente Renan de Oliveira Alves Takeuchi
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Princípios da eletrostática; Princípios da eletrodinâmica; Instrumentos de medição de grandezas elétricas; Potência e energia elétrica; Análise de circuitos em corrente contínua; Análise de circuitos em corrente alternada; Cargas indutivas e capacitivas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas expositivas e dialogadas, aulas práticas em laboratório, atividades individuais e em grupo.

Conteúdo Programático:

1. A Natureza da Eletricidade; 2. Conceitos Básicos de Eletricidade; 3. Medidas Elétricas; 4. O Circuito Elétrico e seus componentes; 5. Lei de Ohm, Potência e Energia; 6. Análise de Circuitos CC e CA; 7. Cargas indutivas e capacitivas; 8. Segurança em eletricidade: choque elétrico, prevenção e primeiros socorros.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serve de base para componentes curriculares que necessitam de conhecimento em eletricidade, tais como: Técnicas de Análise de Circuitos Elétricos, Conversão de Energia, Instalações Elétricas Industriais e Residenciais, Eletrônica Analógica, Acionamentos Industriais, Eletrônica de Potência, Automação, Máquinas Elétricas e Sistemas Automatizados.

Bibliografia:

GUSSOW, M.; Eletricidade Básica, 2ª Edição, Porto Alegre: Bookman, 2009.
MENDONÇA, R. G.; SILVA, R. V. R. Eletricidade Básica. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
MARKUS, O. Circuitos Elétricos: Corrente Contínua e Corrente Alternada - Teoria e Exercícios. 9ª Edição. São Paulo: Érica, 2013.
NILSSON, J. W.; RIEDEL, S. A.; Circuitos Elétricos, 8ª Edição, Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2009.
KINDERMANN, Geraldo. Curto circuito. Porto Alegre – RS. Editora Sagra – D.C. Luzzatto, 1992
ALBUQUERQUE, R. O. Análise de Circuitos em Corrente Alternada. 2ª Edição. São Paulo: Érica, 2013.
BOYLESTAD, R. L.; Introdução à Análise de Circuitos, Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1998.
CAPUANO, F. G.; MARINO, M. A. M.; Laboratório de eletricidade e eletrônica, 19ª Edição, São Paulo: Érica, 2002.
EDMINISTER, J. A.; Circuitos Elétricos, São Paulo: Mc Graw-Hill, 1991.
HAYT Jr., W. H.; KEMMERLY, J. E.; DURBIN, S. M. Análise de Circuitos em Engenharia. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 1975. JOHNSON, D. E. Fundamentos de Análise de Circuitos Elétricos. 4ª Edição, São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

Avaliação:

Conceito Final:

O discente será avaliado através das atividades propostas em sala: teóricas, listas de exercícios, trabalhos, atividades práticas. Os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos de acordo com a resolução 50/2017 do IFPR.

Estará APROVADO o aluno que alcançar:

Aprendizagem PLENA; PARCIALMENTE PLENA; ou SUFICIENTE; E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o aluno que obter:

Aprendizagem INSUFICIENTE; ou frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Estudantes do curso de eletromecânica.

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender as técnicas de análise de circuitos elétricos em corrente contínua e alternada.	ELM
Conhecer os principais tipos de materiais elétricos.	ELM
Compreender os principais fenômenos físicos relacionados à eletricidade, no campo estático, dinâmico e eletromagnético.	ELM
Capacitar o estudante a analisar o funcionamento de circuitos eletrônicos.	ELM

Renan de Oliveira Alves Takeuchi
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Eletrodinâmica
Docente Danilo Cardoso Ferreira
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Corrente elétrica. DDP. Circuito Série. Circuito Paralelo. Geradores elétricos. Receptores elétricos

Procedimentos Metodológicos:

Os instrumentos metodológicos podem ser assim descritos:

1. Aula expositiva dialógica: será utilizada para expor interativamente o conteúdo, privilegiando-se o diálogo professoraluno;
2. Esquema conceitual na lousa: será usado para destacar informações, corrigir exercícios de aplicação, entre outros;
3. Aulas no laboratório de física e applets ou laboratórios virtuais (LV);
4. Discussão dirigida e seminários: serão utilizados para envolver os alunos em relações de solidariedade e responsabilidade, permitindo-lhes gradativa independência e maturidade formativa;
5. Leitura e interpretação de texto: é uma metodologia elementar, mas das mais importantes, pois deve atravessar todos os conteúdos;
6. Resolução de problemas: a aplicação dos conceitos da física muitas vezes acontece na solução de situações-problema. Estas por sua vez, apareceram tanto em sala de aula quanto em listas de exercícios para serem realizadas fora do horário de aula.

Conteúdo Programático:

Estrutura da matéria
Corrente elétrica
Tensão elétrica
Efeito Joule
Lei de Ohm
Resistividade
Reostato
Circuito Série
Circuito Paralelo
Fusível
Curto-circuito
Aplicação prática de resistores
Medidas elétricas
Geradores elétricos
Receptores elétricos
Leis de Kirchhoff

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática básica

Bibliografia:

BOÃS, Newton V., DOCA, Ricardo H., BISCUOLA, Gualter J., Física volume 3, 1ª ed. – São Paulo: 2010 -
GASPAR, Alberto. Física – Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 1. 2009. Ática.
HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9ª Ed. 2002. Bookman
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. Vol. 3. 6ª ed. 2008. Scipione.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física. Vol. 3. 2ª Ed. 2005. Saraiva.2007.
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: eletromagnetismo. Vol. 3. 8ª ed. 2009. LTC.
NUSENZVEIG, H. Moyses. Curso de Física Básica. Vol.3 1ª Ed. 1997. Edgard Blucher.
TIPLER, P. Física. Vol. 3. Editora Guanabara, 2009. LTC.
<http://www.if.usp.br/gref>
<http://www.sbfisica.org.br/rbef/edicoes.shtml><http://www.dps.ufv.br/>
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica>
<http://www.sbfisica.org.br/fne/>

Avaliação:

Os critérios de avaliação são definidos pela Resolução 50 de 14 de julho de 2017. Considerando a concepção da avaliação Art. 2º, 3º e 4º da Resolução 50/2017 e, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, Art. 24º, Inciso V, parágrafo a).

Constituição do conceito ao final do bimestre:

Para atribuir um dado conceito, conforme Art. 15 da Resolução 50/2017, será utilizado a seguinte metodologia: setenta por cento do conceito é relativo à avaliação escrita e o restante, isto é, trinta por cento, será as atividades extras como listas de exercícios e/ou atividades experimentais ou outro tipo de avaliação.

- i) A aprendizagem plena, ou seja, o conceito A, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de noventa até cem por cento;
- ii) A aprendizagem parcialmente plena, ou seja, o conceito B, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de setenta e cinco até oitenta e nove por cento;
- iii) A aprendizagem suficiente, ou seja, o conceito C, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de sessenta até setenta e quatro por cento;
- iv) A aprendizagem insuficiente, ou seja, o conceito D, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de zero (nenhuma atividade realizada) até cinquenta e nove por cento.

Para efeito de aprovação é necessário observar os critérios estabelecidos no Art. 16º da Resolução 50/2017.

Será reprovado o aluno que obtiver conceito D (aprendizagem insuficiente) ao final do período letivo e/ou frequência inferior a 75%.

Indicado Para:

Livre para qualquer estudante.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física para fazer traduções entre elas e utilizá-las adequadamente.	CN
Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas apresentados em textos.	CN
Construir sentenças ou esquemas para a resolução de problemas construir tabelas e transformá-las em gráfico.	CN
Compreender que tabelas, gráficos e expressões matemáticas podem ser diferentes formas de representação de uma mesma relação, com potencialidades e limitações próprias, para ser capaz de escolher e fazer uso da linguagem mais apropriada em cada situação, além de poder traduzir entre si os significados dessas várias linguagens.	CN
Ler e interpretar informações apresentadas em diferentes linguagens e representações (técnicas).	CN
Acompanhar o noticiário relativo à ciência em jornais, revistas e notícias veiculadas pela mídia, identificando a questão em discussão e interpretando, com objetividade, seus significados e implicações para participar do que se passa à sua volta.	CN
Descrever relatos de fenômenos ou acontecimentos que envolvam conhecimentos físicos, tais como relatos de viagens, visitas ou entrevistas, apresentando com clareza e objetividade suas considerações e fazendo uso apropriado da linguagem da Física.	CN
Elaborar relatórios analíticos, apresentando e discutindo dados e resultados, seja de experimentos ou de avaliações críticas de situações, fazendo uso, sempre que necessário, da linguagem física apropriada.	CN
Expressar-se de forma correta e clara em correspondência para os meios de comunicação ou via internet, apresentando pontos de vista, solicitando informações ou esclarecimentos técnico-científicos.	CN

Danilo Cardoso Ferreira
1898260

PLANO DE ENSINO

Unidade Eletromagnetismo
Docente Danilo Cardoso Ferreira
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Magnetismo. Campo Magnético. Solenoide. Força Magnética. Lei de Faraday

Procedimentos Metodológicos:

Os instrumentos metodológicos podem ser assim descritos:

1. Aula expositiva dialógica: será utilizada para expor interativamente o conteúdo, privilegiando-se o diálogo professor-aluno;
2. Esquema conceitual na lousa: será usado para destacar informações, corrigir exercícios de aplicação, entre outros;
3. Aulas no laboratório de física e applets ou laboratórios virtuais (LV);
4. Discussão dirigida e seminários: serão utilizados para envolver os alunos em relações de solidariedade e responsabilidade, permitindo-lhes gradativa independência e maturidade formativa;
5. Leitura e interpretação de texto: é uma metodologia elementar, mas das mais importantes, pois deve atravessar todos os conteúdos;
6. Resolução de problemas: a aplicação dos conceitos da física muitas vezes acontece na solução de situações-problema. Estas por sua vez, apareceram tanto em sala de aula quanto em listas de exercícios para serem realizadas fora do horário de aula.

Conteúdo Programático:

Magnetismo
Medidas Elétricas
Aplicações Tecnológicas
Campo Magnético
Portadores de carga em um Campo Magnético
Experimento de Oersted
Lei de Ampère
Solenoide
Experimento - Eletroímã
Eletromagnetismo
Força Magnética
Experimento Motor Elétrico
Indução Eletromagnética
Experimento sobre Indução Eletromagnética
Lei de Faraday
Problemas sobre as Leis de Faraday
Ondas Eletromagnéticas

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática, química, física e biologia

Bibliografia:

BOÃS, Newton V., DOCA, Ricardo H., BISCUOLA, Gualter J., Física volume 3, 1ª ed. – São Paulo: 2010 -
GASPAR, Alberto. Física – Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 1. 2009. Ática.
HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9ª Ed. 2002. Bookman
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. Vol. 3. 6ª ed. 2008. Scipione.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física. Vol. 3. 2ª Ed. 2005. Saraiva.2007.
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: eletromagnetismo. Vol. 3. 8ª ed. 2009. LTC.
NUSENZVEIG, H. Moyses. Curso de Física Básica. Vol.3 1ª Ed. 1997. Edgard Blucher.
TIPLER, P. Física. Vol. 3. Editora Guanabara, 2009. LTC.
<http://www.if.usp.br/gref/>

Avaliação:

Os critérios de avaliação são definidos pela Resolução 50 de 14 de julho de 2017. Considerando a concepção da avaliação Art. 2º, 3º e 4º da Resolução 50/2017 e, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, Art. 24º, Inciso V, parágrafo a).

Constituição do conceito ao final do bimestre:

Para atribuir um dado conceito, conforme Art. 15 da Resolução 50/2017, será utilizado a seguinte metodologia: setenta por cento do conceito é relativo à avaliação escrita e o restante, isto é, trinta por cento, será as atividades extras como listas de exercícios e/ou atividades experimentais ou outro tipo de avaliação.

- i) A aprendizagem plena, ou seja, o conceito A, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de noventa até cem por cento;
- ii) A aprendizagem parcialmente plena, ou seja, o conceito B, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de setenta e cinco até oitenta e nove por cento;
- iii) A aprendizagem suficiente, ou seja, o conceito C, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de sessenta até setenta e quatro por cento;
- iv) A aprendizagem insuficiente, ou seja, o conceito D, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de zero (nenhuma atividade realizada) até cinquenta e nove por cento.

Para efeito de aprovação é necessário observar os critérios estabelecidos no Art. 16º da Resolução 50/2017.

Será reprovado o aluno que obtiver conceito D (aprendizagem insuficiente) ao final do período letivo e/ou frequência inferior a 75%

Indicado Para:

Estudantes que realizaram unidades básicas de física

Não Indicado Para:

Sem restrições

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas apresentados em textos.	CN
Acompanhar o noticiário relativo à ciência em jornais, revistas e notícias veiculadas pela mídia, identificando a questão em discussão e interpretando, com objetividade, seus significados e implicações para participar do que se passa à sua volta.	CN
Frente a uma situação ou problema concreto, reconhecer a natureza dos fenômenos envolvidos, situando-os dentro do conjunto de fenômenos da Física e identificar as grandezas relevantes, em cada caso.	CN
Identificar regularidades, associando fenômenos que ocorrem em situações semelhantes para utilizar as leis que expressam essas regularidades na análise e previsões de situações do dia-a-dia.	CN
Reconhecer a existência de invariantes que impõem condições sobre o que pode e o que não pode acontecer em processos naturais, para fazer uso desses invariantes na análise de situações cotidianas.	CN
Identificar transformações de energia e a conservação que dá sentido a essas transformações, quantificando-as quando necessário. Identificar também formas de dissipação de energia e as limitações quanto aos tipos de transformações possíveis impostas pela existência, na natureza, de processos irreversíveis.	CN
Compreender a necessidade de fazer uso de escalas apropriadas para ser capaz de construir gráficos ou representações.	CN
Interpretar e fazer uso de modelos explicativos, reconhecendo suas condições de aplicação.	CN
Na utilização de um conceito ou unidade de grandeza, reconhecer ao mesmo tempo sua generalidade e o seu significado específico em cada ciência.	CN

Danilo Cardoso Ferreira
1898260

PLANO DE ENSINO

Unidade Eletrônica Analógica
Docente Gustavo Henrique Bazan
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

- Fundamentos da eletrônica analógica;
- Circuitos com diodos;
- Circuitos retificadores;
- Reguladores de tensão; Transistores;
- Teoria de amplificadores operacionais;
- Desenvolvimento de projeto de um sistema eletrônico.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Conteúdo Programático:

- Semicondutores: diodo retificador, diodo emissor de luz (LED), diodo Zener;
- Circuitos retificadores: meia onda e onda completa;
- Capacitores: características, especificações e aplicações; filtro capacitivo;
- Circuitos reguladores de tensão;
- Fontes de alimentação: desenvolvimento de fonte de alimentação, fixa ou variável, até 1A;
- Transistor bipolar de junção: características e aplicação como chave;
- Amplificadores operacionais: conceitos básicos e principais configurações;
- Desenvolvimento e execução de projeto de um sistema eletrônico.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta disciplina se relaciona com Eletricidade Básica, Automação e Sistemas Automatizados.

Bibliografia:

- Básica:
FREITAS, M. A. A.; MENDONÇA, R. G. Eletrônica Básica. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
MARQUES, A. E. B.; CRUZ, E. C. A.; JÚNIOR, S. C. Dispositivos semicondutores: Diodos e Transistores, 13a Edição, São Paulo: Érica, 2013.
MELLO, L. F. P. Projetos de Fontes Chaveadas - Teoria e Prática. São Paulo: Érica, 2012.
CIPELLI, A. M.; MARKUS, O.; SANDRINI, W. Teoria e Desenvolvimento de Projetos de Circuitos Eletrônicos. 23a Edição. São Paulo: Érica, 2013.
ALMEIDA, J. L. A. Dispositivos Semicondutores: Tiristores - Controle de Potência em CC e CA. 13a Edição. São Paulo: Érica, 2013.
CRUZ, E. C. A.; CHOUEIR JR, S. Eletrônica Aplicada. 2a Edição. São Paulo: Érica, 2013.
MARKUS, O. Sistemas Analógicos - Circuitos com Diodos e Transistores. 8a Edição. São Paulo: Érica, 2013.
- Complementar:
MALVINO, A. P.; BATES, D. J.; Eletrônica, vol 1, 7a Edição, São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
SEDRA, A. S.; SMITH, K. Microeletrônica, 4a Edição, São Paulo: Pearson Education, 2004.
CAPUANO, F. G.; MARINO, M. A. M.; Laboratório de eletricidade e eletrônica, 19a Edição, São Paulo: Érica, 2002.



Avaliação:

1. A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas e/ou práticas, listas de exercícios e desenvolvimento de projetos práticos integradores.
 - 1.1 Avaliações teóricas e/ou práticas: serão expostos os objetivos a serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
 - 1.2 Listas de exercícios: serão considerados os conteúdos das avaliações teóricas a serem aplicadas.
2. Ao longo do período letivo poderão ser realizadas aulas práticas supervisionadas em laboratório técnico apropriado, obedecendo os limites de segurança da estrutura do mesmo, tanto em relação a quantidade de estudantes/professor que o laboratório comporta, quanto em relação à utilização adequada dos equipamentos.
 - 2.1 Estas considerações são válidas, também, para a execução dos projetos, à serem avaliados como conceito parcial do componente curricular.
 - 2.2 No projeto prático integrador, os estudantes deverão desenvolver um projeto de protótipo eletrônico que contemple os conhecimentos da eletrônica analógica. Os seguintes critérios serão avaliados: documentação técnica entregue (fundamentação teórica, metodologia utilizada e resultados), funcionamento prático e apresentação do trabalho.
3. Os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos, de acordo com os incisos do Art. 15 da Resolução 50 de 14/07/2017.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram Eletricidade Básica.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os fundamentos, características e funcionamento de dispositivos eletrônicos.	ELT
Capacitar o estudante a analisar o funcionamento de circuitos eletrônicos.	ELT
Dominar os princípios de funcionamento dos dispositivos eletrônicos e elementos bases da eletrônica analógica: diodos, transistores e amplificadores operacionais.	ELT
Apresentar a aplicação dos dispositivos semicondutores na eletrônica de potência e análise dos principais circuitos retificadores.	ELT

Gustavo Henrique Bazan
2318355

PLANO DE ENSINO

Unidade Empatia

Docente Fernanda Elena Tenório Altwater

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular pretende incentivar a reflexão sobre o conceito de empatia e, na medida do possível, também promover seu exercício, refletindo sobre as seguintes questões: qual é a importância de se colocar no lugar do outro? E, o porquê é tão difícil para alguns de nós, aceitar comportamentos e pontos de vista distintos dos nossos? Analisando a posição de alguns autores a respeito do conceito e de sua importância para o desenvolvimento dos seres humanos, espera-se que os alunos reflitam sobre sua posição em relação às opiniões e os comportamentos alheios e também sobre a sua capacidade de ouvir outras pessoas. A intenção é a de que enxerguem em suas experiências cotidianas o quanto são, ou não, empáticos e quais são as atitudes que podem ser modificadas.

Procedimentos Metodológicos:

- *Definição do conceito de empatia e reflexão a respeito do lugar que este conceito assume na visão de estudiosos do comportamento humano.
- *Vídeos com depoimentos e atitudes de pessoas que exercitam a empatia
- *Proposta de dinâmicas que incentivem o diálogo com diferentes tipos de pessoas, enfatizando a importância de ouvi-las e aceita-las como são.
- *Análise do quanto se desenvolve a empatia no âmbito familiar e reflexão a respeito da importância do desenvolvimento de um diálogo empático com aqueles que estão mais próximos de nós.
- *Produções de texto: registros do quanto a reflexão sobre o conceito de empatia nos ajuda a modificar nossas atitudes.

Conteúdo Programático:

- *O conceito de empatia, segundo a reflexão de diferentes filósofos: Sêneca, Santo Agostinho, Spinoza, dentre outros.
- *A sociedade e sua influência no desenvolvimento da empatia: reflexão sobre o desenvolvimento da empatia em diferentes sociedades como, por exemplo, as tribos indígenas.
- *Reflexão sobre a prática fenomenológica da empatia e sua importância para o autoconhecimento.

Perspectivas Interdisciplinares:

- * Psicologia.
- * Sociologia.

Bibliografia:

- DAMÁSIO, Antônio R. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 25. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SAVIAN, Filho Juvenal (Org.). Empatia Edmund Husserl e Edith Stein: apresentações didáticas. São Paulo, SP: Loyola, 2014.
- SPINOZA, Benedictus de. Ética. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- STEIN, Edith. Sobre el problema de la empatia. Madrid: editorial Trotta. 2004.

Avaliação:

- * A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR e se dará por meio da participação, sobretudo, nas entrevistas e conversas que terão como objetivo o desenvolvimento de atitudes empáticas, sendo que também acontecerá por meio dos registros individuais das experiências de cada um.

Indicado Para:

- * Todos que, por qualquer motivo, tiverem interesse.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Engenharia de Software II

Docente Fernanda Mara Cruz

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A Análise e Projeto de Sistemas e a Engenharia de Software.

Análise Orientada a Objetos.

Introdução a Linguagem de Modelagem Unificada.

Mapeamento Objeto-Relacional.

Estudo de caso.

Procedimentos Metodológicos:

O processo pedagógico adotado na disciplina contará com aulas expositivas e dialogadas, com incentivo à intervenção e participação dos estudantes, seminários (tutoriais), análise de artigos científicos, exercícios, avaliações e desenvolvimento de projetos especiais, que são:

- 1) analisar, projetar e implementar protótipos utilizando a UML como linguagem de modelagem;
- 2) seminários sobre temas atuais na área;
- 3) avaliação individual.

Conteúdo Programático:

1. CONCEITOS DE ORIENTAÇÃO À OBJETOS

- 1.1. Histórico da Orientação à Objetos
- 1.2. Linguagens de Programação Estruturadas e Orientadas à Objeto
- 1.3. Conceitos de Orientação à Objetos
 - 1.3.1. Objeto
 - 1.3.2. Classes
 - 1.3.3. Encapsulamento
 - 1.3.4. Herança
 - 1.3.5. Polimorfismo
- 1.4. Camadas Lógicas x Camadas Físicas

2. VISÃO GERAL DA UML – UNIFIED MODELING LANGUAGE

- 2.1. Histórico da UML
 - 2.2. Conceitos e Definições da UML
 - 2.3. Principais Diagramas da UML
 - 2.3.1. Diagrama de Casos de Uso
 - 2.3.2. Diagrama de Classes
 - 2.4. Ferramentas de Modelagem
- #### 3. ESTUDOS DE CASO

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão aplicados nesta unidade curricular, conceitos, métodos e práticas de Engenharia de Software, Banco de Dados e Linguagem de Programação.

Bibliografia:

- ABRAÃO, Júlia et al. Ergonomia e usabilidade: em ambiente virtual de aprendizagem. São Paulo: Blucher, 2012. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson).
- BENYON, David. Interação Homem-computador. Tradução de Heloísa Coimbra de Souza. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson).
- GUEDES, G. T. A. UML 2: uma abordagem prática. São Paulo: Novatec Editora, 2011.
- MARINHO, Antônio Lopes (Org.). Análise e modelagem de sistemas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Ebook. (Biblioteca Virtual Pearson).
- PFLIEGER, Shari Lawrence. Engenharia de software: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Ebook. (Biblioteca Virtual Pearson).
- PRESSMAN, Roger S., MAXIM, Bruce R. Engenharia de software: uma abordagem profissional. Tradução de João Eduardo Nóbrega Tortello. 8. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2016.
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. E-book.
- VAZQUEZ, Carlos Eduardo; SIMÕES, Guilherme Siqueira. Engenharia de requisitos: software orientado ao negócio. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson).

Avaliação:

A avaliação seguirá os critérios da Resolução IFPR 50, de 14 de julho de 2017, que estabelece as orientações referentes a avaliação no âmbito do Instituto Federal do Paraná, ressaltando-se as particularidades de cada componente curricular. Serão utilizados como critérios de avaliação os itens nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, baseando-se principalmente na participação dos estudantes durante as aulas, pontualidade na entrega das atividades e assimilação dos conteúdos discutidos.

Desta forma, estará APROVADO o estudante que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem PARCIALMENTE PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem SUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o estudante que obter:

- Conceito D - aprendizagem INSUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

A recuperação de estudos será realizada de forma contínua e paralela, nos termos do Art. 13 da Resolução IFPR nº 50 de 14 de julho de 2017, por meio de atendimentos síncronos ou demais atividades propostas especificamente para essa finalidade.

Indicado Para:

Estudantes que já cursaram a Unidade Curricular de Engenharia de Software I.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	INF
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer documentação técnica de sistemas de Informação e Comunicação.	INF
Conhecer e compreender as necessidades dos usuários em relação a treinamento e suporte.	INF
Conhecer tecnologias de desenvolvimento de software amigável com uso de IHC e engenharia de software.	INF
Identificar os elementos necessários para coletar e documentar informações sobre o desenvolvimento de projetos.	INF
Conhecer técnicas de teste de software.	INF
Conhecer metodologias de desenvolvimento de software.	INF
Aplicar técnicas de análise de sistemas para identificação e especificação das necessidades de softwares.	INF
Conhecer o paradigma e ferramentas para o desenvolvimento de programas orientados a objetos.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de ambientes de interação e interface homem- computador.	INF
Identificar o ciclo de vida de um sistema.	INF
Conhecer os princípios gráficos e ergonômicos na construção de interfaces de software baseados na IHC.	INF

Fernanda Mara Cruz

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensaios mecânicos

Docente Felipe Augusto de Aguiar Possoli

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Apresentar os conceitos sobre as propriedades dos materiais e conceituar os tipos de ensaios destrutivos e não destrutivos aplicados na indústria eletromecânica.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas no quadro e projetor com diálogo com os estudantes. E uso de práticas expositivas/experimentais.

Conteúdo Programático:

- Introdução aos Ensaios não destrutivos e destrutivos;
- Conceitos de descontinuidades e defeitos;
- Ensaios Visuais (EV);
- Ensaio por Líquidos Penetrantes (LP);
- Ensaio por Partículas Magnéticas (PM);
- Ensaio por Ultrassom (US);
- Ensaio de Dureza: Conceitos fundamentais e procedimentos de ensaio;
- Ensaio de Dureza: Brinell, Rockwell e Vickers;
- Ensaio de Tração: Conceitos fundamentais e Propriedades mecânicas;
- Ensaio de Tração: Procedimentos de ensaio;
- Ensaio de Impacto: Fratura frágil e os ensaios Charpy e Izod;

Perspectivas Interdisciplinares:

- Unidades Técnicas: Tecnologia dos Materiais; Resistência dos Materiais; Desenho Técnico;
- Matemática: operações algébricas/aritméticas (soma, subtração, multiplicação, divisão), geometria plana;
- Física: Sistema internacional de medidas, prefixos do SI e conversão de unidades, conceito de densidade, ondas mecânicas e eletromagnéticas, velocidade, pressão, energia cinética e potencial;
- Química: Estrutura da matéria, ligações químicas.

Bibliografia:

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, S. A.; Ensaios Mecânicos de Materiais Metálicos: Fundamentos Práticos e Teóricos. 5ª Edição, 17ª reimpressão, São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1982. (Disponível na Biblioteca Virtual)
2. GARCIA, A.; SPIM, J. A.; SANTOS, C. A.; Ensaios dos Materiais, Rio de Janeiro: LTC, 2008.
3. UGURAL, A. C.; Mecânica dos Materiais, Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Bibliografia Complementar:

4. SHACKELFORD, J. F. Ciência dos Materiais. 6ª Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. (Disponível na Biblioteca Virtual).
5. ANDREUCCI, R. Ensaio por Ultrassom. Ed. Jun./2018, São Paulo: ABENDI, 2018. Disponível em: <http://www.abendi.org.br/abendi/default.aspx?mn=943&c=481&s=&friendly> Acesso em 02/2021.
6. ANDREUCCI, R. Líquidos Penetrantes. Ed. Jan./2020, São Paulo: ABENDI, 2018. Disponível em: <http://www.abendi.org.br/abendi/default.aspx?mn=943&c=481&s=&friendly> Acesso em 02/2021.
7. ANDREUCCI, R. Partículas Magnéticas. Ed. Jan./2020, São Paulo: ABENDI, 2018. Disponível em: <http://www.abendi.org.br/abendi/default.aspx?mn=943&c=481&s=&friendly> Acesso em 02/2021.

Avaliação:

Poderão compor os instrumentos de avaliação: atividades avaliativas teóricas, listas de exercícios extraclasse, relatórios técnicos, demonstrações de assiduidade, respeito social e comprometimento com as atividades propostas. Seguindo o disposto na resolução nº50/2017 do IFPR.

Será aprovado o estudante que obter conceito final A, B ou C e possuir frequência igual ou superior a 75% da carga horária total no período letivo.

O estudante que obtiver conceito D e/ou possuir frequência inferior a 75% não obterá o aproveitamento da carga horária da unidade curricular.

Indicado Para:

Alunos do curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio do 2º ano.



Não Indicado Para:

Para alunos que não cursaram unidades curriculares que contemplem os conteúdos descritos em "Perspectivas Interdisciplinares" deste Plano de Ensino.

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Conhecer os tipos de ensaio destrutivos e não destrutivos aplicados na indústria eletromecânica, bem como as propriedades mecânicas dos materiais mecânicos.

Area

MEC

Felipe Augusto de Aguiar Possoli

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Espaços não formais na Educação Física
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos lúdicos, de práticas de lazer, jogos e esportes em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade, nos mais diferentes espaços, com ênfase nos ambientes não formais.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas no campo teórico e prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas, se utilizando dos recursos materiais e físicos disponíveis no Campus e em outros ambientes.

Conteúdo Programático:

Os conteúdos destacados a seguir que serão realizados:

Perspectivas Interdisciplinares:

Arte, Comunicação Social, Geografia, História, Sociologia e Biologia.

Bibliografia:

As bibliografias citadas a seguir servirão de referência ao docente na aprendizagem dos conteúdos:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
- HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
- MAUAD, P. J.; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP: Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Edue, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:



• Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 70% a 89% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

E se o educando possuir frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da Unidade Curricular.

Com base nos conceitos observados, será considerado **REPROVADO** caso o educando obtiver:

- Aprendizagem **INSUFICIENTE:** Quando o aluno atingir aprendizagem abaixo de 50% da proposta da disciplina e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da Unidade Curricular.

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Esporte e Performance
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos lúdicos, de práticas de lazer, jogos e esportes em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade, com ênfase no esporte de alto rendimento e suas particularidades.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Câmpus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Câmpus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Câmpus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Lazer, jogo e sociedade;
- Atividades recreativas e jogos de estafetas explorando a lateralidade;
- Introdução ao Atletismo: suas vertentes e contextualizações históricas;
- Introdução ao Basquetebol / Voleibol: históricos, fundamentos básicos e regras;
- Introdução ao Futebol de Campo / Futsal: históricos, fundamentos básicos e regras;
- Introdução ao Badminton: histórico, fundamentos básicos, regras e suas particularidades;
- Introdução ao Tênis de Mesa e Xadrez: histórico, fundamentos básicos e regras;
- A mulher no esporte: sua significativa e efetiva contribuição no contexto histórico;
- Aulas práticas sobre o movimento e o lazer, jogos, esportes e práticas recreativas adaptadas, jogos cooperativos, documentários históricos esportivos, megaeventos no Brasil e pelo mundo, entre outros.
- Todas as outras modalidades esportivas, jogos ou recreativas que pertencem ao conteúdo de Educação Física.

Perspectivas Interdisciplinares:

Arte, Comunicação Social, Geografia, História, Sociologia e Biologia.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:	
Os alunos do Ensino Médio Integrado.	
Não Indicado Para:	
Áreas	
Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0
Objetivos:	
Objetivo	Area
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Estados nacionais e revoluções burguesas

Docente Pedro Francisco Cataneli

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Concepções políticas modernas. Formação dos Estados europeus modernos. Organização social e conflitos nos países em formação. Consolidação e expansão dos países europeus. Revoluções burguesas na Era Moderna.

Procedimentos Metodológicos:

O processo de ensino-aprendizagem ocorrerá através de aulas expositivas e dialogadas para a discussão dos temas a serem desenvolvidos, também poderá ocorrer apresentações de seminários, intervenções artísticas, análise e discussão de textos, imagens e mapas e outras atividades, conforme Resolução 50 de 14 de julho de 2017, por parte dos discentes. A realização de trabalhos individuais ou em grupos e testes escritos com suas correções e discussões em sala de aula também contemplam o método de ensino e de avaliação dos estudantes.

Para auxiliar nos estudos nos estudos extraclasse, poderá ser criada uma sala da turma no Google sala de aula para postagem de materiais e possível realização de atividades avaliativas, além disso haverá horários de atendimento presenciais que serão disponibilizados previamente aos discentes para reforço, recuperações e ampliação dos estudos.

Conteúdo Programático:

- Teóricos da política moderna
- Absolutismo: Teoria e prática
- Mercantilismo
- Grupos sociais e conflitos
- Revolução inglesa e suas consequências
- Revolução francesa e suas consequências
- Era Napoleônica
- Revolução industrial e suas consequências

Perspectivas Interdisciplinares:

Filosofia, Geografia, Literatura, Sociologia.

Bibliografia:

CARVALHO, Daniel Gomes de. Revolução francesa. São Paulo: Contexto, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201388/pdf/0?code=gcwZ7BWQ5tev9BjIEBq3tClxvRyJlBgfnQknOEEf8CJqBZ0oGTIOJFROGtbncuUWO6NVXGELqu5U64K8aV/xmw==>

GRESPLAN, Jorge. Revolução Francesa e Iluminismo. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35254/pdf/0?code=oZB5IXPT4lCuzrQRx3jrxtbd98AoCEoD+IU+hUwosLYSaku6c+cb+b6rFyUOLH3r+zWkB2JlxX7FSt0kQeOclQ==>

MICELI, Paulo. História moderna. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4148/pdf/6?code=UqVo7C06bJzFN45RebyL1GEXVZHn+/FsQ/VCT1hGulsWs2zF10ZaMGw8484RvY/O4FFSjFuKO1vFgH0Js1zGQ==>

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2223/pdf/4?code=9lCWnnxhwBkx6SJvt4Mkbn6ADvcBKPTwc+vmuBOWazy/PJ9DOvtCfc8lkFmt6BVMYcJmIaSVFDahj7rzd1HSiA==>

SELKE, Ricardo; BELLOS, Natália. História social e econômica moderna. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/81783/pdf/0?code=QW+YCUW2cZswc9kDZPU0MC57mJmE0zKLE2UxlSqmsHR5yGJte006zGrKvheHtDJIXv+DzwFw3NXEUUoMQOwBRQ==>

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1257/pdf/10?code=OnaoSuATtkiqJVCt48TBLZsMd1Ty9plvI2MtaYqpb7eWt8EdEDOUPhyrSJY8oOwPiIvDBphGP/qhMp546SP8Mw==>

Avaliação:

No que tange às avaliações, os aspectos qualitativos terão preponderância em relação aos aspectos quantitativos. Os critérios de avaliação, em consonância com a Resolução 50 de 14 de julho de 2017, serão estabelecidos de forma que sejam elaborados a partir dos objetivos propostos nos diversos momentos do ano letivo. As atividades avaliativas poderão utilizar inúmeros instrumentos conforme o andamento das atividades cotidianas. Vale ressaltar a possibilidade constante de revisão dos critérios a partir dos resultados obtidos em outras atividades avaliativas, contudo, três critérios avaliativos permearão todo o ano letivo, a saber: apropriação de conhecimentos técnicos, comprometimento discente e atitudes em consonância com os valores, objetivos e princípios do IFPR. A recuperação paralela ocorrerá quando os discentes não demonstrarem pleno domínio dos assuntos estudados. Os encontros serão previamente marcados. As atividades de recuperação serão diferentes das primeiras avaliações sobre o assunto que o estudante apresentou rendimento insatisfatório. Os conceitos das atividades propostas via Google Sala de Aula, caso ocorram, serão atribuídas com os seguintes números para cada conceito: 1=A; 2=B; 3=C; 4=D, 5=entregue em branco.

Indicado Para:

Estudantes de todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH

Objetivo

Area

Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Com base em dados e informações, identificar benefícios e problemas relacionados aos produtos da tecnologia ao longo do tempo, tais como aqueles voltados a objetivos bélicos, agrícolas, médicos e farmacêuticos.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH

Pedro Francisco Cataneli
2323521

PLANO DE ENSINO

Unidade Estatística Descritiva
Docente Andreza Tangerino Mineto
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Nessa unidade curricular (UC) trabalharemos com a construção, análise e interpretação de tabelas e gráficos, medidas de centralidade e medidas de dispersão.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação. Resolução de exercícios em sala de aula para fixação do conteúdo estudado. Também serão aplicadas atividades para resolução extraclasse bem como trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Conceitos estatísticos;
Tabelas de distribuição de frequência;
Representação gráfica: gráfico de barras, linhas, histogramas, setores;
Medidas de centralidade: Média, Mediana e Moda;
Medidas de dispersão: Variância e desvio padrão.

Perspectivas Interdisciplinares:

Atualidades e linguagens.

Bibliografia:

BONAFINI, F.C. Matemática e Estatística. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014
DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. único. Ed. Ática, 2014.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução IFPR nº 50 de 14 de julho de 2017. Serão realizadas através de atividades avaliativas em grupo e/ou individuais e participação em aula.

Indicado Para:

Todos os estudantes.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Identificar as ideias básicas de amostragem, organizar dados em tabelas de frequência e realizar cálculos com médias ponderadas, outras medidas de tendência central e medidas de dispersão	CN
Conceituar, generalizar e utilizar informações, baseando-se em suas pesquisas estatísticas	CN

Andreza Tangerino Mineto
1097086

PLANO DE ENSINO

Unidade Estilo de vida e saúde
Docente Elaine Valéria Candido Fernandes
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto ao educando atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos da saúde e qualidade de vida.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas com orientações específicas para mais eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a educação física escolar.

Conteúdo Programático:

- Saúde e seus componentes
- Atividade física x exercício físico
- Comportamentos sedentários
- Exercício e as doenças crônico-degenerativas
- Dieta x reeducação alimentar
- Capacidades físicas
- Treinamento físico
- IMC
- Zona alvo de treinamento
- Corpolatria
- Desvios posturais

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos dessa unidade curricular dialogam com outras disciplinas como: biologia, física, matemática, português.

Bibliografia:

- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Edue, 2010.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MAUAD, P. J.; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 6ª ed.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.
- V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular:
- SANTOS, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Indicado para todos os alunos, pois é necessário que se preocupem com a sua saúde, mas para tanto, precisam conhecer quais fatores estão envolvidos nesse processo e como o comportamento de cada indivíduo tem ação direta na sua qualidade de vida.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Evolução
Docente Flavia Torres Presti
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

História do Pensamento Evolutivo; Mecanismos Evolutivos: Mutações, Migração, Deriva Genética, Seleção Natural. Consequências do Processo Evolutivo: Adaptação, Extinção e Especiação. Macroevolução.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão realizados debates e discussões a respeito do tema. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios. O material utilizado será disponibilizado para os estudantes através das redes sociais. Possivelmente serão realizados seminários e estudos dirigidos.

Conteúdo Programático:

- Evidências da Evolução;
- História do Pensamento Evolutivo;
- Teorias Evolutivas de Lamarck, Darwin e Wallace;
- Neodarwinismo;
- Mecanismos Evolutivos: Mutações, Migração, Deriva Genética, Seleção Natural;
- Consequências do Processo Evolutivo: Adaptação, Extinção e Especiação;
- Origem das Novidades Evolutivas;
- Fósseis;
- História da Vida na Terra;
- Evolução das interações entre as espécies;
- Evolução Humana.

Perspectivas Interdisciplinares:

História: História do pensamento evolutivo;
Filosofia: Filosofia da Ciência;
Matemática: Cálculo de frequência dos alelos gênicos e estatística;
Geografia: Estudo de fósseis e modificações dos ambientes terrestres ao longo da história.

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2016.
FREEMAN, S.; HERRON, J. C. Análise Evolutiva, 4ª edição. Artmed Editora, 2009.
FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. Ribeirão Preto: SBG. 1993.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
RIDLEY, M. Evolução. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2006

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR, sendo utilizadas atividades diversas, como trabalhos escritos, questionários de múltipla escolha, gravação de áudio ou vídeos, desenhos, seminários, entre outros. Todos os métodos considerados acima receberão um conceito, a saber: - Conceito A – Quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; - Conceito B – A aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; - Conceito C - A aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; - Conceito D - A aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os níveis propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Os objetivos citados acima serão previamente comunicados aos alunos, afim de que tenham conhecimento anterior a avaliação. Ao final do ano letivo será emitido um CONCEITO FINAL, o qual será o resultado ao longo do semestre.

Indicado Para:

Quem tem interesse na biologia

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se claramente sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais saber usar os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias de comunicação e da informação.	CN
Interpretar e analisar informações técnico-científicas obtidas pela leitura de textos, gráficos e tabelas, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendência fazer estimativas, medidas, cálculos e previsões numéricas de variáveis técnico-científicas.	CN
Confrontar interpretações científicas atualizadas com aquelas baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.	CN
Compreender as Ciências Naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, entendendo os seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social.	CN
Avaliar propostas de intervenção no ambiente, com vistas à melhoria da qualidade da vida humana ou à implantação de medidas de conservação, de recuperação ou de utilização sustentável da biodiversidade.	CN
Identificar tanto a degradação quanto a conservação ambiental como resultantes de processos produtivos e sociais, e do uso de instrumentos científico-tecnológicos.	CN
Avaliar impactos em ambientes naturais decorrentes de atividades sociais ou econômicas, considerando os vários interesses envolvidos.	CN
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
A partir dos conhecimentos da base molecular da vida, discutir a importância e as questões éticas relativas às tecnologias de manipulação genética.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies.	CN
Associar as características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial os localizados no território brasileiro, identificando ecossistemas, populações e comunidades.	CN
Conhecer e debater diferentes hipóteses sobre a origem da vida e do ser humano, a evolução cultural e a intervenção humana na evolução.	CN

Flavia Torres Presti
1731095

PLANO DE ENSINO

Unidade Fantástico Curso de Física para vestibulandos -

Docente Rodolfo Henrique de Mello Caversan

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Óptica Geométrica; Ondulatória.

Procedimentos Metodológicos:

Nesta disciplina, temos o intuito de desenvolver o raciocínio lógico, a interpretação de fenômenos físicos no cotidiano e a análise lógico matemática para realizar previsões sobre esses fenômenos. Diante desses pontos apresentados, a metodologia utilizada na disciplina será ir se adequar ao momento e as características da disciplina.

Dessa forma, as possíveis metodologias utilizadas são:

- Ensino Expositivo;
- Ensino Híbrido (Sala de aula invertida [Flipped Classroom] e/ou Rotação por Estações);
- Ensino Baseado em Problemas.
- Atividades Práticas (construção de modelos e protótipos).

Para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pode ser utilizados os seguintes instrumentos (Retirados da Resolução nº 50/2017 do IFPR):

- Portfólios;
- Mapas conceituais;
- Trabalhos em grupo;
- Trabalho de campo;
- Aulas em laboratório;
- Autoavaliação;
- Interação em tempo real;
- Jogos colaborativos;
- Discussão de filmes;
- Debates;
- Práticas;
- Exposições;
- Estudos de caso;
- Estudos dirigidos.

Conteúdo Programático:

Conceitos básicos óptica geométrica; Reflexão luminosa; Refração luminosa; Conceitos básicos ondulatória; Fenômenos Ondulatórios (reflexão; refração; difração e interferência); Cordas sonoras; Tubos sonoros; Fisiologia do Som (Altura, intensidade e timbre).

Perspectivas Interdisciplinares:

Perspectivas Históricas e Filosóficas sobre a construção deste campo do conhecimento;
Descrição Matemática das grandezas físicas. Problemática da Tríade Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

Bibliografia:

PERUZZO, Jucimar. Experimentos de física básica: termodinâmica, ondulatória e óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 365 p. ISBN 9788578611729 (broch.).

CARMINELLA SCARPELLINI; VINÍCIUS BARBOSA ANDREATTA. Manual Compacto de Física. Editora Rideel 432 ISBN 9788533948686. (EBOOK BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON)

OLIVEIRA, Carlos Alberto Gonçalves de. Física. Editora Intersaberes 230 ISBN 9788559721478. (EBOOK BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON)

SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória, física moderna. 1. ed. São Paulo: FTD, 2008. 464 p. ISBN 9788532268327 - V. 3 (broch.).

LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 3 v. ISBN 9788526265066 - v. 1 (broch.).

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA.. Física 2: física térmica, óptica. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 364 p. ISBN 9788531400254 (broch.).

Avaliação:

TIPOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo está baseado na Resolução nº 50/2017 do IFPR e será realizado em três (03) etapas:

I. Diagnóstica: considera o conhecimento prévio e o construído durante o processo de ensino- aprendizagem, abrange descrição, apreciação qualitativa acerca dos resultados apresentados pelos envolvidos em Diferentes etapas do processo educativo e indica avanços e entraves para intervir e agir, redefinindo ações e objetivos;

II. Formativo: ocorre durante todo o processo de ensino aprendizagem, é contínuo, interativo e centrado no processo por meio do qual o estudante (re)constrói seus conhecimentos, possibilitando esse acompanhamento, bem como fornecendo subsídios para a avaliação da própria prática docente;

III. Somativo: possibilita a avaliação dos objetivos pretendidos; apresenta os resultados de aprendizagem em diferentes períodos e seus dados subsidiam o replanejamento do ensino para próxima etapa;

Diante do apresentado, essa disciplina poderá utilizar dos instrumentos avaliativos apresentados no Artigo 09 da Resolução nº 50/2017 do IFPR.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

A disciplina irá utilizar os seguintes critérios avaliativos:

I) Apropriação dos conhecimentos técnicos científicos

A apropriação dos conhecimentos técnicos científicos serão aferidas através dos instrumentos avaliativos já citados no Artigo 09 da Resolução nº 50/2017 do IFPR;

II) Comprometimento discente

O comprometimento discente será avaliado através da pontualidade e assiduidade do estudante. Dessa forma, a participação nas aulas demanda assiduidade e pontualidade desses atores para que o processo de ensino e aprendizagem sejam significativos. Da mesma maneira, a pontualidade e constância na entrega das atividades assíncronas também oportunizam esse aprendizado significativo.

Diante desses aspectos, iremos analisar e conceituar os discentes da seguinte forma

- Conceito A: o discente teve pontualidade e assiduidade **PLENA** durante o período avaliado;
- Conceito B: o discente teve pontualidade e assiduidade **PARCIALMENTE PLENA** durante o período avaliado;
- Conceito C: o discente teve pontualidade e assiduidade **SUFICIENTE** durante o período avaliado;
- Conceito D: o discente teve pontualidade e assiduidade **INSUFICIENTE** durante o período avaliado;

É importante ressaltar que estudantes com problemas de acesso devidamente registrados junto a coordenação do curso, não terão seu desempenho prejudicado, sendo sua avaliação neste critério adequada a sua realidade, sendo que essas adequações deverão ser discutidas entre discente, docente e coordenação de curso.

**DEFINIÇÃO DO CONCEITO FINAL:**

1º Ordenação de todos os conceitos em ordem decrescente.

Exemplo: A, A, B, B, B, B, B, B, B, B, B, B, B, C, D

2º Cálculo da mediana

Se o número de conceitos da totalidade de conceitos for ímpar, então o conceito final será o conceito da posição $(n+1)/2$, onde n é o número de conceitos. Se o número de conceitos da totalidade de conceitos for par, então o conceito final será o melhor entre os conceitos das posições $n/2$ e $(n/2)+1$.

No nosso exemplo, o número de conceitos é igual a quinze, ou seja, o conceito final será B.

A, A, B, B, B, B, ||B||, B, B, B, B, B, B, C, D

RECUPERAÇÃO PARALELA

O processo de recuperação paralela será ofertada de acordo com a Resolução nº 50/2017 do IFPR:

Art. 13. A recuperação de estudos como parte do processo ensino aprendizagem é obrigatória e compreende:

§ 1º A Recuperação Contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;

§ 2º A Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso das disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas cursadas pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

a) Serão ofertados estudos de recuperação paralela a todos os estudantes, principalmente aos que apresentarem baixo rendimento, tão logo sejam identificadas as dificuldades no processo ensino aprendizagem.

1. A organização dos horários é de competência de cada docente em conjunto com a equipe pedagógica e gestora do campus, respeitadas as normativas institucionais.

2. É responsabilidade do professor comunicar a oferta da recuperação paralela ao estudante, bem como, é responsabilidade do estudante participar das atividades propostas.

3. Recuperação paralela implica em novos registros acadêmicos e, quando constatada a apropriação dos conteúdos estudados, ocorrerá a mudança do resultado.

Os discentes que não alcançarem os objetivos de aprendizagem propostos (conceito mínimo "C") serão convocados a realizar a recuperação paralela. O conceito obtido na recuperação paralela substituirá o conceito do instrumento avaliativo referente àquele conteúdo, o qual originou a recuperação paralela.

A convocação será realizada via e-mail, com prazos e atividades definidas pelo docente responsável pela disciplina.

Indicado Para:

Estudantes que JÁ CURSARAM VÁRIAS unidades de FÍSICA e MATEMÁTICA e que desejam um curso preparatório para os vestibulares.

Não Indicado Para:

Estudantes ingressantes ou que não realizaram unidades curriculares de FÍSICA e MATEMÁTICA.

Áreas**Objetivos:**

Objetivo	Area
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física para fazer traduções entre elas e utilizá-las adequadamente.	CN
Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas apresentados em textos.	CN
Construir sentenças ou esquemas para a resolução de problemas construir tabelas e transformá-las em gráfico.	CN
Compreender que tabelas, gráficos e expressões matemáticas podem ser diferentes formas de	CN

representação de uma mesma relação, com potencialidades e limitações próprias, para ser capaz de escolher e fazer uso da linguagem mais apropriada em cada situação, além de poder traduzir entre si os significados dessas várias linguagens.	
Acompanhar o noticiário relativo à ciência em jornais, revistas e notícias veiculadas pela mídia, identificando a questão em discussão e interpretando, com objetividade, seus significados e implicações para participar do que se passa à sua volta.	CN
Descrever relatos de fenômenos ou acontecimentos que envolvam conhecimentos físicos, tais como relatos de viagens, visitas ou entrevistas, apresentando com clareza e objetividade suas considerações e fazendo uso apropriado da linguagem da Física.	CN
Expressar-se de forma correta e clara em correspondência para os meios de comunicação ou via internet, apresentando pontos de vista, solicitando informações ou esclarecimentos técnico-científicos.	CN
Compreender e emitir juízos próprios sobre notícias com temas relativos à ciência e tecnologia, veiculadas pelas diferentes mídias, de forma analítica e crítica, posicionando-se com argumentação clara.	CN
Frente a uma situação ou problema concreto, reconhecer a natureza dos fenômenos envolvidos, situando-os dentro do conjunto de fenômenos da Física e identificar as grandezas relevantes, em cada caso.	CN
Reconhecer a relação entre diferentes grandezas, ou relações de causa-efeito, para ser capaz de estabelecer previsões.	CN
Identificar regularidades, associando fenômenos que ocorrem em situações semelhantes para utilizar as leis que expressam essas regularidades na análise e previsões de situações do dia-a-dia.	CN
Reconhecer a existência de invariantes que impõem condições sobre o que pode e o que não pode acontecer em processos naturais, para fazer uso desses invariantes na análise de situações cotidianas.	CN
Identificar transformações de energia e a conservação que dá sentido a essas transformações, quantificando-as quando necessário. Identificar também formas de dissipação de energia e as limitações quanto aos tipos de transformações possíveis impostas pela existência, na natureza, de processos irreversíveis.	CN
Reconhecer a conservação de determinadas grandezas, como massa, carga elétrica, corrente etc., utilizando essa noção de conservação na análise de situações dadas.	CN
Fazer uso de formas e instrumentos de medida apropriados para estabelecer comparações quantitativas.	CN
Fazer estimativas de ordens de grandeza para poder fazer previsões.	CN
Compreender a necessidade de fazer uso de escalas apropriadas para ser capaz de construir gráficos ou representações.	CN
Interpretar e fazer uso de modelos explicativos, reconhecendo suas condições de aplicação.	CN
Elaborar modelos simplificados de determinadas situações, a partir dos quais seja possível levantar hipóteses e fazer previsões.	CN
Construir uma visão sistematizada dos diversos tipos de interação e das diferentes naturezas de fenômenos da física para poder fazer uso desse conhecimento de forma integrada e articulada.	CN
Identificar e compreender os diversos níveis de explicação física, microscópicos ou macroscópicos, utilizando-os apropriadamente na compreensão de fenômenos.	CN
Adquirir uma compreensão cósmica do Universo, das teorias relativas ao seu surgimento e sua evolução, assim como do surgimento da vida, de forma a poder situar a Terra, a vida e o ser humano em suas dimensões espaciais e temporais no Universo.	CN
Na utilização de um conceito ou unidade de grandeza, reconhecer ao mesmo tempo sua generalidade e o seu significado específico em cada ciência.	CN
Reconhecer, na análise de um mesmo fenômeno, as características de cada ciência, de maneira a adquirir uma visão mais articulada dos fenômenos.	CN
Compreender o desenvolvimento histórico dos modelos físicos para dimensionar corretamente os modelos atuais, sem dogmatismo ou certezas definitivas.	CN
Acompanhar o desenvolvimento tecnológico contemporâneo.	CN

Rodolfo Henrique de Mello Caversan
2397560

PLANO DE ENSINO

Unidade Faz um PIX de elétrons pra mim!

Docente Pedro Renato Anizelli

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Nox; Reações de óxido-redução: Pilhas; Células eletrolíticas; Corrosão; Proteção catódica e anódica; Baterias de lítio;

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizadas aulas expositivas e dialogadas utilizando-se do quadro negro e de apresentações em Power Point. Aulas em grupos também serão realizadas na resolução de problemas bases propostos para a contextualização e fixação dos conteúdos apresentados. Também será utilizado o espaço físico do laboratório de química para a realização de experimentos demonstrativos acerca dos conteúdos trabalhados, quando oportuno.

Conteúdo Programático:

Princípios de Eletroquímica: Oxidação e redução dos elementos.
Determinação do número de oxidação: aplicação prática.
Série eletroquímica e sua importância na compreensão dos fenômenos químicos.
Espontaneidade de reações de transferência de elétrons.
Pilhas e baterias.
Potencial elétrico.
Eletrólise e corrosão.
Pilhas, baterias e o meio-ambiente.
Os fenômenos eletroquímicos na natureza e na tecnologia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Através destes conteúdos trabalhados por esta UC poderemos trabalhar de forma integrada conteúdos das grandes áreas de matemática, biologia e da física, permitindo ao aluno uma visão integrada dos conceitos que permeiam a grande área das ciências naturais.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição.
São Paulo: Moderna, 2007
POLITI, E. Química: Curso Completo. São Paulo: Moderna, 1992.
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. Volume Único. 7a Edição. Saraiva, 2006

Avaliação:

Avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR. A avaliação será contínua através de atividades avaliativas referentes a cada bloco de assunto que será abordado nesta UC. Além disso, a apresentação de seminário pode ser utilizado como critério de avaliação.

Indicado Para:

Alunos de todos os cursos técnicos integrados. Alunos que já tenham cursado UCs básicas de Química.
Esta componente contribui para os alunos terem uma visão integrada de processos químicos que ocorrem no cotidiano e também auxilia para o entendimento de alguns importantes processos industriais e ambientais. Indicado para alunos que tem afinidade pelos conteúdos de Ciências e Matemática.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender as Ciências Naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, entendendo os seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social.	CN
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Associar características elétricas dos metais à sua utilização em pilhas e na galvanização.	CN

Pedro Renato Anizelli
1879235

PLANO DE ENSINO

Unidade Filosofia é um absurdo!
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

A Unidade Curricular tem como objetivo principal refletir sobre o conceito de “absurdo” segundo o olhar de diferentes filósofos, como por exemplo Albert Camus e Blaise Pascal. Através da reflexão o que se espera é que o aluno repense: afinal quais são as situações enfrentadas pelos seres humanos que merecem, de fato, serem chamadas de “absurdas”? Há vivências que justifiquem atitudes extremas, como é o caso do suicídio, ou o que cabe ao homem é sempre suportá-las?

Em última instância o que significa o absurdo, e ainda, qual é o real limite do conceito que muitas vezes utilizamos em nosso cotidiano? O que chamamos de “absurdo” pode mesmo ser chamado assim? Existem experiências que todos os homens considerariam absurdas? E, finalmente, qual seria a melhor atitude diante da completa falta de esperança e do mais profundo desespero?

Procedimentos Metodológicos:

- *Definição do conceito de absurdo sob a ótica de diferentes filósofos.
- *Reflexão por meio de textos e sobre dois dos momentos absurdos que fizeram parte da história da humanidade.
- *Conversas sobre momentos “absurdos” na trajetória individual de cada um dos alunos.
- *Seminários envolvendo a exposição dos momentos que cada um considera como absurdos em sua história de vida.

Conteúdo Programático:

- * Albert Camus e a noção de absurdo no ensaio, “O Mito de Sísifo”
- * Arthur Schopenhauer, o conceito de vontade e o “suicídio” absoluto.
- * Friedrich Nietzsche e “absurdo” da inexistência da moral
- * Jean Paul Sartre e a capacidade de adaptação do ser humano ao lidar com suas angústias.

Perspectivas Interdisciplinares:

- * Biologia
- * História
- * Sociologia

Bibliografia:

CAMUS, Albert. O mito de Sísifo. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro. 1. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. Obras incompletas: Nietzsche vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 1991. 221 p. (Os Pensadores ; 1).

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 84 p. (Coleção Textos filosóficos).

SCHOPENHAUER, Arthur; BARBOZA, Jair. O mundo como vontade e como representação: primeiro tomo. São Paulo: UNESP, 2005.

Avaliação:

- * A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR e se dará por meio da exposição oral de situações absurdas vivenciadas por cada um dos alunos, bem como por sua capacidade de relacionar tais situações com o conceito de “absurdo” proposto pelos filósofos Albert Camus, Arthur Schopenhauer, Jean Paul Sartre e Friedrich Nietzsche.

Indicado Para:

- * Todos os que, por qualquer motivo, tiverem interesse.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Física básica
Docente Gustavo Villani Serra
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Introdução aos Fundamentos da Física.

Procedimentos Metodológicos:

1. Interações dialógicas horizontais entre professor e estudantes e entre os próprios estudantes.
2. Exposição interativa do conteúdo com a utilização do quadro branco e/ou de projetor multimídia (slides, vídeos, etc) para destacar informações, corrigir exercícios de aplicação, entre outros.
3. Eventualmente, algumas aulas serão realizadas no laboratório de informática ou no laboratório de Física para a realização de atividades prático-experimentais (experimentos didáticos, simulações computacionais, etc).
4. Apresentação de seminários pelos estudantes para envolvê-los em relações de solidariedade e responsabilidade, permitindo-lhes gradativa independência e maturidade formativa.

Conteúdo Programático:

Grandezas Físicas e Unidades de Medida.
Grandezas Física (escalares e vetoriais).

Perspectivas Interdisciplinares:

História, matemática e linguagens.

Bibliografia:

Básica:
HEWITT, P. G.; Física Conceitual. 12ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
GASPAR, A. Compreendendo a Física – Mecânica. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2016;
PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. Física em Contextos – vol. 1. 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

Avaliação:

Ao longo do semestre letivo os estudantes serão avaliados por:

1. lista de exercícios e prova escrita sobre o conteúdo programático;
2. apresentação de seminários (temas a serem definidos).

São requisitos para aprovação a obtenção dos conceitos A (aprendizagem plena); B (aprendizagem parcialmente plena) e C (aprendizagem suficiente) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino. Será reprovado o aluno que obtiver conceito D (aprendizagem insuficiente) ao final do período letivo.

Indicado Para:

Estudantes que não cursaram nenhuma Unidade Curricular de Física.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física para fazer traduções entre elas e utilizá-las adequadamente.	CN
Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas apresentados em textos.	CN
Construir sentenças ou esquemas para a resolução de problemas construir tabelas e transformá-las em gráfico.	CN
Ler e interpretar informações apresentadas em diferentes linguagens e representações (técnicas).	CN

Gustavo Villani Serra
1373809

PLANO DE ENSINO

Unidade Física dos objetos que atravessam os mares

Docente Rodolfo Henrique de Mello Caversan

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Hidroestática e Hidrodinâmica

Procedimentos Metodológicos:

Nesta disciplina, temos o intuito de desenvolver o raciocínio lógico, a interpretação de fenômenos físicos no cotidiano e a análise lógico matemática para realizar previsões sobre esses fenômenos. Diante desses pontos apresentados, a metodologia utilizada na disciplina seria ir se adequar ao momento e as características da disciplina.

Dessa forma, as possíveis metodologias utilizadas são:

- Ensino Expositivo;
- Ensino Híbrido (Sala de aula invertida [Flipped Classroom] e/ou Rotação por Estações);
- Ensino Baseado em Problemas.
- Atividades Práticas (construção de modelos e protótipos).

Para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pode ser utilizados os seguintes instrumentos (Retirados da Resolução nº 50/2017 do IFPR):

- Portfólios;
- Mapas conceituais;
- Trabalhos em grupo;
- Trabalho de campo;
- Aulas em laboratório;
- Autoavaliação;
- Interação em tempo real;
- Jogos colaborativos;
- Discussão de filmes;
- Debates;
- Práticas;
- Exposições;
- Estudos de caso;
- Estudos dirigidos.

Conteúdo Programático:

Densidade e massa específica; Pressão; Pressão Hidrostática; Lei de Stevin; Princípio de Pascal; Princípio de Arquimedes; Peso aparente e flutuação dos corpos; Escoamento de um fluido. Equação da continuidade; Equação de Bernoulli.

Perspectivas Interdisciplinares:

Perspectivas Históricas e Filosóficas sobre a construção deste campo do conhecimento;
Descrição Matemática das grandezas físicas. Problemática da Tríade Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).



Bibliografia:

Bibliografia Básica:

FUKUI, Ana; MOLINA, Madson de Melo; OLIVEIRA, Venerando Santiago de. Física 1. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2014. 336 p. (Ser protagonista; 1).
TORRES, Carlos Magno A. et al. Física: ciência e tecnologia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 1 v. MENEZES, Luís Carlos de et al.
Quanta física: 1º ano. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013
DOCA, Ricardo Helou. Física: volume 1: Mecânica: Ensino Médio / Ricardo Helou Doca, Gualter José Biscuola, Newton Villas Bôas. --3. ed. -- São Paulo: Saraiva, 2016.
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física / Alberto Gaspar. -- 3. ed. -- São Paulo: Ática, 2016.
CARMINELLA SCARPELLINI; VINÍCIUS BARBOSA ANDREATTA. Manual Compacto de Física. Editora Rideel 432 ISBN 9788533948686. (EBOOK BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON)

Bibliografia Complementar:

ÁLVARO CROVADOR. Física aplicada à robótica. Contentus 79 ISBN 9786557456217. (EBOOK BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON)
LEITE, Álvaro Emílio. Introdução a Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. Editora Intersaberes 180 ISBN 9788544301630. (EBOOK BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON)
MARCOS DUARTE; EMICO OKUNO. Física do futebol. Editora Oficina de Textos 146 ISBN 9788579750304. (EBOOK BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON)
PIRES, Antonio S. T. Evolução das idéias da física. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011. 478 p. ISBN 9788588321033 (broch.).
ROCHA, José Fernando M. (Org.). Origens e evolução das idéias da física. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2015. 374 p. ISBN 9788523213664 (broch.).

Avaliação:

Tipos de Avaliação

O processo avaliativo está baseado na Resolução nº 50/2017 do IFPR e será realizado em três (03) etapas:

- I. Diagnóstica: considera o conhecimento prévio e o construído durante o processo de ensino- aprendizagem, abrange descrição, apreciação qualitativa acerca dos resultados apresentados pelos envolvidos em diferentes etapas do processo educativo e indica avanços e entraves para intervir e agir, redefinindo ações e objetivos;
- II. Formativo: ocorre durante todo o processo de ensino aprendizagem, é contínuo, interativo e centrado no processo por meio do qual o estudante (re)constrói seus conhecimentos, possibilitando esse acompanhamento, bem como fornecendo subsídios para a avaliação da própria prática docente;
- III. Somativo: possibilita a avaliação dos objetivos pretendidos; apresenta os resultados de aprendizagem em diferentes períodos e seus dados subsidiam o replanejamento do ensino para próxima etapa;

Diante do apresentado, essa disciplina poderá utilizar dos instrumentos avaliativos apresentados no Artigo 09 da Resolução nº 50/2017 do IFPR.

Critérios Avaliativos

A disciplina irá utilizar os seguintes critérios avaliativos:

I) Apropriação dos conhecimentos técnicos-científicos

A apropriação dos conhecimentos técnicos-científicos serão aferidas através dos instrumentos avaliativos já citados no Artigo 09 da Resolução nº 50/2017 do IFPR;

II) Comprometimento discente

O comprometimento discente será avaliado através da pontualidade e assiduidade do estudante. Dessa forma, a participação nas aulas demanda assiduidade e pontualidade desses atores para que o processo de ensino e aprendizagem sejam significativos. Da mesma maneira, a pontualidade e constância na entrega das atividades assíncronas também oportunizam esse aprendizado significativo.

Diante desses aspectos, iremos analisar e conceituar os discentes da seguinte forma

- Conceito A: o discente teve pontualidade e assiduidade **PLENA** durante o período avaliado;
- Conceito B: o discente teve pontualidade e assiduidade **PARCIALMENTE PLENA** durante o período avaliado;
- Conceito C: o discente teve pontualidade e assiduidade **SUFICIENTE** durante o período avaliado;
- Conceito D: o discente teve pontualidade e assiduidade **INSUFICIENTE** durante o período avaliado;

É importante ressaltar que estudantes com problemas de acesso devidamente registrados junto a coordenação do curso, não terão seu desempenho prejudicado, sendo sua avaliação neste critério adequada a sua realidade, sendo que essas adequações deverão ser discutidas entre discente, docente e coordenação de curso.

Definição do conceito final

1º Ordenação de todos os conceitos em ordem decrescente.

Exemplo: A, A, B, B, B, B, B, B, B, B, B, B, C, D

2º Cálculo da mediana

Se o número de conceitos da totalidade de conceitos for ímpar, então o conceito final será o conceito da posição $(n+1)/2$, onde n é o número de conceitos. Se o número de conceitos da totalidade de conceitos for par, então o conceito final será o melhor entre os conceitos das posições $n/2$ e $(n/2)+1$.

No nosso exemplo, o número de conceitos é igual a quinze, ou seja, o conceito final será B.

A, A, B, B, B, B, B, B, B, B, B, B, C, D

RECUPERAÇÃO PARALELA

O processo de recuperação paralela será ofertada de acordo com a Resolução nº 50/2017 do IFPR:

Art. 13. A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende:

§ 1º A Recuperação Contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;

§ 2º A Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso das disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas cursadas pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

a) Serão ofertados estudos de recuperação paralela a todos os estudantes, principalmente aos que apresentarem baixo rendimento, tão logo sejam identificadas as dificuldades no processo ensino aprendizagem.

1. A organização dos horários é de competência de cada docente em conjunto com a equipe pedagógica e gestora do campus, respeitadas as normativas institucionais.

2. É responsabilidade do professor comunicar a oferta da recuperação paralela ao estudante, bem como, é responsabilidade do estudante participar das atividades propostas.

3. Recuperação paralela implica em novos registros acadêmicos e, quando constatada a apropriação dos conteúdos estudados, ocorrerá a mudança do resultado.

Os discentes que não alcançarem os objetivos de aprendizagem propostos (conceito mínimo "C") serão convocados a realizar a recuperação paralela. O conceito obtido na recuperação paralela substituirá o conceito do instrumento avaliativo referente àquele conteúdo, o qual originou a recuperação paralela.

A convocação será realizada via e-mail, com prazos e atividades definidas pelo docente responsável pela disciplina.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram a Unidade Curricular Física Básica e/ou unidades curriculares que abordavam as Leis de Newton.

Não Indicado Para:

Estudantes ingressantes ou que não realizaram nenhuma unidade curricular de Física.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Confrontar interpretações científicas atualizadas com aquelas baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.	CN
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física para fazer	CN

Objetivo

Area

traduções entre elas e utilizá-las adequadamente.

Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas apresentados em textos.

CN

Acompanhar o noticiário relativo à ciência em jornais, revistas e notícias veiculadas pela mídia, identificando a questão em discussão e interpretando, com objetividade, seus significados e implicações para participar do que se passa à sua volta.

CN

Compreender e emitir juízos próprios sobre notícias com temas relativos à ciência e tecnologia, veiculadas pelas diferentes mídias, de forma analítica e crítica, posicionando-se com argumentação clara.

CN

Rodolfo Henrique de Mello Caversan
2397560

PLANO DE ENSINO

Unidade Fisiologia Humana
Docente Natalia Andrea Rincon Beltran
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Estudo e compreensão das funções e partes do corpo humano, funções orgânicas e estruturas que formam o corpo humano.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas com manejo de material didático das TIC matérias tradicionais como o quadro branco atividades práticas. Se terá uma utilização constante projetor multimídia, para auxiliar na explicação de alguns temas, já seja na utilização de imagens, esquemas e material compatível com o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Introdução a fisiologia
- Fisiologia do sistema digestório
- Fisiologia do sistema cardiovascular
- Fisiologia do sistema respiratório
- Fisiologia do sistema muscular
- Fisiologia do sistema renal
- Fisiologia do sistema endócrino
- Fisiologia do sistema genital
- Fisiologia do sistema nervoso

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia: diferenciação das diferentes células do corpo humano
Química: Composição e função química dos sistemas do corpo humano
Física: movimento humano

Bibliografia:

AIRES, M. M. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1230p.
COSTANZO, L. S., Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
GUYTON, A. C; H, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Elsevier, 2006.
KATCH, V. L.; KATCH, F. I.; MCARDLE, W. D. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 667 p

Avaliação:

Se utilizarão os critérios avaliativos descritos na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será contínua e acumulativa. Alguns possíveis métodos de avaliação serão: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, entre outros. Por último, a participação do estudante em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Todos os estudantes

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Caracterizar saúde humana e a saúde ambiental, identificar razões da distribuição desigual da saúde e de agressões à saúde das populações.	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, do DNA, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos e relacionar genética humana e saúde.	CN

Natalia Andrea Rincon Beltran
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Função quadrática: seus máximos e mínimos

Docente Andreza Tangerino Mineto

Período 2º semestre de 2024

CH: CN (60.0)

Ementa:

Função do 2º grau/ Quadrática

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
- Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos.

Conteúdo Programático:

Revisão sobre funções;
Conceituação da função do 2º grau;
Gráfico da função do 2º grau;
Raízes da função do 2º grau;
Coordenadas do vértice da parábola;
Estudo do sinal da função do 2º grau;
Inequações do 2º grau;
Aplicações em situações problemas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 e 2. Ed. Ática. 2007.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar. Conjuntos, Funções. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.

Avaliação:

A avaliação seguirá os critérios da Resolução 50/2017 IFPR. Será feita através de atividades individuais e/ou em grupos, listas de exercícios e participação em aula.

Indicado Para:

Estudantes que já tenham conhecimento sobre o conceito de função.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	60.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Relacionar entre si as diversas maneiras de expressar a mesma função. Associar a variação diretamente proporcional de grandezas a funções lineares e a variação inversamente proporcional a funções.	CN
Construir algébrica e graficamente funções a partir de outras, e identificar esse processo de composição em uma função dada	CN
Analisar fenômenos estudados nas demais ciências, utilizando funções e seus gráficos	CN
Analisar o gráfico de uma função que define o modelo de um fenômeno, identificando pontos especiais e seus significados específicos, assim como tendências e comportamentos em intervalos	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Andreza Tangerino Mineto
1097086

PLANO DE ENSINO

Unidade Função quadrática: seus máximos e mínimos

Docente Andreza Tangerino Mineto

Período 2º semestre de 2024

CH: CN (60.0)

Ementa:

Função do 2º grau/ Quadrática

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
- Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos.

Conteúdo Programático:

Revisão sobre funções;
Conceituação da função do 2º grau;
Gráfico da função do 2º grau;
Raízes da função do 2º grau;
Coordenadas do vértice da parábola;
Estudo do sinal da função do 2º grau;
Inequações do 2º grau;
Aplicações em situações problemas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 e 2. Ed. Ática. 2007.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar. Conjuntos, Funções. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.

Avaliação:

A avaliação seguirá os critérios da Resolução 50/2017 IFPR. Será feita através de atividades individuais e/ou em grupos, listas de exercícios e participação em aula.

Indicado Para:

Estudantes que já tenham conhecimento sobre o conceito de função.

Não Indicado Para:

Estudantes que já cursaram a UC "Matemática I" ou "Funções II".

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	60.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Relacionar entre si as diversas maneiras de expressar a mesma função. Associar a variação diretamente proporcional de grandezas a funções lineares e a variação inversamente proporcional a funções.	CN
Construir algébrica e graficamente funções a partir de outras, e identificar esse processo de composição em uma função dada	CN
Analisar fenômenos estudados nas demais ciências, utilizando funções e seus gráficos	CN
Analisar o gráfico de uma função que define o modelo de um fenômeno, identificando pontos especiais e seus significados específicos, assim como tendências e comportamentos em intervalos	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Andreza Tangerino Mineto
1097086

PLANO DE ENSINO

Unidade Funções exponencial e logarítmica

Docente Andreza Tangerino Mineto

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Função exponencial. Função Logarítmica

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
- Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos;
- Atividades e trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Revisão dos conceitos e propriedades de potenciação e radiciação.
Função exponencial: Definição, gráfico e propriedades.
Equações exponenciais
Logaritmos: Definição, propriedades operatórias e mudança de base.
Função logarítmica: Definição, gráfico e propriedades.
Equações logarítmicas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia, química, física e linguagens

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 e 2. Ed. Ática. 2007.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
IEZZI, Gelson ; DOLCE, Osvaldo & MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar. Logaritmos. Vol. 2. São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

Avaliação:

A avaliação seguirá a resolução 50/2017. Será efetivada através de atividades individuais e/ou em grupos, listas de exercícios e participação em aula.

Indicado Para:

Estudantes que tenham conhecimento sobre funções

Não Indicado Para:

Estudantes que já cursaram a UC Funções III

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Construir algébrica e graficamente funções a partir de outras, e identificar esse processo de composição em uma função dada	CN
Analisar fenômenos estudados nas demais ciências, utilizando funções e seus gráficos	CN
Analisar o gráfico de uma função que define o modelo de um fenômeno, identificando pontos especiais e seus significados específicos, assim como tendências e comportamentos em intervalos	CN

Andreza Tangerino Mineto
1097086

PLANO DE ENSINO

Unidade Funções I A
Docente Andreza Tangerino Mineto
Período 2º semestre de 2024
CH: CN (60.0)

Ementa:

Introdução à teoria dos conjuntos. Funções. Função do primeiro grau.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
- Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos.

Conteúdo Programático:

Teoria dos Conjuntos: Conceitos primitivos de conjunto, elemento, pertinência e inclusão; Linguagem básica dos conjuntos; operações entre conjuntos; conjuntos numéricos; Intervalos reais.

Funções: Definição, domínio, contra-domínio, imagem e gráficos.

Função polinomial do 1º grau: Definição, situações problemas, gráfico, raiz da função do 1º grau, estudo do sinal da função do 1º grau, inequações do 1º grau.

Perspectivas Interdisciplinares:

A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 e 2. Ed. Ática. 2007.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar. Conjuntos, Funções. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.

Avaliação:

A avaliação seguirá a resolução 50/2017 e será feita através de atividades individuais e/ou em grupo, listas de exercícios e participação em aula.

Indicado Para:

Todos os estudantes.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	60.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Relacionar entre si as diversas maneiras de expressar a mesma função. Associar a variação diretamente proporcional de grandezas a funções lineares e a variação inversamente proporcional a funções.	CN
Construir algébrica e graficamente funções a partir de outras, e identificar esse processo de composição em uma função dada	CN
Analisar fenômenos estudados nas demais ciências, utilizando funções e seus gráficos	CN
Analisar o gráfico de uma função que define o modelo de um fenômeno, identificando pontos especiais e seus significados específicos, assim como tendências e comportamentos em intervalos	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Andreza Tangerino Mineto
1097086

PLANO DE ENSINO

Unidade Funções I B
Docente Andreza Tangerino Mineto
Período 2º semestre de 2024
CH: CN (60.0)

Ementa:

Introdução à teoria dos conjuntos. Funções. Função do primeiro grau.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
- Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos.

Conteúdo Programático:

Teoria dos Conjuntos: Conceitos primitivos de conjunto, elemento, pertinência e inclusão; Linguagem básica dos conjuntos; operações entre conjuntos; conjuntos numéricos; Intervalos reais.

Funções: Definição, domínio, contra-domínio, imagem e gráficos.

Função polinomial do 1º grau: Definição, situações problemas, gráfico, raiz da função do 1º grau, estudo do sinal da função do 1º grau, inequações do 1º grau.

Perspectivas Interdisciplinares:

A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 e 2. Ed. Ática. 2007.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar. Conjuntos, Funções. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.

Avaliação:

A avaliação seguirá a resolução 50/2017 e será feita através de atividades individuais e/ou em grupo, listas de exercícios e participação em aula.

Indicado Para:

Todos os estudantes.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	60.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Relacionar entre si as diversas maneiras de expressar a mesma função. Associar a variação diretamente proporcional de grandezas a funções lineares e a variação inversamente proporcional a funções.	CN
Construir algébrica e graficamente funções a partir de outras, e identificar esse processo de composição em uma função dada	CN
Analisar fenômenos estudados nas demais ciências, utilizando funções e seus gráficos	CN
Analisar o gráfico de uma função que define o modelo de um fenômeno, identificando pontos especiais e seus significados específicos, assim como tendências e comportamentos em intervalos	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Andreza Tangerino Mineto
1097086

PLANO DE ENSINO

Unidade Gêneros Literários: Enem

Docente Diego Henrique Barroso

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Literatura e sociedade. Literatura e história. Gêneros Literários. Conceito de literatura e suas funções. Gêneros literários e principais obras.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas. Aplicação e resolução de exercícios. Pesquisas direcionadas. Seminários. Debates

Conteúdo Programático:

Conceito de literatura. Função da literatura no aspecto social. Conceito de gêneros textuais. Gêneros Literários. Gênero Narrativo. Gênero dramático. Gênero Epico. Gênero Lírico. Tpos de gêneros Narrativos. resolução de exercícios, leitura de obras literárias. Exercícios para o Enem.

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca dos textos literários, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História e Língua Portuguesa e literatura.

Bibliografia:

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix,. 1994. CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CANDIDO, A. et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1976. COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Sul América, 1972. CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999. LUKÁCS, G. Teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2000.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR e será composta de pesquisa direcionadas e resolução de listas de exercícios.

Indicado Para:

Todos

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL
Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.	CL
Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.	CL
Inferir, em um texto, quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.	CL
Compreender e usar a Língua Portuguesa como Língua Materna, geradora de significados e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	CL
Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que individualizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL
Reconhecer os usos da norma padrão da Língua Portuguesa, nas diferentes situações de Comunicação.	CL

Diego Henrique Barroso
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Genética A
Docente Flavia Torres Presti
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Material Genético. Transcrição e Tradução. Herança Monogênica. Probabilidade em Genética. Heredogramas. Genética mendeliana. Genes Ligados. Interação Gênica. Genética Quantitativa. Determinação Genética dos tipos sanguíneos; Introdução à Biotecnologia.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizadas aulas expositivas com auxílio do projetor de multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. No entanto, serão realizadas diversas abordagens onde os alunos terão que ser ativos, como pesquisas, seminários, discussões. Como genética básica envolve muitos cálculos e probabilidade, serão propostas várias listas de exercícios.

Conteúdo Programático:

- Bases Genéticas da Hereditariedade: Genes e Cromossomos, Estrutura e Replicação do DNA; Funcionamento Gênico: Transcrição e Tradução;
- Leis de Mendel;
- Herança Monogênica: Autossômica e Ligada ao Sexo;
- Heredogramas;
- Genes ligados;
- Pleiotropia e Interação Gênica;
- Alelos Múltiplos;
- Herança Quantitativa;
- Biotecnologia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: estrutura química do DNA, RNA e proteínas, bem como bioquímica de processos relacionados à transmissão das características hereditárias;
Matemática: Probabilidades.

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2016.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética. Guanabara koogan, 2006.
PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, 2009.
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. Artmed, 2009.
SNUSTAD, D. P. Fundamentos de Genética. Guanabara koogan, 2008.



Avaliação:

O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, relatórios e seminários, sendo que o número de avaliações poderá variar. Serão aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração. Serão avaliados: fundamentos científicos, material impresso elaborado (se for o caso), a postura durante a apresentação e o domínio do conteúdo.

As atividades práticas realizadas em laboratório ou em campo, com o intuito de inserção do aluno no meio da pesquisa científica, avaliará a participação e produção de relatórios relacionados às práticas propostas.

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR, sendo utilizadas atividades diversas, como trabalhos escritos, questionários de múltipla escolha, gravação de áudio ou vídeos, desenhos, seminários, entre outros. Todos os métodos considerados acima receberão um conceito, a saber: - Conceito A – Quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; - Conceito B – A aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; - Conceito C - A aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; - Conceito D - A aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os níveis propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Os objetivos citados acima serão previamente comunicados aos alunos, afim de que tenham conhecimento anterior a avaliação. Ao final do ano letivo será emitido um CONCEITO FINAL, o qual será o resultado ao longo do semestre.

Indicado Para:

Estudantes com conhecimento básico em probabilidade.

Nível intermediário.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Expressar-se claramente sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais saber usar os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias de comunicação e da informação.	CN
Interpretar e analisar informações técnico-científicas obtidas pela leitura de textos, gráficos e tabelas, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendência fazer estimativas, medidas, cálculos e previsões numéricas de variáveis técnico-científicas.	CN
Participar de atividades e projetos relacionados às Ciências da Natureza e às tecnologias a elas associadas, identificando interesses pessoais e oportunidades para formular projetos de vida e de trabalho e desenvolver mecanismos próprios de aprendizagem.	CN
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, do DNA, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos e relacionar genética humana e saúde.	CN
A partir dos conhecimentos da base molecular da vida, discutir a importância e as questões éticas relativas às tecnologias de manipulação genética.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies.	CN

Flavia Torres Presti
1731095

PLANO DE ENSINO

Unidade Genética B
Docente Flavia Torres Presti
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Material Genético. Transcrição e Tradução. Herança Monogênica. Probabilidade em Genética. Heredogramas. Genética mendeliana. Genes Ligados. Interação Gênica. Genética Quantitativa. Determinação Genética dos tipos sanguíneos; Introdução à Biotecnologia.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizadas aulas expositivas com auxílio do projetor de multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. No entanto, serão realizadas diversas abordagens onde os alunos terão que ser ativos, como pesquisas, seminários, discussões. Como genética básica envolve muitos cálculos e probabilidade, serão propostas várias listas de exercícios.

Conteúdo Programático:

- Bases Genéticas da Hereditariedade: Genes e Cromossomos, Estrutura e Replicação do DNA; Funcionamento Gênico: Transcrição e Tradução;
- Leis de Mendel;
- Herança Monogênica: Autossômica e Ligada ao Sexo;
- Heredogramas;
- Genes ligados;
- Pleiotropia e Interação Gênica;
- Alelos Múltiplos;
- Herança Quantitativa;
- Biotecnologia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: estrutura química do DNA, RNA e proteínas, bem como bioquímica de processos relacionados à transmissão das características hereditárias;
Matemática: Probabilidades.

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2016.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética. Guanabara koogan, 2006.
PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, 2009.
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. Artmed, 2009.
SNUSTAD, D. P. Fundamentos de Genética. Guanabara koogan, 2008.



Avaliação:

O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, relatórios e seminários, sendo que o número de avaliações poderá variar. Serão aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração. Serão avaliados: fundamentos científicos, material impresso elaborado (se for o caso), a postura durante a apresentação e o domínio do conteúdo.

As atividades práticas realizadas em laboratório ou em campo, com o intuito de inserção do aluno no meio da pesquisa científica, avaliará a participação e produção de relatórios relacionados às práticas propostas.

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR, sendo utilizadas atividades diversas, como trabalhos escritos, questionários de múltipla escolha, gravação de áudio ou vídeos, desenhos, seminários, entre outros. Todos os métodos considerados acima receberão um conceito, a saber: - Conceito A – Quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; - Conceito B – A aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; - Conceito C - A aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; - Conceito D - A aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os níveis propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Os objetivos citados acima serão previamente comunicados aos alunos, afim de que tenham conhecimento anterior a avaliação. Ao final do ano letivo será emitido um CONCEITO FINAL, o qual será o resultado ao longo do semestre.

Indicado Para:

Estudantes com conhecimento básico em probabilidade.

Nível intermediário.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Expressar-se claramente sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais saber usar os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias de comunicação e da informação.	CN
Interpretar e analisar informações técnico-científicas obtidas pela leitura de textos, gráficos e tabelas, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendência fazer estimativas, medidas, cálculos e previsões numéricas de variáveis técnico-científicas.	CN
Participar de atividades e projetos relacionados às Ciências da Natureza e às tecnologias a elas associadas, identificando interesses pessoais e oportunidades para formular projetos de vida e de trabalho e desenvolver mecanismos próprios de aprendizagem.	CN
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, do DNA, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos e relacionar genética humana e saúde.	CN
A partir dos conhecimentos da base molecular da vida, discutir a importância e as questões éticas relativas às tecnologias de manipulação genética.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies.	CN

Flavia Torres Presti
1731095

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia Agrária I
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Compreender o espaço agrário brasileiro a partir do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo. Compreender o agronegócio brasileiro enquanto país periférico na divisão territorial do trabalho. Compreender o espaço agrário brasileiro a partir das classes dominantes reacionárias e o trabalho contra-hegemônico praticado por movimentos sociais camponeses.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Resolução de questões-problema;
- Análise de fotografia, música e vídeo.

Conteúdo Programático:

- Agricultura Familiar, Campesinato, Agroindústria e Cooperativa, Agronegócio;
- Sesmaria, Capitania Hereditária, Feitoria e Agrícola de Plantation;
- Coronelismo e Patrimonialismo;
- Lei de Terras (1850); Reforma Agrária; Movimentos sociais no campo;
- Revolução Verde (1950). Biotecnologia e Alimentos Transgênicos; Agrotóxicos;
- Agroecologia/Agricultura Orgânica;
- Divisão Territorial do Trabalho: O Brasil enquanto exportador de commodities;
- Expansão do capital chinês no agronegócio praticado no Paraná;
- Mineração e outros extrativismos. Turismo Rural;
- Relações de trabalho – Escravização, assalariado, parceria e trabalho em regime escravo atualmente.
- Eugenia: A política de "branquear" a população brasileira;
- Migração;
- Povos Tradicionais: Indígenas, Quilombolas e Faxinalenses;
- O campo brasileiro a partir de suas cidades;
- Breve panorama acerca da Geografia Agrária dos E.U.A., América Latina, Europa, Sudeste Asiático, Austrália e Nova Zelândia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Unidades curriculares de Ciências Humanas, com destaque à Sociologia e à História;
Unidades curriculares Técnicas em Alimentos.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. "Agroestratégias e desterritorialização: direitos territoriais e étnicos na mira dos estrategistas dos agronegócios". In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: Fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.
- _____. "Terras tradicionalmente ocupadas. Processos de territorialização e movimentos sociais". R. B. Estudos Urbanos e Regionais, v. 6, n. 1, maio de 2004.
- _____. Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: Fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.
- BOMBARDI, Larissa Mies. Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia. São Paulo: FFLCH - USP, 2017.
- FIESP. Departamento de agronegócio. PAINEL MERCADOS - A INSERÇÃO DO BRASIL NO COMÉRCIO AGRÍCOLA MUNDIAL. Brasil e China. Set. 2020. Acesso em 21 de out. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/55149/Downloads/file 20201021172741-brasil-e-china2020.pdf>.
- HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- _____. Fronteiras: a degradação do Outro nos confins do humano. 2ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.
- MASCARO, Alysson Leandro. Estado e forma política. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.
- _____. Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Annablume, 2009.
- _____. Ideologias Geográficas. 5ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- _____. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros (orgs.). O Campo no Século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.
- SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002.
- SILVA, Diânice Oriane de; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. A produção rural familiar em Jacarezinho/PR: estratégias de reprodução e submissão ao capital. CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de geografia agrária, v.4, n. 7, p. 185-200, fev. 2009.
- THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de; HATO, Julio; GIRARDI, Eduardo Paulon. Atlas do Trabalho Escravo no Brasil. São Paulo: Amigos da Terra, 2009.

Avaliação:

Serão aplicadas três avaliações.

- A primeira, optativa, consiste na escolha de um tema listado pelo professor ou algum sugerido pelo estudante e que seja de seu maior interesse. Se faz a revisão de literatura sobre e a elaboração de um ROTEIRO.
- A segunda, optativa, consiste em uma apresentação no formato Seminário;
- Exercícios, inclusive de vestibulares, relacionadas aos temas trabalhados na Unidade Curricular;
- A Recuperação ou exame consiste em realizar o que não se fez nas avaliações regulares ou, quando for o caso, refazê-las. Ela será paralela e contínua;

As avaliações descritas anteriormente seguem a Resolução 50/2017 do IFPR.

Caso o estudante não opte pelo seminário, será definido qual o formato da avaliação que ele deverá realizar.

Indicado Para:

Todos/as estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH

Objetivo

	Area
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar as principais causas, características e resultados dos movimentos de migração responsáveis pelos processos de ocupação territorial, ao longo do tempo e do espaço.	CH
Identificar e propor soluções para problemas relacionados ao uso e à ocupação do solo no campo e na cidade, levando em consideração as políticas de gestão e de planejamento urbano, regional e ambiental.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia da indústria
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Acumulação Primitiva e Revolução Industrial. Indústria e divisão internacional do trabalho. A formação territorial do Brasil e do Paraná a partir da economia industrial.

Procedimentos Metodológicos:

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Resolução de questões-problema sobre temas do Conteúdo Programático.

Conteúdo Programático:

1. Fatores de localização industrial: concentração e desconcentração;
2. A indústria na globalização;
3. A industrialização nos Estados Unidos da América;
4. A industrialização no Japão;
5. A industrialização europeia;
6. A Federação Russa e a Comunidade dos Estados Independentes;
7. Os novos países industrializados;
8. A indústria 4.0;
9. A crise gerada pelo capital improdutivo;
10. A industrialização no Brasil;
11. O movimento operário e sindical;
11. A industrialização no Paraná.

Perspectivas Interdisciplinares:

1. Ciências Humanas, no que tange à Sociologia e à História;
2. Técnicas em Elétrica e Mecânica.

Bibliografia:

- CASTELLS. M. Sociologia del espacio industrial. Madrid, Syuso, 1975.
- HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- _____. Fronteiras: a degradação do Outro nos confins do humano. 2ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.
- MASCARO, Alysson Leandro. Estado e forma política. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.
- _____. Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Annablume, 2009.
- _____. Ideologias Geográficas. 5ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- _____. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- GEORGE, Pierre. Geografia industrial do mundo. São Paulo, Difel, 1969. (Coleção Saber Atual).
- GORZ, A. Estratégia operária e neocapitalismo. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- IBGE Grupo de Geografia das Indústrias. Estudo para a geografia das indústrias no Brasil de Sudeste, in Revista Brasileira de Geografia, 25 (2), Rio de Janeiro, IBGE, 1963.
- SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002.
- THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

Avaliação:

Serão aplicadas três avaliações.

- A primeira, optativa, consiste na escolha de um tema listado pelo professor ou algum sugerido pelo estudante e que seja de seu maior interesse. Se faz a revisão de literatura sobre e a elaboração de um ROTEIRO.
- A segunda, optativa, consiste em uma apresentação no formato Seminário;
- Exercícios, inclusive de vestibulares, relacionadas aos temas trabalhados na Unidade Curricular;
- A Recuperação ou exame consiste em realizar o que não se fez nas avaliações regulares ou, quando for o caso, refazê-las. Ela será paralela e contínua;

As avaliações descritas anteriormente seguem a Resolução 50/2017 do IFPR.

Caso o estudante não opte pelo seminário, será definido qual o formato da avaliação que ele deverá realizar.

Indicado Para:

Todos/as estudantes que cursaram Geografia Agrária I.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH

Objetivo

	Area
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH
Com base em dados e informações, identificar benefícios e problemas relacionados aos produtos da tecnologia ao longo do tempo, tais como aqueles voltados a objetivos bélicos, agrícolas, médicos e farmacêuticos.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que se refletem nas várias formas de uso e de apropriação dos espaços rurais e urbanos, e analisar suas implicações socioambientais na produção industrial e agropecuária, em diferentes contextos sociais.	CH
Aprofundar a aprendizagem da Linguagem Gráfica e Cartográfica, a partir do cotidiano da escola e do seu entorno, em constante ampliação de escalas (comunidade, espaços geográficos mais amplos e complexos), integrando situações próximas e distantes.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar as principais causas, características e resultados dos movimentos de migração responsáveis pelos processos de ocupação territorial, ao longo do tempo e do espaço.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH
Identificar as principais características e consequências da globalização, com foco na interdependência entre as economias nacionais, acentuada por esse processo.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia dos Movimentos Sociais

Docente Carlos Henrique da Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Política. Luta de classe. Igualdade. Justiça social. Identidade. Interseccionalidade. Neoliberalismo e pós-democracia. Movimento social.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Resolução de questões-problema sobre temas do Conteúdo Programático;
- Participação de militantes de movimentos sociais.

Conteúdo Programático:

- Movimento social: O que é? Qual é a finalidade? De que forma se organiza?
- Política como fundamento das relações sociais;
- Luta de classe e identidade. E orientação acerca das demandas que os estudantes apresentarem;
- Neoliberalismo;
- Pós-democracia. Pós-verdade;
- Democracia representativa e democracia direta;
- Movimento sem terra;
- Movimento sem teto;
- Movimentos sociais de direita no Brasil;
- Movimento Feminista;
- Movimento LGBT;
- Movimento Negro.

Perspectivas Interdisciplinares:

História e Sociologia.

Bibliografia:

ALVAREZ, Sonia; DAGNINO, Evelina & ESCOBAR, Arturo (2000). (Orgs.) Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Belo Horizonte: Editora UFMG.

BRINGEL, Breno (No prelo). El lugar también importa. Las diferentes relaciones entre Lula y el MST. Revista NERA (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária), Año 10, núm. 9. Presidente Prudente/São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo. (2007).

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento social como categoria geográfica. Revista Terra Livre Nº. 15. São Paulo: AGB, (2000).

GOHN, Maria da Glória. História dos movimentos e lutas sociais. A construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Ed. Loyola. (1995).

HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

Avaliação:

Serão aplicadas três avaliações.

- A primeira, optativa, consiste na escolha de um tema listado pelo professor ou algum sugerido pelo estudante e que seja de seu maior interesse. Se faz a revisão de literatura sobre e a elaboração de um ROTEIRO.
- A segunda, optativa, consiste em uma apresentação no formato Seminário;
- Exercícios, inclusive de vestibulares, relacionadas aos temas trabalhados na Unidade Curricular;
- A Recuperação ou exame consiste em realizar o que não se fez nas avaliações regulares ou, quando for o caso, refazê-las. Ela será paralela e contínua;

As avaliações descritas anteriormente seguem a Resolução 50/2017 do IFPR.

Caso o estudante não opte pelo seminário, será definido qual o formato da avaliação que ele deverá realizar.

Indicado Para:

ESTUDANTES DOS 3º E 4º ANOS.

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia Urbana
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 2º semestre de 2024
CH: CH (30.0)

Ementa:

Compreensão do espaço urbano brasileiro a partir do desenvolvimento desigual e combinado do modo de produção capitalista. Compreensão do espaço urbano brasileiro relacionado ao espaço agrário nacional. Compreensão do espaço urbano brasileiro a partir da Divisão Internacional do Trabalho (DIT).

Procedimentos Metodológicos:

- Aula expositiva;
- Aula dialogada;
- Resolução de questões-problema;
- Resolução de questões de provas do Enem e de vestibulares de universidades públicas do Paraná.

Conteúdo Programático:

- Problemas ambientais urbanos;
- Reforma agrária;
- Função Social da Propriedade;
- Estatuto da Cidade;
- Plano Diretor;
- Interpretação de paisagens urbanas a partir de mapas e fotografias;
- Função Social da Propriedade e Movimentos Sociais Sem Teto;
- Estátuas e Monumentos Polêmicos;
- Gentrificação;
- Rede e hierarquia urbanas: Metrópole e Conurbação; Megalópole; Megacidade; Cidade Global;
- Urbanização regional.

Perspectivas Interdisciplinares:

Unidades curriculares de Ciências Humanas.

Bibliografia:

BRANDÃO, Carlos. "Acumulação capitalista permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo". In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: Fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

MARTINS, José de Souza. Fronteiras: a degradação do Outro nos confins do humano. 2ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.

MASCARO, Alysson Leandro. Estado e forma política. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Annablume, 2009.

_____. Ideologias Geográficas. 5ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de; HATO, Julio; GIRARDI, Eduardo Paulon. Atlas do Trabalho Escravo no Brasil. São Paulo: Amigos da Terra, 2009.

Avaliação:

Serão aplicadas três avaliações.

- A primeira, optativa, consiste na escolha de um tema listado pelo professor ou algum sugerido pelo estudante e que seja de seu maior interesse. Se faz a revisão de literatura sobre e a elaboração de um ROTEIRO.
- A segunda, optativa, consiste em uma apresentação no formato Seminário;
- Exercícios, inclusive de vestibulares, relacionadas aos temas trabalhados na Unidade Curricular;
- A Recuperação ou exame consiste em realizar o que não se fez nas avaliações regulares ou, quando for o caso, refazê-las. Ela será paralela e contínua;

As avaliações descritas anteriormente seguem a Resolução 50/2017 do IFPR.

Caso o estudante não opte pelo seminário, será definido qual o formato da avaliação que ele deverá realizar.

Indicado Para:

ESTUDANTE QUE NECESSARIAMENTE CURSOU GEOGRAFIA AGRÁRIA I.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Geometria com régua e compasso
Docente Estela Aparecida Fernandes Soares
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

A reta e seus subconjuntos; Posição de uma reta; Retas perpendiculares; Mediatriz de um segmento; Retas paralelas; Definição de ângulo; Classificação de ângulos; Bissetriz de um ângulo; Triângulos (construção, classificação quanto aos lados e aos ângulos); Pontos notáveis de um triângulo; Quadriláteros (construção e classificação)

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos especificados serão trabalhados de formas diversas: aulas expositivas, aulas em ambiente informatizado (laboratórios de informática), pesquisas.

As atividades e construções geométricas serão realizadas em caderno de desenho com margem milimetrada utilizando-se apenas régua compasso, lápis preto e esquadros (quando necessário). Folhas com atividades complementares, software GeoGebra, giz e lousa.

Conteúdo Programático:

A reta e seus subconjuntos;
Posição de uma reta;
Retas perpendiculares;
Mediatriz de um segmento;
Retas paralelas;
Definição de ângulo;
Classificação de ângulos;
Bissetriz de um ângulo;
Triângulos (construção, classificação quanto aos lados e aos ângulos);
Pontos notáveis de um triângulo;
Quadriláteros (construção e classificação)

Perspectivas Interdisciplinares:

O aprender matemática deve ser significativo e motivador. Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc.

Bibliografia:

LOPES, E.T.; KANEGAE, C.F. Desenho Geométrico: conceitos e Técnicas, ed. Scipione, vol.3
MARCHESI, I. Curso de desenho Geométrico, ed. Ática, vol.1, 11ª ed.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.

Avaliações do caderno de desenho primando pela organização e e capricho das construções geométricas.

Trabalhos individuais ou em grupo distribuídos ao longo do semestre contendo aplicações dos conceitos geométricos em atividades e problemas de Matemática.

A reavaliação será diária visando, sempre, um melhor trabalho do professor e, sobretudo, que o estudante tenha condições de alcançar um desempenho satisfatório no seu processo formativo.

Indicado Para:

Todos os alunos

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer elementos e características de figuras geométricas planas e espaciais	CN
Utilizar diferentes representações planas, na descrição eficaz de figuras espaciais	CN
Associar figuras geométricas a equações e vice-versa, sendo capaz de usar as duas representações na abordagem de situações práticas ou ligadas às outras Ciências	CN
Identificar geométrica e analiticamente posições relativas, paralelismo e perpendicularidade entre retas e entre retas e planos	CN
Utilizar projeções ortogonais em diversas situações-problema	CN
Utilizar calculadoras e ferramentas computacionais de forma crítica, na exploração de conceitos matemáticos, compreendendo suas limitações e potencialidades.	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Estela Aparecida Fernandes Soares
2167085

PLANO DE ENSINO

Unidade Geometria Espacial I

Docente Tiago Domingues Palma

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Retas e planos no espaço. Poliedros. Prismas, pirâmides e cilindros. Cones e esferas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, apresentação de seminários e atividades em grupo.

Conteúdo Programático:

Noções primitivas. Posição relativa entre retas e planos. Poliedros regulares. Classificação dos prismas. Prisma regular e secção de prismas. Área de superfície de um prisma. Volume de um prisma. Classificação de pirâmides. Tetraedro regular. Volume do paralelepípedo. Cilindro reto e área da superfície. Volume do cilindro. Cone reto e área da superfície.

Perspectivas Interdisciplinares:

- Compreensão sobre as definições das figuras espaciais.
- Calcular área da superfície e volume das figuras espaciais.
- Identificar problemas de aplicação envolvendo figuras espaciais.

Bibliografia:

Dolce, O., Pompeo, J.N. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial. 7 ed., v. 10. São Paulo: Atual, 2013.
Carvalho, P.C.P. Introdução à geometria espacial. Coleção do Professor de Matemática. SBM, 2012.
Lima, E.L. Medida e forma em geometria. Coleção do Professor de Matemática. SBM, 2011.
Lima, E.L. Coordenadas no espaço. Coleção do Professor de Matemática. SBM, 2007.
Lima, E.L., Carvalho, P.C.P., Morgado, A.C., Wagner, E. A matemática do ensino médio. v. 3. Coleção do Professor de Matemática. SBM, 2006

Avaliação:

Avaliação descritiva sobre o tema. Atividade em grupo e apresentação de seminários.

Indicado Para:

Estudantes a partir do 2º ano do ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Fazer cálculos mentais e estimativas, distinguir aproximação de exatidão em situações de uso cotidiano, no trabalho e na resolução de problemas matemáticos	CN
Fazer estimativas e avaliar se é plausível o resultado de determinada medição (comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo) feita direta ou indiretamente	CN
Reconhecer elementos e características de figuras geométricas planas e espaciais	CN
Criar modelos complexos para a resolução de situações-problema que envolvam a aplicação de conhecimentos de probabilidade e de estatística, como aleatoriedade, amostragem e independência	CN

Tiago Domingues Palma
2316462

PLANO DE ENSINO

Unidade Geopolítica
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Geopolítica. Ideologia. Cartografia. Recursos Naturais. Estado-Nacional. Organização Supranacional. Ordem Mundial. Regionalização. Meridionalismo. Separatismo. Terrorismo. Guerra Híbrida.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas;
- Aulas dialogadas;
- Resolução de questões-problema;
- Resolução de questões de provas do Enem e de vestibulares de universidades públicas do Paraná.

Conteúdo Programático:

- Estado-nacional e geopolítica. Ideologia em mapas;
- Imperialismo. Conferência de Berlim e Neocolonialismo;
- Contexto e finalidade de criação da ONU;
- Terrorismo;
- Guerra Fria (Ordem Mundial Bipolar);
- Nova Ordem Mundial;
- A Nova Rota da Seda. China: potência mundial;
- Oriente Médio: território estratégico;
- Afeganistão. Síria. Primavera Árabe;
- A questão Árabe-Israelense;
- Movimentos Separatistas: Catalunha, Basco, Curdos, Chechênia, o Sul é Meu País;
- Guerra Híbrida;
- Blocos Econômicos. BREXIT. BRICS. UNASUL;
- Conferências Ambientais;
- Antártida.

Perspectivas Interdisciplinares:

História. Sociologia.

Bibliografia:

AZEVEDO, A. de. A geografia a serviço da política. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 21, pp. 42-68, outubro de 1955.
HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2006.
LACOSTE, Y. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 15ª ed. Campinas: Papirus, 2009.
MARTIN, André Roberto. Fronteiras e nações. São Paulo: Contexto, 1992.
MIYAMOTO, S. Geopolítica e poder no Brasil. São Paulo: Ed. Papirus, 1995.
PORTO-GONÇALVES, C. W. A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ed. Ática, 1993.
SAID, E. W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Avaliação:

Serão aplicadas três avaliações.

- A primeira consiste na escolha de um tema listado pelo professor ou algum sugerido pelo estudante e que seja de seu maior interesse. Se faz a revisão de literatura sobre e a elaboração de um ROTEIRO.
- A segunda consiste em uma apresentação no formato Seminário;
- Exercícios relacionadas aos temas trabalhados na Unidade Curricular;
- A Recuperação ou exame consiste em realizar o que não se fez nas avaliações anteriores ou, quando for o caso, refazê-las. Ela será paralela e contínua;

As avaliações descritas anteriormente seguem a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

ESTUDANTES DOS TERCEIRO E QUARTO ANOS.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Aprofundar a aprendizagem da Linguagem Gráfica e Cartográfica, a partir do cotidiano da escola e do seu entorno, em constante ampliação de escalas (comunidade, espaços geográficos mais amplos e complexos), integrando situações próximas e distantes.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Gestão Ambiental
Docente Jéssica Aline Oliveira da Silva
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Avaliação de impactos ambientais e aplicação de tecnologias limpas na indústria de alimentos. Análise do ciclo de vida de embalagens e tratamento e reaproveitamento de resíduos na indústria de alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizadas aulas expositiva-dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, estudos de caso e seminários. Serão utilizados slides e datashow e materiais impressos para a exposição dos conteúdos.

Conteúdo Programático:

- Tratamento de água;
- Tratamento de efluentes líquidos;
- Poluição sonora;
- Tecnologias limpas;
- Legislação;
- Reaproveitamento de resíduos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: química de poluentes e resíduos;
Biologia: Meio Ambiente, Sustentabilidade.

Bibliografia:

DERISIO, J.C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 2ª ed. São Paulo: Signus, 2000.
DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GERMER, S. P. M. A indústria de alimentos e o meio ambiente. Ed: ITAL: Campinas, 2002.

Avaliação:

Os métodos avaliativos a serem considerados serão: participação, avaliações teóricas, trabalhos escritos e seminários, com base na Resolução 50/2017

Indicado Para:

Estudantes do curso técnico em alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos	ALI
Formar para o trabalho e cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores	ALI
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI

Jéssica Aline Oliveira da Silva
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Ginástica

Docente Elaine Valéria Candido Fernandes

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Apresentar diferentes manifestações gímnicas e finalidades (ginásticas competitivas, ginástica geral, etc.). Noções da ginástica adaptada com seus diferenciais, visando os métodos convencionais e alternativos para o ensino da mesma. Organização e composição de sessões, análise dos métodos e técnicas adequados ao desenvolvimento da ginástica. Tendências atuais e surgimentos de novos implementos para a prática da ginástica.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando-se de recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas com orientações específicas para maior eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a Educação Física escolar. Treinamento específico.

Conteúdo Programático:

Tipos de Ginástica: Ginástica Natural; Ginástica Construída; Ginásticas Esportivas. Métodos atuais da Ginástica: Método Analítico (correção postural e reeducação motora); Ginástica Aeróbica (coordenação motora e reabilitação funcional). Ginástica Laboral (Ginástica Terapêutica). Ginástica de Condicionamento Físico, Estética (Ginástica de Academia).

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física escolar dialogam com outras disciplinas como: biologia, história, português, entre outras.

Bibliografia:

BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2002.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1993.
DAMASO, A.R. Ginástica especial: idosos, asmáticos, corretiva, gestante, escolar. Goiânia: UFG, 1990.
WEINECK, J. (1999). Treinamento ideal. São Paulo: Manole, 1999.
ARAÚJO, C. Manual de ajudas em ginástica. Editora Ulbra, 2003.
BORTOLETO, Marco Antonio Coelho y CALÇA, Daniela Helena (2007). O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. Revista Conexões, V. 5, N° 2, p. 78-97. Campinas, São Paulo, Brasil.
MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. São Paulo: Manole, 2008.
AYOUB, Eliana. Ginástica geral e Educação Física escolar. Campinas: Unicamp, 2003.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Todos os alunos.



Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Gravitação
Docente Danilo Cardoso Ferreira
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Leis de Kepler. Lei da gravitação universal. Energia no campo gravitacional. Buracos Negros

Procedimentos Metodológicos:

1. Aula expositiva dialógica: será utilizada para expor interativamente o conteúdo, privilegiando-se o diálogo professoraluno;
2. Esquema conceitual na lousa: será usado para destacar informações, corrigir exercícios de aplicação, entre outros;
3. Aulas no laboratório de física, aplicativos ou laboratórios virtuais (LV);
4. Discussão dirigida e seminários: serão utilizados para envolver os alunos em relações de solidariedade e responsabilidade, permitindo-lhes gradativa independência e maturidade formativa;
5. Leitura e interpretação de texto: é uma metodologia elementar, mas das mais importantes, pois deve atravessar todos os conteúdos;
6. Resolução de problemas: a aplicação dos conceitos da física muitas vezes acontece na solução de situações-problema. Estas por sua vez, apareceram tanto em sala de aula quanto em listas de exercícios para serem realizadas fora do horário de aula.

Conteúdo Programático:

1. Segunda Lei de Newton
2. Força Peso
3. Energia mecânica
4. História da Física
5. Sistema Solar
6. As Leis de Kepler
7. Lei da gravitação universal
8. Satélites em órbitas circulares
9. Campo gravitacional e campo de gravidade
10. Energia no campo gravitacional
11. Buracos Negros

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática, Química e Física

Bibliografia:

Básica
BOÂS, Newton V., DOCA, Ricardo H., BISCUOLA, Gualter J., Física volume 2, 1ª ed. – São Paulo: 2010;
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física Clássica. Dinâmica. 1ª ed. – São Paulo: 2001;
GASPAR, Alberto. Física – Vol. 2. 2009. Ática.
HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9ª Ed. 2002. Bookman
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. Vol. 2. 6ª ed. 2008. Scipione.
Complementar
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física. Vol. 2. 8ª ed. 2009. LTC;
NUSSENZVEIG, H. Moyses. Curso de Física Básica. Vol. 2, 2ª ed., 1998. Edgard Blucher.



Avaliação:

Os critérios de avaliação são definidos pela Resolução 50 de 14 de julho de 2017. Considerando a concepção da avaliação Art. 2º, 3º e 4º da Resolução 50/2017 e, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, Art. 24º, Inciso V, parágrafo a). Constituição do conceito ao final do bimestre:

Para atribuir um dado conceito, conforme Art. 15 da Resolução 50/2017, será utilizado a seguinte metodologia: setenta por cento do conceito é relativo à avaliação escrita e o restante, isto é, trinta por cento, será as atividades extras como listas de exercícios e/ou atividades experimentais ou outro tipo de avaliação.

- i) A aprendizagem plena, ou seja, o conceito A, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de noventa até cem por cento;
- ii) A aprendizagem parcialmente plena, ou seja, o conceito B, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de setenta e cinco até oitenta e nove por cento;
- iii) A aprendizagem suficiente, ou seja, o conceito C, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de sessenta até setenta e quatro por cento;
- iv) A aprendizagem insuficiente, ou seja, o conceito D, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de zero (nenhuma atividade realizada) até cinquenta e nove por cento.

Para efeito de aprovação é necessário observar os critérios estabelecidos no Art. 16º da Resolução 50/2017.

Será reprovado o aluno que obtiver conceito D (aprendizagem insuficiente) ao final do período letivo e/ou frequência inferior a 75%

Indicado Para:

Alunos com interesse em física

Não Indicado Para:

Sem restrições

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Compreender que tabelas, gráficos e expressões matemáticas podem ser diferentes formas de representação de uma mesma relação, com potencialidades e limitações próprias, para ser capaz de escolher e fazer uso da linguagem mais apropriada em cada situação, além de poder traduzir entre si os significados dessas várias linguagens.	CN
Descrever relatos de fenômenos ou acontecimentos que envolvam conhecimentos físicos, tais como relatos de viagens, visitas ou entrevistas, apresentando com clareza e objetividade suas considerações e fazendo uso apropriado da linguagem da Física.	CN
Expressar-se de forma correta e clara em correspondência para os meios de comunicação ou via internet, apresentando pontos de vista, solicitando informações ou esclarecimentos técnico-científicos.	CN
Reconhecer a relação entre diferentes grandezas, ou relações de causa-efeito, para ser capaz de estabelecer previsões.	CN
Reconhecer a conservação de determinadas grandezas, como massa, carga elétrica, corrente etc., utilizando essa noção de conservação na análise de situações dadas.	CN
Fazer uso de formas e instrumentos de medida apropriados para estabelecer comparações quantitativas.	CN
Interpretar e fazer uso de modelos explicativos, reconhecendo suas condições de aplicação.	CN
Adquirir uma compreensão cósmica do Universo, das teorias relativas ao seu surgimento e sua evolução, assim como do surgimento da vida, de forma a poder situar a Terra, a vida e o ser humano em suas dimensões espaciais e temporais no Universo.	CN
Na utilização de um conceito ou unidade de grandeza, reconhecer ao mesmo tempo sua generalidade e o seu significado específico em cada ciência.	CN

Danilo Cardoso Ferreira
1898260

PLANO DE ENSINO

Unidade Hidrodinâmica
Docente Danilo Cardoso Ferreira
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Densidade. Pressão. Vasos comunicantes. Princípio de Pascal. Vazão. Equação de Bernoulli

Procedimentos Metodológicos:

1. Aula expositiva dialógica: será utilizada para expor interativamente o conteúdo, privilegiando-se o diálogo professor-aluno;
2. Esquema conceitual na lousa: será usado para destacar informações, corrigir exercícios de aplicação, entre outros;
3. Aulas no laboratório de física, aplicativos ou laboratórios virtuais (LV);
4. Discussão dirigida e seminários: serão utilizados para envolver os alunos em relações de solidariedade e responsabilidade, permitindo-lhes gradativa independência e maturidade formativa;
5. Leitura e interpretação de texto: é uma metodologia elementar, mas das mais importantes, pois deve atravessar todos os conteúdos;
6. Resolução de problemas: a aplicação dos conceitos da física muitas vezes acontece na solução de situações-problema. Estas por sua vez, apareceram tanto em sala de aula quanto em listas de exercícios para serem realizadas fora do horário de aula.

Conteúdo Programático:

1. Densidade
2. Teorema de Arquimedes
3. Peso Aparente
4. Força ascensional. Flutuação
5. Conceito de Pressão
6. Pressão hidrostática
7. Pressão no interior de um líquido em equilíbrio
8. Teorema de Stevin
9. Pressão atmosférica. Barômetro
10. Equilíbrio de líquidos imiscíveis. Vasos comunicantes
11. Princípio de Pascal. Prensa hidráulica
12. Flúidos em movimento
13. Escoamento de flúidos
14. Vazão e fluxo de massa
15. Pressão e velocidade
16. Equação de Bernoulli
17. Equação de Torricelli

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática, Química e Física.

Bibliografia:

Básica
BOÂS, Newton V.; DOCA, Ricardo H.; BISCOLO, Gualter J., Física volume 2, 1ª ed. – São Paulo: 2010;
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física Clássica. Termologia. Fluidomecânica. Análise Dimensional. 1ª ed. – São Paulo: 2001;
GASPAR, Alberto. Física – Vol. 2. 2009. Ática.
HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9ª Ed. 2002. Bookman
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. Vol. 2. 6ª ed. 2008. Scipione.
Complementar
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física. Vol. 2. 8ª ed. 2009. LTC;
NUSSENZVEIG, H. Moyses. Curso de Física Básica. Vol. 2, 2ª ed., 1998. Edgard Blucher.



Avaliação:

Os critérios de avaliação são definidos pela Resolução 50 de 14 de julho de 2017. Considerando a concepção da avaliação Art. 2º, 3º e 4º da Resolução 50/2017 e, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, Art. 24º, Inciso V, parágrafo a).

Constituição do conceito ao final do bimestre:

Para atribuir um dado conceito, conforme Art. 15 da Resolução 50/2017, será utilizado a seguinte metodologia: setenta por cento do conceito é relativo à avaliação escrita e o restante, isto é, trinta por cento, será as atividades extras como listas de exercícios e/ou atividades experimentais ou outro tipo de avaliação.

i) A aprendizagem plena, ou seja, o conceito A, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de noventa até cem por cento;

ii) A aprendizagem parcialmente plena, ou seja, o conceito B, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de setenta e cinco até oitenta e nove por cento;

iii) A aprendizagem suficiente, ou seja, o conceito C, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de sessenta até setenta e quatro por cento;

iv) A aprendizagem insuficiente, ou seja, o conceito D, é atribuído quando a porcentagem de atividades realizadas com êxito se encontra no intervalo de zero (nenhuma atividade realizada) até cinquenta e nove por cento.

Para efeito de aprovação é necessário observar os critérios estabelecidos no Art. 16º da Resolução 50/2017.

Será reprovado o aluno que obtiver conceito D (aprendizagem insuficiente) ao final do período letivo e/ou frequência inferior a 75%.

Indicado Para:

Alunos que tenha cursado disciplinas básicas de física.

Não Indicado Para:

Não existe restrições.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas apresentados em textos.	CN
Compreender que tabelas, gráficos e expressões matemáticas podem ser diferentes formas de representação de uma mesma relação, com potencialidades e limitações próprias, para ser capaz de escolher e fazer uso da linguagem mais apropriada em cada situação, além de poder traduzir entre si os significados dessas várias linguagens.	CN
Expressar-se de forma correta e clara em correspondência para os meios de comunicação ou via internet, apresentando pontos de vista, solicitando informações ou esclarecimentos técnico-científicos.	CN
Frente a uma situação ou problema concreto, reconhecer a natureza dos fenômenos envolvidos, situando-os dentro do conjunto de fenômenos da Física e identificar as grandezas relevantes, em cada caso.	CN
Identificar regularidades, associando fenômenos que ocorrem em situações semelhantes para utilizar as leis que expressam essas regularidades na análise e previsões de situações do dia-a-dia.	CN
Fazer estimativas de ordens de grandeza para poder fazer previsões.	CN
Conhecer modelos físicos microscópicos para adquirir uma compreensão mais profunda dos fenômenos e utilizá-los na análise de situações-problema.	CN
Na utilização de um conceito ou unidade de grandeza, reconhecer ao mesmo tempo sua generalidade e o seu significado específico em cada ciência.	CN
Perceber o papel desempenhado pelo conhecimento físico no desenvolvimento da tecnologia e a complexa relação entre ciência e tecnologia ao longo da história.	CN

Danilo Cardoso Ferreira
1898260

PLANO DE ENSINO

Unidade História da psicologia A
Docente Breno Augusto da Costa
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Metodologia de estudo da história da psicologia. O conceito de psicologia. Psicologia e ocidente. Psicologia e filosofia. Psicologia como ciência e profissão. Psicologia e demais ciências na atualidade. Tópicos contemporâneos de pesquisa em psicologia. Psicologia e saúde mental. Psicologia e educação.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizadas aulas expositivo-dialogadas e metodologias ativas de aprendizagem, como gallery walk e sala de aula invertida.

Conteúdo Programático:

- 1) O conceito de psicologia- etimologia do termo; origens históricas; filosofia e psicologia; cientificidade: o conceito de psicologia e psicologia enquanto ciência; grandes marcos teóricos da psicologia enquanto ciência;
- 2) Freud e a psicanálise;
- 3) Comportamentalismo: versões russa e estadunidense;
- 4) Psicologia fenomenológico-existencial e humanista;
- 5) Psicologia cognitiva;
- 6) Descolonização da psicologia; psicologia no Brasil; as áreas de atuação da psicologia: clínica, avaliação psicológica, hospitalar, saúde coletiva, psicologia social, psicologia escolar/educacional; psicologia organizacional; psicologia do esporte.

Perspectivas Interdisciplinares:

Filosofia: história da filosofia: reflexões dos filósofos ocidentais a respeito da psicologia. Distinção entre conhecimento científico, mitológico, filosófico, religioso e conhecimento empírico.

Sociologia: sociologia da ciência e ciência brasileira.

História: história mundial e os respectivos contextos das diferentes propostas psicológicas serão abordados.

Bibliografia:

- CABRERA, J. Mal-estar e moralidade: Situação Humana, ética e Procriação Responsável. Brasília: Editora UnB, 2018.
- CABRERA, J. Introduction to a negative approach to argumentation: towards a new ethic for philosophical debate. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2019.
- CORBISIER, R. Formação e problema da cultura brasileira. Rio de Janeiro: MEC/ISEB, 1958.
- EVANGELISTA, P. (org.). Psicologia fenomenológico-existencial: possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2013.
- GOMES, M & PEREIRA, M. Psicologia educacional: Sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.
- HOLANDA, A. Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias. Curitiba: Juruá, 2014.
- NOGUEIRA, S. Libertação, descolonização e africanização da psicologia: breve introdução à psicologia africana. São Carlos: EdUFSCar, 2022.
- SANTOS, G. Terapia fenomenológico-existencial nas comunidades populares: por uma terapêutica hilética e brasileira situada. Curitiba: CRV, 2016.
- VIEIRA PINTO, A. Consciência e realidade nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.
- Bibliografia:

Avaliação:

As avaliações tomarão como referência a Resolução 50/2017 do IFPR. Os estudantes e as estudantes serão avaliados a partir dos seguintes procedimentos:

- 1) seminário temático
- 2) elaboração de portfólio
- 3) participação

Indicado Para:

Estudantes com interesse em conhecer a psicologia de uma forma ampla.



Não Indicado Para:

Estudantes que não gostam de aulas muito teóricas.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH

Breno Augusto da Costa
1000003500

PLANO DE ENSINO

Unidade História da psicologia B

Docente Breno Augusto da Costa

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Metodologia de estudo da história da psicologia. O conceito de psicologia. Psicologia e ocidente. Psicologia e filosofia. Psicologia como ciência e profissão. Psicologia e demais ciências na atualidade. Tópicos contemporâneos de pesquisa em psicologia. Psicologia e saúde mental. Psicologia e educação.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizadas aulas expositivo-dialogadas e metodologias ativas de aprendizagem, como gallery walk e sala de aula invertida.

Conteúdo Programático:

- 1) O conceito de psicologia- etimologia do termo; origens históricas; filosofia e psicologia; cientificidade: o conceito de psicologia e psicologia enquanto ciência; grandes marcos teóricos da psicologia enquanto ciência;
- 2) Freud e a psicanálise;
- 3) Comportamentalismo: versões russa e estadunidense;
- 4) Psicologia fenomenológico-existencial e humanista;
- 5) Psicologia cognitiva;
- 6) Descolonização da psicologia; psicologia no Brasil; as áreas de atuação da psicologia: clínica, avaliação psicológica, hospitalar, saúde coletiva, psicologia social, psicologia escolar/educacional; psicologia organizacional; psicologia do esporte.

Perspectivas Interdisciplinares:

Filosofia: história da filosofia: reflexões dos filósofos ocidentais a respeito da psicologia. Distinção entre conhecimento científico, mitológico, filosófico, religioso e conhecimento empírico.

Sociologia: sociologia da ciência e ciência brasileira.

História: história mundial e os respectivos contextos das diferentes propostas psicológicas serão abordados.

Bibliografia:

- CABRERA, J. Mal-estar e moralidade: Situação Humana, ética e Procriação Responsável. Brasília: Editora UnB, 2018.
- CABRERA, J. Introduction to a negative approach to argumentation: towards a new ethic for philosophical debate. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2019.
- CORBISIER, R. Formação e problema da cultura brasileira. Rio de Janeiro: MEC/ISEB, 1958.
- EVANGELISTA, P. (org.). Psicologia fenomenológico-existencial: possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2013.
- GOMES, M & PEREIRA, M. Psicologia educacional: Sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.
- HOLANDA, A. Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias. Curitiba: Juruá, 2014.
- NOGUEIRA, S. Libertação, descolonização e africanização da psicologia: breve introdução à psicologia africana. São Carlos: EdUFSCar, 2022.
- SANTOS, G. Terapia fenomenológico-existencial nas comunidades populares: por uma terapêutica hilética e brasileira situada. Curitiba: CRV, 2016.
- VIEIRA PINTO, A. Consciência e realidade nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.
- Bibliografia:

Avaliação:

As avaliações tomarão como referência a Resolução 50/2017 do IFPR. Os estudantes e as estudantes serão avaliados a partir dos seguintes procedimentos:

- 1) seminário temático
- 2) elaboração de portfólio
- 3) participação

Indicado Para:

Estudantes com interesse em conhecer a psicologia de uma forma ampla.



Não Indicado Para:

Estudantes que não gostam de aulas muito teóricas.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH

Breno Augusto da Costa
1000003500

PLANO DE ENSINO

Unidade História da Sexualidade no Brasil A

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A presente Unidade Curricular pretende discutir sobre a sexualidade praticada em território "brasileiro" desde a chegada dos Portugueses até dos dias de hoje. Para tanto, serão discutidos conceitos pertinentes à sexualidade em diferentes contextos. Da mesma forma, discutiremos como a sexualidade é tratada por algumas das principais instituições sociais em cada período histórico. E, finalmente, as questões e problemáticas da sociedade atual em relação ao sexo e seus tabus.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

Conceitos relacionados à sexualidade.

Sexualidade e Miscigenação

Comportamento sexual no Brasil Colonial.

O controle religioso da sexualidade.

Século XIX - "o século hipócrita"

A "normalização" do adultério e do concubinato.

Mulheres para casar e as cortesãs dos bordéis.

O discurso médico sobrepõe o discurso religioso.

"Homossexualismo como doença"

Histeria, ninfomania, onanismo e outras doenças.

O desnudar tímido da sexualidade no início do século XX

Amor & sexo.

O corpo nú: revistas, teatro, cinema e novelas.

O uso político das "porno-chanchadas".

A revolução trazida pela pílula anti-concepcional

Sexualidade moderna: libertinagem ou neo conservadorismo.

Sexualidade na sociedade "pós-moderna".

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia - As instituições sociais e sua influência na sexualidade humana.

Filosofia - O controle dos corpos e a "liberdade" sexual.

Bibliografia:

DEL PRIORE, Mary. Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil. 2. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2014.

DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. Vol I. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

VAIFAS, Ronaldo. História da Sexualidade no Brasil. São Paulo: Graal, 1986.

VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.



Indicado Para:

Nível avançado - indicado para estudantes que já conheçam minimamente os períodos da história do Brasil (e seus contextos sociais) e os conceitos sociológicos mais básicos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade História da Sexualidade no Brasil B

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A presente Unidade Curricular pretende discutir sobre a sexualidade praticada em território "brasileiro" desde a chegada dos Portugueses até dos dias de hoje. Para tanto, serão discutidos conceitos pertinentes à sexualidade em diferentes contextos. Da mesma forma, discutiremos como a sexualidade é tratada por algumas das principais instituições sociais em cada período histórico. E, finalmente, as questões e problemáticas da sociedade atual em relação ao sexo e seus tabus.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

Conceitos relacionados à sexualidade.

Sexualidade e Miscigenação

Comportamento sexual no Brasil Colonial.

O controle religioso da sexualidade.

Século XIX - "o século hipócrita"

A "normalização" do adultério e do concubinato.

Mulheres para casar e as cortesãs dos bordéis.

O discurso médico sobrepõe o discurso religioso.

"Homossexualismo como doença"

Histeria, ninfomania, onanismo e outras doenças.

O desnudar tímido da sexualidade no início do século XX

Amor & sexo.

O corpo nú: revistas, teatro, cinema e novelas.

O uso político das "pornoanchadas".

A revolução trazida pela pílula anti-concepcional

Sexualidade moderna: libertinagem ou neo conservadorismo.

Sexualidade na sociedade "pós-moderna".

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia - As instituições sociais e sua influência na sexualidade humana.

Filosofia - O controle dos corpos e a "liberdade" sexual.

Bibliografia:

DEL PRIORE, Mary. Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil. 2. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2014.

DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. Vol I. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

VAIFAS, Ronaldo. História da Sexualidade no Brasil. São Paulo: Graal, 1986.

VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.



Indicado Para:

Nível avançado - indicado para estudantes que já conheçam minimamente os períodos da história do Brasil (e seus contextos sociais) e os conceitos sociológicos mais básicos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade IFLIX
Docente Welk Ferreira Daniel
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Análise, introdução e atividades práticas que envolvam roteiros de filmes e séries como método de aprendizagem na área de estruturação textual e redação.

Procedimentos Metodológicos:

Pesquisa de roteiros cinematográficos, dramaturgia e outros que servirão de base para análise, produção e estruturação de pequenas sequências audiovisuais.

Uso de produções de filmes e séries para prática de atividades sobre coerência e coesão.

Gravação de conteúdos que possam colocar em prática a reação de roteiros autorais dos estudantes.

Conteúdo Programático:

Roteiros;
Produção de textos;
Interpretação de conteúdos audiovisuais;
Práticas conceituais de sequências e roteiro;

Perspectivas Interdisciplinares:

No campo da interdisciplinaridade, o intercâmbio com professores e estudantes do curso e Teatro contribuirá para a construção do conhecimento dos estudantes dessa UC.

Bibliografia:

Bibliografia: Dos Meios às Mediações – Barbero, Jesus-Martin – Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1997

Infância, Cinema e Sociedade – Amorim Garcia, Claudia e outros (Coleção Escola de Professores) - Ravil, Rio de Janeiro, 1997

Linguagem Total, uma pedagogia dos meios de comunicação – Gutierrez, Francisco – Summus Editorial, São Paulo, 1978

Sintaxe da Linguagem Visual – Dondis, Doris A. – Ed. Martins Fontes – 1999

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados conforme demonstrem, por meio da realização de exercícios, a progressão nas habilidades de participação nas atividades práticas.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.

Área

CL

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Inglês Básico I: presente simples e presente

Docente David José de Andrade Silva

Período 2º semestre de 2024

CH: CL (30.0)

Ementa:

Estudo do tempo verbal presente simples e presente contínuo.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas

Conteúdo Programático:

- Gramática: Simple Present – affirmative, interrogative and negative forms
- Vocabulário introdutório: to have, to study, to work, to want, to sleep
- Gramática: Simple Present – affirmative, interrogative and negative forms
- Flexão dos verbos na terceira pessoa do singular
- Vocabulário introdutório: to read, to write, to live, to go
- Gramática: Verbo "to be"
- Gramática: Present continuous - affirmative, interrogative and negative forms.

Perspectivas Interdisciplinares:

História e sociologia.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, Robert. The Columbia Dictionary of Quotations. New York: Columbia University Press, 1993.

ENCYCLOPEDIA Britannica 2001 deluxe edition. United Kingdom: Britannica.com Inc., 2001. 1 CD-ROM.

HORNBY, A. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Microsoft Encarta Encyclopedia 99. Redmond: Microsoft Corporation, 1998. 1 CD-ROM.

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Avaliação:

- Avaliação escrita;
- Participação nas aulas

Indicado Para:

Estudantes que só estudaram o verbo "to be" no Ensino Fundamental.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Conhecer a Língua Estrangeira Moderna (LEM) – inglês e espanhol, como instrumento de acesso a informações e a outras Culturas e grupos sociais.	CL
Utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira Moderna e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.	CL
Relacionar um texto em Língua Estrangeira, as estruturas linguísticas, a sua função e o seu uso social.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Inglês Básico II: passado simples, contínuo e
Docente David José de Andrade Silva
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

Serão abordados o tempo Simple Past, Past Continuous, There to be e Simple Future em gêneros textuais variados.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; exercícios orais e escritos; simulações.

Conteúdo Programático:

Gramática:

- Simple Past – affirmative, interrogative and negative forms of the verb
- Past Continuous - affirmative, interrogative and negative forms of the verb
- Was/Were - affirmative, interrogative and negative forms of the verb
- There to be (present and past) - affirmative, interrogative and negative forms of the verb
- Simple Future: to be going to/ will

Perspectivas Interdisciplinares:

Língua Portuguesa.

Bibliografia:

ANDREWS, Robert. The Columbia Dictionary of Quotations. New York: Columbia University Press, 1993.
ENCYCLOPEDIA Britannica 2001 deluxe edition. United Kingdom: Britannica.com Inc., 2001. 1 CD-ROM.
HORNBY, A. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: Oxford University Press, 2000.
Microsoft Encarta Encyclopedia 99. Redmond: Microsoft Corporation, 1998. 1 CD-ROM.
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Avaliação:

Avaliação individual escrita e oral.

Indicado Para:

Estudantes que já tenham conhecimento básico da gramática da Língua Inglesa como o Simple Present e o Present Continuous.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Conhecer a Língua Estrangeira Moderna (LEM) – inglês e espanhol, como instrumento de acesso a informações e a outras Culturas e grupos sociais.	CL
Associar vocábulos e expressões de um texto em Língua Estrangeira ao seu tema.	CL
Relacionar um texto em Língua Estrangeira, as estruturas linguísticas, a sua função e o seu uso social.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Inglês Básico III: conversação inicial e verbos

Docente David José de Andrade Silva

Período 2º semestre de 2024

CH: CL (30.0)

Ementa:

Serão abordados assuntos diversos, desde a cultura de massa americana até curiosidades de países não falantes de língua inglesa. Assim, serão trabalhados textos impressos e audiovisuais da esfera em tela e, no que concerne aos conhecimentos gramaticais serão trabalhados os Modal Verbs.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas com práticas de conversação em pares e interação com o professor.

Conteúdo Programático:

- Can e Could: forma afirmativa, negativa e interrogativa
- Must e Should: forma afirmativa, negativa e interrogativa
- Would
- May/ Might/ Ought to
- Comparativo de inferioridade e igualdade
- Comparativo de superioridade e superlativo

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, Artes, Economia.

Bibliografia:

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Editora IBPEX 206
PATRICK DIENER. Inglês instrumental. Contentus 135
LIMA, Thereza Cristina de Souza; Koppe, Carmen Terezinha. Inglês: a prática profissional do idioma. Editora IBPEX 196
CANO, Márcio Rogério de Oliveira; Liberali, Fernanda Coelho. Inglês linguagem em atividades sociais - 3ª Edição. Editora Blucher 187
ORG. MÁRCIA COSTA BONAMIN. Oficina de textos em Inglês. Editora Pearson 169
HAIS CRISTOFARO SILVA. PRONÚNCIA DO INGLÊS - PARA FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO. Editora Contexto 242 ISBN 9788572447379.

Avaliação:

Avaliações: escrita e oral.

Indicado Para:

Estudantes que:

- 1) já tenham uma base gramatical e expressão oral boa;
- 2) gostem de ouvir e traduzir músicas em inglês;
- 3) gostem de cinema, teatro e séries;
- 4) Tenham vontade de praticar conversação.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Associar vocábulos e expressões de um texto em Língua Estrangeira ao seu tema.	CL
Relacionar um texto em Língua Estrangeira, as estruturas linguísticas, a sua função e o seu uso social.	CL
Reconhecer a importância da produção cultural em Língua Estrangeira Moderna como representação da diversidade cultural e linguística.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Inglês Elementar: revisão de vocabulário do

Docente David José de Andrade Silva

Período 2º semestre de 2024

CH: CL (30.0)

Ementa:

Vocabulário básico (família, números, cores, partes da casa, locais públicos e privados); introdução a estruturas sintáticas de uso cotidiano (cumprimentos); introdução ao uso de preposições de tempo e espaço;

Procedimentos Metodológicos:

Jogos, aulas expositivas, exercícios de fixação.

Conteúdo Programático:

Greetings
Family
Parts of the house (indoors)
Parts of the house (outdoors)
Public Places
Prepositions of space
Time (Days of the Week, Months of the Year, Expressions related to time)
Time (Numbers from 1 to 100)
Food and Drinks
Physical description
Emotional description
Jobs and Professions
Idioms

Perspectivas Interdisciplinares:

Tendo em vista que serão tratados assuntos de todos os gêneros, embora de forma incipiente, serão feitas conexões com as áreas de Ciências Humanas.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, Robert. The Columbia Dictionary of Quotations. New York: Columbia University Press, 1993.
ENCYCLOPEDIA Britannica 2001 deluxe edition. United Kingdom: Britannica.com Inc., 2001. 1 CD-ROM.
HORNBY, A. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: Oxford University Press, 2000.
Microsoft Encarta Encyclopedia 99. Redmond: Microsoft Corporation, 1998. 1 CD-ROM.
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Avaliação:

- Avaliações: escrita e oral;

Indicado Para:

Estudantes que:
1) têm trauma, raiva ou más recordações das aulas de inglês;
2) possuem dificuldade de aprender inglês;
3) só viram o verbo "to be" do 6º ao 9º ano;

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Conhecer a Língua Estrangeira Moderna (LEM) – inglês e espanhol, como instrumento de acesso a informações e a outras Culturas e grupos sociais.	CL
Utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira Moderna e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.	CL
Reconhecer a importância da produção cultural em Língua Estrangeira Moderna como representação da diversidade cultural e linguística.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Inglês Pré-Avançado V- Advanced Conversation

Docente David José de Andrade Silva

Período 2º semestre de 2024

CH: CL (30.0)

Ementa:

This is a space for practicing speaking and help students to develop this skill as well as learning new vocabulary in an active way. There will be debates regarding social, historical, cultural and political subjects.

Procedimentos Metodológicos:

Dialogues; debates; role plays; games.

Conteúdo Programático:

There is no specific content as the students and the teacher are supposed to propose the themes for the conversation sessions.

Perspectivas Interdisciplinares:

Human Sciences & Arts.

Bibliografia:

ANDREWS, Robert. The Columbia Dictionary of Quotations. New York: Columbia University Press, 1993.
ENCYCLOPEDIA Britannica 2001 deluxe edition. United Kingdom: Britannica.com Inc., 2001. 1 CD-ROM.
HORNBY, A. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: Oxford University Press, 2000.
Microsoft Encarta Encyclopedia 99. Redmond: Microsoft Corporation, 1998. 1 CD-ROM.
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990

Avaliação:

The students will be evaluated by their performance during the semester, not only concerned about the oral development, but also the commitment to the classes and the classmates.

Indicado Para:

Intermediate students who wish to practice and improve oral skills.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Conhecer a Língua Estrangeira Moderna (LEM) – inglês e espanhol, como instrumento de acesso a informações e a outras Culturas e grupos sociais.	CL
Utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira Moderna e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.	CL
Relacionar um texto em Língua Estrangeira, as estruturas linguísticas, a sua função e o seu uso social.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Iniciação ao teatro I

Docente José Francisco Quaresma Soares da Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Desenvolver fundamentos do processo de criação teatral em sala de aula, por meio de jogos teatrais, improvisações e práticas cênicas que propiciem o desenvolvimento da sensibilização, da imaginação, da rítmica e da linguagem. Buscar o desenvolvimento da expressividade, da cooperação e do trabalho em grupo com interfaces entre o conhecimento teatral, o auto-conhecimento e outras formas inter-relacionais.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas práticas e expositivas; Práticas corporais e vocais; Leitura e análise de textos dramáticos, visualização de filmes e documentários.

Conteúdo Programático:

Desenvolvimento da atenção, da memória e da escuta em direção à interação cênica por meio de exercícios práticos e jogos, teatrais e improvisacionais. Desenvolvimento da capacidade de observação, avaliação e comunicação; - Desenvolver a improvisação, o ritmo, a comunicação e a expressão cênica. Estudo dos elementos visuais do teatro, tais como o cenário, a iluminação, o figurino e a maquiagem, assim como os elementos sonoros – trilha sonora e sonoplastia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Literatura, artes plásticas, cultura e sociedade.

Bibliografia:

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. 8. ed. São Paulo: Ed. Papyrus, 2001.

PEIXOTO, Fernando. O que é teatro. São Paulo: Brasiliense, 1980.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.

VIGOTSKI, Lev. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa. Para tanto, será pautada no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, considerando as discussões, o envolvimento e as experimentações teóricas e práticas desenvolvidas durante o decorrer das aulas.

Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho e da produção dos artistas em seus meios culturais.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL

José Francisco Quaresma Soares da Silva
1923999

PLANO DE ENSINO

Unidade Iniciação científica Jr. II
Docente Elismar Vicente dos Reis
Período 2º semestre de 2024
CH: INF (30.0)

Ementa:

Fundamentos da metodologia científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Características da pesquisa científica. Coleta, análise e interpretação de dados. Desenvolvimento de Artigo Científico.

Procedimentos Metodológicos:

A metodologia de ensino baseia-se em aulas expositivas para apresentação dos conceitos, com incentivo à intervenção e participação dos alunos, resolução de exercícios em sala de aula, leituras individuais e trabalhos em grupo. Seminários sobre metodologia científica, de pesquisa e temas de estudos, através da utilização de artigos, livros e outros recursos. Desenvolvimento em sala de aula de normalização de publicações técnico-científicas e/ou orientação à elaboração trabalhos acadêmicos de outras unidades curriculares e de relatório de estágio curricular supervisionado.



Conteúdo Programático:

- 1 - APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA
2. FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA CIENTÍFICA
 - 2.1. A importância da leitura no processo de conhecimento científico
 - 2.2. Características do conhecimento científico
 - 2.3. Conceito e divisão de ciência
 - 2.4. O sistema de produção científica
 - 2.5. Comunicação entre orientandos e orientadores
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
 - 3.1. Abordagens de autores sobre tipologias de pesquisas
 - 3.2. Tipologias de pesquisas aplicáveis à Informática
 - 3.2.1. Tipologias de pesquisa quanto à Abordagem do Problema
 - 3.2.1.1. Pesquisa Qualitativa
 - 3.2.1.2. Pesquisa Quantitativa
 - 3.2.2. Tipologias de pesquisa quanto aos Objetivos
 - 3.2.2.1. Pesquisa exploratória
 - 3.2.2.2. Pesquisa descritiva
 - 3.2.2.3. Pesquisa explicativa
 - 3.2.3. Tipos de Pesquisa quanto aos Procedimentos
 - 3.2.3.1. Pesquisa bibliográfica
 - 3.2.3.2. Levantamento ou survey
 - 3.2.3.3. Pesquisa documental
 - 3.2.3.4. Pesquisa de campo
 - 3.2.3.5. Pesquisa experimental
 - 3.2.3.6. Estudo de caso
4. CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA CIENTÍFICA
 - 4.1 Etapas da pesquisa científica
 - 4.2 Aspectos éticos da pesquisa
 - 4.3 O pré-projeto de pesquisa
 - 4.4 O projeto de pesquisa
5. COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS
 - 5.1 População ou universo de pesquisa
 - 5.2 Tipos de Amostras e Processos de Amostragem
 - 5.3 Instrumentos de Coleta de Dados
 - 5.3.1 Observação
 - 5.3.1.1 Observação simples ou assistemática
 - 5.3.1.2 Observação sistemática
 - 5.3.1.3 Observação participante
 - 5.3.2 Questionário
 - 5.3.3 Entrevista
 - 5.3.3.1 Entrevista estruturada
 - 5.3.3.2 Entrevista semi-estruturada
 - 5.3.3.3 Entrevista não estruturada
 - 5.3.4 Checklist
 - 5.3.5 Documentação
 - 5.3.5.1 Pesquisa documental ou de fontes primárias
 - 5.3.5.2 Pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias
 - 5.4 Análise e Interpretação dos Dados
6. DESENVOLVIMENTO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Perspectivas Interdisciplinares:

Linguagens, com ênfase em produção de texto.

Bibliografia:

APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de Metodologia Científica: Um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2012.

SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.

WATANABE, Carmen Ballão; MORETO, Eutália Cristina do Nascimento; DUTRA, Renato Roxo Coutinho.

Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. Curitiba, PR, 2010

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; O seu Art. 15. define os resultados obtidos no processo de avaliação que serão emitidos por disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas e disponibilizados por meio eletrônico e/ou entrega individual de boletim, devendo ser expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

O Art. 16. define que a aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo dos cursos técnicos de nível médio;

II – obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área dos cursos de graduação, de pós-graduação e de qualificação profissional.

Indicado Para:

Todos os estudantes do curso técnico de informática.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TINF - Informação, Comunicação e Tecnologia	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	INF
Entender e valorizar a leitura como um objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.	INF
Valorizar a língua como marca identitária dos sujeitos e como objeto que possibilita a interação dos indivíduos nas organizações.	INF
Buscar formação continuada na sua área de atuação facilitando o acesso e a disseminação do conhecimento.	INF

Elismar Vicente dos Reis
1918380

PLANO DE ENSINO

Unidade Instalações Elétricas Industriais

Docente Luis Fabiano Barone Martins

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Selecionar e especificar tipos de lâmpadas e suas aplicabilidades. Comparar as proteções utilizando os gráficos e características técnicas. Especificar sistemas de proteção contra descargas atmosféricas. Interpretar padrões, normas técnicas e legislação pertinentes a sistema de proteção contra descargas atmosféricas. Identificar e aplicar técnicas para correção de fator de potência. Aplicar técnicas de execução de projetos para instalações elétricas industriais.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Conteúdo Programático:

Características, funcionamento e aplicação das lâmpadas:

- Vapor de mercúrio;
- Luz Mista;
- Vapor de sódio (alta e baixa pressão);
- Led;

Dimensionamento do quadro de controle e comandos de motores (CCM):

- Fusíveis;
- Disjuntores;
- Reles;
- Contatores.

Seletividade entre dispositivos de proteção:

- Fusíveis;
- Disjuntores;
- Disjuntor e fusível;

Dimensionamento e especificação de Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas;

Correção do fator de Potência;

Cabines.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta disciplina se relaciona com Eletricidade Básica, Circuitos Elétricos e Instalações Elétricas Residências.

Bibliografia:

- Básica:
- MAMEDE FILHO. JOÃO. Instalações Elétricas Industriais. Rio de Janeiro – RJ – Livros Técnicos e Científicos Editora AS , 6ª Edição, 2001.
- COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas. São Paulo: Prentice Hall, 4ª Edição, 2003
- WALENIA, Paulo Sergio. Projetos Elétricos Industriais. Curitiba : Base Didáticos, 2008
- KINDERMANN, Geraldo. Curto circuito. Porto Alegre – RS. Editora Sagra – D.C. Luzzatto, 1992
- Complementar:
- KINDERMANN, Geraldo e Jorge Mário Campagnolo. Aterramento Elétrico. Porto Alegre – RS. Editora Sagra – D.C. Luzzatto, 3ª Edição, 1995
- CAMINHA, Amadeu C. Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos. São Paulo: Edgard Bluncher, 1997
- KINDERMANN, Geraldo. Proteção de Sistemas Elétricos de Potência. Florianópolis : Edição do Autor, 1999
- COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas. São Paulo: Prentice Hall, 4ª Edição, 2003
- NISKIER, JULIO; MACINTYRE, ARCHIBALD JOSEPH. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 5ª Edição, 2008.



Avaliação:

1. A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas e desempenho nas atividades práticas supervisionadas em bancada experimental quando for o caso.
- 1.1 Avaliações teóricas: serão expostos os objetivos à serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
- 1.2 Atividades práticas: poderão ser realizadas aulas práticas supervisionadas em laboratório técnico apropriado (Laboratório de Eletrotécnica e Laboratório de Eletrônica), obedecendo os limites de segurança da estrutura do mesmo, tanto em relação a quantidade de estudantes/professor que o laboratório comporta, quanto em relação a utilização adequada dos equipamentos. Estas considerações são válidas também para as avaliações de desempenho prático em bancada experimental.
2. Desempenho prático em bancada experimental: quando realizadas atividades práticas, será analisada a capacidade do estudante em realizar uma contextualização prática dos conteúdos teóricos previamente estudados e aplicá-los em experimentos propostos.
3. Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.
4. Os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos, de acordo com os incisos do Art. 15 da Resolução 50 de 14/07/2017.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram Eletricidade Básica, Circuitos Elétricos e estão cursando Instalações Elétricas Residências.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Capacitar o aluno a programar e executar instalações residenciais, montagens de estruturas de alta tensão entradas de serviço em baixa tensão e comando manual e eletromagnético, conforme norma.	ELT
Capacitar o estudante a planejar e executar manutenções preventivas ou corretivas, a nível técnico, em instalações elétricas prediais ou industriais.	ELT

Luis Fabiano Barone Martins
1918370

PLANO DE ENSINO

Unidade Instalações Elétricas Residenciais

Docente Vitor Hugo de Souza Bispo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Considerações gerais; - Levantamento de carga - Dimensionamento e proteção de circuitos; - Circuitos de iluminação; - Normas regulamentadoras; - Leitura e interpretação de projetos elétricos residenciais; - Atividades práticas. Procedimentos Metodológicos: Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático:

- Noções sobre geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; - Noções sobre procedimentos com materiais elétricos; - Normas e legislação pertinente e vigentes; - Simbologia e convenção técnicas de instalações elétricas; - Diagramas unifilar, multifilar e funcional de instalações elétricas; - Projeto elétrico residencial; - Atividade Práticas em Laboratório de Instalações.

Perspectivas Interdisciplinares:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório

Bibliografia:

Básica:

MAMEDE FILHO. JOÃO. Instalações Elétricas Industriais. Rio de Janeiro – RJ – Livros Técnicos e Científicos Editora AS, 6ª Edição, 2001.

COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas. São Paulo: Prentice Hall, 4ª Edição, 2003

WALENIA, Paulo Sergio. Projetos Elétricos Industriais. Curitiba : Base Didáticos, 2008 KINDERMANN, Geraldo . Curto circuito. Porto Alegre – RS. Editora Sagra – D.C. Luzzatto, 1992 -

Complementar:

KINDERMANN, Geraldo e Jorge Mário Campagnolo. Aterramento Elétrico. Porto Alegre – RS. Editora Sagra – D.C. Luzzatto, 3ª Edição, 1995 CAMINHA, Amadeu C. Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos. São Paulo: Edgard Bluncher, 1997

KINDERMANN, Geraldo. Proteção de Sistemas Elétricos de Potência. Florianópolis : Edição do Autor, 1999 COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas. São Paulo: Prentice Hall, 4ª Edição, 2003 NISKIER, JULIO; MACINTYRE, ARCHIBALD JOSEPH. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 5ª Edição, 2008

Avaliação:

1.A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas e desempenho nas atividades práticas supervisionadas em bancada experimental.

1.1Avaliações teóricas: serão expostos os objetivos à serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

1.2Atividades práticas: serão realizadas aulas práticas supervisionadas em laboratório técnico apropriado (Laboratório de Eletrotécnica e Laboratório de Eletrônica), obedecendo os limites de segurança da estrutura do mesmo, tanto em relação a quantidade de estudantes/professor que o laboratório comporta, quanto em relação a utilização adequada dos equipamentos. Estas considerações são válidas também para as avaliações de desempenho prático em bancada experimental.

2.Desempenho prático em bancada experimental: será analisada a capacidade do estudante em realizar uma contextualização prática dos conteúdos teóricos previamente estudados e aplicá-los em experimentos propostos.

3.Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado. 4. Os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos, de acordo com os incisos do Art. 15 da Resolução 50 de 14/07/2017.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram Eletricidade Básica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo

Area

Capacitar o aluno a programar e executar instalações residenciais, montagens de estruturas de alta tensão entradas de serviço em baixa tensão e comando manual e eletromagnético, conforme norma.

Vitor Hugo de Souza Bispo
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade Introdução a Arduino
Docente Luis Fabiano Barone Martins
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Introdução ao Arduino: História, conceitos e aplicações. Estudo dos fundamentos do Arduino e sua aplicação em projetos eletrônicos. Introdução à programação com Arduino IDE. Manipulação de sensores, LEDs e outros componentes eletrônicos. Desenvolvimento de projetos práticos aplicando os conhecimentos adquiridos.

Procedimentos Metodológicos:

A componente curricular será realizada através de aulas práticas de laboratório e aulas expositivas com a apresentação dos conceitos teóricos.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao Arduino;
2. Fundamentos de Eletrônica;
3. Programação com Arduino IDE;
4. Sensores e Atuadores;
5. Interface e Comunicação;
6. Projetos Práticos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática: Aplicação de conceitos matemáticos na interpretação de dados de sensores e na programação.

Física: Princípios de eletricidade e magnetismo no funcionamento dos componentes eletrônicos.

Informática: Desenvolvimento de habilidades em lógica de programação e codificação.

Engenharia: Fundamentos de design de circuitos e prototipagem.

Bibliografia:

MONK, Simon. Programação com Arduino: Começando com Sketches. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

JAVED, Adeel. Criando projetos com Arduino para a Internet das Coisas: experimentos com aplicações do mundo real. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2017. 280 p. ISBN 978-8575225448.

BLUM, Jeremy. Explorando Arduino: técnicas e ferramentas para mágicas de engenharia. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 384 p. ISBN 978-8576089919.

OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira; ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana. Arduino descomplicado: como elaborar projetos de eletrônica. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. 288 p. ISBN 978-8536512280.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio da devolutiva das atividades avaliativas propostas, seguindo a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e que cursaram Unidades Curriculares de Matemática Básica e Física.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Elaborar relatórios analíticos, apresentando e discutindo dados e resultados, seja de experimentos ou de avaliações críticas de situações, fazendo uso, sempre que necessário, da linguagem física apropriada.	CN
Acompanhar o desenvolvimento tecnológico contemporâneo.	CN
Utilizar calculadoras e ferramentas computacionais de forma crítica, na exploração de conceitos matemáticos, compreendendo suas limitações e potencialidades.	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Luis Fabiano Barone Martins
1918370

PLANO DE ENSINO

Unidade Introdução a Laboratório de Alimentos

Docente Sumaya Ferreira

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Classificação de risco. Organização laboratorial. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Manuseio, controle e descarte de produtos biológicos e químicos. Riscos ocupacionais devidos aos agentes químicos e biológicos. Legislação aplicada às atividades desenvolvidas em laboratórios. Instrumentalização laboratorial. Principais vidrarias e equipamentos utilizados em análises de alimentos. Pipetagem. Pesagem. Diluição. Preparo de reagentes. Microscopia óptica. Limpeza, desinfecção, lavagem e esterilização.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão dialogadas e quando necessário será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão ministradas aulas práticas experimentais, listas de exercícios, atividades em grupo e elaboração de relatórios.

Conteúdo Programático:

Normas de Segurança e boas práticas nos laboratórios.

Reconhecimento de vidrarias e equipamentos.

Técnicas de medida de massa, microscopia, titulação, transferências de líquidos, aquecimento, filtrações, separação de misturas e preparo de soluções.

Limpeza, desinfecção, lavagem e esterilização.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos propostos poderão ser abordados sob a lógica de diferentes áreas. Os temas apresentados são muito inclusivos, como exemplo, o preparo de soluções, onde se utiliza da matemática para o planejamento, a física envolvida em processos de separação e aquecimento.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

LENZI, Ervim et al. Química geral experimental. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2012. 360 p.

CARVALHO, Paulo Roberto. Boas práticas químicas em biossegurança. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 701 p.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação prática, além de atividades em sala de aula, relatórios e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas.

A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterá(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado; Todas as avaliações serão conduzidas levando em consideração a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Indicado para alunos ingressantes no curso Técnico em Alimentos em 2024.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos	ALI
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI

Sumaya Ferreira
2255494

PLANO DE ENSINO

Unidade Introdução à tecnologia de alimentos

Docente Keren Hapuque Pinheiro

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Importância da tecnologia de alimentos. Princípios básicos de tecnologia de alimentos. Tipos de indústrias alimentícias e principais operações de processamento industrial de alimentos. Matérias-primas alimentares.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas utilizando o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro na elaboração de pequenos mapas conceituais. Serão ministradas aulas práticas sempre que necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Principais classes de matérias primas;
Principais causas de alterações nos alimentos;
Processo de conservação dos alimentos;
Rotulagem de alimentos;
Legislação de alimentos.
Introdução a Nutrição de alimentos

Perspectivas Interdisciplinares:

não se aplica

Bibliografia:

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós Colheita de Frutos e Hortaliças: Fisiologia e Manuseio. 2ª edição atualizada e ampliada. Lavras: UFLA, 2005.
EVANGELISTA, JOSÉ. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2005.
ORDÓNEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: ArtMed, 2005.
KLOBITZ, M. G. B. Matérias-Primas Alimentícias. Composição e Controle de Qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara (Koogan), 2011.
LIMA, URGEL DE ALMEIDA. Matérias primas dos alimentos. Editora Blucher, 2010.
GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos – Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.

Avaliação:

Serão realizados seminários em grupos ao longo do semestre e avaliações escritas sem consultas. Todo o conteúdo poderá ser recuperado por métodos de avaliação como: avaliação escrita sem consulta, debates em sala de aula, estudos de casos, relatórios e lista de exercícios realizadas pelos alunos.
A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação;
A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterá(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado;
O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.
Todas as avaliações serão conduzidas levando em consideração a Resolução 50/2017 do IFPR

Indicado Para:

Indicado para ingressantes do curso técnico em alimentos no ano de 2024.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo

Area

Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.

ALI

PLANO DE ENSINO

Unidade Jacarezinho! Avião!
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático voltados aos esportes radicais, às lutas e às práticas alternativas de atividades físicas em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Câmpus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Câmpus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Câmpus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Esportes radicais: seus conceitos, paradigmas, valores e gestões de risco;
- Políticas públicas voltadas à prática de atividades físicas;
- A prática de esportes radicais como ferramenta educacional;
- Introdução ao skate: de prática subversiva à modalidade popular I;
- Diversas modalidades de Lutas: histórico, fundamentos básicos e suas particularidades;
- Introdução ao judô: histórico, valores, e sua prática vinculada ao ambiente escolar;
- As lutas e o cinema: um breve entendimento entre a ficção e a realidade;
- Práticas de lazer e esportivas alternativas: da inclusão à um estilo de vida;
- Práticas esportivas e recreativas adaptadas às diversas deficiências.

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia, História, Sociologia, Línguas e Informática.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:	
Os alunos do Ensino Médio Integrado.	
Não Indicado Para:	
Áreas	
Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0
Objetivos:	
Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Laboratório de Física com Arduino
Docente Paulo Vinícius dos Santos Rebeque
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Grandezas elétricas: corrente, tensão, resistência e potência; Circuitos Elétricos. Plataforma de prototipagem eletrônica: arduino. Componentes eletrônicos: LED, resistores, potenciômetro, sensores de luminosidade, distância e temperatura.

Procedimentos Metodológicos:

1. Interações dialógicas horizontais entre professor e estudantes e entre os próprios estudantes (trabalho em equipe).
2. Exposição interativa do conteúdo com a utilização do quadro branco e/ou de projetor multimídia (slides, vídeos, etc) para destacar informações, corrigir exercícios de aplicação, entre outros.
3. Compartilhamento de roteiros didáticos como textos orientadores para as atividades prático-experimentais: simulações computacionais.
4. Realização de um projeto colaborativo: experimento didático com arduino.

Conteúdo Programático:

- O que são circuitos elétricos?
- Tensão, Corrente e Resistência.
- Associação de Resistores: ligações em série, em paralelo e mista.
- Base de informações (códigos).
- Programação em blocos.
- Construindo circuitos elétricos com LED, resistores, potenciômetros, botões, buzzers, etc.
- Sensor de distância.
- Sensor de luminosidade.
- Sensor de temperatura.
- Produção de um experimento didático com arduino (simulação no Tinkercad).

Perspectivas Interdisciplinares:

Perspectivas Históricas e Filosóficas sobre a construção deste campo do conhecimento; Descrição Matemática das grandezas físicas. Problemática da Tríade Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

Bibliografia:

Básica:
PIETROCOLA, Maurício; POGIBIN, Alexander; ANDRADE, Renata; ROMERO, Talita Raquel. Física em contextos - Volume 3. São Paulo: FTD, 2015.
GASPAR, A. Compreendendo a Física – Eletromagnetismo e Física Moderna. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2016.
HEWITT, P. G.; Física Conceitual. 12ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Complementar:

Caderno Brasileiro de Ensino de Física – Departamento de Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica>.
Revista Brasileira de Ensino de Física – Sociedade Brasileira de Física. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/grid>.
Revista do Professor de Física – Instituto de Física da Universidade de Brasília. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rpf>.

Avaliação:

Ao longo do semestre letivo os estudantes serão avaliados por:

1. pontualidade na entrega das atividades (listas de exercícios e relatórios descritivo das atividades prático-experimentais).
2. prova dissertativa com/sem consulta de materiais didáticos.
3. apresentação de seminários em grupos (temas a serem definidos).

São requisitos para aprovação a obtenção dos conceitos A (aprendizagem plena); B (aprendizagem parcialmente plena) e C (aprendizagem suficiente) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino. Será reprovado o aluno que obtiver conceito D (aprendizagem insuficiente) ao final do período letivo.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram a Unidade Curricular Física Básica.



Não Indicado Para:

Estudantes que não realizaram nenhuma unidade curricular de Física.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se claramente sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais saber usar os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias de comunicação e da informação.	CN
Interpretar e analisar informações técnico-científicas obtidas pela leitura de textos, gráficos e tabelas, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendência fazer estimativas, medidas, cálculos e previsões numéricas de variáveis técnico-científicas.	CN
Confrontar interpretações científicas atualizadas com aquelas baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.	CN

Paulo Vinícius dos Santos Rebeque
1995559

PLANO DE ENSINO

Unidade Legislação de Alimentos

Docente Keren Hapuque Pinheiro

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Fundamentação sobre o mundo do trabalho. Estudo do desenvolvimento pessoal. Aplicação do marketing pessoal e seus subprocessos. Valores críticos para o sucesso pessoal. Elaboração de um planejamento estratégico. Orientações reflexivas sobre o mundo contemporâneo da empregabilidade. O papel do educador e suas perspectivas em sua área. Orientação e planejamento de carreira. Escolha e projeto de futuro profissional. Mercado de trabalho. Empregabilidade e capacitação profissional. Empreendedorismo e inovação na produção de alimentos, industrialização, manipulação, desenvolvimento de novos produtos e pesquisa em indústrias alimentícias; Análise histórica e conceitual do empreendedorismo. Elementos conceituais e históricos das organizações. Características das empresas, startups, cooperativas e associações. Estrutura e operacionalização de plano de negócio.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas;
Seminários e filme;
Rodas de conversa;
Estudos de caso;
Palestra com profissionais da área empresarial;
Apresentação de vídeos.



Conteúdo Programático:

I LEGISLAÇÃO SANITÁRIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL NO ÂMBITO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (ANVISA) E MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

- 1.1 Legislação sobre embalagem e rotulagem de alimentos;
- 1.2 Legislação sobre alimentos irradiados;
- 1.3 Legislação sobre alimentos transgênicos;
- 1.4 Legislação sobre segurança do trabalho

II ALIMENTOS PARA FINS ESPECIAIS.

III NORMAS E PADRÕES PARA VIGILÂNCIA SANITÁRIA.

IV CODEX ALIMENTARIUS.

V EMPREENDEDORISMO

- 5.1. Evolução do empreendedorismo;
- 5.2. O que é o Empreendedorismo?
- 5.3. Conceito de Empreendedorismo e aplicação na área do curso;
- 5.4. Características do Empreendedor.

VI TIPOS DE EMPREENDEDOR

- 6.1. Empreendedorismo em Jacarezinho, no Paraná, no Brasil e Mundo;
- 6.2. Empreendedorismo oportunidade e por necessidade;
- 6.3. Empreendedorismo em tempos de crise.

VII “EU EMPREENDEDOR”

- 7.1. Participação externa.

VIII ATITUDE EMPREENDEDORA

- 8.1. Quais atitudes do empreendedor;
- 8.2. Atitude Empreendedora.

IX GESTÃO DA INOVAÇÃO

Perspectivas Interdisciplinares:

Disciplinas de dos cursos do médio, técnico e superior.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
MAXIMINIANO, A.C.A. Fundamentos de Administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SANTINI, Maria Ângela; GÓES, Adarly Rosana Moreira. Ética Profissional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
GERMANO, M. I.S.; GERMANO, P.M.L. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 4 ed. Barueri: Manole, 2010.
ALMEIDA, M.; PENTEADO, M.V.C. Vigilância Sanitária: Tópicos sobre Legislação e Análise de Alimentos. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2 ed, 2007.

GUIMARÃES, T. A.; SOUZA, E. C. L. Empreendedorismo: além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia Empresarial: Uma abordagem empreendedora. São Paulo: Atlas, 1991

Avaliação:

Prova escrita individual, trabalhos individuais e em equipe, pesquisas, participação em aula, seminários, etc.

Indicado Para:

Estudantes do Curso Téc. em Alimentos

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI
Fomentar a cultura empreendedora e inovadora dentro da área de atuação por meio do contato com a realidade do empreendedor no seu contexto, conceitos, características e atuação na área de ciência e tecnologia de alimentos	ALI

Keren Hapuque Pinheiro

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura Dramática V
Docente Larissa Miranda Julio
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

O texto teatral é um gênero de texto escrito para além da literatura. Ele não é uma obra acabada em si mesma, sua função não é chegar à imaginação de leitor. Pelo contrário, é um texto para ser fisicalizado no corpo e na voz de ator. Há, portanto, nuances e vestígios e sugestões muito próprias ao teatro, escritas nesse tipo de texto. Para nos familiarizarmos com esse tipo de palavra escrita, feita para ser dita muito mais que para ser lida pelo olhar do leitor, faremos encontros para lermos coletivamente em voz alta, trabalhando entonações, sentidos, dramaturgismos, intenções, pausas, silêncios, etc. A participação ativa de estudantes nas aulas síncronas ou presencial será essencial para o bom funcionamento da UC. Na UC Leitura Dramática V, trabalharemos com obras do autor Aristófanes, comediógrafo grego.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão ofertadas de maneira presencial ou síncrona e assíncrona, de acordo com as resoluções vigentes no período. As aulas serão de muitas e repetidas leituras frias coletivas de obras do autor e com outras obras que possam ter sido inspiradas em seu trabalho. Depois serão feitos jogos teatrais e dramáticos para montarmos leituras dramatizadas das obras.



Conteúdo Programático:

Aula 1 - Semana de matrícula e integração de estudantes/ Apresentação da UC (disponibilização do plano de ensino)

Aula 2 - Apresentação do autor teatral Aristófanes de algumas de suas obras e obras de referência. Explicação sobre a diferença entre a literatura convencional e a literatura dramática.

Aula 3- Disponibilização de resumos e trechos de obras para leitura inicial. Vídeo sobre o autor ou obra.

Aula 4- Leitura coletiva fria + estudo individual da obra.

Aula 5- Leitura coletiva fria + estudo individual da obra.

Aula 6- Leitura coletiva fria de obras de referência + estudo individual.

Aula 7- Leitura coletiva fria de obras de referência + estudo individual.

Aula 8- Jogos teatrais e dramáticos. Leitura coletiva e orientada para a dramatização da obra.

Aula 9- Jogos teatrais e dramáticos. Leitura coletiva e orientada para a dramatização da obra.

Aula 10- Apresentação/ Avaliação parcial

Aula 11- Escolha de mais uma obra de estudo.

Aula 12- Leitura coletiva fria + estudo individual da obra.

Aula 13- Leitura coletiva fria + estudo individual da obra.

Aula 14- Leitura coletiva fria de obras de referência + estudo individual.

Aula 15 - Leitura coletiva fria de obras de referência + estudo individual.

Aula 16- Jogos teatrais e dramáticos. Leitura coletiva e orientada para a dramatização da obra.

Aula 17- Jogos teatrais e dramáticos. Leitura coletiva e orientada para a dramatização da obra.

Aula 18- Jogos teatrais e dramáticos. Leitura coletiva e orientada para a dramatização da obra.

Aula 19 - Apresentação/ Avaliação final

Aula 20 - Recuperação de conteúdos/ revisão/ encerramento.

Perspectivas Interdisciplinares:

Literatura, História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Português.

Bibliografia:

ASLAN, Odete. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2003
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. (trad.) Gilson César Cardoso de Souza, São Paulo: UNESP, 1997.
CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983.
NEWTON JÚNIOR, Carlos. O Circo da Onça Malhada – Iniciação à Obra de Ariano Suassuna. Recife: Artelivro, 2000.
ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
SUASSUNA, Ariano. O Teatro, o Circo e Eu. Folha de S. Paulo, 23 out. 1977
UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. (coord.) José Simões, São Paulo: Perspectiva, 2005.
VICTOR, Adriana, LINS, Juliana. Ariano Suassuna: um perfil biográfico. Rio de Janeiro-RJ, Jorge Zahar Ed., 2007.

Avaliação:

Avaliação diagnóstica, contínua e formativa. Participação nas leituras coletivas. Avaliação final.
As avaliações seguem a Resolução 050/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Todos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL

Larissa Miranda Julio
1924016

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura e interpretação de textos

Docente Welk Ferreira Daniel

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Apresentação sobre conceito de leitura e interpretação de texto. Técnicas de leitura voltada para o estudo.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas-dialogadas; leitura coletiva; realização de exercícios de interpretação de texto. Leitura de diversos gêneros textuais.

Explicação sobre conceito de leitura

Técnicas de leitura para estudo

Interpretação de texto – 1

Interpretação de texto – 2

Uso do dicionário

Pesquisa de referências e intertextualidades

Leitura informativa, publicitária, científica e profissional.

Conteúdo Programático:

Sociologia, Filosofia, História e áreas técnicas

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, Filosofia, História e áreas técnicas.

Bibliografia:

KOCH, I.V. e ELIAS, M.V. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo, Editora Contexto, 2010.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados conforme demonstrem, por meio da realização de exercícios, a progressão nas habilidades de leitura e compreensão dos textos.

Indicado Para:

Estudantes que não possuem hábito de leitura ou necessitem melhorar suas habilidades de interpretação.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Língua Espanhola - nível I

Docente Hoster Older Sanches

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Estudos iniciais da Língua Espanhola, com vistas ao desenvolvimento da compreensão inicial do sistema vocabular, ortográfico e fonético da LE em questão.

Procedimentos Metodológicos:

Por meio de aulas expositivas e interativas, propõe-se:

- Iniciar e desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita da língua espanhola, necessárias ao domínio da mesma como instrumento básico de comunicação.
- Ampliar o conhecimento referente à cultura dos países de fala hispânica, desenvolvendo seu senso crítico e livre expressão em relação à diversidade existente na língua espanhola.
- Saber usar um vocabulário básico, de acordo ao nível inicial de língua espanhola.

Conteúdo Programático:

Aulas expositivas e interativas com vistas ao;

- Estudo da história da língua espanhola;
- Estudo do sistema da LE (alfabeto/fonética/fonologia)
- Formas de apresentação;
- Presente do indicativo;
- Verbos ser e estar;
- Artigos;
- Flexão dos substantivos;
- Numerais e horas;
- Preposição;
- Leitura coletiva;
- Realização de exercícios linguísticos estruturais;
- Realização de exercícios cobrados em exames de ingresso no Ensino Superior, com vistas ao funcionamento gramatical da LE;
- Uso do dicionário de Língua Espanhola;

Perspectivas Interdisciplinares:

História, Geografia, Sociologia, Arte e Línguas.

Bibliografia:

Lingüística Española Actual. Editora Arco Libros, 2012.
SÁNCHEZ, Gómez de Enterría y. La comunicación escrita en la prensa. Editora Cámara. Madrid, 2002.
Ahora, sí!: Língua Espanhola. Editora Escala Educacional. 2007.
BARROS, Cristiano Silva; Elzimar Goettner de Marins Costa, coordenação. Espanhol: Ensino Médio. Ministério da Educação, vol. 16. Brasília, 2010.
BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. Hacia español: curso de lengua y cultura hispánica: nível básico. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2005
GARCÍA, María De los Angeles Jiménez. Español sin fronteras: curso de lengua española, volumen 1. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2002.
MARTIN, Ivan Rodrigues. Saludos: curso de lengua española. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2005.

Avaliação:

A avaliação obedecerá a Resolução 50/2017.

- Oral e escrita dos conteúdos abordados;
- Continuação das participações nas atividades propostas em sala;
- Duas avaliações formais ao longo do semestre.

Indicado Para:

Estudantes que não possuam conhecimento de nível básico da Língua Espanhola.



Não Indicado Para:

Estudantes que já completaram este nível da LE.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer a Língua Estrangeira Moderna (LEM) – inglês e espanhol, como instrumento de acesso a informações e a outras Culturas e grupos sociais.	CL
Associar vocábulos e expressões de um texto em Língua Estrangeira ao seu tema.	CL
Utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira Moderna e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.	CL
Relacionar um texto em Língua Estrangeira, as estruturas linguísticas, a sua função e o seu uso social.	CL
Reconhecer a importância da produção cultural em Língua Estrangeira Moderna como representação da diversidade cultural e linguística.	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade Língua Portuguesa e o mundo do trabalho

Docente Sergio Vale da Paixão

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Leitura e escrita instrumental. Oralidade. Produção de conteúdos profissionais. Análise linguística. Posturas e apresentações profissionais.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas. Trabalhos em grupos. Atividades individuais. Produção de conteúdos

Conteúdo Programático:

- Ler e escrever gêneros diversos;
- Apresentações orais e produção de discursos de apresentação;
- Contexto profissional em que a língua portuguesa está inserida.
- O mundo do trabalho e as posturas profissionais na oralidade e escrita.
- Universo virtual e o mundo do trabalho.

Perspectivas Interdisciplinares:

História, Geografia e Literatura

Bibliografia:

CURADO, O. H. F. Linguagem e dialogismo. In: UNESP - Pró-reitoria de Graduação. (Org.). Caderno de Formação - formação de professores - didática dos conteúdos. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 3, p. 26-33.
DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Múltiplas linguagens para o Ensino Médio. São Paulo: Parábola, 2013. p. 19-42.
DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.
DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 137-152.

Avaliação:

Avaliação conforme orientação da resolução 50 do IFPR.

Indicado Para:

todos os estudantes

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL

Sergio Vale da Paixão
1918396

PLANO DE ENSINO

Unidade Língua Portuguesa: correção gramatical

Docente Diego Henrique Barroso

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Acentos diferenciais. Fonética e fonologia. Sintaxe do período simples.

Procedimentos Metodológicos:

As expositivas. Aplicação e resolução de exercícios. Pesquisas direcionadas

Conteúdo Programático:

- Acentos diferenciais – exposição e exercícios
- Interpretação de texto – exercícios.
- Diferença entre interpretação e compreensão textual.
- Concordância dos verbos impessoais – exposição e exercícios que cai no Enem
- Regência verbal – exposição e exercícios.
- Regras básicas de uso do acento indicativo de crase – exposição e exercícios.
- Regras básicas de colocação pronominal (colocação pronominal simplificada) – exposição e exercícios.
- Regras básicas de colocação pronominal – correção dos exercícios.
- Revisão do conteúdo ministrado – exercícios. Correção de exercícios

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca do uso da norma padrão na sociedade e dos fatores que levam o indivíduo a não respeitar essa norma, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/INL, 2000.
CINTRA, L. & CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon, 2007. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná, 2007.
PRETE, M. Curso básico de língua portuguesa. São Paulo: On Line, 2015.
TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.
ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística. São Paulo: Cortez. 2001.
BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 2001. KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 2001.
MATTOSO CÂMARA Jr., J. Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998. HENRIQUES, C.C. Léxico e semântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 1999.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: trabalhos em grupo ou individuais; testes escritos e/ou orais.

Indicado Para:

Estudantes que possuam dificuldade em utilizar a norma padrão da língua portuguesa. Estudantes que se interessem pelo estudo da língua portuguesa

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL
Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática, para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.	CL
Compreender e usar a Língua Portuguesa como Língua Materna, geradora de significados e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL

Diego Henrique Barroso
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Língua Portuguesa: correção gramatical II

Docente Diego Henrique Barroso

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

interpretação textual com uso da gramática como efeito de sentido, sintaxe.

Procedimentos Metodológicos:

las expositivas. Aplicação e resolução de exercícios. Pesquisas direcionadas

Conteúdo Programático:

- Textos temáticos e figurativos
- Sujeito e predicado: manobras de construção de sentidos no texto
- Período simples e período composto e suas variações
- Argumentação: recursos de persuasão
- Funções do pronome se: papel argumentativo
- Satélites do nome I: papel semântico do adjunto adnominal e do predicativo
- Satélites do nome II: papel semântico do complemento nominal e do aposto.
- Papel do vocativo na interlocução
- Sintaxe dos pronomes pessoais na norma-padrão
- Coerência textual
- Coesão textual

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca do uso da norma padrão na sociedade e dos fatores que levam o indivíduo a não respeitar essa norma, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/INL, 2000.
CINTRA, L. & CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Léxicon, 2007. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná, 2007.
PRETE, M. Curso básico de língua portuguesa. São Paulo: On Line, 2015.
TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.
ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística. São Paulo: Cortez. 2001.
BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 2001. KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 2001.
MATTOSO CÂMARA Jr., J. Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998. HENRIQUES, C.C. Léxico e semântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 1999.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: trabalhos em grupo ou individuais; testes escritos e/ou orais.

Indicado Para:

Estudantes que tenha feito a disciplina Língua Portuguesa: correção gramatical I.
Estudantes que possuam dificuldade em utilizar a norma padrão da língua portuguesa.
Estudantes que se interessem pelo estudo da língua portuguesa

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL
Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática, para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.	CL
Compreender e usar a Língua Portuguesa como Língua Materna, geradora de significados e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL

Diego Henrique Barroso
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Língua Portuguesa: vestibulares

Docente Diego Henrique Barroso

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística - uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual: elementos de articulação das sequências dos textos ou à construção da micro estrutura do texto.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas. Aplicação e resolução de exercícios. Pesquisas direcionadas

Conteúdo Programático:

Sistema de comunicação exposição e exercícios de vestibular/ENEM. 2ª. Funções de linguagem e suas particularidades dentro do texto. Variação linguística e suas variantes, todas as suas variantes e uso dela e seus efeitos de sentido. Tipos de coesão e sua construção e uso dentro do texto. Coesão referencial Coesão referencial - exercícios de vestibular/ENEM. Coesão interfrástica. Coesão interfrástica – exercícios de vestibular/ENEM. Figuras de linguagem.

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca do uso da norma padrão na sociedade e dos fatores que levam o indivíduo a não respeitar essa norma, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/INL, 2000.
CINTRA, L. & CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Léxicon, 2007. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná, 2007.
PRETE, M. Curso básico de língua portuguesa. São Paulo: On Line, 2013. TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: trabalhos em grupo ou individuais; testes escritos e/ou orais.

Indicado Para:

Alunos que estão se preparando para o vestibular.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL
Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática, para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.	CL
Compreender e usar a Língua Portuguesa como Língua Materna, geradora de significados e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL

Diego Henrique Barroso
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Linguagem de Programação I A

Docente Arlindo Luis Marcon Junior

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Aplicação, em linguagem de programação, dos conceitos fundamentais de algoritmos: estruturas complexas (e.g., vetores, matrizes, strings). Modularização, passagem e retorno de parâmetros utilizando as sub-rotinas.

Procedimentos Metodológicos:

O trabalho pedagógico será fundamentado em autores, os quais são citados no referencial bibliográfico. Serão utilizados materiais didáticos/textos previamente selecionados pelo respectivo docente; A problematização do conteúdo será parte integrante da metodologia aplicada; Entre os métodos que serão adotados pode-se destacar: atividades síncronas e assíncronas; encontros (i.e., aulas) para a apresentação dos conteúdos, com a utilização do powerpoint, vídeo-aulas, textos, etc.; compartilhamento de artigos referente aos conteúdos trabalhados, visando a complementação dos conceitos abordados; incentivo a exploração do mural da disciplina (i.e., GoogleClassRoom), visando incitar a interação entre os discentes; postagem de avisos/notícias pertinentes a área de estudo; atividades de pesquisa, relacionadas ao conteúdo, no intuito de desenvolver as capacidades individuais de cada discente. Resumidamente, a plataforma do GoogleClassRoom será utilizada como um canal de comunicação assíncrono, visando auxiliar no processo de suprimir as dúvidas dos discentes;

Conteúdo Programático:

1. Apresentação da unidade;
2. Revisão das estruturas de repetição;
3. Vetores;
4. Matrizes;
5. Sub-rotinas;

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática. Banco de Dados. Análise e Projeto de Sistemas.

Bibliografia:

Aguilar, L. J. Fundamentos da programação: algoritmos, estruturas de dados e objetos. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
Cormen, T. H. et al. Algoritmos. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.
Laureano, M. Estrutura de dados com Algoritmos e C. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.
Preiss, B. R. Estruturas de dados e algoritmos: Padrões de projetos orientados a objeto com Java. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.
Puga, S.; Risetti, G. Lógica de programação e estruturas de dados, com aplicações em Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Avaliação:

CRITÉRIOS: A avaliação se fará de forma diagnóstica, formativa e continuada. Buscar-se verificar a participação ativa e constante dos alunos nas atividades propostas presencialmente e/ou com o apoio da plataforma GoogleClassroom (e.g., na pesquisa das temáticas apresentadas, leitura e resolução das atividades referentes a cada conteúdo, participação nas aulas presenciais - e.g., a argumentação sobre os conteúdos trabalhados). Consideram-se os seguintes aspectos na composição dos conceitos: compromisso, iniciativa, criatividade, interesse, desenvolvimento e capacidade argumentativa coerente e coesa, entre outros, conforme as especificidades de cada atividade/avaliação.

INSTRUMENTOS: Avaliação objetiva individual e/ou equipes; Trabalho interpretativo individual e/ou equipes; Avaliação contínua dos alunos na realização das atividades propostas para cada conteúdo; Buscar-se verificar, por meio das atividades realizadas, a compreensão dos conteúdos e o comprometimento com as atividades propostas (i.e., a avaliação se dará de forma continuada). A depender das situações que se apresentem durante a realização deste componente curricular, as formas de avaliação propostas poderão ser alteradas de acordo com a turma, e/ou especificidades dos alunos. Ademais, no tocante a avaliação, está segue conforme a Resolução 50/2017, a qual trata do sistema de avaliação do IFPR.

Desta forma, estará **APROVADO** o estudante que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem **PLENA**, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem **PARCIALMENTE PLENA**, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem **SUFICIENTE**, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- Frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

E, estará **REPROVADO** o estudante que obter:

- Conceito D - aprendizagem **INSUFICIENTE**, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

A recuperação será realizada de forma concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, no coletivo ou individual, por meio da retomada de conteúdos não compreendidos, percebidos durante a correção dos instrumentos avaliativos e/ou exercícios realizados. Serão propostos a esses estudantes mecanismos específicos de recuperação a partir de atividades diferenciadas e adaptadas a cada necessidade: roteiros de estudos, trabalhos supervisionados, participação dos estudantes nos horários de atendimento, entre outras possibilidades. A recuperação de conceitos será realizada mediante a aplicação de novo instrumento e, quando constatada a apropriação dos conteúdos, ocorrerá a mudança do resultado.

Resumidamente, a recuperação de conteúdos será realizada de forma contínua e paralela, nos termos do Art. 13 da Resolução IFPR nº 50, de 14 de julho de 2017, por meio de atividades propostas especificamente para essa finalidade.

Indicado Para:

Estudantes que concluíram a unidade Lógica de Programação, visando assim complementar os seus conhecimentos, antes destes iniciarem o aprendizado de uma linguagem de programação profissional.

Não Indicado Para:

Discentes que não tenham sido aprovados no componente de Lógica de Programação.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para o desenvolvimento de algoritmos.	INF
Identificar as estruturas de dados necessárias para a resolução de problemas computacionais.	INF
Compreender as principais técnicas de representação e manipulação de dados.	INF
Compreender as principais estruturas, técnicas de representação e manipulação de dados.	INF

Arlindo Luis Marcon Junior
1811463

PLANO DE ENSINO

Unidade Linguagem de Programação I B

Docente Arlindo Luis Marcon Junior

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Aplicação, em linguagem de programação, dos conceitos fundamentais de algoritmos: estruturas complexas (e.g., vetores, matrizes, strings). Modularização, passagem e retorno de parâmetros utilizando as sub-rotinas.

Procedimentos Metodológicos:

O trabalho pedagógico será fundamentado em autores, os quais são citados no referencial bibliográfico. Serão utilizados materiais didáticos/textos previamente selecionados pelo respectivo docente; A problematização do conteúdo será parte integrante da metodologia aplicada; Entre os métodos que serão adotados pode-se destacar: atividades síncronas e assíncronas; encontros (i.e., aulas) para a apresentação dos conteúdos, com a utilização do powerpoint, vídeo-aulas, textos, etc.; compartilhamento de artigos referente aos conteúdos trabalhados, visando a complementação dos conceitos abordados; incentivo a exploração do mural da disciplina (i.e., GoogleClassRoom), visando incitar a interação entre os discentes; postagem de avisos/notícias pertinentes a área de estudo; atividades de pesquisa, relacionadas ao conteúdo, no intuito de desenvolver as capacidades individuais de cada discente. Resumidamente, a plataforma do GoogleClassRoom será utilizada como um canal de comunicação assíncrono, visando auxiliar no processo de suprimir as dúvidas dos discentes;

Conteúdo Programático:

1. Apresentação da unidade;
2. Revisão das estruturas de repetição;
3. Vetores;
4. Matrizes;
5. Sub-rotinas;

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática. Banco de Dados. Análise e Projeto de Sistemas.

Bibliografia:

Aguilar, L. J. Fundamentos da programação: algoritmos, estruturas de dados e objetos. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
Cormen, T. H. et al. Algoritmos. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.
Laureano, M. Estrutura de dados com Algoritmos e C. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.
Preiss, B. R. Estruturas de dados e algoritmos: Padrões de projetos orientados a objeto com Java. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.
Puga, S.; Risetti, G. Lógica de programação e estruturas de dados, com aplicações em Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

Avaliação:

CRITÉRIOS: A avaliação se fará de forma diagnóstica, formativa e continuada. Buscar-se verificar a participação ativa e constante dos alunos nas atividades propostas presencialmente e/ou com o apoio da plataforma GoogleClassroom (e.g., na pesquisa das temáticas apresentadas, leitura e resolução das atividades referentes a cada conteúdo, participação nas aulas presenciais - e.g., a argumentação sobre os conteúdos trabalhados). Consideram-se os seguintes aspectos na composição dos conceitos: compromisso, iniciativa, criatividade, interesse, desenvolvimento e capacidade argumentativa coerente e coesa, entre outros, conforme as especificidades de cada atividade/avaliação.

INSTRUMENTOS: Avaliação objetiva individual e/ou equipes; Trabalho interpretativo individual e/ou equipes; Avaliação contínua dos alunos na realização das atividades propostas para cada conteúdo; Buscar-se verificar, por meio das atividades realizadas, a compreensão dos conteúdos e o comprometimento com as atividades propostas (i.e., a avaliação se dará de forma continuada). A depender das situações que se apresentem durante a realização deste componente curricular, as formas de avaliação propostas poderão ser alteradas de acordo com a turma, e/ou especificidades dos alunos. Ademais, no tocante a avaliação, está segue conforme a Resolução 50/2017, a qual trata do sistema de avaliação do IFPR.

Desta forma, estará **APROVADO** o estudante que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem **PLENA**, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem **PARCIALMENTE PLENA**, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem **SUFICIENTE**, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- Frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

E, estará **REPROVADO** o estudante que obter:

- Conceito D - aprendizagem **INSUFICIENTE**, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

A recuperação será realizada de forma concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, no coletivo ou individual, por meio da retomada de conteúdos não compreendidos, percebidos durante a correção dos instrumentos avaliativos e/ou exercícios realizados. Serão propostos a esses estudantes mecanismos específicos de recuperação a partir de atividades diferenciadas e adaptadas a cada necessidade: roteiros de estudos, trabalhos supervisionados, participação dos estudantes nos horários de atendimento, entre outras possibilidades. A recuperação de conceitos será realizada mediante a aplicação de novo instrumento e, quando constatada a apropriação dos conteúdos, ocorrerá a mudança do resultado.

Resumidamente, a recuperação de conteúdos será realizada de forma contínua e paralela, nos termos do Art. 13 da Resolução IFPR nº 50, de 14 de julho de 2017, por meio de atividades propostas especificamente para essa finalidade.

Indicado Para:

Estudantes que concluíram a unidade Lógica de Programação, visando assim complementar os seus conhecimentos, antes destes iniciarem o aprendizado de uma linguagem de programação profissional.

Não Indicado Para:

Discentes que não tenham sido aprovados no componente de Lógica de Programação.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para o desenvolvimento de algoritmos.	INF
Identificar as estruturas de dados necessárias para a resolução de problemas computacionais.	INF
Compreender as principais técnicas de representação e manipulação de dados.	INF
Compreender as principais estruturas, técnicas de representação e manipulação de dados.	INF

Arlindo Luis Marcon Junior
1811463

PLANO DE ENSINO

Unidade Linguagem de programação III
Docente Héber Renato Fadel de Moraes
Período 2º semestre de 2024
CH: INF (60.0)

Ementa:

Tornar o aluno capaz de implementar pequenos programas utilizando conceitos de orientação a objetos utilizando interfaces gráficas e webservices na linguagem de programação python.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetos e quadro interativo, Aulas práticas com uso do laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

Introdução a Programação Orientada a Objetos:

Classes;
Atributos;
Métodos;
Objetos;
Modificadores de Acesso;
Métodos;
Tipos de Retorno;
Parâmetros;
Encapsulamento;
Método Construtor;
Herança;
Polimorfismo;
Relacionamentos entre Classes;
Projeto de Software

Introdução ao Desenvolvimento de Software em Python

Criação dos Diagramas de Classe, Use Case e de Entidades e Relacionamentos do software a ser desenvolvido em sala;
Conexão com Banco de Dados;
Criação da Modelagem do Software
Criação das Classes DAO (Data Access Object).

Perspectivas Interdisciplinares:

Engenharia de Software, Análise e Projeto de Sistemas, Banco de dados I, Banco de Dados II, Lógica de Programação, Linguagem de Programação I, Linguagem de Programação II, Redes de Computadores I, Sistemas Operacionais I.

Bibliografia:

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. Java: como Programar. Porto Alegre: Bookman, 2005.
SIERRA, Kathy & BATES, Bert. Use a Cabeça Java. Rio de Janeiro: Alta Books 2006.
BARRAY, Paul; CRIFFITHS, David. Use a Cabeça: Programação. Rio de Janeiro, Alta Books, 2010.
GONÇALVES, Edson; Desenvolvendo Aplicações Web com NetBeans IDE 6. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
FORBELLONE, André Luiz V.; EBARSPACHER, Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. Curitiba: Pearson, 2005.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Portaria nº 50/2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Norteia os resultados obtidos nas avaliações, expressos por conceitos, sendo: I – Conceito A – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; II – Conceito B – a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; III – Conceito C – a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; IV – Conceito D – a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o ano letivo.

Indicado Para:

Estudantes que tenham cursado Banco de Dados, Análise e Projeto de Sistemas, Linguagem de Programação.

Não Indicado Para:

Estudantes quem não cursaram Banco de Dados, Análise e Projeto de Sistemas, Linguagem de Programação, ou que já foram aprovados na unidade curricular.

Áreas

Área	C.H.
TINF - Informação, Comunicação e Tecnologia	60.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Atuar social e profissionalmente de forma ética e empreendedora.	INF
Planejar e desenvolver aplicações comerciais com uso de Banco de Dados de forma integrada e coerente com princípios básicos de usabilidade, engenharia de software e interface amigável.	INF
Aplicar Banco de Dados no desenvolvimento de softwares.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de aplicações WEB em sistemas Cliente-Servidor.	INF
Conhecer a dinâmica dos processos envolvidos na estrutura cliente- servidor para a Internet.	INF
Planejar web sites estatísticos e dinâmicos.	INF
Conhecer o paradigma e ferramentas para o desenvolvimento de programas orientados a objetos.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de ambientes de interação e interface homem- computador.	INF
Conhecer os princípios gráficos e ergonômicos na construção de interfaces de software baseados na IHC.	INF

Héber Renato Fadel de Moraes
1998439

PLANO DE ENSINO

Unidade Literatura Brasileira II
Docente Diego Henrique Barroso
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Literatura e sociedade. Literatura e história. Arcadismo no Brasil. Romantismo no Brasil. Realismo no Brasil. Simbolismo no Brasil. Parnasianismo no Brasil.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas. Aplicação e resolução de exercícios. Pesquisas direcionadas.

Conteúdo Programático:

Arcadismo no Brasil, autores do Arcadismo no Brasil exposição e roda de conversa.. O sentimento Romântico – exposição. Romantismo no Brasil: poesia – exposição de poemas e autores. Romantismo no Brasil: prosa – exposição e exercícios. O Realismo no Brasil e Machado de Assis – exposição. O Realismo no Brasil e Machado de Assis – exposição. Os romances de Machado de Assis – Leitura direcionada e exercícios. Naturalismo no Brasil – exposição e roda de conversa. Naturalismo no Brasil – exposição e roda de conversa. Os romances naturalistas no Brasil – leitura direcionada e exercícios. Simbolismo e Parnasianismo no Brasil – Exposição. Revisão do conteúdo ministrado.

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca dos textos literários, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix,. 1994. CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CANDIDO, A. et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1976. COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Sul América, 1972. CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999. LUKÁCS, G. Teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2000.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR e será composta de pesquisa direcionadas e resolução de listas de exercícios.

Indicado Para:

Alunos que vão fazer o vestibulares e ENEM

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL

Diego Henrique Barroso
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Literatura contemporânea

Docente Diego Henrique Barroso

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Literatura e sociedade. Literatura e história. Terceira geração do Modernismo. Pós-modernismo. Literatura brasileira da segunda metade do século XX. Literatura brasileira dos anos 2000.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas. Aplicação e resolução de exercícios. Pesquisas direcionadas.

Conteúdo Programático:

Terceira Geração do Modernismo. Autores da Terceira Geração do Modernismo. Leitura direcionada de textos de autores da Terceira Geração do Modernismo. Concretismo. Poesia concreta e desdobramentos do concretismo. Tropicalismo. Tropicalismo, Manifesto antropofágico e Antropofagia cultural. Literatura e Ditadura Militar no Brasil. Leitura direcionada de obras representativas das tendências da literatura contemporânea. Tendências da literatura contemporânea.

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca dos textos literários, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994. CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CANDIDO, A. et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1976. COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Sul América, 1972. CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999. LUKÁCS, G. Teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2000.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR e será composta de pesquisa direcionadas e resolução de listas de exercícios.

Indicado Para:

Estudantes interessados em literatura em língua portuguesa. Estudantes que gostam de arte.

Não Indicado Para:

todos

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL
Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL

Diego Henrique Barroso
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Literatura Temática II - Medo e Delírio

Docente David José de Andrade Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A Literatura é uma arte que explora as mais diversas possibilidades de se contar histórias, dentre elas, talvez um dos gêneros mais instigantes sejam as do gênero do suspense e terror. Assim, a proposta é a promoção de leitura e estudo de contos e romances que não somente tenham o medo como mote, mas também contenham algum elemento relacionado à insanidade mental (quando possível).

Procedimentos Metodológicos:

Leitura dos textos propostos para debate em sala de aula.

Conteúdo Programático:

- O que é literatura?
- Os gêneros literários
- O gênero narrativo
- O suspense e o terror

As obras para leitura serão selecionadas conforme a capacidade da turma de comprometer-se.

Perspectivas Interdisciplinares:

História; Geografia

Bibliografia:

ASSIS, Machado de. A causa secreta. In: Obra Completa. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II.
POE, Edgar Allan. O gato preto e outras histórias. São Paulo: Scipione, 2007.
WILDE, Oscar. O retrato de Dorian Gray. Rio – São Paulo: Hedra; 2009
HIGHSMITH, Patricia. Pacto sinistro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
JAMES, Henry. A volta do parafuso. São Paulo: Landmark, 2007.
CHRISTIE, Agatha. E não sobrou nenhum. São Paulo: Globo, 2015.
KING, Stephen. Carrie, a Estranha. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2013.

Avaliação:

Os estudantes deverão realizar um trabalho final fazendo uma análise comparativa entre uma dos textos lidos e uma produção audiovisual.

Indicado Para:

- Estudantes que desejam ampliar repertório de leitura literária;
 - Estudantes interessados no gênero terror, suspense.
- STEVENSON, Robert Louis Balfour. O médico e o monstro. Tradução de José Paulo Golob, Maria Angelica Aguiar e Roberta Sartori. Porto Alegre: L&PM, 2016.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Machado de Assis, um filósofo?
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

A Unidade Curricular, concentra-se na obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis e a proposta é investigar quais são as possíveis doutrinas filosóficas que influenciaram seu autor. Traçando o perfil das personagens principais, o que se espera é que os alunos entre em contato com a trama que envolve a história de Bentinho e Capitu, questionando-se a respeito dos traços psicológicos que compõem cada um deles. Afinal, o que faz de Capitu uma figura feminina tão marcante? Ou ainda, o que leva Bentinho a ser considerado um cético ao final de sua vida? O objetivo de tais questões é mostrar que as obras literárias, tal qual as obras dos filósofos em geral, vão muito além de sua história ou de seu conteúdo propriamente dito e muitas vezes retratam percursos de uma vida inteira, repleta de descobertas, frustrações e amadurecimento.

Procedimentos Metodológicos:

- *Leitura e análise da obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis.
- *Vídeo com uma das releituras que o cinema nacional fez da obra.
- *Proposta de um julgamento envolvendo Capitu e seu suposto adultério.
- *Avaliação dissertativa envolvendo a reflexão a respeito das principais motivações de Machado de Assis para escrever o livro.
- *O realismo de Machado de Assis e sua importância para a história da literatura no Brasil.
- *As principais diferenças existentes entre o romantismo e o realismo de Machado de Assis
- *Possíveis influências filosóficas em Dom Casmurro: Agostinho, Pascal, Schopenhauer.

Conteúdo Programático:

- *O realismo de Machado de Assis e sua importância para a história da literatura no Brasil.
- *As principais diferenças existentes entre o romantismo e o realismo de Machado de Assis
- *Possíveis influências filosóficas em Dom Casmurro: Agostinho, Pascal, Schopenhauer.

Perspectivas Interdisciplinares:

- * Literatura Brasileira.

Bibliografia:

ASSIS, MACHADO DE. Dom Casmurro. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv00180a.pdf> Acesso em 25/10/2016

GOMES, EUGÊNIO. O enigma de Capitu. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967. (Coleção Documentos Brasileiros; V.131).

VILAÇA, ALCIDES. Machado de Assis tradutor de si mesmo. Novos Estudos, CEBRAP, 1998.

ROSENFELD, KATHRIN HOLZERMAYER, A ironia de Machado em Dom Casmurro: reflexão sobre a cordialidade anti-trágica. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11910/7331> Acesso em 25/10/2016.

SENNA MARTA DE. Estratégias do embuste: Relações Intertextuais em Dom Casmurro. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 167-174, 1º sem. 2000.

Avaliação:

* A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR e consistirá de produções de texto e discussões que demonstrem o quanto o aluno foi capaz de refletir sobre as personagens e as influências filosóficas presentes na obra Dom Casmurro, bem como nos demais romances e contos selecionados ao longo da Unidade Curricular.

Indicado Para:

- * Todos que, por qualquer motivo tiverem interesse.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática Básica A
Docente Juliano Aparecido Verri
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Revisão de aritmética elementar. Frações decimais e ordinárias. Razão e proporção. Álgebra elementar.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação. Resolução de exercícios em sala de aula para fixação do conteúdo estudado. Também serão aplicadas atividades para resolução extraclasse bem como trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Breve revisão das operações elementares; decomposição de um número em fatores primos; mmc e mdc; Operações com frações ordinárias e decimais; Razão e proporção; regras de três; regra de sociedade; porcentagem; Produtos notáveis e fatoração; Equações de primeiro grau; sistemas de equações; Equações de segundo grau; Regras de potenciação e radiciação; notação científica; Equações com radicais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão trabalhados problemas envolvendo as demais ciências naturais nos exercícios de aplicação.

Bibliografia:

BIANCHINI, E. Matemática Bianchini. 7ªed. Obra em 4 volumes. Ed. Moderna. 2011.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

Avaliação:

A avaliação será realizada por diversos instrumentos avaliativos. O principal instrumento consiste em provas escritas e os demais em listas de exercícios, seminários e trabalhos extra-classe. Para as provas será atribuído um peso maior, cerca de 70%, de modo que algo em torno de 30% fique reservado para os demais instrumentos avaliativos. Para aqueles alunos que não atingirem o mínimo necessário em cada avaliação (conceito C), serão realizadas atividades de recuperação contínua e paralelas ao progresso das aulas.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer os diferentes significados e representações (decimal, científica, fracionária) dos números naturais, inteiros, racionais e reais, assim como os significados e as representações das operações entre tais números, especialmente em contextos que utilizam medidas	CN
Identificar o uso das regras do sistema decimal de numeração na escrita polinomial de números racionais, na notação científica e nos algoritmos das operações	CN
Resolver equações e inequações do 1º e do 2º graus algébrica e graficamente.	CN
Identificar relações de dependência entre grandezas. Analisar e utilizar, em situações-problema, as linguagens algébrica e gráfica como forma de expressar a relação entre duas grandezas	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Juliano Aparecido Verri
2084677

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática Básica B

Docente Tiago Domingues Palma

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Revisar e aprofundar conceitos básicos de matemática do Ensino Fundamental e introduzir os fundamentos da matemática para as séries iniciais do Ensino Médio

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, atividades em grupo e apresentação de seminários.

Conteúdo Programático:

Conjunto dos números naturais e inteiros. Propriedades aritméticas. Conjunto dos números racionais e operações. Problemas envolvendo números racionais. Comentários sobre a construção dos números racionais. Propriedades de potenciação. Expressões algébricas e produtos notáveis. Razão e proporção. Problemas envolvendo razão e proporção. Equação do primeiro grau. Sistema de equações. Porcentagem e regra de três simples e composta. Discussão sobre as atividades.

Perspectivas Interdisciplinares:

- Revisar conceitos fundamentais de matemática básica.
- Identificar as propriedades dos números inteiros e frações.
- Resolver problemas envolvendo razão, proporção e regra de três.
- Compreender os conceitos de equação do 1º grau.

Bibliografia:

MURAKAMI, C. e IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. Volume 1. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993.

MACHADO, A. S.. Conjuntos Numéricos e Funções - Coleção. Temas e Metas da Matemática. Atual, 1988. IMENES, L. M. P. e LELLIS, M. Matemática. São Paulo: Scipione, 1997.

GIOVANNI, J.R., BONJORNIO, J.R. e GIOVANNI JR, J.R. Matemática Fundamental, 2º grau. São Paulo, FTD, 1994.

BEZERRA, M.J. e PUTNOKI, J.C. Matemática, 2º grau. São Paulo: Scipione, 1996.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR. Destacamos alguns itens principais da resolução: O processo de

avaliação de ensino-aprendizagem será:

I – diagnóstico: considera o conhecimento prévio e o construído durante o processo de ensino-aprendizagem, abrange

descrição, apreciação qualitativa acerca dos resultados apresentados pelos envolvidos em diferentes etapas do processo

educativo e indica avanços e entraves para intervir e agir, redefinindo ações e objetivos;

Indicado Para:

Estudantes do primeiro ano do ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Fazer estimativas e avaliar se é plausível o resultado de determinada medição (comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo) feita direta ou indiretamente	CN
Fazer previsões e estimativas de ordem de grandeza, quantidade ou intervalos de valores, para resultados de cálculos e medidas	CN
Planejar uma pesquisa quantitativa, refletindo sobre seus objetivos, identificando restrições, especificando pressupostos e, diante de problemas eventuais, sendo capaz de selecionar, comparar e avaliar estratégias de resolução	CN

Tiago Domingues Palma
2316462

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática para Enem e Vestibular

Docente Tiago Domingues Palma

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Como intuito da disciplina é a resolução de Vestibulares, vamos aplicar os problemas de Vestibulares de 2020, 2021 e 2019. Deve contemplar toda a matemática lecionada nas unidades curriculares.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, apresentação de seminários e atividades em grupo.

Conteúdo Programático:

Vestibulares:

Vunesp,
Fuvest,
UEPG,
ENEM.

Perspectivas Interdisciplinares:

Haverá problemas que vão misturar conceitos de matemática com outras disciplinas do ensino médio

Bibliografia:

DANTE, Luiz Roberto : Matemática : Contexto & Aplicações. São Paulo.

Editora Ática, 2000

Dolce, O., Pompeo, J.N. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial. 7 ed., v. 10. São Paulo: Atual, 2013.

Carvalho, P.C.P. Introdução à geometria espacial. Coleção do Professor de Matemática. SBM, 2012.

Lima, E.L., Carvalho, P.C.P., Morgado, A.C., Wagner, E. A matemática do ensino médio. v. 3. Coleção do Professor de Matemática. SBM, 2006

Provas de Vestibulares (Unesp, Fuvest, Vunesp...)

Avaliação:

Avaliação descritiva sobre o tema. Atividade em grupo e apresentação de seminários.

Indicado Para:

Todos estudantes, que tenham cursado Matemática 1 e 2, Geometria Plana e espacial.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Fazer cálculos mentais e estimativas, distinguir aproximação de exatidão em situações de uso cotidiano, no trabalho e na resolução de problemas matemáticos	CN
Fazer estimativas e avaliar se é plausível o resultado de determinada medição (comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo) feita direta ou indiretamente	CN
Reconhecer elementos e características de figuras geométricas planas e espaciais	CN
Criar modelos complexos para a resolução de situações-problema que envolvam a aplicação de conhecimentos de probabilidade e de estatística, como aleatoriedade, amostragem e independência	CN

Tiago Domingues Palma
2316462

PLANO DE ENSINO

Unidade Matrizes e sistemas lineares
Docente Estela Aparecida Fernandes Soares
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Matrizes e suas operações. Definição de Sistema Linear. Forma matricial. Solução de um sistema. Escalonamento. Discussão de um sistema linear. Aplicações

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação. Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação de conteúdo e auxiliar no aprendizado. Atividades e trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Matrizes, operações com matrizes. Ordem de um sistema linear. Solução. Estratégias de resolução de um sistema linear. Métodos da substituição e da soma. Escalonamento. Resolução pelo método de Cramer. Descrição de problemas por sistemas lineares e aplicações.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão trabalhados problemas matemáticos contextualizados que reflitam a importância da matemática para o desenvolvimento das demais ciências naturais e das engenharias.

Bibliografia:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 3. Ed. Ática. 2007.
FILHO, Benigno Barreto & SILVA, Claudio Xavier da. Matemática Aula Por Aula. 3ª série. Ed. FTD. 2005
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G. HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar. Sequências, Matrizes, Determinantes, Sistemas. Vol. 4. 7ª Edição, São Paulo: Atual, 2004.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.
Será feita através de provas, listas de exercícios e participação em aula.
Será realizada mediante a aplicação de provas escritas, listas de exercícios e trabalhos em grupo, participação em aula e responsabilidade do estudante.

Indicado Para:

Alunos que cursaram matemática básica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Compreender e usar os sistemas simbólicos referentes a números e operações, na vida cotidiana e no trabalho, para a construção de significados, de expressão, de comunicação e de informação	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Traduzir os dados de uma situação-problema do cotidiano por meio de sistemas lineares, construir métodos de resolução e utilizar adequadamente o método de escalonamento na resolução de tais sistemas	CN
Utilizar calculadoras e ferramentas computacionais de forma crítica, na exploração de conceitos matemáticos, compreendendo suas limitações e potencialidades.	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Estela Aparecida Fernandes Soares
2167085

PLANO DE ENSINO

Unidade Métodos Matemáticos Aplicados na Física de

Docente Paulo Vinícius dos Santos Rebeque

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Operações Matemáticas Básicas. Potenciação e Notação Científica. Álgebra Básica. Geometria Plana e Espacial. Funções Linear e Potência. Trigonometria do Triângulo Retângulo.

Procedimentos Metodológicos:

1. Interações dialógicas horizontais entre professor e estudantes e entre os próprios estudantes.
2. Exposição interativa do conteúdo com a utilização do quadro branco e/ou de projetor multimídia (slides, vídeos, etc) para destacar informações, corrigir exercícios de aplicação, entre outros.
3. Compartilhamento de materiais didáticos como textos orientadores para a resolução de exercícios.

Conteúdo Programático:

Operações Matemáticas Básicas: unidades de medidas na Física – temperatura, pressão e energia.

Potenciação e Notação Científica: Escalas do Sistema Solar.

Geometria Plana: formação de imagens em Espelhos Planos.

Geometria Especial: Densidade e Massa Específica.

Funções Linear e Potência: Movimentos Retilíneos Uniforme e Uniformemente Variado.

Trigonometria do Triângulo Retângulo: Equilíbrio de Forças.

Álgebra Básica: Teoria da Relatividade Restrita – coordenadas no espaço-tempo (Fator de Lorentz).

Perspectivas Interdisciplinares:

Perspectivas Históricas e Filosóficas sobre a construção deste campo do conhecimento; Descrição Matemática das Teorias da Física. Problemática da Tríade Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

Bibliografia:

Básica:

HEWITT, P. G.; Física Conceitual. 12ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

GASPAR, A. Compreendendo a Física – Mecânica. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2016;

PIETROCOLA, Maurício; POGIBIN, Alexander; ANDRADE, Renata; ROMERO, Talita Raquel. Física em contextos - Volume 1. São Paulo: FTD, 2016.

Complementar:

Caderno Brasileiro de Ensino de Física – Departamento de Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica>.

Revista Brasileira de Ensino de Física – Sociedade Brasileira de Física. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/grid>.

Revista do Professor de Física – Instituto de Física da Universidade de Brasília. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rpf>.

Avaliação:

Ao longo do semestre letivo os estudantes serão avaliados por:

1. participação na aula, comportamento e pontualidade.
2. prova dissertativa com/sem consulta de materiais didáticos.
3. listas de exercícios para resolver em horário extraclasse.

São requisitos para aprovação a obtenção dos conceitos A (aprendizagem plena); B (aprendizagem parcialmente plena) e C (aprendizagem suficiente) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino. Será reprovado o aluno que obtiver conceito D (aprendizagem insuficiente) ao final do período letivo.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram a Unidade Curricular Física Básica.

Não Indicado Para:

Estudantes que não realizaram nenhuma unidade curricular de Física.

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Interpretar e analisar informações técnico-científicas obtidas pela leitura de textos, gráficos e tabelas, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendência fazer estimativas, medidas, cálculos e previsões numéricas de variáveis técnico-científicas.	CN
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas apresentados em textos.	CN
Utilizar programas computacionais para a construção de gráficos de funções e estatísticos.	CN

Paulo Vinícius dos Santos Rebeque
1995559

PLANO DE ENSINO

Unidade Metrologia
Docente Vitor Hugo de Souza Bispo
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Compreender o funcionamento dos instrumentos de medição utilizados em processos industriais. Capacitar o aluno para desenvolver procedimentos para medição técnica, utilizando equipamentos modernos e recursos estatísticos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com auxílio de quadro (giz ou tinta) e projetor multimídia; resolução de exercícios de medição; desenvolvimento de processos de medição.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à metrologia
2. Histórico de Medição
3. Aplicação e importância da metrologia na indústria
4. Características do laboratório de metrologia
5. Definição de termos Técnicos
6. Sistema métrico de medição
7. Sistema inglês de medição
8. Cálculos técnicos
9. Conceitos gerais de medição
10. Instrumentos de medição
11. Ajuste e tolerância
12. Metrologia e Estatística

Perspectivas Interdisciplinares:

Processos de Fabricação I; Desenho Técnico; Projetos Mecânicos; Física; Matemática.

Bibliografia:

1. LIRA . F. A. Metrologia na indústria. Ed. Érica. 3º Edição. 2004.
2. ALBERTAZZI, A.; SOUSA, A. R. Fundamentos de Metrologia. Científica e Industrial. Editora Manole. 1ª Edição. 2008.
3. WAENY, J. C. Controle Total da Qualidade em Metrologia. Makron, 1992.
4. Norma Brasileira ABNT NBR 5891, Regras de Arredondamento na Numeração Decimal, 1977
5. VIM, Vocabulário Internacional de Metrologia - Conceitos Fundamentais e Gerais. 1ª Edição Luso Brasileira, INMETRO, 2012.

Avaliação:

A avaliação será composta por atividades de medição; prova escrita; lista de exercícios; relatórios de atividades de medição. Esses instrumentos enquadram-se na portaria 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Estudantes do curso técnico integrado de Mecânica.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Ler e interpretar de projetos mecânicos.	MEC
Capacitar para utilização dos principais sistemas de medição aplicados na indústria.	MEC

Vitor Hugo de Souza Bispo
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade Música e Ditadura no Brasil

Docente Carlos Henrique da Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Análise da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-85) a partir de diferentes ritmos da música popular, com destaque ao Samba e à MPB, mas também à Bossa Nova, ao Sertanejo e à Jovem Guarda.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas;
- Aulas dialogadas;
- Resolução de questões-problema;
- Análise de música e letra enquanto documento histórico;
- Resolução de questões de provas do Enem e de vestibulares de universidades públicas do Paraná.

Conteúdo Programático:

- O Golpe de 64 e as primeiras ações da ditadura que durou até 1985. Porquê do termo civil-militar;
- A música a serviço da ditadura: Ufanismo, militarismo, conservadorismo e alienação. Analisaremos as letras e músicas: EU TE AMO MEU BRASIL (Don e Ravel, interpretação de Os Incríveis). OPERÁRIO BRASILEIRO (Léo Canhoto e Robertinho);
- Brasil agrário que se industrializa aceleradamente. Migração intensa. Favelização. Análise de DESPEJO NA FAVELA – Adoniran Barbosa;
- O Show Opinião. Análise de CARCARÁ – composição de João do Valle e José Cândido, interpretação de Maria Bethânia.
- Milagre Econômico (1967-1973). Análise de PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES – Geraldo Vandré. Material: (colocamos a versão ao vivo para que você observe também a fala antes da música e a reação do público).
- Censura. Análise de CÁLICE – Chico Buarque e Gilberto Gil (A letra foi feita com o Gil, porém a gravação foi com Milton Nascimento);
- Ideologia. Classe Média. Alienação. Análise de QUERO QUE VÁ TUDO PRO INFERNO – Erasmo Carlos/Roberto Carlos. Material: O rei Roberto Carlos e a Ditadura Militar no Brasil. 05 mai. 2005. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia-e-Redes-Sociais/O-Rei-Roberto-Carlos-e-a-ditadura-militar-no-Brasil/12/7492>;
- O assassinato do estudante Edson Luís, o movimento estudantil e a desembocadura da Passeata dos Cem Mil. Análise de CALABOUÇO – Sergio Ricardo;
- Tortura. Terrorismo de Estado. A tortura enquanto política de Estado. Guerrilhas. DEOPS. OBAN. Memorial da Resistência;
- Artistas na mira: Atentado no Rio Centro. O fim da Ditadura. COMPORTAMENTO GERAL – Gonzaguinha;
- Reabertura política, com a Lei da Anistia e o movimento pelas eleições diretas para presidente.

Perspectivas Interdisciplinares:

História, Geografia, Sociologia, Arte.

Bibliografia:

MEMÓRIAS DA DITADURA. Acesso em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/>>. Produzido pelo Instituto Vladimir Herzog, neste portal você encontra uma infinidade de materiais: textos, entrevistas, fotografias, filmes, documentários sobre a Ditadura no Brasil. MATERIAL PARA ESTUDO.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. Edusp, 14a Ed. São Paulo, 2019.

SODRÉ, Nelson Werneck. Vida e morte da ditadura: vinte anos de autoritarismo no Brasil. Editora Vozes, São Paulo: 1984.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Avaliação:

Serão aplicadas três avaliações.

- A primeira, optativa, consiste na escolha de um tema listado pelo professor ou algum sugerido pelo estudante e que seja de seu maior interesse. Se faz a revisão de literatura sobre e a elaboração de um ROTEIRO.
- A segunda, optativa, consiste em uma apresentação no formato Seminário;
- Exercícios, inclusive de vestibulares, relacionadas aos temas trabalhados na Unidade Curricular;
- A Recuperação ou exame consiste em realizar o que não se fez nas avaliações regulares ou, quando for o caso, refazê-las. Ela será paralela e contínua;

As avaliações descritas anteriormente seguem a Resolução 50/2017 do IFPR.

Caso o estudante não opte pelo seminário, será definido qual o formato da avaliação que ele deverá realizar.

Indicado Para:

Estudantes que tenham interesse no assunto.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Identificar as principais causas, características e resultados dos movimentos de migração responsáveis pelos processos de ocupação territorial, ao longo do tempo e do espaço.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Na trilha do Anhangá: Cultura e folclore

Docente Árise Amaral Melo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A proposta dessa Unidade Curricular é incentivar e divulgar os conhecimentos intrínsecos relacionados à cultura brasileira através do seu folclore e de suas lindas, reforçando assim a importância de valorização da cultura brasileira, investigando suas raízes. Simultaneamente a isso, a UC utilizará como método a aplicação de um RPG (Role Play Game), um jogo em que os estudantes irão mergulhar no universo do folclore brasileiro através da interpretação de personagens criados por eles.

Procedimentos Metodológicos:

O método utilizado se baseará em momentos de aula expositivas, seguidas de partidas de RPG em que os estudantes colocarão em prática os conteúdos estudados. Poderão ser utilizadas também exibição de vídeos.

Conteúdo Programático:

O que é RPG?

Como criar um personagem de RPG

RPG e cultura brasileira

O que é cultura: cultura popular e cultura erudita.

Elementos importantes do folclore brasileiro: mitos e lendas

Mitos e lendas Indígenas, africanos e portugueses

Primeiras partidas: a formação de uma história com o folclore brasileiro como pano de fundo

Folclore brasileiro e atualidades.

Perspectivas Interdisciplinares:

História: História do Brasil pré colonial; Brasil Colônia

Geografia: Variações culturais a partir de regionalidades

Sociologia: Dinâmica social; Socialização; antropologia dos povos nativos;

Filosofia; Mitologia, cosmogonia e cosmologia.

Bibliografia:

AMARAL, Ricardo. Uso do RPG pedagógico para o ensino de Física. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife: UFRPE, 2008.

_____. O Roleplaying Game na sala de aula: uma maneira de desenvolver atividades diferentes simultaneamente. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 11 No 1, 2011.

MARCATTO, Alfeu. Saindo do quadro – uma metodologia lúdica e participativa baseada no role playing game. 2. ed. São Paulo: A. Marcatto, 1996.

Avaliação:

as avaliações serão feitas coletiva e individualmente: serão utilizados como parâmetro o nível de aprendizado utilizado no desempenho das partidas; Relatório individual; trabalhos escritos.

Indicado Para:

Todos os estudantes do Ensino Médio

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Na trilha do Anhangá: Cultura e folclore

Docente Árise Amaral Melo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A proposta dessa Unidade Curricular é incentivar e divulgar os conhecimentos intrínsecos relacionados à cultura brasileira através do seu folclore e de suas lindas, reforçando assim a importância de valorização da cultura brasileira, investigando suas raízes. Simultaneamente a isso, a UC utilizará como método a aplicação de um RPG (Role Play Game), um jogo em que os estudantes irão mergulhar no universo do folclore brasileiro através da interpretação de personagens criados por eles.

Procedimentos Metodológicos:

O método utilizado se baseará em momentos de aula expositivas, seguidas de partidas de RPG em que os estudantes colocarão em prática os conteúdos estudados. Poderão ser utilizadas também exibição de vídeos.

Conteúdo Programático:

O que é RPG?

Como criar um personagem de RPG

RPG e cultura brasileira

O que é cultura: cultura popular e cultura erudita.

Elementos importantes do folclore brasileiro: mitos e lendas

Mitos e lendas Indígenas, africanos e portugueses

Primeiras partidas: a formação de uma história com o folclore brasileiro como pano de fundo

Folclore brasileiro e atualidades.

Perspectivas Interdisciplinares:

História: História do Brasil pré colonial; Brasil Colônia

Geografia: Variações culturais a partir de regionalidades

Sociologia: Dinâmica social; Socialização; antropologia dos povos nativos;

Filosofia; Mitologia, cosmogonia e cosmologia.

Bibliografia:

AMARAL, Ricardo. Uso do RPG pedagógico para o ensino de Física. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife: UFRPE, 2008.

_____. O Roleplaying Game na sala de aula: uma maneira de desenvolver atividades diferentes simultaneamente. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 11 No 1, 2011.

MARCATTO, Alfeu. Saindo do quadro – uma metodologia lúdica e participativa baseada no role playing game. 2. ed. São Paulo: A. Marcatto, 1996.

Avaliação:

as avaliações serão feitas coletiva e individualmente: serão utilizados como parâmetro o nível de aprendizado utilizado no desempenho das partidas; Relatório individual; trabalhos escritos.

Indicado Para:

Todos os estudantes do ensino médio

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Nelson Rodrigues e o teatro brasileiro moderno

Docente José Francisco Quaresma Soares da Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Nelson Rodrigues é considerado o renovador do teatro brasileiro. Sua obra, além de romper paradigmas no que diz respeito aos temas abordados e na linguagem que empresta na caracterização de personagens e enredos, também propõe inovações bastante revolucionárias para a construção da cena teatral. A presente unidade curricular visa o estudo destas e de outras particularidades poéticas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; práticas de leitura dramática e composição de cenas; discussões a partir dos textos, imagens, obras, documentários e filmes; apresentação de seminários.

Conteúdo Programático:

Estudo teórico e prático de três dos principais textos dramáticos do autor: Vestido de noiva, escrito em 1943, marco definidor da modernidade teatral brasileira; A falecida, obra marcante de abordagem social pioneira escrita em 1953; e, por último, O beijo no asfalto, de 1960, que apresenta o autor envolvido com o processo de construção da obra de arte.

Perspectivas Interdisciplinares:

Literatura, filosofia, cultura e sociedade, além de estabelecer interfaces com as demais áreas ligadas às linguagens, códigos e suas tecnologias.

Bibliografia:

MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global Editora, 1997.
MAGALDI, Sábato. Teatro da obsessão: Nelson Rodrigues. São Paulo: Global, 2004.
MAGALDI, Sábato. Teatro da ruptura: Oswald de Andrade. São Paulo: Global, 2004.
MAGALDI, Sábato. Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações. São Paulo: Perspectiva, 2010.
MEIRA, Béa; PRESTO, Rafael; SOTER, Silvia. Percursos da arte: volume único: ensino médio: arte. São Paulo: Scipione, 2016.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Vários autores. Artes. Curitiba: SEED-Paraná, 2006.
QUARESMA, José Francisco. O beijo no asfalto: linguagem, personagens, gênero. Terra Roxa e outras terras - Revista de Estudos Literários. v. 14, dez. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/article/view/24896/18244>. Acesso em: 20 dez. 2021.
PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2012.
ROCHA, Maurilio Andrade; VIVAS, Rodrigo; LIMA MUNIZ, Mariana; AZOUBEL, Juliana. Arte de perto: volume único. São Paulo: Leya, 2016.
RODRIGUES, Nelson. Teatro completo. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993. v. único.
RODRIGUES, Sonia (org.). Nelson Rodrigues por ele mesmo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processos de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2013.

Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa. Para tanto, será pautada no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, considerando as discussões, o envolvimento e as experimentações teóricas e práticas desenvolvidas durante o decorrer das aulas.

Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Não se aplica

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL

José Francisco Quaresma Soares da Silva
1923999

PLANO DE ENSINO

Unidade Noções de Geometria
Docente Juliano Aparecido Verri
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Elementos e Figuras da geometria plana: retas, segmentos, ângulos, triângulos, circunferências e polígonos. Semelhança e proporcionalidade; Teoremas; Cálculo de áreas e medidas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação. Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos.

Conteúdo Programático:

Retas, semirretas e ângulos. Teorema de Tales. Semelhança de triângulos. Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras. Área de um triângulo. Áreas dos quadriláteros. Polígonos regulares. Lado e apótema dos polígonos regulares. Comprimento da circunferência e do arco. Área do círculo e de suas partes.

Perspectivas Interdisciplinares:

Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada, mas sim contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes buscando integrá-los ao ensino formal. Buscar-se-á na medida do possível aplicar os teoremas e resultados aprendidos em situações do dia-a-dia e relacionadas às demais ciências.

Bibliografia:

IEZZI, G.; DOLCE, O. ; MACHADO, A.; Matemática e realidade: 9ºano. 6ª edição. São Paulo: Atual, 2009. GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
MELLO, J. L. P. Matemática, Construção e Significado. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2005.

Avaliação:

A avaliação será realizada através da aplicação de diversos instrumentos avaliativos: o principal, e com maior peso (70%), será a prova escrita; a qual será realizada sempre que o volume de conteúdo abordado for suficiente e adequado para sua elaboração. Os 30% restantes ficarão a cargo de listas de exercícios e trabalhos extra classe.

Indicado Para:

Todos os estudantes.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Fazer cálculos mentais e estimativas, distinguir aproximação de exatidão em situações de uso cotidiano, no trabalho e na resolução de problemas matemáticos	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Traduzir os dados de uma situação-problema do cotidiano por meio de sistemas lineares, construir métodos de resolução e utilizar adequadamente o método de escalonamento na resolução de tais sistemas	CN
Reconhecer elementos e características de figuras geométricas planas e espaciais	CN
Reconhecer e utilizar figuras e transformações geométricas em situações práticas ou estéticas	CN

Juliano Aparecido Verri
2084677

PLANO DE ENSINO

Unidade Noções de Matemática Financeira
Docente Estela Aparecida Fernandes Soares
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Matemática financeira.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos;
Apresentação de programas computacionais e calculadoras para cálculos estatísticos e financeiros.

Conteúdo Programático:

Porcentagem;
Fator de atualização;
Juros Simples;
Juros Compostos;
Equivalência de Taxas;
Aplicações da matemática financeira;

Perspectivas Interdisciplinares:

O aprender matemática deve ser significativo e motivador. Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A prática interdisciplinar torna a escola como um espaço que valoriza a cultura, respeita as experiências vividas pelos alunos tornando-os mais democráticos e cooperativos.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 3. 3ª Edição. São Paulo: Editora Ática. 2017.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
MELLO, J. L. P. Matemática, Construção e Significado. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2005

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR. Destacamos alguns itens principais da resolução:
- Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término das disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas, de acordo com o calendário do campus.
- Os resultados obtidos na avaliação refletem a corresponsabilidade de todos os segmentos da comunidade acadêmica no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.
Será elaborada uma avaliação descritiva sobre o tema e atividades em grupo durante as aulas

Indicado Para:

Todos os anos.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Utilizar a terminologia e a linguagem da Matemática Financeira para expressar ideias, discutir textos que as empregam e resolver problemas diversos, utilizando conhecimentos numéricos para avaliar propostas de intervenção na realidade	CN
Utilizar calculadoras e ferramentas computacionais de forma crítica, na exploração de conceitos matemáticos, compreendendo suas limitações e potencialidades.	CN
Fazer estimativas, cálculos e previsões numéricas de custos, porcentagens, juros e outros valores ou variáveis de caráter econômico ou social, avaliando e fazendo previsões em situações práticas que utilizam a Matemática Financeira	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Estela Aparecida Fernandes Soares
2167085

PLANO DE ENSINO

Unidade O Andar do Bêbado: a História da Humanidade

Docente Hugo Emmanuel da Rosa Correa

Período 2º semestre de 2024

CH: CH (30.0)

Ementa:

Compreender as principais crises econômicas dos modos de produção, relacionando-as ao contexto histórico e as fragilidades dos sistemas econômicos

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas
Seminários
Debates
Pesquisas
Elaboração de mapas conceituais

Conteúdo Programático:

Crises nos modos de produção
Crise francesa pré-revolucionária
A crise do encilhamento no Brasil
A crise de 1929
1971: "O fim do sistema padrão-ouro"
A crise do Petróleo de 1973
Brasil Anos 80: a década perdida
A crise de 2008

Perspectivas Interdisciplinares:

História
Sociologia

Bibliografia:

DOBB, Maurice, A Evolução do Capitalismo, Rio de Janeiro 1987
SWEEZY, Paul. A Teoria do Desenvolvimento Capitalista. São Paulo: Nova Cultural, 1983.
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. Tradução Carlos Szlak. Coordenação Antônio Carlos Robert Moraes. São Paulo: Annablume, 2005.

Avaliação:

Seminários
Avaliação escrita
Mapas conceituais

Indicado Para:

Todos

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH
Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que se refletem nas várias formas de uso e de apropriação dos espaços rurais e urbanos, e analisar suas implicações socioambientais na produção industrial e agropecuária, em diferentes contextos sociais.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH
Estabelecer relações entre globalização econômica e as esferas política e cultural.	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

PLANO DE ENSINO

Unidade O caldeirão vai ferver - Introdução à termologia

Docente Rodolfo Henrique de Mello Caversan

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Termologia.

Procedimentos Metodológicos:

Nesta disciplina, temos o intuito de desenvolver o raciocínio lógico, a interpretação de fenômenos físicos no cotidiano e a análise lógico matemática para realizar previsões sobre esses fenômenos. Diante desses pontos apresentados, a metodologia utilizada na disciplina será ir se adequar ao momento e as características da disciplina.

Dessa forma, as possíveis metodologias utilizadas são:

- Ensino Expositivo;
- Ensino Híbrido (Sala de aula invertida [Flipped Classroom] e/ou Rotação por Estações);
- Ensino Baseado em Problemas.
- Atividades Práticas (construção de modelos e protótipos).

Para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pode ser utilizados os seguintes instrumentos (Retirados da Resolução nº 50/2017 do IFPR):

- Portfólios;
- Mapas conceituais;
- Trabalhos em grupo;
- Trabalho de campo;
- Aulas em laboratório;
- Autoavaliação;
- Interação em tempo real;
- Jogos colaborativos;
- Discussão de filmes;
- Debates;
- Práticas;
- Exposições;
- Estudos de caso;
- Estudos dirigidos.

Conteúdo Programático:

Temperatura e escalas termométricas (Celsius, Fahrenheit e Kelvin); Calorimetria; Calor específico sensível e latente; Equilíbrio térmico; potência térmica; processos de transmissão de calor (condução, convecção e irradiação); dilatação térmica.

Perspectivas Interdisciplinares:

Perspectivas Históricas e Filosóficas sobre a construção deste campo do conhecimento;
Descrição Matemática das grandezas físicas. Problemática da Tríade Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

Bibliografia:

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física / Alberto Gaspar. -- 3. ed. -- São Paulo: Ática, 2016.

VÁLIO, Adriana Benetti Marques et al. Física 2. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2014. 392 p. (Ser protagonista; 2).

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 2: física térmica, óptica. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 364 p. ISBN 9788531400254 (broch.).

HEWITT, Paul G. Física conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 790 p. ISBN 9788582603406 (enc.).

PERUZZO, Jucimar. Experimentos de física básica: termodinâmica, ondulatória e óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 365 p. ISBN 9788578611729 (broch.).

CARMINELLA SCARPELLINI; VINÍCIUS BARBOSA ANDREATTA. Manual Compacto de Física. Editora Rideel 432 ISBN 9788533948686. (EBOOK BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON)

Avaliação:

TIPOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo está baseado na Resolução nº 50/2017 do IFPR e será realizado em três (03) etapas:

I. Diagnóstica: considera o conhecimento prévio e o construído durante o processo de ensino- aprendizagem, abrange descrição, apreciação qualitativa acerca dos resultados apresentados pelos envolvidos em Diferentes etapas do processo educativo e indica avanços e entraves para intervir e agir, redefinindo ações e objetivos;

II. Formativo: ocorre durante todo o processo de ensino aprendizagem, é contínuo, interativo e centrado no processo por meio do qual o estudante (re)constrói seus conhecimentos, possibilitando esse acompanhamento, bem como fornecendo subsídios para a avaliação da própria prática docente;

III. Somativo: possibilita a avaliação dos objetivos pretendidos; apresenta os resultados de aprendizagem em diferentes períodos e seus dados subsidiam o replanejamento do ensino para próxima etapa;

Diante do apresentado, essa disciplina poderá utilizar dos instrumentos avaliativos apresentados no Artigo 09 da Resolução nº 50/2017 do IFPR.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

A disciplina irá utilizar os seguintes critérios avaliativos:

I) Apropriação dos conhecimentos técnicos científicos

A apropriação dos conhecimentos técnicos científicos serão aferidas através dos instrumentos avaliativos já citados no Artigo 09 da Resolução nº 50/2017 do IFPR;

II) Comprometimento discente

O comprometimento discente será avaliado através da pontualidade e assiduidade do estudante. Dessa forma, a participação nas aulas demanda assiduidade e pontualidade desses atores para que o processo de ensino e aprendizagem sejam significativos. Da mesma maneira, a pontualidade e constância na entrega das atividades assíncronas também oportunizam esse aprendizado significativo.

Diante desses aspectos, iremos analisar e conceituar os discentes da seguinte forma

- Conceito A: o discente teve pontualidade e assiduidade PLENA durante o período avaliado;
- Conceito B: o discente teve pontualidade e assiduidade PARCIALMENTE PLENA durante o período avaliado;
- Conceito C: o discente teve pontualidade e assiduidade SUFICIENTE durante o período avaliado;
- Conceito D: o discente teve pontualidade e assiduidade INSUFICIENTE durante o período avaliado;

É importante ressaltar que estudantes com problemas de acesso devidamente registrados junto a coordenação do curso, não terão seu desempenho prejudicado, sendo sua avaliação neste critério adequada a sua realidade, sendo que essas adequações deverão ser discutidas entre discente, docente e coordenação de curso.

DEFINIÇÃO DO CONCEITO FINAL:

1º Ordenação de todos os conceitos em ordem decrescente.

Exemplo: A, A, B, B, B, B, B, B, B, B, B, B, C, D

2º Cálculo da mediana

Se o número de conceitos da totalidade de conceitos for ímpar, então o conceito final será o conceito da posição $(n+1)/2$, onde n é o número de conceitos. Se o número de conceitos da totalidade de conceitos for par, então o conceito final será o melhor entre os conceitos das posições $n/2$ e $(n/2)+1$.

No nosso exemplo, o número de conceitos é igual a quinze, ou seja, o conceito final será B.

A, A, B, B, B, B, B, ||B||, B, B, B, B, B, C, D

RECUPERAÇÃO PARALELA

O processo de recuperação paralela será ofertada de acordo com a Resolução nº 50/2017 do IFPR:

Art. 13. A recuperação de estudos como parte do processo ensino aprendizagem é obrigatória e compreende:

§ 1º A Recuperação Contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos

§ 2º A Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso das disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas cursadas pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

a) Serão ofertados estudos de recuperação paralela a todos os estudantes, principalmente aos que apresentarem baixo rendimento, tão logo sejam identificadas as dificuldades no processo ensino aprendizagem.

1. A organização dos horários é de competência de cada docente em conjunto com a equipe pedagógica e gestora do campus, respeitadas as normativas institucionais.

2. É responsabilidade do professor comunicar a oferta da recuperação paralela ao estudante, bem como, é responsabilidade do estudante participar das atividades propostas.

3. Recuperação paralela implica em novos registros acadêmicos e, quando constatada a apropriação dos conteúdos estudados, ocorrerá a mudança do resultado.

Os discentes que não alcançarem os objetivos de aprendizagem propostos (conceito mínimo “C”) serão convocados a realizar a recuperação paralela. O conceito obtido na recuperação paralela substituirá o conceito do instrumento avaliativo referente àquele conteúdo, o qual originou a recuperação paralela.

A convocação será realizada via e-mail, com prazos e atividades definidas pelo docente responsável pela disciplina.

Indicado Para:

Todos os estudantes que desejam conhecer os conceitos básicos de termologia.

Não Indicado Para:

Não há.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física para fazer traduções entre elas e utilizá-las adequadamente.	CN
Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas apresentados em textos.	CN
Construir sentenças ou esquemas para a resolução de problemas construir tabelas e transformá-las em gráfico.	CN
Acompanhar o noticiário relativo à ciência em jornais, revistas e notícias veiculadas pela mídia, identificando a questão em discussão e interpretando, com objetividade, seus significados e implicações para participar do que se passa à sua volta.	CN
Descrever relatos de fenômenos ou acontecimentos que envolvam conhecimentos físicos, tais como relatos de viagens, visitas ou entrevistas, apresentando com clareza e objetividade suas considerações e fazendo uso apropriado da linguagem da Física.	CN
Frente a uma situação ou problema concreto, reconhecer a natureza dos fenômenos envolvidos, situando-os dentro do conjunto de fenômenos da Física e identificar as grandezas relevantes, em cada caso.	CN
Reconhecer a relação entre diferentes grandezas, ou relações de causa-efeito, para ser capaz de estabelecer previsões.	CN
Identificar transformações de energia e a conservação que dá sentido a essas transformações, quantificando-as quando necessário. Identificar também formas de dissipação de energia e as limitações quanto aos tipos de transformações possíveis impostas pela existência, na natureza, de processos irreversíveis.	CN
Fazer uso de formas e instrumentos de medida apropriados para estabelecer comparações quantitativas.	CN
Fazer estimativas de ordens de grandeza para poder fazer previsões.	CN
Conhecer modelos físicos microscópicos para adquirir uma compreensão mais profunda dos fenômenos e utilizá-los na análise de situações-problema.	CN
Elaborar modelos simplificados de determinadas situações, a partir dos quais seja possível levantar hipóteses e fazer previsões.	CN

Rodolfo Henrique de Mello Caversan
2397560

PLANO DE ENSINO

Unidade O Mundo do trabalho

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Instigar o educando a criar uma narrativa histórica a partir das fontes e de metodologias próprias para que possa entender os diferentes processos de produção;
Possibilitar ao estudante o conhecimento de diferentes modos de produção: divisão sexual do trabalho, campesinato, escravidão na Antiguidade, trabalho servil, escravidão moderna, trabalho assalariado e trabalho livre.
Investigar as diferentes formas de produzir, distribuir e consumir mercadorias atualmente.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.
As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

A História enquanto Ciência Social: o papel do historiador, suas metodologias e fontes.
Conceito de trabalho.
O trabalho coletivo e a divisão sexual do trabalho.
A apropriação do excedente, o surgimento da propriedade e da desigualdade social.
Escravidão na Antiguidade.
Trabalho servil na idade Média.
A escravidão moderna.
A passagem do trabalho artesanal para o assalariado na Rev. Industrial.
Trabalho feminino e trabalho infantil.
Os modos de produção no Brasil.
Desafios contemporâneos relacionados ao trabalho.

Perspectivas Interdisciplinares:

Filosofia - Ética e trabalho.
Sociologia - Modos de Produção sob o viés marxista.
Geografia - Produção humana no tempo e no espaço.

Bibliografia:

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.
ARRUDA, José Jobson de A. Revolução Industrial e Capitalismo. São Paulo, Brasiliense, 1984.
DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. São Paulo, Abril Cultural. Coleção dos Economistas, 1977.
FRANCO JR, Hilário & CHANCON, Paulo Pan. História Econômica Geral. SP. : Atlas, 1992.
IGLESIAS, Francisco. A Revolução Industrial. São Paulo, Brasiliense, 1996.
THOMPSON, E . P. Senhores e Caçadores. SP. : Paz e Terra, 1987.

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de trabalhos (que puderam ser em grupo ou individual) e da participação dos estudantes nos debates.
Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.
Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.
O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.
Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.

Indicado Para:

Todos os estudantes, principalmente os que estão iniciando o Ensino Médio.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Identificar mudanças em profissões, produtos e serviços na sua comunidade, ao longo do tempo.	CH
Identificar as principais características e consequências da globalização, com foco na interdependência entre as economias nacionais, acentuada por esse processo.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade O pulso ainda pulsa
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático voltados ao corpo, à prática de atividade física, à saúde e a qualidade de vida em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Câmpus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Câmpus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Câmpus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Saúde e qualidade de vida: seus benefícios favorecendo o bem-estar;
- Os males do sedentarismo associado à alimentação incorreta;
- O corpo, conscientização e massificação da prática de atividade física: a influência da mídia positiva e negativamente;
- O sono no combate estresse: a importância do descanso diante da rotina diária;
- O jovem e o álcool, o tabagismo e as drogas;
- Sexualidade na adolescência, DSTs e métodos preventivos: um olhar sobre nossa sociedade;
- Introdução aos Primeiros Socorros;
- Os aspectos sociais e biológicos entre homens e mulheres nas práticas de atividades (jogos e esportes);
- Aptidão física e seus componentes: exercícios e atividades diversas;
- Atividades práticas sobre o movimento, corporeidade e saúde (recreativas, esportivas, adaptadas).

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia, História, Biologia e Arte.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:	
Os alunos do Ensino Médio Integrado.	
Não Indicado Para:	
Áreas	
Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0
Objetivos:	
Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade O Rock como referência de análise filosófica e

Docente Áriفة Amaral Melo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Essa unidade curricular tomara como base diversas letras de músicas do universo do Rock como referência para diversas análises da filosofia e da sociologia, desde pontos existenciais até mesmo análises do cotidiano.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas;

Utilização de caixa de som para execução de todas as músicas que forem utilizadas.

Aulas dialogadas sobre o conteúdo abordado e coleta de opiniões dos estudantes sobre as músicas analisadas.

Conteúdo Programático:

1. Análise de músicas dos seguintes ramos musicais: Rockabilly, Jovem Guarda, Punk Rock, Rock nacional.
2. Cotidiano;
3. Existencialismo;
4. Saudosismo como ferramenta de convencimento de que o passado era melhor
5. Rock "Atemporal"
6. Crítica política: o rock como voz
7. Desigualdade social: luta de classes?

Perspectivas Interdisciplinares:

História: Música no século XX

Sociologia: O rock como expressão artística e social.

Geografia: O rock como um estilo musical essencialmente urbano

Filosofia: existencialismo e outras reflexões filosóficas

Bibliografia:

DANTAS, Danilo Fraga. A prateleira do rock brasileiro uma análise das estratégias midiáticas utilizadas nos discos de rock brasileiro nas últimas cinco décadas. (Dissertação de mestrado em comunicação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. (optativo)

FAUSTO, Boris. História do Brasil. Edusp, 14ª Ed. São Paulo, 2019. (Optativo).

MESQUITA, Marcos Roberto. ESCOLA DE ROCK: UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE O ROCK'N'ROLL. Revista Extensão Tecnológica, vol. VII, n. 14. Blumenau, 2020. ,

SODRÉ, Nelson Werneck. Vida e morte da ditadura: vinte anos de autoritarismo no Brasil. Editora Vozes, São Paulo: 1984. (Optativo).

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17 , nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;

Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Estudantes do Ensino Médio

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Identificar mudanças em profissões, produtos e serviços na sua comunidade, ao longo do tempo.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Os clássicos da Sociologia

Docente Árife Amaral Melo

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

O Componente Curricular “Os clássicos da Sociologia” visa compreender algumas das obras clássicas não só da sociologia, mas também de autores que vieram a influenciá-la e a consolidá-la enquanto ciência da sociedade, proporcionando aos estudantes uma visão ampla de sua dimensão micro e macrosocial.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos de apoio.

Conteúdo Programático:

O Homem como animal social
As diferenças sociais em Platão;
Maquiavel e a política
O positivismo de Comte e Durkheim
O materialismo histórico dialético de Karl Marx
A sociologia compreensiva de Max Weber

Perspectivas Interdisciplinares:

História: antiguidade, revolução industrial, Idade Média
Filosofia: Maquiavel; Aristóteles, Platão
Sociologia: divisão social e política, positivismo, luta de classes, ação social, fato social.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo, Paz e Terra, 2007.
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo, Ed. Moderna. 2011.
MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo, Ed. Martin Claret. 2000.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;
Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos de todos os anos do ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Paciência: consciência da paz!
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

A Unidade Curricular, tem como principal objetivo, a leitura e interpretação do livro *Ética à Nicômaco*, de Aristóteles. O filósofo elege a prudência que, em certa medida, pode ser tida como um sinônimo de paciência. Espera-se que, além de compreender o conceito aristotélico, os alunos percebam também que há a possibilidade de relacioná-lo, filosoficamente, com as definições posteriores do mesmo conceito, encontradas em autores como, por exemplo, Agostinho de Hipona e Immanuel Kant.

Procedimentos Metodológicos:

- *Leitura de alguns trechos selecionados da *Ética à Nicômaco*, de Aristóteles.
- *Produção de texto refletindo sobre os principais objetivos de Aristóteles, ao escrever sobre as virtudes e, principalmente a virtude da prudência.
- *Explicações orais sobre as diferentes reflexões a respeito da prudência, ou da paciência, ocorridas ao longo da história da filosofia.
- *Rodas de conversa e discussões sobre a importância de ser prudente e controlar nossas emoções, em busca de atitudes éticas.

Conteúdo Programático:

- *Leitura e interpretação de trechos da obra *Ética à Nicômaco*, de Aristóteles.
- *As particularidades da leitura do texto filosófico.
- *Possíveis relações entre a história da filosofia e o conceito de prudência, ou paciência, em busca de paz. .

Perspectivas Interdisciplinares:

- *Psicologia

Bibliografia:

AGOSTINHO Santo, Bispo de Hipona. *A cidade de Deus: (contra os pagãos)*, parte II. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2011.
JAPIASSÚ, Hilton; SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. *Dicionário básico de filosofia*. 3.ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
KANT, Immanuel. *À paz perpétua*. Porto Alegre: L&PM, 2008.
KRAUT, Richard (org.). *Aristóteles: Ética à Nicômaco*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 351 p. (Biblioteca Artmed : filosofia).

Avaliação:

*A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR, o aluno será avaliado através da devolutiva das atividades propostas e por meio da participação, sobretudo, no que se refere às questões debatidas em sala de aula. Estas, terão como objetivo a reflexão sobre os temas propostos e averiguação da assimilação do conteúdo, bem como a sua possível aplicação na vida cotidiana de cada um dos estudantes.

Indicado Para:

- *Todos que, por qualquer motivo, tiverem interesse

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Para que serve a participação política?

Docente Mônica Dias Ribeiro

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Pretende-se nessa unidade produzir uma reflexão e construção teórica sobre o Estado e Política, o poder político e as formas de participação política e social dos cidadãos. Além disso, incentivar o(a)s estudantes ao pensamento crítico sobre como se constitui o pensamento político moderno e os Estados modernos, que permitirá entender um pouco mais as resistências a essa forma de organização (como as que ocorreram em diferentes revoluções) de modo que possam aperfeiçoar a sua participação democrática e cidadã em seu cotidiano.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva como auxílio de Datashow; leitura dirigida e reflexiva; atividades orais e escritas; músicas; debate; realização de atividades individuais e em grupos; dinâmica de grupo; uso do dicionário para compreensão de termos sociológicos; vídeos (documentários e filmes) e jogos.

Conteúdo Programático:

- Estado, dominação e poder;
- Formas de exercício do poder;
- Contratualismo: estado de natureza e estado civil;
- Formas de organização do Estado moderno: monarquia e república;
- Sistema de governo: presidencialismo e parlamentarismo;
- Estado e política no século XX;
- Formas de participação política: partidos e sistemas eleitorais;
- Participação mobilizadora e cidadã

Perspectivas Interdisciplinares:

A interdisciplinaridade desses estudos pode ser estabelecida num diálogo entre as disciplinas que constituem o campo das Ciências Sociais, na medida em que os temas são discutidos com base nas contribuições da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política, e também de áreas afins, como História, Geografia, Pedagogia e Filosofia.

Bibliografia:

ARAÚJO, Sílvia M. Sociologia: ensino médio – volume único. São Paulo: Scipione, 2016.
COTRIN, Gilberto; FERNANDES, Mirna; Fundamentos da Filosofia – 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2016
MACHADO, Igor J. R.; AMORIM, Henrique.; BARROS, Celso. R. Sociologia hoje: ensino médio, volume único -- 2. ed. -- São Paulo: Ática, 2016.
OLIVEIRA, Luiz F. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro – 4ª ed. Imperial Novo Milênio, 2016.
TOMAZI, Nelson D. Sociologia para o ensino médio – 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
VÁRIOS AUTORES. Contexto em ação: Desigualdade e poder – 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2020.
VÁRIOS AUTORES. Sociologia em movimento – 2º ed. São Paulo: Moderna, 2016

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Possíveis métodos avaliativos: Participação e interação nas aulas; produção de texto dissertativo - argumentativo; questões objetivas e/ou dissertativas; seminários; podcasts e produção de memes e charges.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes e veterano(a)s dos cursos de: Alimentos, Informática e Eletromecânica, Mecânica e Eletrotécnica

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Estabelecer relações entre globalização econômica e as esferas política e cultural.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

PLANO DE ENSINO

Unidade Pedra Sobre Pedra
Docente Hugo Emmanuel da Rosa Correa
Período 2º semestre de 2024
CH: CN (10.0) CH (20.0)

Ementa:

Compreender os processos de criação e formação dos diferentes tipos de relevo, solo e as implicações políticas e econômicas

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, construção de maquetes, resolução de listas de exercícios, apresentação de seminários, atividades de campo, etc.

Conteúdo Programático:

- Formação da Terra
- Eras Geológicas
- Camadas da terra
- Agentes do Relevo
- Formas do relevo
- Solos

Perspectivas Interdisciplinares:

Física
Química

Bibliografia:

Decifrando a Terra / TEIXEIRA, TOLEDO, FAIRCHILD e TAIOLI - São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. Para Entender a Terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Avaliação:

Apresentação de trabalho, produção textual, elaboração de mapas conceituais, construção de maquetes e participação em sala

Indicado Para:

Interessados em realizar os processos seletivos seriados (PSS) das universidades.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	20.0
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	10.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar e propor soluções para problemas relacionados ao uso e à ocupação do solo no campo e na cidade, levando em consideração as políticas de gestão e de planejamento urbano, regional e ambiental.	CH

Hugo Emmanuel da Rosa Correa
1920460

PLANO DE ENSINO

Unidade Práticas em Bioquímica de Alimentos

Docente Jéssica Aline Oliveira da Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Reações bioquímicas em alimentos. Alterações bioquímicas em produtos de origem animal e vegetal. Reações químicas de carboidratos, proteínas e lipídios. Interações entre os principais constituintes dos alimentos. Aditivos alimentares sintéticos e naturais.

Procedimentos Metodológicos:

O projetor multimídia será usado como ferramenta complementar na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. As aulas terão (sempre que possível) uma atividade prática experimental. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso técnico de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos mapas conceituais. Diversos materiais serão providenciados pela professora ou serão solicitados aos estudantes quando necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o estudante resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de apostila.

Conteúdo Programático:

Caracterização de proteínas, carboidratos e lipídios em alimentos
Reações de deterioração provocada por micro-organismos
Reações de escurecimento não enzimático
Reações de escurecimento enzimático
Rancidez em alimentos gordurosos
Desnaturação proteica
Determinação de vitaminas em alimentos
Análises de aditivos e bioativos em alimentos
Dosagens de enzimas importantes nas Ciências de Alimentos
Análises bioquímicas para detectar fraudes e adulterações em alimentos

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC está intimamente relacionada com química de alimentos, análises físico-químicas de alimentos, microbiologia de alimentos e biotecnologia de alimentos, além das UC de ciências da natureza.

Bibliografia:

ARAÚJO, L. F. Análise físico-química de alimentos. Nova Xavantina: Pantanal Editora, 2021.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Métodos Oficiais para Análise de Alimentos de Origem Animal. Brasília: MAPA, 2019.
BRINQUES, G. B. Bioquímica dos Alimentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos físico-químicos para análises de alimentos. 4ª ed. (1ª Edição digital), 2008. 1020 p.
PAULA, B. M. D. Química & Bioquímica de Alimentos. Alfenas: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2021.

Avaliação:

Esta unidade curricular usará como base avaliativa o descrito na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações escritas e trabalhos diversos, que poderão ter natureza de relatório de aula prática, seminário, listas de exercícios e outros. Cada atividade terá um peso no conceito final, sendo divulgado previamente aos estudantes. Também, a participação em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Estudantes do Curso Técnico em Alimentos que queiram aprofundar os conhecimentos práticos experimentais sobre análises de alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI

Jéssica Aline Oliveira da Silva
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Pré-modernismo
Docente Hoster Older Sanches
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Estudo dos movimentos culturais brasileiros ocorridos no final do século XIX e início do século XX, principalmente, no tocante à produção literária nacional e as condições de produção de literatura artística brasileira.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Abordagem das condições sócio-históricas da época (final do séc. XIX);
- Identificação das influências dos movimentos culturais externos sobre a literatura e a arte brasileiras;
- Estudo dos recursos estilísticos empregados pelos artistas pré-modernistas (principalmente os literatos) em suas respectivas produções.

Conteúdo Programático:

- a) O contexto histórico;
- b) As vanguardas literárias da época;
- c) as inovações literárias no Brasil: novas perspectivas na produção literária;
- d) principais autores e estilos de cada um.

Perspectivas Interdisciplinares:

Arte, Letras, História, Sociologia e Filosofia.

Bibliografia:

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50ª edição. Editora Cultrix. São Paulo, 2015.
ROMERO, Sílvio. História da literatura brasileira, tomos I e II. editora Imago. Aracaju, 2001.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados continuamente pela produtividade em sala, porém com avaliações pontuais sob a forma de apresentação de trabalho ou entrega de atividade.

Ademais, os estudantes farão duas avaliações formais ao longo do semestre.

Indicado Para:

Todos os estudantes do Ensino Médio que já tenham estudado o Realismo e o Simbolismo literários.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho e da produção dos artistas em seus meios culturais.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade Primeira república no Brasil: onde os fracos

Docente Pedro Francisco Cataneli

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Características do surgimento da república no Brasil. Organização didática do estudo da Primeira república. Organização social da Primeira república. A constituição de 1891 e as desigualdades sociais. Economia e política. Movimentos de contestação e revolta.

Procedimentos Metodológicos:

O processo de ensino-aprendizagem ocorrerá através de aulas expositivas e dialogadas para a discussão dos temas a serem desenvolvidos, também poderá ocorrer apresentações de seminários, intervenções artísticas, análise e discussão de textos, imagens e mapas e outras atividades, conforme Resolução 50 de 14 de julho de 2017, por parte dos discentes. A realização de trabalhos individuais ou em grupos e testes escritos com suas correções e discussões em sala de aula também contemplam o método de ensino e de avaliação dos estudantes.

Para auxiliar nos estudos nos estudos extraclasse, poderá ser criada uma sala da turma no Google sala de aula para postagem de materiais e possível realização de atividades avaliativas, além disso haverá horários de atendimento presenciais que serão disponibilizados previamente aos discentes para reforço, recuperações e ampliação dos estudos.

Conteúdo Programático:

- Fim do império e proclamação da república
- Divisões de períodos dentro da primeira república
- Diferentes concepções e projetos de república
- República e exclusão social
- República, participação política e direitos sociais
- Oligarquia e poder político: a Constituição de 1891
- Oligarquia e poder econômico: campo e cidade
- Revoltas sociais
- Preconceito, exclusão e imigração
- Modernização e tecnologia na primeira república

Perspectivas Interdisciplinares:

Artes, Biologia, Literatura e Sociologia.

Bibliografia:

- NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil república: da queda da monarquia ao fim do estado novo. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39146/pdf/0?code=hlwU+4RrD1EjPcqw5n1FL8LcGuWr/foa3N4yS4ARDUvekujZNE/L+olHmPTX62r7REDSrTmRDsd0w7YUAokIIQ==>
- MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; MEUCCI, Simone. História do Brasil: sociedade e cultura. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6390/pdf/0?code=uBAGPFz0fpfaAuMHdFH2akSuqIVK0uozcKIHZVVIgIb8BvMdgqTzLqg4aVsUoeQz3KZ2NqqpqaSwNIUe/laqYg==>
- PRIORE, Mary Del. História do amor no Brasil. São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1586/pdf/9?code=IPMsAeKg6QyEGcv64gm9HiWD9QbEQnO7aUr1tg+CArgMBomxyoneFeGPAhPNnYbkII7Wx0s/kbkvulM7wYi6Mw==>
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1257/pdf/10?code=OnaoSuATtkiqJVCt48TBLZsMd1Ty9plvI2MtaYqpb7eWt8EdEDOUPhyrSJY8oOwPiIVDBphGP/qhMp546SP8Mw==>
- UJVARI, Stefan Cunha. História das epidemias. São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184841/pdf/170?code=Xyim5rsAvwbNWm4jJPdAo0kt5FAumTBtHN1HppPvarH/SNo5TBF+QNjtH8SsFlta3mNBjSlusBVy2B2BSDoqg==>

Avaliação:

No que tange às avaliações, os aspectos qualitativos terão preponderância em relação aos aspectos quantitativos. Os critérios de avaliação, em consonância com a Resolução 50 de 14 de julho de 2017, serão estabelecidos de forma que sejam elaborados a partir dos objetivos propostos nos diversos momentos do ano letivo. As atividades avaliativas poderão utilizar inúmeros instrumentos conforme o andamento das atividades cotidianas. Vale ressaltar a possibilidade constante de revisão dos critérios a partir dos resultados obtidos em outras atividades avaliativas, contudo, três critérios avaliativos permearão todo o ano letivo, a saber: apropriação de conhecimentos técnicos, comprometimento discente e atitudes em consonância com os valores, objetivos e princípios do IFPR.

A recuperação paralela ocorrerá quando os discentes não demonstrarem pleno domínio dos assuntos estudados. Os encontros serão previamente marcados. As atividades de recuperação serão diferentes das primeiras avaliações sobre o assunto que o estudante apresentou rendimento insatisfatório.

Os conceitos das atividades propostas via Google Sala de Aula, caso ocorram, serão atribuídas com os seguintes números para cada conceito: 1=A; 2=B; 3=C; 4=D, 5=entregue em branco.

Indicado Para:

Estudantes de todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Com base em dados e informações, identificar benefícios e problemas relacionados aos produtos da tecnologia ao longo do tempo, tais como aqueles voltados a objetivos bélicos, agrícolas, médicos e farmacêuticos.	CH



INSTITUTO FEDERAL

Paraná

Objetivo

Identificar as principais causas, características e resultados dos movimentos de migração responsáveis pelos processos de ocupação territorial, ao longo do tempo e do espaço.



Ministério da Educação

Area

CH

Pedro Francisco Cataneli
2323521

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Campus Jacarezinho

Av. Dr. Tito, s/ nº - Jardim Panorama, Jacarezinho - PR | CEP 86400-000 - Brasil

PLANO DE ENSINO

Unidade Primeira república no Brasil: onde os fracos

Docente Pedro Francisco Cataneli

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Características do surgimento da república no Brasil. Organização didática do estudo da Primeira república. Organização social da Primeira república. A constituição de 1891 e as desigualdades sociais. Economia e política. Movimentos de contestação e revolta.

Procedimentos Metodológicos:

O processo de ensino-aprendizagem ocorrerá através de aulas expositivas e dialogadas para a discussão dos temas a serem desenvolvidos, também poderá ocorrer apresentações de seminários, intervenções artísticas, análise e discussão de textos, imagens e mapas e outras atividades, conforme Resolução 50 de 14 de julho de 2017, por parte dos discentes. A realização de trabalhos individuais ou em grupos e testes escritos com suas correções e discussões em sala de aula também contemplam o método de ensino e de avaliação dos estudantes.

Para auxiliar nos estudos nos estudos extraclasse, poderá ser criada uma sala da turma no Google sala de aula para postagem de materiais e possível realização de atividades avaliativas, além disso haverá horários de atendimento presenciais que serão disponibilizados previamente aos discentes para reforço, recuperações e ampliação dos estudos.

Conteúdo Programático:

- Fim do império e proclamação da república
- Divisões de períodos dentro da primeira república
- Diferentes concepções e projetos de república
- República e exclusão social
- República, participação política e direitos sociais
- Oligarquia e poder político: a Constituição de 1891
- Oligarquia e poder econômico: campo e cidade
- Revoltas sociais
- Preconceito, exclusão e imigração
- Modernização e tecnologia na primeira república

Perspectivas Interdisciplinares:

Artes, Biologia, Literatura e Sociologia.



Bibliografia:

- NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil república: da queda da monarquia ao fim do estado novo. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39146/pdf/0?code=hlwU+4RrD1EjPcqw5n1FL8LcGuWr/foa3N4yS4ARDUvekujZNE/L+olHmPTX62r7REDSrTmRDsd0w7YUAokIIQ==>
- MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; MEUCCI, Simone. História do Brasil: sociedade e cultura. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6390/pdf/0?code=uBAGPFz0fpfaAuMHdFH2akSuqIVK0uozcKIHZVVIgIb8BvMdgqTzLqg4aVsUoeQz3KZ2NqqpqaSwNlUe/laqYg==>
- PRIORE, Mary Del. História do amor no Brasil. São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1586/pdf/9?code=IPMsAeKg6QyEGcv64gm9HiWD9QbEQnO7aUr1tg+CArgMBomxyoneFeGPAhPNnYbkII7Wx0s/kbkvulM7wYi6Mw==>
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1257/pdf/10?code=OnaoSuATtkiqJVCt48TBLZsMd1Ty9plvI2MtaYqpb7eWt8EdEDOUPhyrSJY8oOwPiIVDBphGP/qhMp546SP8Mw==>
- UJVARI, Stefan Cunha. História das epidemias. São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184841/pdf/170?code=Xyim5rsAvwbNWm4jJPdAo0kt5FAumTBtHN1HppPvarH/SNo5TBF+QNJtH8SsFlta3mNBjSlusBVy2B2BSDoqg==>

Avaliação:

No que tange às avaliações, os aspectos qualitativos terão preponderância em relação aos aspectos quantitativos. Os critérios de avaliação, em consonância com a Resolução 50 de 14 de julho de 2017, serão estabelecidos de forma que sejam elaborados a partir dos objetivos propostos nos diversos momentos do ano letivo. As atividades avaliativas poderão utilizar inúmeros instrumentos conforme o andamento das atividades cotidianas. Vale ressaltar a possibilidade constante de revisão dos critérios a partir dos resultados obtidos em outras atividades avaliativas, contudo, três critérios avaliativos permearão todo o ano letivo, a saber: apropriação de conhecimentos técnicos, comprometimento discente e atitudes em consonância com os valores, objetivos e princípios do IFPR.

A recuperação paralela ocorrerá quando os discentes não demonstrarem pleno domínio dos assuntos estudados. Os encontros serão previamente marcados. As atividades de recuperação serão diferentes das primeiras avaliações sobre o assunto que o estudante apresentou rendimento insatisfatório.

Os conceitos das atividades propostas via Google Sala de Aula, caso ocorram, serão atribuídas com os seguintes números para cada conceito: 1=A; 2=B; 3=C; 4=D, 5=entregue em branco.

Indicado Para:

Estudantes de todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Com base em dados e informações, identificar benefícios e problemas relacionados aos produtos da tecnologia ao longo do tempo, tais como aqueles voltados a objetivos bélicos, agrícolas, médicos e farmacêuticos.	CH



INSTITUTO FEDERAL

Paraná

Objetivo

Identificar as principais causas, características e resultados dos movimentos de migração responsáveis pelos processos de ocupação territorial, ao longo do tempo e do espaço.



Ministério da Educação

Area

CH

Pedro Francisco Cataneli
2323521

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Campus Jacarezinho

Av. Dr. Tito, s/ nº - Jardim Panorama, Jacarezinho - PR | CEP 86400-000 - Brasil

PLANO DE ENSINO

Unidade Primeiros socorros na educação física escolar

Docente Wagner Fernandes Pinto

Período 2º semestre de 2024

CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos lúdicos, de práticas de lazer, jogos e esportes em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade, com ênfase na prevenção de comportamentos de risco junto aos estudantes adolescentes, no ensino de ações voltadas aos primeiros socorros em situações cotidianas e demais cuidados que favoreçam promoção da saúde e bem estar de todos.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Campus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Campus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, ginásio de esportes, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Campus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- . Primeiros Socorros: o que é?
- . Quem pode realizar os primeiros socorros?
- . Mal súbito
- . Dor no peito
- . Dificuldade em respirar
- . AVC
- . Sangramento
- . Comportamento agressivo ou depressivo
- . Queda
- . Atropelamento
- . Agressão
- . Acidentes de ordem geral
- . Queimaduras
- . Complicações com o coração
- . Engasgo
- . Trauma na cabeça
- . Desmaio
- . Convulsão
- . Parada cardiorrespiratória
- . Afogamento
- . Ferimentos
- . Fraturas e torções
- . Queimaduras
- . Intoxicações
- . Trauma na face
- . A importância dos primeiros socorros na educação física escolar
- . O papel do profissional de educação física
- . O ensino de ações de prevenção
- . Orientação aos pais

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia, História, Sociologia e Biologia.

Bibliografia:

GUIA PRÁTICO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PAIS, PROFESSORES E CUIDADORES. Instituto Infância Segura. infanciasegura.com.br.

Lopes, Cassia Oliveira. Manual de Primeiros Socorros para Leigos. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU-192, 2022. 62 p.

DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papirus, 2007.

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.

HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.

MAUAD, P. J.; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.

Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.

BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.

SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.

FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Edue, 2010.

ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.

Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.

Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUE, 2012.

PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUE, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:



- Atividades em sala de aula: De 70% a 89% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 70% a 89% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 70% a 89% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

E se o educando possuir frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da Unidade Curricular.

Com base nos conceitos observados, será considerado **REPROVADO** caso o educando obtiver:

- Aprendizagem **INSUFICIENTE:** Quando o aluno atingir aprendizagem abaixo de 50% da proposta da disciplina e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da Unidade Curricular.

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Princípios de Nutrição

Docente Sumaya Ferreira

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Conceitos de nutrição, composição nutricional dos alimentos, funções dos nutrientes, processos de digestão e absorção dos nutrientes e metabolismo energético. Componentes bioativos dos alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas e dialogadas sendo utilizado, sempre que pertinente, o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos esquemas. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos, listas de exercícios e leitura de artigo com estudos dirigidos ao final de cada módulo que serão corrigidos em sala de aula. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Estudo sobre nutrição: nutrientes que compõem os alimentos, relação alimentos e nutrientes, pirâmide alimentar.

Carboidratos

Fibras

Proteínas

Lipídeos

Adoçantes dietéticos

Vitaminas

Minerais

Outros aspectos sobre nutrição: alimentos funcionais, rotulagem, alimentação do brasileiro, doenças relacionadas aos alimentos.

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade dialoga com a unidade técnica como Introdução à Tecnologia de Alimentos .

Bibliografia:

NUCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Tabela brasileira de composição de alimentos. NEPA-UNICAMP, 2004.

ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia dos alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução IFPR nº 50 de 14 de julho de 2017. Serão realizadas através de atividades avaliativas em grupo e/ou individuais e participação em aula. A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas. A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação;

A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterá(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado;

O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.

Indicado Para:

Indicado para alunos ingressantes em 2024 no curso Técnico em Alimentos integrado.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI

Sumaya Ferreira
2255494

PLANO DE ENSINO

Unidade Probabilidade
Docente Estela Aparecida Fernandes Soares
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Noções sobre combinatória. Definição de probabilidade. Combinação de eventos. Probabilidade condicional. Distribuição binomial.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos;
Apresentação de programas computacionais e calculadoras para cálculos de probabilidade e estatística.

Conteúdo Programático:

Fatorial e combinatória. Evento e espaço amostral. Definição de probabilidade e árvore combinatória. Espaço amostral e evento. Probabilidade em um evento no espaço equiprovável. Probabilidade condicional. Independência de dois eventos. Noções sobre distribuição binomial. Discussão sobre as atividades.

Perspectivas Interdisciplinares:

Compreender os conceitos básicos sobre probabilidade.
- Aplicar os cálculos de probabilidade em problemas diversos.
- Identificar problemas envolvendo probabilidade condicional.
- Compreender a noção de distribuição binomial.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 2. 3ª Edição. São Paulo: Editora Ática. 2017.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
MELLO, J. L. P. Matemática, Construção e Significado. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2005

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR. Destacamos alguns itens principais da resolução:
- Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término das disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas, de acordo com o calendário do campus.
- Os resultados obtidos na avaliação refletem a corresponsabilidade de todos os segmentos da comunidade acadêmica no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.
Será elaborada uma avaliação descritiva sobre o tema e atividades em grupo durante as aulas.

Indicado Para:

Todos os alunos

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Interpretar e resolver problemas combinatórios em contextos diversos, aplicando os princípios de contagem.	CN
Saber avaliar erros ou imprecisões em dados estatísticos obtidos na solução de uma situação-problema	CN
Reconhecer a incerteza inerente a experimentos ou fenômenos probabilísticos e estatísticos, e identificar as relações entre esses fatos	CN
Aplicar os conceitos de probabilidade para analisar um fenômeno ou uma situação do cotidiano ou de outro contexto	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Estela Aparecida Fernandes Soares
2167085

PLANO DE ENSINO

Unidade Produção de textos - ENEM e UENP A

Docente Diego Henrique Barroso

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Redação e avaliação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Dissertação argumentativa. Redação e avaliação no vestibular da Universidade do Norte do Paraná (UENP). Artigo de opinião. Estratégias de argumentação e seus defeitos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas. Aplicação e resolução de exercícios. Pesquisas direcionadas. Correção individual.

Conteúdo Programático:

- Introdução à redação do ENEM – exposição/proposta de redações, entendendo a redação do ENEM
- Introdução à redação do ENEM – exposição e roda de conversa.
- Competências da redação do ENEM
- Estrutura do texto dissertativo-argumentativo - exposição.
- Como fazer a introdução do texto dissertativo-argumentativo - exposição. Análise de redação nota 1000
- Como fazer o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo - exposição.
- Introdução e desenvolvimento – exposição e roda de conversa.
- Introdução e desenvolvimento – exposição e roda de conversa.
- Impotência das citações, análise de redações nota 1000
- Como fazer a conclusão do texto dissertativo-argumentativo - exposição.
- Como utilizar a linguagem no texto dissertativo-argumentativo - exposição.
- Como utilizar a linguagem no texto dissertativo-argumentativo - exposição.
- Adaptando a redação do ENEM em na redação da UENP (artigo de opinião) – exposição.
- Artigo de opinião – exposição.
- Artigo de opinião – exposição.
- Correção direcionada à refacção.
- Correção direcionada à refacção.
- Correção direcionada à refacção.

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca do papel social do produtor de textos, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/INL, 2000. CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.

CINTRA, L. & CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Léxico, 2007. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

PRETE, M. Curso básico de língua portuguesa. São Paulo: On Line, 2013. TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: trabalhos em grupo ou individuais; testes escritos e/ou orais.

Indicado Para:

Estudantes que vão prestar vestibular na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) ou que vão prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Não Indicado Para:

alunos do 3º e 4º ano



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática, para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL
Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.	CL
Reconhecer, no texto, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.	CL

Diego Henrique Barroso
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Produção de textos - ENEM e UENP B

Docente Diego Henrique Barroso

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Redação e avaliação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Dissertação argumentativa. Redação e avaliação no vestibular da Universidade do Norte do Paraná (UENP). Artigo de opinião. Estratégias de argumentação e seus defeitos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas. Aplicação e resolução de exercícios. Pesquisas direcionadas. Correção individual.

Conteúdo Programático:

- Introdução à redação do ENEM – exposição/proposta de redações, entendendo a redação do ENEM
- Introdução à redação do ENEM – exposição e roda de conversa.
- Competências da redação do ENEM
- Estrutura do texto dissertativo-argumentativo - exposição.
- Como fazer a introdução do texto dissertativo-argumentativo - exposição. Análise de redação nota 1000
- Como fazer o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo - exposição.
- Introdução e desenvolvimento – exposição e roda de conversa.
- Introdução e desenvolvimento – exposição e roda de conversa.
- Impotência das citações, análise de redações nota 1000
- Como fazer a conclusão do texto dissertativo-argumentativo - exposição.
- Como utilizar a linguagem no texto dissertativo-argumentativo - exposição.
- Como utilizar a linguagem no texto dissertativo-argumentativo - exposição.
- Adaptando a redação do ENEM em na redação da UEN (artigo de opinião) – exposição.
- Artigo de opinião – exposição.
- Artigo de opinião – exposição.
- Correção direcionada à refacção.
- Correção direcionada à refacção.
- Correção direcionada à refacção.

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca do papel social do produtor de textos, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/INL, 2000. CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.

CINTRA, L. & CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Léxico, 2007. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

PRETE, M. Curso básico de língua portuguesa. São Paulo: On Line, 2013. TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: trabalhos em grupo ou individuais; testes escritos e/ou orais.

Indicado Para:

Estudantes que vão prestar vestibular na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) ou que vão prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Não Indicado Para:

Alunos 3º e 4º ano



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática, para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL
Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.	CL
Reconhecer, no texto, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.	CL

Diego Henrique Barroso
0001

PLANO DE ENSINO

Unidade Produção de textos dissertativos
Docente David José de Andrade Silva
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

Realizar práticas de leitura e produção de texto a partir de notícias veiculadas em mídias de massa e segmentadas. Produzir textos dissertativo-argumentativos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas ocorrerão três etapas: 1) proposição do tema para pesquisa; 2) apresentação dos resultados da pesquisa para construção de argumentos para a redação; 3) escrita da redação. A proposição dos temas será alternada entre a turma e o professor.

Conteúdo Programático:

- Concepções de texto e gêneros textuais;
- Concepções de leitura;
- Mapeamento de mídias e respectivas informações;
- Análise de textos midiáticos e verificação de posicionamento político;
- Estruturação de tópico frasal;
- Coesão e coerência;
- Ortografia;
- Pontuação
- Estruturação de texto dissertativo-argumentativo

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta unidade curricular abrangerá assuntos pertinentes às mais diversas áreas de conhecimento.

Bibliografia:

PAULINO, Graça. Tipos de textos, modos de leitura. São Paulo: Formato, 2001.
SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 1989.
SOUZA, Renata Junqueira de. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2004.

Avaliação:

Produção textual individual;
Participação;
Coordenação da mesa redonda.

Indicado Para:

Estudantes que:
1) gostem de debater;
2) gostem de ler;
3) tenham cumprido alguma UC de produção de texto.

Não Indicado Para:

Não tenham feito nenhuma UC de produção de texto.

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática, para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.	CL
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL
Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Programação back-end II
Docente Estevan Braz Brandt Costa
Período 2º semestre de 2024
CH: INF (60.0)

Ementa:

Tornar o aluno capaz de implementar pequenos programas utilizando conceitos de orientação a objetos utilizando interfaces Web na linguagem de programação Java.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas nos laboratórios de informática, onde o aluno poderá testar e aplicar o conteúdo passado

Conteúdo Programático:

- Acesso ao banco de dados MySQL/Postgres
- Organização dos arquivos de PHP no paradigma MVC
- Utilização de Roteamento de chamadas

Perspectivas Interdisciplinares:

Engenharia de Software, Análise e Projeto de Sistemas, Banco de dados I, Banco de Dados II, Lógica de Programação, Linguagem de Programação I, Linguagem de Programação II, Redes de Computadores I, Sistemas Operacionais I.

Bibliografia:

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. Java: como Programar. Porto Alegre: Bookman, 2005.
SIERRA, Kathy & BATES, Bert. Use a Cabeça Java. Rio de Janeiro: Alta Books 2006.
BARRAY, Paul; CRIFFITHS, David. Use a Cabeça: Programação. Rio de Janeiro, Alta Books, 2010.
GONÇALVES, Edson; Desenvolvendo Aplicações Web com NetBeans IDE 6. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
FORBELLONE, André Luiz V.; EBARSPACHER, Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. Curitiba: Pearson, 2005.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.
Bimestralmente serão avaliadores através de 1 prova escrita e de listas de exercícios, onde o conceito bimestral será baseado na prova escrita e pode melhorar ou piorar com base nas listas de exercícios. Dessa forma os alunos serão aprovados com conceito final igual à A, B ou C, e provados com D. Obs. Todos os alunos serão avaliados da mesma forma.

Indicado Para:

Estudantes que tenham cursado, POO I, Banco de Dados, Análise e Projeto de Sistemas, Linguagem de Programação.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TINF - Informação, Comunicação e Tecnologia	60.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Atuar social e profissionalmente de forma ética e empreendedora.	INF
Planejar e desenvolver aplicações comerciais com uso de Banco de Dados de forma integrada e coerente com princípios básicos de usabilidade, engenharia de software e interface amigável.	INF
Aplicar Banco de Dados no desenvolvimento de softwares.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de aplicações WEB em sistemas Cliente-Servidor.	INF
Conhecer a dinâmica dos processos envolvidos na estrutura cliente- servidor para a Internet.	INF
Planejar web sites estatísticos e dinâmicos.	INF
Conhecer o paradigma e ferramentas para o desenvolvimento de programas orientados a objetos.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de ambientes de interação e interface homem- computador.	INF
Conhecer os princípios gráficos e ergonômicos na construção de interfaces de software baseados na IHC.	INF

Estevan Braz Brandt Costa

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Programação Front-End II

Docente Marcia Cristina dos Reis

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Linguagem de marcação de hipertexto HTML5; Formatação visual com o uso de Folhas de Estilo em Cascata CSS3 e suas ferramentas, SASS. Linguagens de script e suas ferramentas, JS, JSON, JQuery.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetores e quadro interativo. Criação de códigos-fonte e visualização de resultados com IDE apropriada e navegador web. Resolução de estudos de caso. Aulas teórico-práticas com uso do laboratório de Informática.

Conteúdo Programático:

1 HTML 5 Semântico

1.1 Novos recursos introduzidos pelo HTML5 comparado às versões anteriores

1.2 Tags HTML 5 e seu uso para SEO (search engine optimization)

2 CSS 3

2.1 Recursos de formatação

2.2 Bibliotecas externas, tais como FontAwesome, Google Fonts

3 JavaScript

3.1 Estrutura básica, associação a elementos do HTML

Perspectivas Interdisciplinares:

Projeto Integrador, Programação Back-End, Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia:

CHAK, Andrew. Como Criar Sites Persuasivos. Editora Pearson 294 ISBN 9788534615112.

LEMAY, Laura; Colburn, Rafe; Tyler, Denise. Aprenda a Criar Páginas Web com HTML e XHTML em 21 Dias. Editora Pearson 1158 ISBN 9788534614283.

DALL'OGGIO, P. Criando relatórios com PHP. 2. ed. São Paulo, Novatech Editora, 2013.

MORRISON, M. Use a cabeça! JavaScript. Alta Books, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVIERO, C. A. J. Faça um site: PHP 5,2 com MySQL 5.0. 1. ed. São Paulo, Érica, 2010.

RIORDAN, R. M. Use a cabeça! Ajax. Alta Books, Rio de Janeiro, 2009.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Estudantes do curso Técnico em Informática que já tenham cursado as unidades curriculares obrigatórias correspondentes até o 6º semestre do respectivo itinerário formativo.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de aplicações WEB em sistemas Cliente-Servidor.	INF
Conhecer a dinâmica dos processos envolvidos na estrutura cliente- servidor para a Internet.	INF
Planejar web sites estatísticos e dinâmicos.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de ambientes de interação e interface homem- computador.	INF
Conhecer métodos e técnicas de desenvolvimento de aplicações para Internet.	INF

Marcia Cristina dos Reis
1996832

PLANO DE ENSINO

Unidade Programação para Web II
Docente Estevan Braz Brandt Costa
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Criação de métodos em Javascript para adicionar funcionalidade e dinamismo em páginas web.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão ministradas em laboratórios de informática, e o aluno poderá aplicar e testar os conteúdos abordados

Conteúdo Programático:

- Utilização de jQuery para adicionar chamadas assíncronas nas páginas
- Integração do front-end com back-end
- Utilização do Bootstrap para poder adicionar funcionalidades

Perspectivas Interdisciplinares:

Projeto Final de Curso III, Front-end

Bibliografia:

Morrison, M. Use a cabeça! JavaScript. Alta Books, Rio de Janeiro, 2008.
Oliviero, C. A. J. Faça um site: PHP 5,2 com MySQL 5.0. 1. ed. São Paulo, Érica, 2010.
Riordan, R. M. Use a cabeça! Ajax. Alta Books, Rio de Janeiro, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Dall'Oglio, P. Criando relatórios com PHP. 2. ed. São Paulo, Novatech Editora, 2013.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR. Serão feitas listas de exercícios e atividades práticas.

Indicado Para:

Alunos do último ano, que estão desenvolvendo o TCC.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer a Internet e suas ferramentas básicas de comunicação e interação.	INF
Conhecer técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para o desenvolvimento de algoritmos.	INF
Conhecer o desenvolvimento de softwares através de divisão modular e refinamentos sucessivos.	INF
Conhecer tecnologias de desenvolvimento de software amigável com uso de IHC e engenharia de software.	INF
Planejar e desenvolver aplicações comerciais com uso de Banco de Dados de forma integrada e coerente com princípios básicos de usabilidade, engenharia de software e interface amigável.	INF
Conhecer metodologias de desenvolvimento de software.	INF
Conhecer métodos e técnicas de desenvolvimento de aplicações para Internet.	INF

Estevan Braz Brandt Costa

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Projeto Final de Curso II

Docente Fernanda Mara Cruz

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Planejamento de pesquisa.
Aplicação de teorias e técnicas na elaboração de projetos de pesquisa.
O processo de pesquisa.
Metodologia de estudos.
Plágio.

Procedimentos Metodológicos:

O processo pedagógico adotado na disciplina contará com aulas expositivas e dialogadas, com incentivo à intervenção e participação dos estudantes, resolução de exercícios em sala de aula, análise de artigos científicos, leituras individuais, trabalhos em grupo e atividades propostas relacionadas às Normas da ABNT. Além disso, serão realizados seminários sobre metodologia científica, relacionados a temas de estudos e pesquisas na área de Informática. Orientação das etapas de elaboração do Projeto Final de Curso II.

Conteúdo Programático:

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Cronograma do Projeto Final de Curso II

REVISÃO DE PROJETO FINAL DE CURSO I

- Revisão dos Aspectos Normativos e Tipográficos
- Revisão das Citações
- Revisão das Referências
- Revisão das Correções Solicitadas pela Banca

MODELAGEM DE ANÁLISE E PROJETO

- Diagrama de Casos de Uso
- Diagrama de Classes
- Rastreabilidade entre Objetivos do Sistema e Diagramas
- Diagrama de Máquina de Estados
- Diagrama de Entidades e Relacionamentos (DER)

PROTÓTIPOS DE ALTA FIDELIDADE

- Elaboração de Protótipos de Alta Fidelidade
- Rastreabilidade entre os Objetivos Propostos, Diagramas do Sistema e Protótipos

REVISÃO DE PROJETO FINAL DE CURSO II

- Elementos Pré-Textuais
- Elementos Textuais
- Elementos Pós-Textuais
- Referências
- Tabelas, Figuras, Quadros e Gráficos

APRESENTAÇÃO DE PROJETO FINAL DE CURSO II

- Preparação da Apresentação do Projeto Final de Curso II
- Apresentação do Projeto Final de Curso II
- Revisão das Correções Propostas pela Banca

ENCERRAMENTO DA DISCIPLINA

- Revisão das Atividades, Conceitos e Frequências
- Encerramento da Disciplina

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão aplicados nesta unidade curricular, conceitos, métodos e práticas de Iniciação Científica Jr., Banco de Dados, Engenharia de Software e Programação de Sistemas.



Bibliografia:

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BENYON, David. Interação Homem-computador. Tradução de Heloisa Coimbra de Souza. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson).

MEDEIROS, Ernani Sales de. Desenvolvendo software com UML 2.0: definitivo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson).

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson).

VAZQUEZ, Carlos Eduardo; SIMÕES, Guilherme Siqueira. Engenharia de requisitos: software orientado ao negócio. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson)

Avaliação:

A avaliação seguirá os critérios da Resolução IFPR 50, de 14 de julho de 2017, que estabelece as orientações referentes a avaliação no âmbito do Instituto Federal do Paraná, ressaltando-se as particularidades de cada componente curricular. Serão utilizados como critérios de avaliação os itens nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, baseando-se principalmente na participação dos estudantes durante as aulas, pontualidade na entrega das atividades e assimilação dos conteúdos discutidos.

Desta forma, estará APROVADO o estudante que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem PARCIALMENTE PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem SUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o estudante que obter:

- Conceito D - aprendizagem INSUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

A recuperação de estudos será realizada de forma contínua e paralela, nos termos do Art. 13 da Resolução IFPR nº 50 de 14 de julho de 2017, por meio de atendimentos síncronos ou demais atividades propostas especificamente para essa finalidade.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram a Unidade Curricular de Projeto Final de Curso I.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	INF
Entender e valorizar a leitura como um objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.	INF
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer documentação técnica de sistemas de Informação e Comunicação.	INF

Fernanda Mara Cruz

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Projeto Final de Curso IV

Docente Marcia Cristina dos Reis

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Planejamento de pesquisa. Aplicação de teorias e técnicas na elaboração de projetos de pesquisa. O processo de pesquisa. Metodologia de estudos. Plágio.

Procedimentos Metodológicos:

O processo pedagógico adotado na disciplina contará com aulas expositivas e dialogadas, com incentivo à intervenção e participação dos estudantes, resolução de exercícios em sala de aula, análise de artigos científicos, leituras individuais, trabalhos em grupo e atividades propostas relacionadas às Normas da ABNT. Além disso, serão realizados seminários sobre metodologia científica, relacionados a temas de estudos e pesquisas na área de Informática. Orientação das etapas de elaboração do Projeto Final de Curso IV.

Conteúdo Programático:

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Cronograma do Projeto Final de Curso IV

REVISÃO DE PROJETO FINAL DE CURSO III

- Revisão dos Aspectos Normativos e Tipográficos
- Revisão das Citações
- Revisão das Referências
- Revisão das Correções Solicitadas pela Banca

INTERFACES E RELATÓRIOS

- Diagrama de Navegação de Telas
- Interfaces do Sistema
- Relatórios do Sistema

FECHAMENTO DO PROJETO FINAL DE CURSO IV

- Elaboração dos Elementos Pré-Textuais
- Desenvolvimento do Resumo
- Considerações Finais
- Apêndices
- Anexos

REVISÃO DE PROJETO FINAL DE CURSO IV

- Elementos Pré-Textuais
- Elementos Textuais
- Elementos Pós-Textuais
- Tabelas, Figuras, Quadros, Gráficos, Lista de Abreviaturas e Siglas

APRESENTAÇÃO DE PROJETO FINAL DE CURSO IV

- Diretrizes para Apresentação do Projeto Final de Curso IV
- Apresentação do Projeto Final de Curso IV
- Revisão das Correções Propostas pela Banca
- Entrega do Projeto Final de Curso IV

ENCERRAMENTO DA DISCIPLINA

- Revisão das Atividades, Conceitos e Frequências
- Encerramento da Disciplina

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão aplicados nesta unidade curricular, conceitos, métodos e práticas de Iniciação Científica Jr., Banco de Dados, Engenharia de Software e Programação de Sistemas.

Bibliografia:

- ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BENYON, David. Interação Homem-computador. Tradução de Heloísa Coimbra de Souza. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson).
- MEDEIROS, Ernani Sales de. Desenvolvendo software com UML 2.0: definitivo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson).
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson).
- VAZQUEZ, Carlos Eduardo; SIMÕES, Guilherme Siqueira. Engenharia de requisitos: software orientado ao negócio. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. E-book. (Biblioteca Virtual Pearson).

Avaliação:

A avaliação seguirá os critérios da Resolução IFPR 50, de 14 de julho de 2017, que estabelece as orientações referentes a avaliação no âmbito do Instituto Federal do Paraná, ressaltando-se as particularidades de cada componente curricular. Serão utilizados como critérios de avaliação os itens nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, baseando-se principalmente na participação dos estudantes durante as aulas, pontualidade na entrega das atividades e assimilação dos conteúdos discutidos.

Desta forma, estará APROVADO o estudante que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem PARCIALMENTE PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem SUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o estudante que obter:

- Conceito D - aprendizagem INSUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

A recuperação de estudos será realizada de forma contínua e paralela, nos termos do Art. 13 da Resolução IFPR nº 50 de 14 de julho de 2017, por meio de atendimentos síncronos ou demais atividades propostas especificamente para essa finalidade.

Indicado Para:

Estudantes que estarão concluindo o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática em 2022.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	INF
Entender e valorizar a leitura como um objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.	INF
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer documentação técnica de sistemas de Informação e Comunicação.	INF

Marcia Cristina dos Reis
1996832

PLANO DE ENSINO

Unidade Projeto Integrador II
Docente Keren Hapuque Pinheiro
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Conceito a respeito de pesquisa. Tipos e métodos de pesquisa. Estudo teórico e prático do método de pesquisa: projeto, fases, amostragem, coleta de dados e relatório final. Estudo dos principais trabalhos científicos: artigos, resenhas, relatórios, monografias. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Procedimentos metodológicos e técnicos. Construção do projeto de pesquisa. Técnicas de apresentação de seminários. Normas acadêmicas do Instituto Federal do Paraná.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Poderá ser utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. O desenvolvimento geral da unidade contará com o desenvolvimento de pesquisa prática em laboratórios do Campus. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides e documentos em pdf.

Conteúdo Programático:

Definição de conceito de pesquisas;
Tipos e métodos de pesquisa;
Definição de tema para pesquisa;
Desenvolvimento do tema de pesquisa abordado;
Estudo dos trabalhos científicos e suas normas acadêmicas institucionais e extra institucionais;
Criação de um trabalho científico.

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade dialoga com todas as outras unidades técnicas da área de alimentos.

Bibliografia:

CECCHI, Heloisa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2.ed. rev. Campinas: Ed. Unicamp, 2003. 207 p.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN: 9788522458233.
MARCONI, Marina De Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 373 p. ISBN: 9788597010701.

Avaliação:

A avaliação semestral do estudante será efetivada através da assiduidade em sala de aula, além de atividades avaliadas ofertadas presencialmente em sala. A principal avaliação será realizada a partir do desenvolvimento de um trabalho científico ao longo do semestre.
Todo o conteúdo poderá ser recuperado por métodos de avaliação como debates em sala de aula, estudos de casos, relatórios e entrega de pesquisas realizadas pelos alunos.
Os critérios da avaliação do trabalho científico serão as bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação;
Todas as avaliações será conduzida levando em consideração a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Estudantes do curso técnico integrado em alimentos ingressantes em 2021.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI

Keren Hapuque Pinheiro

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Promoção de Saúde no Mundo do Trabalho

Docente Wagner Fernandes Pinto

Período 2º semestre de 2024

CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático voltados ao corpo, à prática de atividade física, à saúde e a qualidade de vida em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Câmpus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Câmpus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Câmpus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Saúde e qualidade de vida: seus benefícios favorecendo o bem-estar no mundo do trabalho;
- Os males do sedentarismo associado à alimentação incorreta e suas consequências no rendimento do trabalho;
- O corpo, conscientização e massificação da prática de atividade física: a influência da mídia positiva e negativamente e seus impactos em nossa sociedade, em particular no trabalhador comum (assalariado);
- O sono no combate estresse: a importância do descanso diante da rotina diária, considerando os variados horários de trabalho;
- O álcool, o tabagismo, as drogas e suas consequências para a vida adulta e ao trabalho;
- Introdução aos Primeiros Socorros, EPI's e EPC's; GL e demais atividades em contribuição à saúde e bem estar do trabalhador;
- Os aspectos sociais e biológicos entre homens e mulheres nas práticas de atividades (jogos e esportes) e as políticas ofertadas para tais práticas em empresas e órgãos públicos;
- Aptidão física e seus componentes: exercícios e atividades diversas exigidos no diversos ambientes de trabalho e seus impactos na vida do trabalhador;
- Atividades práticas sobre o movimento, corporeidade e saúde (recreativas, esportivas, adaptadas) em contribuição à saúde do trabalhador.

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia, História, Biologia e Arte.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:	
Os alunos do Ensino Médio Integrado.	
Não Indicado Para:	
Áreas	
Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0
Objetivos:	
Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Propriedade intelectual e registro de patentes

Docente Welk Ferreira Daniel

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Histórico das patentes; a propriedade intelectual; marcas; desenho industrial; direitos do autor; direitos conexos; cultivares; concorrência desleal; a legislação brasileira de patentes; normas e procedimentos para requerimento de patente industrial.

Procedimentos Metodológicos:

Estudo de processos de propriedade intelectual já em andamento. Casos históricos sobre registro de software. Oficinas de protocolos envolvendo o INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

Conteúdo Programático:

Propriedade Intelectual

Patentes

Direitos do Autor

Direitos Conexos

Marcas

Indicações Geográficas

Perspectivas Interdisciplinares:

Com áreas técnicas

Bibliografia:

STRENGER, I. Marcas e Patentes. 2ed. LTR: São Paulo, 2004.

MACEDO, M.F .G e BARBOSA,A.L.F. Patentes, Pesquisa & Desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual. 1ed. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2000.

Avaliação:

Trabalhos individuais + trabalho sobre requerimento de uma patente.

Entrevista individual sobre os trabalhos.

Avaliação escrita.

Indicado Para:

Estudantes de Informática

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Conhecer as informações básicas sobre licenciamento de software e de propriedade intelectual.

Area

INF

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Psicologia e desenvolvimento interpessoal A

Docente Breno Augusto da Costa

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Desenvolvimento da inteligência emocional. Habilidades interpessoais. Auto-cuidado e cuidado do outro. Introversão x Extroversão e Timidez x Desinibição. Estratégias de enfrentamento em situações de estresse psicológico. Rede de suporte social. Fatores de proteção e de risco para diversas situações. Projeto pessoal de vida.

Procedimentos Metodológicos:

ATENÇÃO: a UC terá muitas rodas de conversa e momentos de interação. Todos os estudantes deverão participar.

Esta UC não tem foco como foco transferir conteúdos sobre a psicologia, mas sim promover nos participantes o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas àquilo que pode ser chamado de desenvolvimento interpessoal.

Portanto, as exposições por parte do docente cobrirão apenas o essencial.

As principais metodologias serão:

a) Rodas de conversa: a turma será pequena para favorecer o vínculo entre os estudantes. O professor falará brevemente sobre o tema da aula e em seguida a turma comentará suas impressões sobre, trocará experiências e temores e, a partir dessas trocas, o professor fará intervenções para promover o desenvolvimento dos discentes.

b) Técnicas psicológicas: também serão utilizadas técnicas psicológicas projetivas para o desenvolvimento de habilidades e

Conteúdo Programático:

- 1) Inteligências múltiplas e inteligência emocional
- 2) Expressão emocional e bloqueios afetivos
- 3) Habilidades sociais: o que são e como desenvolvê-las
- 4) Conceito de enfrentamento psicológico: como lidar com problemas?
- 5) Como desenvolver uma rede de suporte aos problemas interpessoais e pessoais?
- 6) Conceito de fator de proteção e de risco em diversas situações
- 7) Outros temas sugeridos pelos estudantes

Perspectivas Interdisciplinares:

A UC se relaciona com a UC Aprendendo a aprender e com a UC sobre empatia

Bibliografia:

CABRERA, J. Mal-estar e moralidade: Situação Humana, ética e Procriação Responsável. Brasília: Editora UnB, 2018.
CABRERA, J. Introduction to a negative approach to argumentation: towards a new ethic for philosophical debate. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2019.
CORBIER, R. Formação e problema da cultura brasileira. Rio de Janeiro: MEC/ISEB, 1958.
EVANGELISTA, P. (org.). Psicologia fenomenológico-existencial: possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2013.
GOMES, M & PEREIRA, M. Psicologia educacional: Sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.
HOLANDA, A. Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias. Curitiba: Juruá, 2014.
NOGUEIRA, S. Libertação, descolonização e africanização da psicologia: breve introdução à psicologia africana. São Carlos: EdUFSCar, 2022.
SANTOS, G. Terapia fenomenológico-existencial nas comunidades populares: por uma terapêutica hilética e brasileira situada. Curitiba: CRV, 2016.
VIEIRA PINTO, A. Consciência e realidade nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

Avaliação



Avaliação:

As avaliações tomarão como referência a Resolução 50/2017 do IFPR. Os estudantes e as estudantes serão avaliados a partir dos seguintes procedimentos:

- 1) participação
- 2) elaboração de portfólio
- 3) autoavaliação
- 4) avaliação por parte de um colega

Indicado Para:

Estudantes que identificaram em si limitações e que tem o desejo para superá-las, mas não sabem como.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender as relações entre globalização, Informação e Comunicação, e perceber a importância da democratização do acesso à informação.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH

Breno Augusto da Costa
1000003500

PLANO DE ENSINO

Unidade Psicologia e desenvolvimento interpessoal B

Docente Breno Augusto da Costa

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Desenvolvimento da inteligência emocional. Habilidades interpessoais. Auto-cuidado e cuidado do outro. Introversão x Extroversão e Timidez x Desinibição. Estratégias de enfrentamento em situações de estresse psicológico. Rede de suporte social. Fatores de proteção e de risco para diversas situações. Projeto pessoal de vida.

Procedimentos Metodológicos:

ATENÇÃO: a UC terá muitas rodas de conversa e momentos de interação. Todos os estudantes deverão participar.

Esta UC não tem foco como foco transferir conteúdos sobre a psicologia, mas sim promover nos participantes o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas àquilo que pode ser chamado de desenvolvimento interpessoal.

Portanto, as exposições por parte do docente cobrirão apenas o essencial.

As principais metodologias serão:

a) Rodas de conversa: a turma será pequena para favorecer o vínculo entre os estudantes. O professor falará brevemente sobre o tema da aula e em seguida a turma comentará suas impressões sobre, trocará experiências e temores e, a partir dessas trocas, o professor fará intervenções para promover o desenvolvimento dos discentes.

b) Técnicas psicológicas: também serão utilizadas técnicas psicológicas projetivas para o desenvolvimento de habilidades e

Conteúdo Programático:

- 1) Inteligências múltiplas e inteligência emocional
- 2) Expressão emocional e bloqueios afetivos
- 3) Habilidades sociais: o que são e como desenvolvê-las
- 4) Conceito de enfrentamento psicológico: como lidar com problemas?
- 5) Como desenvolver uma rede de suporte aos problemas interpessoais e pessoais?
- 6) Conceito de fator de proteção e de risco em diversas situações
- 7) Outros temas sugeridos pelos estudantes

Perspectivas Interdisciplinares:

A UC se relaciona com a UC Aprendendo a aprender e com a UC sobre empatia

Bibliografia:

CABRERA, J. Mal-estar e moralidade: Situação Humana, ética e Procriação Responsável. Brasília: Editora UnB, 2018.
CABRERA, J. Introduction to a negative approach to argumentation: towards a new ethic for philosophical debate. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2019.
CORBISIER, R. Formação e problema da cultura brasileira. Rio de Janeiro: MEC/ISEB, 1958.
EVANGELISTA, P. (org.). Psicologia fenomenológico-existencial: possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Via Vêrita, 2013.
GOMES, M & PEREIRA, M. Psicologia educacional: Sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.
HOLANDA, A. Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias. Curitiba: Juruá, 2014.
NOGUEIRA, S. Libertação, descolonização e africanização da psicologia: breve introdução à psicologia africana. São Carlos: EdUFSCar, 2022.
SANTOS, G. Terapia fenomenológico-existencial nas comunidades populares: por uma terapêutica hilética e brasileira situada. Curitiba: CRV, 2016.
VIEIRA PINTO, A. Consciência e realidade nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

Avaliação



Avaliação:

As avaliações tomarão como referência a Resolução 50/2017 do IFPR. Os estudantes e as estudantes serão avaliados a partir dos seguintes procedimentos:

- 1) participação
- 2) elaboração de portfólio
- 3) autoavaliação
- 4) avaliação por parte de um colega

Indicado Para:

Estudantes que identificaram em si limitações e que tem o desejo para superá-las, mas não sabem como.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender as relações entre globalização, Informação e Comunicação, e perceber a importância da democratização do acesso à informação.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH

Breno Augusto da Costa
1000003500

PLANO DE ENSINO

Unidade Psicologia e desenvolvimento interpessoal C

Docente Breno Augusto da Costa

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Desenvolvimento da inteligência emocional. Habilidades interpessoais. Auto-cuidado e cuidado do outro. Introversão x Extroversão e Timidez x Desinibição. Estratégias de enfrentamento em situações de estresse psicológico. Rede de suporte social. Fatores de proteção e de risco para diversas situações. Projeto pessoal de vida.

Procedimentos Metodológicos:

ATENÇÃO: a UC terá muitas rodas de conversa e momentos de interação. Todos os estudantes deverão participar.

Esta UC não tem foco como foco transferir conteúdos sobre a psicologia, mas sim promover nos participantes o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas àquilo que pode ser chamado de desenvolvimento interpessoal.

Portanto, as exposições por parte do docente cobrirão apenas o essencial.

As principais metodologias serão:

a) Rodas de conversa: a turma será pequena para favorecer o vínculo entre os estudantes. O professor falará brevemente sobre o tema da aula e em seguida a turma comentará suas impressões sobre, trocará experiências e temores e, a partir dessas trocas, o professor fará intervenções para promover o desenvolvimento dos discentes.

b) Técnicas psicológicas: também serão utilizadas técnicas psicológicas projetivas para o desenvolvimento de habilidades e

Conteúdo Programático:

- 1) Inteligências múltiplas e inteligência emocional
- 2) Expressão emocional e bloqueios afetivos
- 3) Habilidades sociais: o que são e como desenvolvê-las
- 4) Conceito de enfrentamento psicológico: como lidar com problemas?
- 5) Como desenvolver uma rede de suporte aos problemas interpessoais e pessoais?
- 6) Conceito de fator de proteção e de risco em diversas situações
- 7) Outros temas sugeridos pelos estudantes

Perspectivas Interdisciplinares:

A UC se relaciona com a UC Aprendendo a aprender e com a UC sobre empatia

Bibliografia:

CABRERA, J. Mal-estar e moralidade: Situação Humana, ética e Procriação Responsável. Brasília: Editora UnB, 2018.
CABRERA, J. Introduction to a negative approach to argumentation: towards a new ethic for philosophical debate. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2019.
CORBISIER, R. Formação e problema da cultura brasileira. Rio de Janeiro: MEC/ISEB, 1958.
EVANGELISTA, P. (org.). Psicologia fenomenológico-existencial: possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Via Vêrita, 2013.
GOMES, M & PEREIRA, M. Psicologia educacional: Sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.
HOLANDA, A. Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias. Curitiba: Juruá, 2014.
NOGUEIRA, S. Libertação, descolonização e africanização da psicologia: breve introdução à psicologia africana. São Carlos: EdUFSCar, 2022.
SANTOS, G. Terapia fenomenológico-existencial nas comunidades populares: por uma terapêutica hilética e brasileira situada. Curitiba: CRV, 2016.
VIEIRA PINTO, A. Consciência e realidade nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

Avaliação



Avaliação:

As avaliações tomarão como referência a Resolução 50/2017 do IFPR. Os estudantes e as estudantes serão avaliados a partir dos seguintes procedimentos:

- 1) participação
- 2) elaboração de portfólio
- 3) autoavaliação
- 4) avaliação por parte de um colega

Indicado Para:

Estudantes que identificaram em si limitações e que tem o desejo para superá-las, mas não sabem como.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender as relações entre globalização, Informação e Comunicação, e perceber a importância da democratização do acesso à informação.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH

Breno Augusto da Costa
1000003500

PLANO DE ENSINO

Unidade Química de Alimentos II A

Docente Sumaya Ferreira

Período 2º semestre de 2024

CH: ALI (60.0)

Ementa:

Fundamentos de bioquímica do leite, de frutas e hortaliças, da carne e de ovos. Estudo das vitaminas e pigmentos e sua estabilidade. Estudo das reações e transformações bioquímicas dos alimentos durante o desenvolvimento, armazenamento e processamento dos alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas e dialogadas sendo utilizado, sempre que pertinente, o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos esquemas. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos, listas de exercícios e leitura de artigo com estudos dirigidos ao final de cada módulo que serão corrigidos em sala de aula. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Pigmentos
Vitaminas
Bioquímica de frutas e hortaliças
Bioquímica de Leite
Bioquímica de Carnes
Bioquímica de Ovos

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade dialoga com outras unidades curriculares como Química Orgânica e outras unidades técnicas como as Tecnologias.

Bibliografia:

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química de Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
KLOBITZ, M. G. B. Matérias-Primas Alimentícias. Composição e Controle de Qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara (Koogan), 2011.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos, vol. 1: Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos, vol. 2: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas.
A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação;
A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterà(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado;
O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo. Todas as avaliações serão conduzidas levando em consideração a Resolução 50/2017 do IFPR .

Indicado Para:

Indicado para ingressantes 2023 do curso Técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TALI - Produção Alimentícia	60.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI
Reconhecer a importância da Química de Alimentos na explicação científica dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem nos alimentos durante sua obtenção e transformação.	ALI

Sumaya Ferreira
2255494

PLANO DE ENSINO

Unidade Química de Alimentos II B

Docente Sumaya Ferreira

Período 2º semestre de 2024

CH: ALI (60.0)

Ementa:

Fundamentos de bioquímica do leite, de frutas e hortaliças, da carne e de ovos. Estudo das vitaminas e pigmentos e sua estabilidade. Estudo das reações e transformações bioquímicas dos alimentos durante o desenvolvimento, armazenamento e processamento dos alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas e dialogadas sendo utilizado, sempre que pertinente, o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos esquemas. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos, listas de exercícios e leitura de artigo com estudos dirigidos ao final de cada módulo que serão corrigidos em sala de aula. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Pigmentos
Vitaminas
Bioquímica de frutas e hortaliças
Bioquímica de Leite
Bioquímica de Carnes
Bioquímica de Ovos

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade dialoga com outras unidades curriculares como Química Orgânica e outras unidades técnicas como as Tecnologias.

Bibliografia:

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química de Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
KLOBITZ, M. G. B. Matérias-Primas Alimentícias. Composição e Controle de Qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara (Koogan), 2011.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos, vol. 1: Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos, vol. 2: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas.
A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação;
A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterà(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado;
O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo. Todas as avaliações serão conduzidas levando em consideração a Resolução 50/2017 do IFPR .

Indicado Para:

Indicado para ingressantes 2023 do curso Técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TALI - Produção Alimentícia	60.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI
Reconhecer a importância da Química de Alimentos na explicação científica dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem nos alimentos durante sua obtenção e transformação.	ALI

Sumaya Ferreira
2255494

PLANO DE ENSINO

Unidade Química Funcional
Docente Pedro Renato Anizelli
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Funções químicas inorgânicas: Ácidos, bases, sais e óxidos. Nomenclatura, propriedades, reações, preparação e aplicações. Utilização no cotidiano.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizadas aulas expositivas utilizando-se do quadro e apresentações em Power Point. Aulas em grupos também serão realizadas na resolução de problemas propostos, para a contextualização e fixação dos conteúdos apresentados. Também será utilizado o espaço físico do laboratório de química para a realização de experimentos demonstrativos acerca dos conteúdos trabalhados.

Conteúdo Programático:

Ácidos de Arrhenius: Definição, propriedades, aplicações no cotidiano, nomenclatura, força de hidrácidos e oxiácidos, grau de ionização, ácidos voláteis e fixos e ácidos instáveis.

Bases de Arrhenius: Definição, propriedades, aplicações no cotidiano, nomenclatura, força e solubilidade de bases e métodos de preparação.

Sais: Definição, propriedades, aplicações no cotidiano, nomenclatura, métodos de preparação e reações de neutralização entre ácidos e bases.

Óxidos: Definição, propriedades, nomenclatura, óxidos básicos, óxidos ácidos, óxidos neutros, óxidos mistos, peróxidos, superóxidos métodos de preparação de óxidos.

Reações entre ácidos, bases, sais e óxidos. Previsão de ocorrência.

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática: Mínimo múltiplo comum e equações do primeiro grau.

Bibliografia:

FELTRE, R.; Fundamentos de química. Volume único. São Paulo: Moderna, 2005.

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M.; Química - na abordagem do cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4º ed. São Paulo: Moderna, 2005.

ATKINS, P. W.; LORETTA, J.; Princípios de química, 5º ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

Avaliação:

A avaliação será realizada após o término de cada sequência de conceitos da ementa, serão no mínimo 3 avaliações do semestre letivo. Em casos especiais serão adotadas listas de exercícios, realizadas individualmente e/ou em dupla, bem como, a elaboração de trabalho em grupo, no mesmo bimestre, que também contarão como avaliação. Segundo o Art. 7 da Portaria 50 todos os meios para a operacionalização da avaliação do aluno serão usados para compor o conceito final, bimestral, do aluno. Será atribuído o conceito A, B, C ou D para cada aluno individualmente, de acordo com o Art. 15 da Portaria 50, sempre ao final de cada bimestre. No final do segundo bimestre será atribuído o conceito A, B, C ou D, a partir da análise de todos os instrumentos avaliativos e conceitos bimestrais. Caso seja atribuído o conceito D, no final do ano, após a análise dos conceitos bimestrais, o aluno será considerado reprovado no referido componente curricular, segundo o Art. 14 e 15 da Portaria 50.

Indicado Para:

Alunos do ensino técnico integrado que tenham cursado a unidade curricular química I.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN

Pedro Renato Anizelli
1879235

PLANO DE ENSINO

Unidade Química Orgânica Básica para Alimentos

Docente Jéssica Aline Oliveira da Silva

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Matéria, energia e transformação. Transformações químicas e suas leis. Modelos atômicos. Estrutura nuclear e tabela periódica. Introdução a ligações químicas. Geometria molecular e polaridade. Forças intermoleculares.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando quadro, multimídia e atividades em sala de aula.

Conteúdo Programático:

Matéria, energia e transformação. Transformações químicas e suas leis. Modelos atômicos. Estrutura nuclear e tabela periódica. Introdução a ligações químicas. Geometria molecular e polaridade. Forças intermoleculares.

Perspectivas Interdisciplinares:

Com outras UC's técnicas de alimentos, matemática e física básica.

Bibliografia:

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2007.

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005

Avaliação:

A avaliação será realizada após o término de cada sequência de conceitos da ementa, serão no mínimo 2 avaliações do semestre letivo. Em casos especiais serão adotadas listas de exercícios, realizadas individualmente e/ou em dupla, bem como, a elaboração de trabalho em grupo, no mesmo bimestre, que também contarão como avaliação. Segundo o Art. 7 da Resolução 50 todos os meios para a operacionalização da avaliação do aluno serão usados para compor o conceito final, bimestral, do aluno. Será atribuído o conceito A, B, C ou D para cada aluno individualmente, de acordo com o Art. 15 da Resolução 50, sempre ao final de cada bimestre. No final do segundo bimestre será atribuído o conceito A, B, C ou D, a partir da análise de todos os instrumentos avaliativos e conceitos bimestrais. Caso seja atribuído o conceito D, no final do ano, após a análise dos conceitos bimestrais, o aluno será considerado reprovado no referido componente curricular, segundo o Art. 14 e 15 da Resolução 50.

Indicado Para:

Ingressantes 2024 do curso de alimentos

Não Indicado Para:

não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos	ALI
Formar para o trabalho e cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Caracterizar materiais ou substâncias obtidas da atmosfera e da hidrosfera, como oxigênio, hidrogênio e hélio, identificando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais da sua obtenção ou produção.	CN
Relacionar o comportamento dos materiais com os modelos de átomos que os constituem, e com a localização destes na tabela periódica dos elementos estabelecer relações entre as propriedades e o comportamento dos materiais e suas estruturas atômico-moleculares.	CN

Jéssica Aline Oliveira da Silva
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Redes de Computadores II

Docente Elismar Vicente dos Reis

Período 2º semestre de 2024

CH: INF (30.0)

Ementa:

Equipamentos de Rede; Padrões e normas de Cabeamento Estruturado; Protocolo TCP/IP e Gateway.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando: quadro e multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Trabalhos em grupo; Problemática; Avaliação escrita e/ou prática; Demonstração (prática realizada pelo professor); Laboratório (prática realizada pelo aluno);

Conteúdo Programático:

Equipamentos de Rede – Hubs e Repetidores - Regras de Segmentação – Ethernet Padrão e Fast Ethernet
Equipamentos de Rede – Pontes, Switches e Roteadores - Cabeamento Estruturado - Software Visio -Configurando a Rede na Prática - Projeto de Redes Estruturada - Gateway - Protocolos de Transporte da Arquitetura Internet TCP/IP, O Protocolo TCP (Transmission Control Protocol) - Endereçamento de Rede - IP
Endereçamento de Rede - IP - Criação de Subnets em TCP/IP.

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade curricular colabora com outra unidade - Redes de Computadores III, pois é base para prática de confecção de equipamentos de rede, tabelas de roteamento, encaminhamento de pacotes e estruturação de redes, preferencialmente atividades desenvolvidas em sistema operacional Linux.

Bibliografia:

SOARES, Luiz Fernando G. Redes de computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNET, Geoff. Internetworking com TCP/IP: tecnologia e infraestrutura. Rio de Janeiro: Infobook, 1998.

COMER, Douglas. Interligação em rede em TCP/IP: princípios, protocolos e arquitetura. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KEE, Eddie. Redes de computadores: ilustrado. Rio de Janeiro: Axcel, 1997.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Referenciados Complementares:-

TAROUÇO, Liane Margarida R. Redes de computadores locais e de longa distância. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

TORRES, Gabriel, Redes de Computadores, Curso Completo. Rio de Janeiro: Axcel, 2001 .

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; O seu Art. 15. define os resultados obtidos no processo de avaliação que serão emitidos por disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas e disponibilizados por meio eletrônico e/ou entrega individual de boletim, devendo ser expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

O Art. 16. define que a aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo dos cursos técnicos de nível médio;

II – obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/área dos cursos de graduação, de pós-graduação e de qualificação.



Indicado Para:

Alunos que estarão cursando as disciplinas técnicas de informática, que tenham entrado no IFPR até o ano de 2023.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TINF - Informação, Comunicação e Tecnologia	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer meios físicos, dispositivos, padrões e protocolos de comunicação.	INF
Identificar arquiteturas de redes e tipos, serviços e funções de servidores.	INF
Identificar e compreender os protocolos de rede como o TCP/IP.	INF

Elismar Vicente dos Reis
1918380

PLANO DE ENSINO

Unidade Reprodução e Embriologia Humana

Docente Natalia Andrea Rincon Beltran

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Princípios básicos da reprodução humana, com ênfase na educação sexual, Infecções sexualmente Transmissíveis (ISTs), Métodos contraceptivos. Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese e Fecundação.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas com manejo de material didático das TIC matérias tradicionais como o quadro branco atividades práticas. Se terá uma utilização constante projetor multimídia, para auxiliar na explicação de alguns temas, já seja na utilização de imagens, esquemas e material compatível com o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Sistema reprodutor masculino
- Sistema reprodutor feminino
- Educação sexual (riscos da gravidez na adolescência)
- Infecções sexualmente Transmissíveis (ISTs)
- Métodos contraceptivos
- Noções de divisão celular: Interfase, Mitose e Meiose
- Gametogênese masculina
- Gametogênese feminina
- Ciclo menstrual
- Desenvolvimento embrionário humano: Clivagem, gastrulação e organogênese.
- Tipos de ovos e anexos embrionários
- O período fetal e o nascimento na espécie humana

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: composição química das células reprodutoras, entender a função dos hormônios

História: o sexo e a sexualidade na história do mundo

Sociologia: sexualidade nas diferentes culturas do mundo

Bibliografia:

ESTEVES, S. C. & CATAFESTA, E. & MACIEL, M. C. A. In: I Consenso Brasileiro de Embriologia em Medicina Reprodutiva; São Paulo; 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 27ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

FRISON, L. M. B. Desafios da orientação sexual no contexto escolar. Ciências e Letras, Porto Alegre, 2002.

MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. TORCHIA, M.G. Embriologia Clínica. 11a Ed., Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020, 488p.

SCHOENWOLF, G. C, BLEYL, S. B. BRAUER, P. R. FRANCIS-WEST, P. H. Larsen Embriologia Humana 5a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 555p.

Avaliação:

Se utilizarão os critérios avaliativos descritos na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será contínua e acumulativa. Alguns possíveis métodos de avaliação serão: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, entre outros. Por último, a participação do estudante em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Alunos veteranos de segundo ano em diante

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Caracterizar saúde humana e a saúde ambiental, identificar razões da distribuição desigual da saúde e de agressões à saúde das populações.	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies.	CN

Natalia Andrea Rincon Beltran
00000000

PLANO DE ENSINO

Unidade Ritmos e expressão corporal
Docente Elaine Valéria Candido Fernandes
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Estudo dos estilos de dança, seus fundamentos e históricos, composição coreográfica, metodologia no ensino de dança, contextualizado com a realidade escolar e não escolar.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva dialogada, utilizando-se de recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas dos diferentes tipos de dança, com orientações específicas para maior eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos, duplas ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a Educação Física escolar.

Conteúdo Programático:

- História da dança.
- Estilos de dança.
- Fundamentos da dança.
- Dança Educativa Moderna.
- Composição coreográfica.
- Planejamento da aula de dança.
- Educação em dança (dança na escola)
- Objetivos e conteúdos da dança, segundo PCN, da ed. Infantil ao Ensino Médio.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física escolar dialogam com outras disciplinas como: biologia, artes, português, história, entre outras.

Bibliografia:

CAMINADA, Eliana. História da dança. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje. São Paulo: Cortez, 1999.
BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2000.
CUNHA, Morgada. Dance aprendendo, aprenda dançando. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1988.
GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e dança: aspectos gerais. Canoas: Ed. Ulbra, 2002 (Cadernos Universitários; n. 35)
LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
OSSONA, Paulina. Educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.
VERDERI, Érica Beatriz L. P.. Dança na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Todos os alunos

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Saúde e Bem estar
Docente Flavia Torres Presti
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Saúde e bem estar físico, mental e social: Sistema muscular e esquelético, Exercícios físicos, Sistema nervoso, emoções, Sistema imunológico, Vacina, Sono, Alimentação, Meio Ambiente, Prevenção de doenças.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizadas aulas expositiva-dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, estudos de caso e seminários. Serão utilizados slides e datashow e materiais impressos para a exposição dos conteúdos. Serão realizadas aulas práticas com produção de relatórios.

Conteúdo Programático:

- Introdução à Saúde e Bem estar. Leitura de textos.
- Corpo humano, diversidade de corpos; Introdução à fisiologia
- Exercícios Físicos; Sistema Muscular e Esquelético; Fisiologia do Exercício Atividade sobre bem-estar físico
- Alimentação; Bioquímica dos alimentos.
- Sistema imunológico. Realização de atividades.
- Vacina
- Sono; leitura de materiais sobre importância do repouso
- Sistema nervoso; Emoções; Hormônios ligados ao bem-estar.
- Atividade sobre vacina; Sistema nervoso; sono.
- Saúde humana e Meio Ambiente
- Prevenção de doenças físicas e mentais
- Atividade Assíncrona (2,5h): Recuperação

Perspectivas Interdisciplinares:

Educação física; Psicologia; Filosofia; Sociologia

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2010.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, 2009.
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. Artmed, 2009.
SANTOS, F.S. et al. Biologia, (Ensino Médio). Edições SM, 2010.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR, sendo utilizadas atividades diversas, como trabalhos escritos, questionários de múltipla escolha, gravação de áudio ou vídeos, desenhos, seminários, entre outros. Todos os métodos considerados acima receberão um conceito, a saber: - Conceito A – Quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; - Conceito B – A aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; - Conceito C - A aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; - Conceito D - A aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os níveis propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Os objetivos citados acima serão previamente comunicados aos alunos, afim de que tenham conhecimento anterior a avaliação. Ao final do ano letivo será emitido um CONCEITO FINAL, o qual será o resultado ao longo do semestre.

Indicado Para:

Qualquer estudante interessado.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se claramente sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais saber usar os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias de comunicação e da informação.	CN
Confrontar interpretações científicas atualizadas com aquelas baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.	CN
Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais para diagnosticar e propor soluções de problemas nos contextos do trabalho e das demais práticas sociais, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental sustentável da comunidade.	CN
Avaliar propostas de intervenção no ambiente, com vistas à melhoria da qualidade da vida humana ou à implantação de medidas de conservação, de recuperação ou de utilização sustentável da biodiversidade.	CN
Propor e realizar ações de promoção da saúde individual, coletiva ou dos ambientes de trabalho e convivência, que levem em conta conhecimentos científicos, recursos e procedimentos tecnológicos.	CN
Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, destacando aquelas que visam à preservação da saúde individual, coletiva ou do ambiente.	CN
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Caracterizar saúde humana e a saúde ambiental, identificar razões da distribuição desigual da saúde e de agressões à saúde das populações.	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN

Flavia Torres Presti
1731095

PLANO DE ENSINO

Unidade Será que cai? História nas provas de ciências

Docente Pedro Francisco Cataneli

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

História, ensino e avaliação; processo seletivos e sociedade; manuais de seleção do ENEM e universidades; temas de história recorrentes; atividades e resoluções; provas e interdisciplinaridade.

Procedimentos Metodológicos:

O processo de ensino-aprendizagem ocorrerá através de aulas expositivas e dialogadas para a discussão dos temas a serem desenvolvidos, também poderá ocorrer apresentações de seminários, intervenções artísticas, análise e discussão de textos, imagens e mapas e outras atividades, conforme Resolução 50 de 14 de julho de 2017, por parte dos discentes. A realização de trabalhos individuais ou em grupos e testes escritos com suas correções e discussões em sala de aula também contemplam o método de ensino e de avaliação dos estudantes.

Para auxiliar nos estudos nos estudos extraclasse, poderá ser criada uma sala da turma no Google sala de aula para postagem de materiais e possível realização de atividades avaliativas, além disso haverá horários de atendimento presenciais que serão disponibilizados previamente aos discentes para reforço, recuperações e ampliação dos estudos.

Conteúdo Programático:

Ensino de História
Elaborar história
Quem conta e como conta a história
Seleção de estudantes
Os manuais do candidato
Tipo de prova
Tipo de seleção
Conteúdos, universidades e especificidades
Conteúdos e manuais de seleção
Especificidades de processo seletivos
Conteúdos específicos de História
Temas recorrentes de História
Temas históricos em voga
Resolução de atividades de História
Resolução de atividades interdisciplinares envolvendo História

Perspectivas Interdisciplinares:

Demais componentes curriculares das Ciências Humanas.

Bibliografia:

- FICO, Carlos. História do Brasil contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31227/pdf/88?code=iNOBBPgjrljhSsXV1oK8xk4dkt/KaCrpg0s5E1z6C7/U8PtRgkgY/0apob3Ggo+P7Arx5TrPffzVYVseplppw==>
- MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6729/pdf/0?code=f0s8I9J5SdC7SKGTCKSNFcXeeO1bSDxDFY+LvzM1IxoM0Ev+32Z0nagZnB8V7UwtKBkfJodH5DVD0z5fTPCJaw==>
- NAPOLITANO, Marcos. História contemporânea 2: do entreguerras à nova ordem mundial. São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183539/pdf/0?code=f0s8I9J5SdC7SKGTCKSNFcFsVYt5flnSVxdpaAJlexz/ldVd3rH2yonyd4RHkcp5+kvEHgsoe/ii9jLc4Tx2EA==>
- PRIORI, A., et al. História do Paraná: séculos XIX e XX [online]. Maringá: Eduem, 2012. 234 p. ISBN 978-85-7628-587-8. Disponível em: <http://books.scielo.org>
- SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. Manual compacto de história do Brasil. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182297/pdf/392?code=woET2qvInuHc5E6h5zW/rdHEm1kJadXNARm8bvDyoLDI0yus2I0VGAYFCZL+P+crdm5fwPt12x/4wOR2NA8h9Q==>
- SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. Manual compacto de história geral: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182299/pdf/345?code=B8kEbab+bvsXgdY3uyklo9GZaQG8KZX1woGUwNYVhos/SZ3QpMtgmvmoktEajaANBrefgJQIYfKzX5t/nUbgYA==>
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1257/pdf/10?code=OnaoSuATtkiqJVCt48TBLZsMd1Ty9plvI2MtaYqpb7eWT8EdEDOUPhYrSJY8oOwPiIVDBphGP/qhMp546SP8Mw==>

Avaliação:

No que tange às avaliações, os aspectos qualitativos terão preponderância em relação aos aspectos quantitativos. Os critérios de avaliação, em consonância com a Resolução 50 de 14 de julho de 2017, serão estabelecidos de forma que sejam elaborados a partir dos objetivos propostos nos diversos momentos do ano letivo. As atividades avaliativas poderão utilizar inúmeros instrumentos conforme o andamento das atividades cotidianas. Vale ressaltar a possibilidade constante de revisão dos critérios a partir dos resultados obtidos em outras atividades avaliativas, contudo, três critérios avaliativos permearão todo o ano letivo, a saber: apropriação de conhecimentos técnicos, comprometimento discente e atitudes em consonância com os valores, objetivos e princípios do IFPR.

A recuperação paralela ocorrerá quando os discentes não demonstrarem pleno domínio dos assuntos estudados. Os encontros serão previamente marcados. As atividades de recuperação serão diferentes das primeiras avaliações sobre o assunto que o estudante apresentou rendimento insatisfatório.

Os conceitos das atividades propostas via Google Sala de Aula, caso ocorram, serão atribuídas com os seguintes números para cada conceito: 1=A; 2=B; 3=C; 4=D, 5=entregue em branco.

Indicado Para:

Estudantes dos anos finais dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH

Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

Pedro Francisco Cataneli
2323521

PLANO DE ENSINO

Unidade Sobreviver e resistir no Brasil imperial

Docente Pedro Francisco Cataneli

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Processo de emancipação política do Brasil. Organização política e social do período imperial. Divisão didática do Brasil império. Contestações e revoltas no Brasil império.

Procedimentos Metodológicos:

O processo de ensino-aprendizagem ocorrerá através de aulas expositivas e dialogadas para a discussão dos temas a serem desenvolvidos, também poderá ocorrer apresentações de seminários, intervenções artísticas, análise e discussão de textos, imagens e mapas e outras atividades, conforme Resolução 50 de 14 de julho de 2017, por parte dos discentes. A realização de trabalhos individuais ou em grupos e testes escritos com suas correções e discussões em sala de aula também contemplam o método de ensino e de avaliação dos estudantes.

Para auxiliar nos estudos nos estudos extraclasse, poderá ser criada uma sala da turma no Google sala de aula para postagem de materiais e possível realização de atividades avaliativas, além disso haverá horários de atendimento presenciais que serão disponibilizados previamente aos discentes para reforço, recuperações e ampliação dos estudos.

Conteúdo Programático:

- Processo de emancipação política do Brasil
- Primeiro Reinado e a consolidação do novo Estado
- Projetos de constituição e Constituição de 1824
- Instabilidade política no período regencial
- Revoltas no período regencial
- Tráfico humano, escravidão e resistência
- Formas e transformação na forma de trabalho no século XIX
- Segundo Reinado e suas transformações sociais e políticas
- Declínio do império e a formação da república oligárquica

Perspectivas Interdisciplinares:

Artes, Biologia, Literatura e Sociologia.

Bibliografia:

- DOLHNIKOFF, Miriam. História do Brasil império. São Paulo: Contexto, 2019. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/55657/pdf/5?code=Zz6ulQT9yonDTdGOPIk4h6XpCL9VgYi/8SD23NzAMoax0q27krmyRg1trhi05MZF+Kb8ZCPVGE05KwwwZvsCrA==>
- FELDMAN, Ariel. Brasil império: história, historiografia e ensino de história. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168149/pdf/0?code=fPYFxBdYHqrvJc9xLbowJ1E0QNC081mBcDyt4+4i44JEi69/4wCkp9jeNqsQreVFIlk/KPTW0tgT2rokM8WZwQ==>
- PIMENTA, João Paulo. Independência do Brasil. São Paulo: Contexto, 2022. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197747/pdf/0?code=ieMcqXz7gMgL0BvepRTly+hvMwto22e3xg5OnnaiJZGgGeCoZX4KZNoX44mJ5hENUJleZ7UXNt5jOiAD5Cj9kA==>
- PRIORE, Mary Del. História do amor no Brasil. São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1586/pdf/9?code=IPMsAeKg6QyEGcv64gm9HiWD9QbEQnO7aUr1tg+CArgMBomxyoneFeGPAhPNnYbkli7Wx0s/kbkvulM7wYi6Mw==>
- PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2192/pdf/5?code=54jh/FVtTE92dC6Jj+p28N+VYgdZANEUKU+VHwO6bEYbBjJEQJZcbRxujZpcihUYjjHw6X9LAAs+nnxyeEF1IQ==>
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1257/pdf/10?code=OnaoSuATtkiqJVCt48TBLZsMd1Ty9plv12MtaYqpb7eWt8EdEDOUPhyrSJY8oOwPiIVDBphGP/qhMp546SP8Mw==>
- VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analucia Danilevicz. História da África e dos africanos. São Paulo: Vozes, 2013. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38431/pdf/10?code=Hdl7OBmoEic7bl8lu6FdtoAjMXtSeR3sCtm8wS7Hhl+FHBsmBZjzQ07ijdn6S9L5kCeb98bR3/0ZO4ZrBbr8WA==>

Avaliação:

No que tange às avaliações, os aspectos qualitativos terão preponderância em relação aos aspectos quantitativos. Os critérios de avaliação, em consonância com a Resolução 50 de 14 de julho de 2017, serão estabelecidos de forma que sejam elaborados a partir dos objetivos propostos nos diversos momentos do ano letivo. As atividades avaliativas poderão utilizar inúmeros instrumentos conforme o andamento das atividades cotidianas. Vale ressaltar a possibilidade constante de revisão dos critérios a partir dos resultados obtidos em outras atividades avaliativas, contudo, três critérios avaliativos permearão todo o ano letivo, a saber: apropriação de conhecimentos técnicos, comprometimento discente e atitudes em consonância com os valores, objetivos e princípios do IFPR.

A recuperação paralela ocorrerá quando os discentes não demonstrarem pleno domínio dos assuntos estudados. Os encontros serão previamente marcados. As atividades de recuperação serão diferentes das primeiras avaliações sobre o assunto que o estudante apresentou rendimento insatisfatório.

Os conceitos das atividades propostas via Google Sala de Aula, caso ocorram, serão atribuídas com os seguintes números para cada conceito: 1=A; 2=B; 3=C; 4=D, 5=entregue em branco.

Indicado Para:

Estudantes de todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Area

Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

Pedro Francisco Cataneli
2323521

PLANO DE ENSINO

Unidade Sociedade de consumo: quanto custa a

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A presente Unidade Curricular tem como proposta a reflexão acerca da sociedade de consumo contemporânea e suas variadas estratégias de veiculação de informação e de produtos culturais ao cidadão consumidor, bem como a proposta de utilização de obras cinematográficas (documentários, animações, filmes) abordando o tema do consumo na sociedade capitalista e o ideal de “felicidade” difundido pelos meios de comunicação através da propaganda, levando em conta a indústria de massa, a moda e o fetiche da mercadoria.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

Homem: um ser social.

Capitalismo, mercadoria e consumo na sociedade industrial.

A indústria de massa: taylorismo, fordismo, toyotismo, consumo e publicidade.

Sociedade de consumo: o “fetiche da mercadoria”.

Moda: consumo como “status” e “valor”, a vida social das coisas e o “ter para ser”.

Consumo hoje: obsolescência planejada e aparente, consumo consciente e sustentabilidade.

Perspectivas Interdisciplinares:

História - História do capitalismo e da sociedade burguesa.

Filosofia- Filosofia contemporânea, cultura, globalização, utilitarismo, felicidade e ética.

Bibliografia:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.

_____, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1999.

_____, Marilena. O que é Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2001.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2013.

CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

DURKHEIM, Émile. A divisão do trabalho social. Lisboa: Presença, 1991.

_____. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 1990.

EAGLETON, Terry. Ideologia. São Paulo: Editora Unesp: Editora Boitempo, 1997.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia alemã: teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002.

MOTA, Carlos Guilherme. Ideologias da Cultura Brasileira. São Paulo: Ática, 1980.

MOURA, Solange (Org.). Fundamentos das ciências sociais. Rio de Janeiro. Editora UNESA, 2014.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria L. O.; OLIVEIRA, Márcia G. M. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SCOTT, John (Org.). 50 sociólogos fundamentais. São Paulo: Contexto, 2008.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira/UNB, 1981.



Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50/2017.

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.

Indicado Para:

Todos os estudantes que se interessam pelo tema.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH
Com base em dados e informações, identificar benefícios e problemas relacionados aos produtos da tecnologia ao longo do tempo, tais como aqueles voltados a objetivos bélicos, agrícolas, médicos e farmacêuticos.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar e propor soluções para problemas relacionados ao uso e à ocupação do solo no campo e na cidade, levando em consideração as políticas de gestão e de planejamento urbano, regional e ambiental.	CH
Estabelecer relações entre globalização econômica e as esferas política e cultural.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade Somente Equações A
Docente Estela Aparecida Fernandes Soares
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Resolução de situações-problema envolvendo diferentes tipos de equações: Equações polinomiais de 1º e 2º grau, equação exponencial, equação logarítmica e equações trigonométricas.

Procedimentos Metodológicos:

Para que os alunos alcancem os objetivos enunciados, estratégias de ensino visarão multiplicar as oportunidades para

construírem o conhecimento matemático e refletirem sobre o mesmo.

- Apresentação de situações problema à classe para conceituar com seus próprios recursos o conteúdo a ser desenvolvido;

Conteúdo Programático:

Equações polinomiais de 1º e 2º grau,
Equação exponencial,
Equação logarítmica
Equações Trigonométricas
Resolução de problemas

Perspectivas Interdisciplinares:

O aprender matemática deve ser significativo e motivador. Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc

Bibliografia:

BIANCHINI, E. Matemática Bianchini. 7ªed. Obra em 4 volumes. Ed. Moderna. 2011. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
SMOLE, KÁTIA STOCCO, Matemática Ensino Médio. Vol. 1. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003.
DANTE, LUIZ R. Matemática: contexto e aplicações. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2016.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.

Avaliações do tipo provas contendo questões objetivas e dissertativas com data pré-definida em comum acordo com a turma.

Trabalhos individuais ou em grupo distribuídos ao longo do semestre.

A reavaliação será diária visando, sempre, um melhor trabalho do professor e, sobretudo, que o estudante tenha condições de alcançar um desempenho satisfatório no seu processo formativo.

Indicado Para:

Alunos concluintes que necessitem carga horária em CN.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Resolver problemas que envolvam cálculos, exatos ou aproximados, sem e com o uso da calculadora, utilizando representações adequadas e avaliando se os resultados numéricos obtidos são plausíveis	CN
Resolver equações e inequações do 1º e do 2º graus algébrica e graficamente.	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Estela Aparecida Fernandes Soares
2167085

PLANO DE ENSINO

Unidade Somente Equações B
Docente Estela Aparecida Fernandes Soares
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Resolução de situações-problema envolvendo diferentes tipos de equações: Equações polinomiais de 1º e 2º grau, equação exponencial, equação logarítmica e equações trigonométricas.

Procedimentos Metodológicos:

Para que os alunos alcancem os objetivos enunciados, estratégias de ensino visarão multiplicar as oportunidades para

construírem o conhecimento matemático e refletirem sobre o mesmo.

- Apresentação de situações problema à classe para conceituar com seus próprios recursos o conteúdo a ser desenvolvido;

Conteúdo Programático:

Equações polinomiais de 1º e 2º grau,
Equação exponencial,
Equação logarítmica
Equações Trigonométricas
Resolução de problemas

Perspectivas Interdisciplinares:

O aprender matemática deve ser significativo e motivador. Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc

Bibliografia:

BIANCHINI, E. Matemática Bianchini. 7ªed. Obra em 4 volumes. Ed. Moderna. 2011. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
SMOLE, KÁTIA STOCCO, Matemática Ensino Médio. Vol. 1. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003.
DANTE, LUIZ R. Matemática: contexto e aplicações. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2016.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.

Avaliações do tipo provas contendo questões objetivas e dissertativas com data pré-definida em comum acordo com a turma.

Trabalhos individuais ou em grupo distribuídos ao longo do semestre.

A reavaliação será diária visando, sempre, um melhor trabalho do professor e, sobretudo, que o estudante tenha condições de alcançar um desempenho satisfatório no seu processo formativo.

Indicado Para:

Alunos concluintes que necessitem carga horária em CN.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Resolver problemas que envolvam cálculos, exatos ou aproximados, sem e com o uso da calculadora, utilizando representações adequadas e avaliando se os resultados numéricos obtidos são plausíveis	CN
Resolver equações e inequações do 1° e do 2° graus algébrica e graficamente.	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Estela Aparecida Fernandes Soares
2167085

PLANO DE ENSINO

Unidade Spinoza e a potência dos afetos A

Docente Fernanda Elena Tenório Altvater

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular, tem como principal objetivo, a leitura e interpretação do terceiro livro da Ética do filósofo holandês, Spinoza. Espera-se que, além de entrar em contato com o texto filosófico, os alunos percebam também que há a possibilidade de refletir, filosoficamente, sobre as emoções e os sentimentos e que eles são tão relevantes quanto os aspectos racionais, que preocupam a grande maioria dos filósofos.

Procedimentos Metodológicos:

- *Leitura do Prefácio da Ética de Spinoza.
- *Produção de texto refletindo sobre os principais objetivos de Spinoza ao escrever a Ética.
- *Explicações orais dos principais objetivos do terceiro livro da Ética de Spinoza: "Sobre a origem e a natureza dos afetos"
- * Rodas de conversa e discussões sobre a influência que as emoções exercem em nossas atitudes éticas.

Conteúdo Programático:

- * Leitura e interpretação do terceiro livro da "Ética" de Spinoza: "Sobre a origem e a natureza dos afetos".
- * As particularidades da leitura do texto filosófico.
- * Possíveis relações entre a filosofia e o estudo das emoções.

Perspectivas Interdisciplinares:

- * Psicologia.

Bibliografia:

DAMÁSIO, Antônio R. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 25. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SAVIAN, Filho Juvenal (Org.). Empatia Edmund Husserl e Edith Stein: apresentações didáticas. São Paulo, SP: Loyola, 2014.

SPINOZA, Benedictus de. Ética. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

STEIN, Edith. Sobre el problema de la empatia. Madrid: editorial Trotta. 2004.

Avaliação:

* A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR, o aluno será avaliado através da devolutiva das atividades propostas e por meio da participação, sobretudo, no que se refere às questões debatidas em sala de aula. Estas, terão como objetivo a reflexão sobre os temas propostos e averiguação da assimilação do conteúdo, bem como a sua possível aplicação na vida cotidiana de cada um dos estudantes.

Indicado Para:

- * Todos que, por qualquer motivo, tiverem interesse.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Spinoza e a potência dos afetos B

Docente Fernanda Elena Tenório Altvater

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular, tem como principal objetivo, a leitura e interpretação do terceiro livro da Ética do filósofo holandês, Spinoza. Espera-se que, além de entrar em contato com o texto filosófico, os alunos percebam também que há a possibilidade de refletir, filosoficamente, sobre as emoções e os sentimentos e que eles são tão relevantes quanto os aspectos racionais, que preocupam a grande maioria dos filósofos.

Procedimentos Metodológicos:

- *Leitura do Prefácio da Ética de Spinoza.
- *Produção de texto refletindo sobre os principais objetivos de Spinoza ao escrever a Ética.
- *Explicações orais dos principais objetivos do terceiro livro da Ética de Spinoza: "Sobre a origem e a natureza dos afetos"
- * Rodas de conversa e discussões sobre a influência que as emoções exercem em nossas atitudes éticas.

Conteúdo Programático:

- * Leitura e interpretação do terceiro livro da "Ética" de Spinoza: "Sobre a origem e a natureza dos afetos".
- * As particularidades da leitura do texto filosófico.
- * Possíveis relações entre a filosofia e o estudo das emoções.

Perspectivas Interdisciplinares:

- * Psicologia.

Bibliografia:

DAMÁSIO, Antônio R. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 25. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SAVIAN, Filho Juvenal (Org.). Empatia Edmund Husserl e Edith Stein: apresentações didáticas. São Paulo, SP: Loyola, 2014.

SPINOZA, Benedictus de. Ética. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

STEIN, Edith. Sobre el problema de la empatia. Madrid: editorial Trotta. 2004.

Avaliação:

* A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR, o aluno será avaliado através da devolutiva das atividades propostas e por meio da participação, sobretudo, no que se refere às questões debatidas em sala de aula. Estas, terão como objetivo a reflexão sobre os temas propostos e averiguação da assimilação do conteúdo, bem como a sua possível aplicação na vida cotidiana de cada um dos estudantes.

Indicado Para:

- * Todos que, por qualquer motivo, tiverem interesse.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Tecnologia de bebidas
Docente Keren Hapuque Pinheiro
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Fundamentos teóricos e aspectos práticos da produção das principais bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Recepção e controle de matéria-prima. Processamento de cervejas, vinhos, chá, café torrado e solúvel, industrialização de sucos e néctares, tecnologia de refrigerantes. Qualidade da água e suas interferências na produção de bebidas.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa interativa na elaboração de pequenos mapas conceituais. Serão ministradas aulas práticas sempre que necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides e documentos em pdf.

Conteúdo Programático:

Produção e consumo de bebidas alcoólicas e não-alcoólicas;
Processamento de bebidas fermentadas;
Processamento de bebidas desiladas;
Processamento de sucos e néctares;
Processamento de refrigerantes;
Processamento de água.

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade dialoga com outras unidades técnicas como Química de Alimentos, Embalagens e Conservação de Alimentos e Análises físico-químicas.

Bibliografia:

AQUARONE, E.; DE ALMEIDA, U.; BORZANI, W; SCHMIDELL, W. Biotecnologia na produção de alimentos, v.4, SP: Edgar Blucher, 2001.
AQUARONE, E., BORZANI, W., SCHMIDELL, W., LIMA, U. A. Biotecnologia Industrial. v. 4. Editora Edgard Blucher. 2001. 544 p.
ORDONEZ, J.A. Tecnologia dos alimentos-componentes dos alimentos e processos. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005

Avaliação:

A avaliação semestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários, relatórios e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas. Todo o conteúdo poderá ser recuperado por métodos de avaliação como debates em sala de aula, estudos de casos, relatórios e entrega de pesquisas realizadas pelos alunos.
A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação;
A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterá(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado;
O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento.
Todas as avaliações será conduzida levando em consideração a Resolução 50/2017 do IFPR

Indicado Para:

Estudantes do curso técnico integrado em alimentos ingressantes em 2021.

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI
Aplicar os conhecimentos teóricos de Microbiologia de Alimentos e Segurança de Alimentos na obtenção de alimentos seguros e as análises microbiológicas na caracterização de produtos alimentícios.	ALI
Saber, na teoria e na prática, como pasteurizar alimentos.	ALI

Keren Hapuque Pinheiro

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Tecnologia de Café
Docente João Leonardo Violin
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Plantação, cultivo, colheita, armazenamento do café. Tipos de torra. Generalidades sobre o café. Composição química e fatores que intervêm nas características físico-químicas e organolépticas. Processos bioquímicos importantes durante o pré-processamento e processamento. Obtenção de produtos e subprodutos de café.

Procedimentos Metodológicos:

Os conceitos serão abordados de forma teórica e experimental, utilizando-se os laboratórios de biologia, química ou física, para as determinações experimentais, valorizando a aprendizagem por demonstração, constatação e investigação. Baseando-se nos princípios norteadores da aprendizagem moderna, os conteúdos serão abordados através de aulas expositivas dialogadas utilizando recursos didáticos na apresentação do conteúdo como multimídias, quadro negro e quadro interativo. Será utilizado também o laboratório de informática para analisar os dados de laboratório usando programas estatísticos gratuitos.

Conteúdo Programático:

Plantação, cultivo, colheita, armazenamento do café. Tipos de torra. Generalidades sobre o café. Composição química e fatores que intervêm nas características físico-químicas e organolépticas. Processos bioquímicos importantes durante o pré-processamento e processamento. Obtenção de produtos e subprodutos de café.

Perspectivas Interdisciplinares:

A UC terá grande interação com outras técnicas do curso de alimentos, como Química de Alimentos, Tecnologia e Bebidas e Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal. Também haverá relação com unidades básicas, como Botânica, Soluções Químicas, Química Funcional e Química Orgânica.

Bibliografia:

IAL. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. Disponível em: <http://www.ial.sp.gov.br/resources/editorinplace/ial/2016_3_19/analisedealimentosial_2008.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.
LAWLESS, H. T.; HEYMANN, H. Sensory evaluation of food: principles and practices, 2nd ed. New York: Springer, 2010. 596 p.
MESTDAGH, F.; GLABASNIA, A.; GIULIANO, P. The Brew – Extracting for excellence. In: FOLMER, B. (Ed). The craft and science of coffee. 1 ed. Londres: Elsevier Academic Press, 2017. p. 355 – 380.

Avaliação:

As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; resolução de listas de exercícios, apresentação de seminário e/ou experimento proposto; além de auto avaliação do aluno e da avaliação da unidade curricular. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.

Indicado Para:

Quem já cursou Química de Alimentos I

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI
Reconhecer a importância da Química de Alimentos na explicação científica dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem nos alimentos durante sua obtenção e transformação.	ALI
Saber utilizar a caracterização físico-química como ferramenta de controle de qualidade na indústria de alimentos.	ALI
Saber como produzir os produtos de origem vegetal mais relevantes.	ALI
Fomentar a cultura empreendedora e inovadora dentro da área de atuação por meio do contato com a realidade do empreendedor no seu contexto, conceitos, características e atuação na área de ciência e tecnologia de alimentos	ALI

João Leonardo Violin
2360054

PLANO DE ENSINO

Unidade Tecnologia de Leites e Derivados

Docente Keren Hapuque Pinheiro

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Obtenção higiênica do leite e análises de controle de qualidade. Tipos de leite. Processamento tecnológico de produtos e subprodutos derivados do leite como manteiga, leite fermentado, doce de leite, queijos entre outros.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro na elaboração de pequenos mapas conceituais. Serão ministradas aulas práticas sempre que necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides e documentos em pdf.

Conteúdo Programático:

Introdução e parâmetro geral da produção e consumo de produtos lácteos;
Obtenção Higiênica do Leite;
Leites de consumo;
Tecnologia e processamento de produtos lácteos.

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade dialoga com outras unidades técnicas como Química de Alimentos, Embalagens e Conservação de Alimentos e Análises físico-químicas.

Bibliografia:

ORDONEZ, J.A. Tecnologia dos alimentos-componentes dos alimentos e processos. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.
FERREIRA, C.L.L.F. Tecnologia de produtos lácteos fermentados. Viçosa: UFV, 1997.
FRANCO, B.D.; GOMBOSSY, M.; TERRA, N.N.; SHIMOKOMAKI, M. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. São Paulo: Varela, 2006.
STANSBY, M.E. Tecnologia de la indústria. Viçosa: UFV, 2006

Avaliação:

A avaliação semestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários, relatórios e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas. Todo o conteúdo poderá ser recuperado por métodos de avaliação como debates em sala de aula, estudos de casos, relatórios e entrega de pesquisas realizadas pelos alunos.

A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação. A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterá(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado. O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento.

Todas as avaliações será conduzida levando em consideração a Resolução 50/2017 do IFPR

Indicado Para:

Estudantes do curso técnico integrado em alimentos ingressantes em 2021

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI
Aplicar os conhecimentos teóricos de Microbiologia de Alimentos e Segurança de Alimentos na obtenção de alimentos seguros e as análises microbiológicas na caracterização de produtos alimentícios.	ALI
saber como produzir os produtos de origem animal mais relevantes.	ALI

Keren Hapuque Pinheiro

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Tecnologia de panificados

Docente Sumaya Ferreira

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Tecnologia de produção de farinhas (cereais e produtos amiláceos). Qualidade e usos de farinha de trigo. Princípios tecnológicos envolvidos no processamento de cereais, grãos, massas e produtos de panificação (processos, equipamentos e controle de qualidade).

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão dialogadas e quando necessário será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos mapas conceituais. Serão ministradas aulas práticas de produção de produtos panificáveis e derivados de cereais. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e artigos sobre os conteúdos e listas de exercícios ou estudos dirigidos ao final de cada módulo que serão posteriormente corrigidas pelo professor em sala de aula. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Composição e propriedades do trigo.
Tecnologia de fabricação de massas.
Tecnologia de fabricação de panificados.
Tecnologia da produção de amidos, féculas e seus subprodutos.

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade dialoga com outras unidades técnicas como Introdução a Tecnologia de Alimentos, Química de Alimentos e Métodos de conservação.

Bibliografia:

CAUVAIN, S. P.; YOUNG, L. S. Tecnologia da panificação. São Paulo: Manole, 2009.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas. Todas as avaliações serão conduzidas levando em consideração a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Indicado para alunos do curso técnico em alimentos ingressantes no ano 2021 e 2022.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Formar para o trabalho e cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores	ALI
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular	ALI
Compreender tecnologias relacionadas ao beneficiamento e industrialização de alimentos e bebidas, abrangendo ações de planejamento, operação, implantação e gerenciamento, além da aplicação metodológica das normas de segurança e qualidade dos processos físicos, químicos e biológicos, presentes nessa elaboração ou industrialização.	ALI

Sumaya Ferreira
2255494

PLANO DE ENSINO

Unidade Tecnologia dos Materiais B
Docente Felipe Augusto de Aguiar Possoli
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Introdução a ciências dos materiais; Estruturas cristalinas dos metais; Discordâncias; Interstícios; Difusão; Diagrama de fases; Diagrama Ferro-Carbono; Tratamentos Térmicos; Ligas metálicas;

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas no quadro e projetor com diálogo com os estudantes. E uso de práticas expositivas/experimentais.

Conteúdo Programático:

1. Estrutura da matéria e Ligações Químicas
2. Estrutura Cristalina dos Sólidos;
3. Imperfeições nos Sólidos e Mecanismos de aumento de resistência
4. Propriedades Mecânicas dos Materiais
5. Diagrama de fases e diagrama Ferro – Carbono
6. Ligas Metálicas
7. Tratamentos térmicos;

Perspectivas Interdisciplinares:

- Desenho técnico: visão tridimensional de objetos a partir de vistas projetadas.
- Matemática: operações algébricas/aritméticas (soma, subtração, multiplicação, divisão), cálculo de área, volume, teorema de Pitágoras, trigonometria (seno, cosseno, tangente).
- Física: Sistema internacional de medidas, prefixos do SI e conversão de unidades, conceito de densidade (desejável).
- Química (desejável): Estrutura da matéria, ligações químicas.

Bibliografia:

Bibliografia Básica:

1. CALLISTER, W. D.; RETHWISCH, D. G. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução. 8ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2012.
2. SHACKELFORD, J. F. Ciência dos Materiais. 6ª Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. (Disponível na Biblioteca Virtual, Pearson).
3. VLACK, L. H. V. Princípios de Ciência dos Materiais, 1ª Edição, 22º reimpressão, São Paulo: Blucher, 1970 (Disponível na Biblioteca Virtual, Pearson).
4. CALLISTER, W. D. Fundamentos da Ciências e Engenharia de Materiais. 2ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Bibliografia Complementar:

5. ASKELAND, Donald R; WRIGHT, Wendelin J. Ciência e engenharia dos materiais. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
6. PAVANATI, H. C. Ciência e Tecnologia dos Materiais. 1ª Edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Disponível na Biblioteca Virtual).
7. SILVA, André Luiz V. da Costa e; MEI, Paulo Roberto. Aços e ligas especiais. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2010. (Disponível na Biblioteca Virtual, Pearson)
8. SOUZA, Sérgio Augusto de. Ensaaios mecânicos de materiais metálicos: fundamentos teóricos e práticos. 5. ed. São Paulo: Blucher, 1982. (Disponível na Biblioteca Virtual, Pearson)

Avaliação:

Poderão compor os instrumentos de avaliação: atividades avaliativas teóricas, listas de exercícios extraclasse, relatórios técnicos, demonstrações de assiduidade, respeito social e comprometimento com as atividades propostas. Seguindo o disposto na resolução nº50/2017 do IFPR.

Será aprovado o estudante que obter conceito final A, B ou C e possuir frequência igual ou superior a 75% da carga horária total no período letivo.

O estudante que obtiver conceito D e/ou possuir frequência inferior a 75% não obterá o aproveitamento da carga horária da unidade curricular.

Indicado Para:

Indicado para alunos do 1º ano do curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio



Não Indicado Para:

Para alunos que não cursaram unidades curriculares que contemplem os conteúdos descritos em "Perspectivas Interdisciplinares" deste Plano de Ensino.

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Identificar os tipos de materiais aplicados na engenharia, com foco nas estruturas dos materiais metálicos policristalinos.

Area

MEC

Felipe Augusto de Aguiar Possoli

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Tecnologia dos Materiais C

Docente Luiz Eduardo Pivovar

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Introdução à ciência dos materiais: compreender a definição de materiais de engenharia, suas propriedades e aplicações; Compreender os conceitos que envolvem as ciências dos materiais: estruturas cristalinas; discordâncias; interstícios; difusão; diagrama de fases; diagrama ferro – carbono; tratamentos térmicos; propriedades mecânicas dos metais; ligas metálicas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com auxílio de quadro (giz ou tinta) e projetor multimídia; resolução de exercícios; experimentos em laboratório; leitura e interpretação de artigos científicos; utilização de vídeos e simulações para a introdução de conceitos abstratos.

Conteúdo Programático:

1. Estrutura Cristalina dos Sólidos;
2. Imperfeições nos Sólidos e Mecanismos de aumento das Resistências
3. Propriedades Mecânicas dos Materiais
4. Diagrama de fases Ferro – Carbono
5. Tratamentos térmicos dos Metais
6. Ligas Metálicas

Perspectivas Interdisciplinares:

Resistência dos Materiais; ensaios mecânicos; matemática, física, química.

Bibliografia:

1. CALLISTER, W. D.; Ciências e Engenharia de Materiais: Uma Introdução, Rio de Janeiro, 8º Ed. LTC, 2012.
2. CALLISTER, W. D.; Fundamentos da Ciências e Engenharia de Materiais, 2ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2006.
3. VLACK, L. H. V.; Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais, 4ª Edição, Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 1984.
4. BRANCO, C. A. G. H.; Mecânica dos Materiais, Fundação Calouste Gulbekian, 1985

Avaliação:

A avaliação será composta por provas escritas, listas de exercícios e relatórios de experimentos. Estes instrumentos de avaliação enquadram-se nos critérios de avaliação estabelecidos na Portaria 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Estudantes dos cursos de eletromecânica, mecânica e eletrotécnica

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer os tipos de ensaio destrutivos e não destrutivos aplicados na indústria eletromecânica, bem como as propriedades mecânicas dos materiais mecânicos.	ELM
Ler e interpretar de projetos elétricos.	ELM
Identificar os tipos de materiais aplicados na engenharia, com foco nas estruturas dos materiais metálicos policristalinos.	ELM
Compreender os principais fenômenos físicos relacionados à eletricidade, no campo estático, dinâmico e eletromagnético.	ELT
Capacitar o estudante a utilizar os recursos e técnicas de informática aplicada à computação gráfica (CAD) para execução de desenhos elétricos.	ELT
Conhecer os principais tipos de materiais elétricos.	ELE
Aplicar de métodos de tomada de decisão para seleção da política de manutenção mais indicada para um sistema-mecânico, tendo em vista as taxas de falha dos mesmos, os custos associados com a sua manutenção e através da aplicação prática em máquinas e equipamentos industrial.	MEC
Identificar os tipos de materiais aplicados na engenharia, com foco nas estruturas dos materiais metálicos policristalinos.	MEC
Conhecer os principais tipos de materiais elétricos.	MEC
Conhecer os principais tipos de materiais elétricos.	ELM

Luiz Eduardo Pivovar
3010068

PLANO DE ENSINO

Unidade Terra: Climas e Paisagens Naturais
Docente Hugo Emmanuel da Rosa Correa
Período 2º semestre de 2024
CH: CN (13.0) CH (17.0)

Ementa:

Analisar aos principais elementos e fatores do clima, compreender as implicações do clima no ambiente natural, compreender as relações do clima e da sociedade

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, construção de maquetes, resolução de listas de exercícios, apresentação de seminários, pesquisas em jornais, entrevistas, etc.

Conteúdo Programático:

- Atmosfera
- Tempo e clima
- Elementos do clima
- Fatores do clima
- Tipos de climas e climogramas
- Alterações e anomalias climáticas
- Paisagens naturais
- Influências do clima na vida cotidiana

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia

Bibliografia:

STEINKE, E. T. Climatologia fácil; São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. CLIMATOLOGIA: NOÇÕES BÁSICAS E CLIMAS NO BRASIL; São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2007.
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 5ª ed.; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

Avaliação:

Seminários, produções textuais, elaboração de mapas conceituais e participação em sala

Indicado Para:

Estudantes que queiram participar de processos seletivos seriados (PSS) de universidades

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	17.0
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	13.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Interpretar cartas, imagens fotográficas e de satélite, utilizando diferentes meios de Comunicação e Expressão, assim como recursos da Informática e da internet.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH

Hugo Emmanuel da Rosa Correa
1920460

PLANO DE ENSINO

Unidade Tópicos em Matemática para Concursos
Docente Andreza Tangerino Mineto
Período 2º semestre de 2024
CH: CN (24.0)

Ementa:

Matemática básica geral e conceitos básicos de matemática financeira.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação dos conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
Resolução de provas de concursos.

Conteúdo Programático:

MMC e MDC.
Frações.
Regra de três.
Sistemas lineares.
Juros simples e compostos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Física, química, biologia.

Bibliografia:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 3. Ed. Ática. 2007.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
Fundação Vunesp. Organizadora de Concursos Públicos e Vestibulares da UNESP. Disponível em: < www.vunesp.br >
Cetro Concursos. Concursos públicos - Consultoria e Administração. Disponível em: < www.cetroconcursos.org.br >.
Fundação Carlos Chagas. FCC Concursos. Disponível em: < www.concursosfcc.com.br >
Fundação Cesgranrio. Fundação Cesgranrio. Disponível em: < www.cesgranrio.org.br >

Avaliação:

A avaliação seguirá a resolução 50/2017. O estudante será avaliado através de sua participação e desempenho diário nas atividades em sala de aula e também será feito um simulado de prova de concurso.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	24.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Compreender e usar os sistemas simbólicos referentes a números e operações, na vida cotidiana e no trabalho, para a construção de significados, de expressão, de comunicação e de informação	CN
Resolver problemas que envolvam cálculos, exatos ou aproximados, sem e com o uso da calculadora, utilizando representações adequadas e avaliando se os resultados numéricos obtidos são plausíveis	CN
Fazer cálculos mentais e estimativas, distinguir aproximação de exatidão em situações de uso cotidiano, no trabalho e na resolução de problemas matemáticos	CN
Realizar estimativas, medidas, cálculos e previsões numéricas, com base em dados físicos ou variáveis estatísticas	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Traduzir os dados de uma situação-problema do cotidiano por meio de sistemas lineares, construir métodos de resolução e utilizar adequadamente o método de escalonamento na resolução de tais sistemas	CN
Interpretar e analisar informações de natureza científica e social obtidas pela leitura de tabelas, de textos e de gráficos estatísticos, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendências	CN
Fazer estimativas, cálculos e previsões numéricas de custos, porcentagens, juros e outros valores ou variáveis de caráter econômico ou social, avaliando e fazendo previsões em situações práticas que utilizam a Matemática Financeira	CN

Andreza Tangerino Mineto
1097086

PLANO DE ENSINO

Unidade Trabalho, estratificação e desigualdade social.

Docente Mônica Dias Ribeiro

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Nessa unidade curricular propõe-se discutir, problematizar e dialogar sobre como o mundo de trabalho foi constituído ao longo do tempo e das sociedades, realizando interações com os referenciais teóricos dos autores clássicos da sociologia, Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, associando as transformações do mundo trabalho no processo de produção capitalista, seus impactos no cotidiano dos trabalhador(a)s no sentido do trabalho e da organização social. Compreender as características fundamentais das diversas formas de estratificação e desigualdades sociais, bem como a dinâmica das mudanças e permanências da desigualdade social no Brasil. Entretanto, discutir outras formas e possibilidades de trabalhos possíveis com perspectivas cooperativistas e sustentáveis como forma de superação das desigualdades sociais.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva como auxílio de Datashow; leitura dirigida e reflexiva; atividades orais e escritas; músicas; debate; realização de atividades individuais e em grupos; dinâmica de grupo; uso do dicionário para compreensão de termos sociológicos; vídeos (documentários e filmes) e jogos e games.

Conteúdo Programático:

- Trabalho como relação social;
- Tipos de produção e de trabalho;
- Tipos de trabalho no capitalismo;
- Formas e organização política no trabalho;
- Trabalho e força de trabalho;
- Divisão do trabalho e integração social;
- Trabalho e racionalidade;
- A importância do trabalho para a vida em sociedade;
- Formas de estratificação;
- Classes sociais e desigualdades sociais;
- Brasil: a interpretação da pobreza e o cenário de mudanças e permanências socioeconômicas;
- Cooperativismo e Economia Solidária.

Perspectivas Interdisciplinares:

A interdisciplinaridade desses estudos pode ser estabelecida num diálogo entre as disciplinas que constituem o campo das Ciências Sociais, na medida em que os temas são discutidos com base nas contribuições da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política, e também de áreas afins, como História, Geografia, Pedagogia e Filosofia.

Bibliografia:

ARAÚJO, Silvia M.;BRIDI, Maria Ap.^a; MOTIN, Benilda L. Sociologia: Ensino médio - 2ª ed. São Paulo: Scipione,2016.
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2013.
OLIVEIRA, Luiz F. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro – 4ª ed. Imperial Novo Milênio, 2016.
MACHADO, Igor J. R.; AMORIM, Henrique.; BARROS, Celso. R. Sociologia hoje: ensino médio, volume único -- 2. ed. --São Paulo: Ática, 2016.
VÁRIOS AUTORES. Sociologia em movimento – 2º ed. São Paulo: Moderna, 2016.
TOMAZI, Nelson D. Sociologia para o ensino médio – 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CÂNDIDO, Antônio. A Sociologia no Brasil - Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1.
VÁRIOS AUTORES.Contexto e ação: Trabalho e sociedade. 1ª. ed. São Paulo: Scipione,2020.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17 , nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Possíveis métodos avaliativos: Participação e interação nas aulas; produção de texto dissertativo - argumentativo; questões objetivas e/ou dissertativas; seminários; podcasts e produção de memes e charges.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes e veterano(a)s dos cursos de: Alimentos, Informática e Eletromecânica, Mecânica e Eletrotécnica

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que se refletem nas várias formas de uso e de apropriação dos espaços rurais e urbanos, e analisar suas implicações socioambientais na produção industrial e agropecuária, em diferentes contextos sociais.	CH
Identificar mudanças em profissões, produtos e serviços na sua comunidade, ao longo do tempo.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

PLANO DE ENSINO

Unidade Trigonometria na circunferência
Docente Estela Aparecida Fernandes Soares
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Ciclo trigonométrico; Identidades trigonométricas; Transformações trigonométricas; Funções trigonométricas.

Procedimentos Metodológicos:

Para que os alunos alcancem os objetivos enunciados, estratégias de ensino visarão multiplicar as oportunidades para construir o conhecimento matemático e refletirem sobre o mesmo.

- Apresentação de situações problema à classe para conceituar com seus próprios recursos o conteúdo a ser desenvolvido;

Conteúdo Programático:

Ciclo trigonométrico; Relações fundamentais; Identidades trigonométricas; Equações e inequações trigonométricas; Fórmulas da adição; Função seno; Função cosseno; Função tangente.; Gráficos das funções trigonométricas

Perspectivas Interdisciplinares:

O aprender matemática deve ser significativo e motivador. Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 e 2. Ed. Ática. 2007.
DOLCE, O. & POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar. Geometria Plana. Vol. 9. São Paulo: Atual, 2004.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. Vol. 3: Trigonometria. São Paulo: Atual, 2004.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.
Avaliações do tipo provas contendo questões objetivas e dissertativas com data pré-definida em comum acordo com a turma.
Trabalhos individuais ou em grupo distribuídos ao longo do semestre.
A reavaliação será diária visando, sempre, um melhor trabalho do professor e, sobretudo, que o estudante tenha condições de alcançar um desempenho satisfatório no seu processo formativo.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram Trigonometria I.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Identificar igualdade e ordem como relações fundamentais entre objetos matemáticos e utilizar corretamente os símbolos matemáticos ($=$, $<$ e $?$) para expressar ideias que envolvam tais relações	CN
Compreender e usar, em situações de trabalho ou na vida cotidiana, os sistemas simbólicos da geometria, como meio de construir significados, de se expressar, de se comunicar e de se informar	CN
Construir algébrica e graficamente funções a partir de outras, e identificar esse processo de composição em uma função dada	CN
Analisar fenômenos estudados nas demais ciências, utilizando funções e seus gráficos	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Estela Aparecida Fernandes Soares
2167085

PLANO DE ENSINO

Unidade Trigonometria no triângulo retângulo

Docente Juliano Aparecido Verri

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Classificação dos Triângulos. Teoremas sobre os triângulos. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Relação fundamental da Trigonometria. Ciclo trigonométrico.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação. Resolução de exercícios em sala de aula para fixação do conteúdo estudado. Também serão aplicadas atividades para resolução extraclasse bem como trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Soma dos ângulos internos. Teorema de Pitágoras. Semelhança de triângulos. Razões trigonométricas. Arcos notáveis. Aplicações da trigonometria. Resolução de problemas. Relação fundamental da trigonometria.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão trabalhados problemas envolvendo as demais ciências naturais nos exercícios de aplicação.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 e 2. Ed. Ática. 2007.
DOLCE, O. & POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar. Geometria Plana. Vol. 9. São Paulo: Atual, 2004.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. Vol. 3: Trigonometria. São Paulo: Atual, 2004.

Avaliação:

A avaliação será realizada por diversos instrumentos avaliativos. O principal instrumento consiste em provas escritas e os demais em listas de exercícios, seminários e trabalhos extra-classe. Para as provas será atribuído um peso maior, cerca de 70%, de modo que algo em torno de 30% fique reservado para os demais instrumentos avaliativos. Para aqueles alunos que não atingirem o mínimo necessário em cada avaliação (conceito C), serão realizadas atividades de recuperação contínua e paralelas ao progresso das aulas.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Identificar igualdade e ordem como relações fundamentais entre objetos matemáticos e utilizar corretamente os símbolos matemáticos ($=$, $<$ e $?$) para expressar ideias que envolvam tais relações	CN
Reconhecer elementos e características de figuras geométricas planas e espaciais	CN
Analisar o gráfico de uma função que define o modelo de um fenômeno, identificando pontos especiais e seus significados específicos, assim como tendências e comportamentos em intervalos	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Juliano Aparecido Verri
2084677

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2022.6 Hugo
Docente Hugo Emmanuel da Rosa Correa
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:	
Realização de tutoria com estudantes	
Procedimentos Metodológicos:	
Acompanhamento quinzenal das demandas dos estudantes	
Conteúdo Programático:	
Não se aplica	
Perspectivas Interdisciplinares:	
Não se aplica	
Bibliografia:	
Não se aplica	
Avaliação:	
Por participação	
Indicado Para:	
Não se aplica	
Não Indicado Para:	
Áreas	
Objetivos:	
Objetivo	Area
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH

Hugo Emmanuel da Rosa Correa
1920460

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2022.6 Wagner
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 2º semestre de 2024
CH: CL (30.0)

Ementa:

A referida UC tem o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes na sua vida acadêmica acerca de três fatores: afetivo, acadêmico e profissional.

Procedimentos Metodológicos:

Haverão encontros com dia e hora marcados previamente, com o propósito de atendê-los a partir de suas dúvidas, dificuldades e perspectivas quanto ao curso em que se encontra matriculado.

Conteúdo Programático:

1. Sobre o fator AFETIVO: A tutoria é um espaço de escuta e orientação sobre quaisquer sentimentos que o estudante quiser pautar; 2. Sobre o fator ACADÊMICO: orientar e acompanhar o estudante com relação a sua trajetória formativa; possíveis dificuldades em determinadas unidades curriculares e área do conhecimento; a importância da pesquisa e da extensão; apresentar os setores do IFPR Jacarezinho e a estrutura burocrática do IFPR; conhecer a Lei de criação dos Institutos Federais; 3. Sobre o aspecto PROFISSIONAL: Tratar das perspectivas de emprego na área técnica de sua formação; cotas; meritocracia; vestibulares; mercado de trabalho e mundo do trabalho.

Perspectivas Interdisciplinares:

As orientações se darão aos estudantes dos cursos técnicos do EMI, orientando-os e os encaminhando, respectivamente, à um diálogo mais próximo do docente da disciplina ou UC o qual o estudante tenha mais necessidade em ser atendido.

Bibliografia:

Conforme as necessidades e perspectivas dos estudantes apresentadas em nossos encontros, lhes serão apresentados os devidos suportes, inclusive em relação à conteúdos, se for o caso.

Avaliação:

Com o propósito de acompanhar os estudantes no decorrer de sua vida acadêmica, esta se dará também na forma de orientação, favorecendo escolhas que sejam assertivas no decorrer de seus estudos.

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2022.6 Quaresma
Docente José Francisco Quaresma Soares da Silva
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Esta unidade curricular visa orientar e acompanhar o estudante no que diz respeito ao seu percurso acadêmico, observando fatores que consideramos essenciais para a vida social e o processo de ensino-aprendizagem: o afetivo, o estudantil, o profissional e o das relações humanas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; rodas de conversa; dinâmicas e discussões a partir da leitura de textos, visualização de filmes e documentários.

Conteúdo Programático:

No que diz respeito ao campo da afetividade, a tutoria é um espaço de escuta e orientação acerca de quaisquer sentimentos de interesse do estudante. Os fatores a envolver as questões estudantis, profissional e das relações humanas, têm em seu bojo o fito de orientar e acompanhar o estudante com relação a sua trajetória formativa, tais como possíveis dificuldades em determinadas unidades curriculares e áreas do conhecimento; destacar a importância da pesquisa e da extensão; apresentar os setores do IFPR Jacarezinho e a estrutura burocrática da instituição; conhecer a Lei de criação dos Institutos Federais. Em abordagens que envolvam os aspectos profissional e das relações humanas, busca-se colocar em discussão as perspectivas de emprego na área técnica de formação, envolvendo questões referentes às cotas; meritocracia; vestibulares; mercado e o mundo do trabalho, além de questões éticas a envolver as relações saudáveis e cordiais entre as pessoas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Educação, filosofia e psicologia.

Bibliografia:

ARANTES, Valéria Amorim (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
Eagleton, Terry. O sentido da vida: uma brevíssima introdução. Trad. Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Unesp, 2021.
ECO, Umberto. Cinco escritos morais. Trad. Eliana Aguiar. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, Paulo. Uma educação para a liberdade. 4. ed. Porto: Textos Marginais, 1974.
VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa. Para tanto, será pautada no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, considerando as discussões, o envolvimento e as experimentações teóricas e práticas desenvolvidas durante o decorrer das aulas.

Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL

José Francisco Quaresma Soares da Silva
1923999

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2023.4 Elismar
Docente Elismar Vicente dos Reis
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

A Unidade Curricular destina-se a orientação de alunos ingressantes no ano de 2021, onde serão desenvolvidas diversas discussões e orientações como: a montagem da bússola através da escolha das Unidades Curriculares, a adaptação aos diferentes métodos de ensino propostos, informações sobre a estrutura curricular da instituição. Atuar também em questões e dificuldades individuais tanto no desenvolvimento acadêmico como em aspectos que envolvem o cotidiano de cada um deles.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizados encontros quinzenais com roda de conversa e apresentação dos temas indicados na ementa.

Conteúdo Programático:

- Conferência das bússolas, balanceamento de carga horária, matrículas.
- Apresentação da Unidade Curricular, questionando os estudantes sobre suas principais dúvidas quando ao andamento do semestre: as Unidades Curriculares, datas, prazos, retificação das matrículas e quaisquer outras demandas individuais apresentadas pelos estudantes.
- Conversa sobre o andamento do semestre, por meio de videoconferência (não obrigatória), sobre as unidades e as possíveis dúvidas e dificuldades.
- Verificação, por meio de videoconferência, das principais impressões e dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a execução das atividades propostas nas diferentes Unidades Curriculares.
- Conferência dos conceitos (parciais e definidos) atribuídos aos estudantes e levantamento das Unidades Curriculares em que houve maior dificuldade. Orientação sobre o desenvolvimento das atividades.
- Verificação das principais dúvidas e direcionamento das atividades.

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade pretende dialogar com o itinerário formativo do estudante diante da diversidade de unidades curriculares de forma individual dos estudantes

Bibliografia:

Resoluções e Portarias publicadas pelo IFPR. Demais bibliografia dependendo do interesse dos estudantes

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Para estudantes ingressantes 2024 e 2023 do curso técnico em informática

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL
Situar-se e engajar-se em ambientes sociais e de trabalho, sabendo empregar conhecimentos técnicos e científicos em julgamentos práticos, estéticos e éticos, e no aperfeiçoamento de formas de relacionamento e de trabalho.	CN
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH

Elismar Vicente dos Reis
1918380

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2023.4 Carlos
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Orientar e acompanhar o estudante (tutorando) acerca dos aspectos acadêmico, profissional e emocional.

Procedimentos Metodológicos:

- Reuniões coletivas a cada 14 dias;
- Reuniões individuais conforme a necessidade de cada estudante.

Conteúdo Programático:

- Contagem da carga horária cursada do tutorando, a fim de planejar a data de sua formatura;
- Guia de profissões. Indicação de universidades e curso conforme interesse do tutorando;
- Incentivo a participar de projeto de pesquisa ou extensão, assim como de outros trabalhos extras que a Escola proporciona;
- Acompanhamento de faltas e conceitos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Não se aplica.

Bibliografia:

BRASIL DE FATO. Ricardo Antunes: Trabalho intermitente e o trabalhador hoje no Brasil. Vídeo de 57'07". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UMYovnOhk_A>.

CANAL BRASIL. Sangue Latino – Eduardo Galeano. Vídeo de 23'31". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=47aFAIDierM&t=132s>>.

ENTRELINHAS. Silvio Almeida entrevista Mano Brown. Vídeo de 22'48". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jLYM6Slieug&t=8s>>.

Avaliação:

Comparecimento e participação nos trabalhos propostos.

Indicado Para:

Estudantes sob minha tutoria.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Identificar mudanças em profissões, produtos e serviços na sua comunidade, ao longo do tempo.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2023.4 Fer Elena
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

A Unidade Curricular destina-se a orientação de alunos ingressantes no ano de 2020, quanto aos mais variados aspectos: a escolha das Unidades Curriculares, a adaptação aos diferentes métodos de ensino propostos e também às questões individuais e aos aspectos emocionais que envolvem o cotidiano de cada um deles.

Procedimentos Metodológicos:

* Diferentes meios de comunicação presencial e também remota: e-mail, WhatsApp, Face book e os demais meios disponíveis na intenção de manter o contato e a comunicação com os alunos e, na medida do possível, ouvi-los, sanando suas dúvidas e principais dificuldades.

Conteúdo Programático:

* A Unidade Curricular não traz um Conteúdo Programático específico. Seu principal objetivo é auxiliar os alunos, quanto às dúvidas de ordem prática relacionadas a trajetória acadêmica e também quanto às questões de ordem pessoal que possam ser tratadas.

Perspectivas Interdisciplinares:

* Pedagogia

Bibliografia:

Regimento IFPR. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/informacoes-institucionais/regimento-ifpr/>

Avaliação:

* Não há avaliações na Unidade Curricular,

Indicado Para:

* Alunos do Técnico Integrado de Informática, ingressantes no ano de 2020.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2023.4 Fabíola
Docente Fabíola Dorneles Inacio
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Orientações e estímulos para uma aprendizagem eficaz e eficiente.

Procedimentos Metodológicos:

Os encontros com os tutorados ocorrerão em diversos locais do IFPR Campus Jacarezinho, a fim de que conheçam a infraestrutura da escola. Os temas trabalhados com os estudantes poderão variar dentro os presentes no conteúdo programático e outros assuntos que forem requisitados pelos estudantes ou que a tutora sinta necessidade de abordar. Serão utilizadas rodas de conversas, documentários e filmes, leituras, estudos de casos, relatos de experiências e outras estratégias que forem necessárias.

Conteúdo Programático:

O conteúdo programático será variável conforme necessidade e demanda dos estudantes, mas alguns podem ser elencados:

- Missão e objetivos do IFPR;
- Organização escolar e planejamento de tarefas;
- Funcionamento dos principais fluxos acadêmicos e burocráticos no IFPR;
- Noções sobre apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Importância do Curso Técnico em Alimentos, bem como de outros cursos e profissões;
- Trabalho em equipe;
- Noções sobre pesquisa bibliográfica para a elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Pesquisa acadêmica e científica;
- Escola e saúde mental.

Perspectivas Interdisciplinares:

As mais diversas áreas serão contempladas nesta unidade curricular de tutoria.

Bibliografia:

Esta unidade curricular utilizará de material diverso e variável com o tempo e com a necessidade de cada estudante.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados conforme a interação com a tutora e com seus colegas de tutoria.

Indicado Para:

Estudantes previamente selecionados do Curso Técnico em Alimentos ingressantes em 2023 e 2022.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Confrontar interpretações científicas atualizadas com aquelas baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.	CN
Propor e realizar ações de promoção da saúde individual, coletiva ou dos ambientes de trabalho e convivência, que levem em conta conhecimentos científicos, recursos e procedimentos tecnológicos.	CN
Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, destacando aquelas que visam à preservação da saúde individual, coletiva ou do ambiente.	CN
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH

Fabíola Dorneles Inacio
2000136

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2024.2 Hoster
Docente Hoster Older Sanches
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:	
Acompanhamento e orientação acadêmica ao longo do período de estudos regulares no Ensino Médio Integrado.	
Procedimentos Metodológicos:	
Realização de encontros e manutenção de diálogo constante para acolher, compreender e orientar conforme as necessidades emocionais, psíquicas e cognitivas percebidas. Além das eventuais orientações, haverá encontro a cada quinze dias para a realização da tutoria.	
Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none">- Estudos sobre a constituição, propósito e funcionamento do IFPR e do Campus Jacarezinho.- Rodas de conversa e orientações individuais acerca dos eventuais dilemas afetivos dos estudantes.- Estudos sobre fenômenos psicossociais (ansiedade, pânico, depressão, suicídio, etc.) e medidas de cuidado.- O que é ter uma profissão? O mundo do trabalho e o sentido da profissão.- Vestibular: saber se preparar para as escolhas e para as provas.	
Perspectivas Interdisciplinares:	
Todas as outras áreas de conhecimento atuantes no campus Jacarezinho.	
Bibliografia:	
Não se aplica.	
Avaliação:	
Não se aplica.	
Indicado Para:	
Estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado.	
Não Indicado Para:	
Áreas	
Objetivos:	
Objetivo	Area
Aplicar as Tecnologias da Comunicação e da Informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.	CL
Relacionar as Tecnologias de Comunicação e Informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2024.2 David
Docente David José de Andrade Silva
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:	
Acompanhamento e orientação acadêmica ao longo do período de estudos regulares no Ensino Médio Integrado.	
Procedimentos Metodológicos:	
Realização de encontros e manutenção de diálogo constante para acolher, compreender e orientar conforme as necessidades emocionais, psíquicas e cognitivas percebidas.	
Conteúdo Programático:	
Em virtude de não ser uma aula convencional, não há um conteúdo programático a ser proposto.	
Perspectivas Interdisciplinares:	
Não se aplica.	
Bibliografia:	
Não se aplica.	
Avaliação:	
Não se aplica.	
Indicado Para:	
Não se aplica.	
Não Indicado Para:	
Áreas	
Objetivos:	
Objetivo	Area
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2024.2 Arlindo
Docente Arlindo Luis Marcon Junior
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

A Unidade Curricular destina-se a orientação de alunos ingressantes no ano de 2024, onde serão desenvolvidas diversas discussões e orientações como: a montagem da bússola através da escolha das Unidades Curriculares, a adaptação aos diferentes métodos de ensino propostos, informações sobre a estrutura curricular da instituição. Atuar também em questões e dificuldades individuais tanto no desenvolvimento acadêmico como em aspectos que envolvem o cotidiano de cada um dos discentes.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizados encontros quinzenais, com roda de conversa e apresentação dos temas indicados na ementa.

Conteúdo Programático:

Apresentação da unidade curricular e questionamentos aos estudantes sobre suas principais dúvidas referentes ao andamento do semestre (e.g., referente as unidades curriculares, datas e prazos, retificação de matrícula, demandas individuais apresentadas pelos estudantes). Serão realizadas conversas sobre o andamento do semestre e sobre as dúvidas e/ou dificuldades elencadas pelos discentes. Serão verificadas as principais impressões/dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a execução das atividades propostas nas diferentes Unidades Curriculares. Conferência dos conceitos (i.e., parciais e definitivos) atribuídos aos estudantes, com o respectivo levantamento das Unidades Curriculares em que houve maior dificuldade. Orientações sobre o desenvolvimento das atividades. Verificação das principais dúvidas e direcionamento das atividades, bem como a conferência da bússola, o balanceamento de carga horária, e as matrículas nos respectivos componentes.

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade pretende dialogar com o itinerário formativo do estudante, de forma individualizada, levando em consideração a diversidade de unidades curriculares disponíveis em cada semestre.

Bibliografia:

Resoluções e Portarias publicadas pelo IFPR. Demais bibliografias disponíveis na biblioteca do campus.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Para estudantes ingressantes no ano de 2024 do curso técnico em informática.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Situar-se e engajar-se em ambientes sociais e de trabalho, sabendo empregar conhecimentos técnicos e científicos em julgamentos práticos, estéticos e éticos, e no aperfeiçoamento de formas de relacionamento e de trabalho.	CN

Arlindo Luis Marcon Junior
1811463

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2024.2 Flavia

Docente Flavia Torres Presti

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

IFPR. Aprendizagem. Evolução dos estudos. Relacionamentos. Convivência. Dificuldades no ambiente escolar.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizados encontros em rodas, com conversa a respeito dos aspectos observados no ambiente escolar, leitura de materiais e vídeos.

Conteúdo Programático:

Procedimentos adotados no IFPR;
Convivência entre estudantes, estudantes e docentes, estudantes e demais servidores;
Dificuldades durante a quarentena;
Acompanhamento das dificuldades;
Realização das matrículas e orientação sobre Unidades Curriculares.

Perspectivas Interdisciplinares:

Psicologia: conversa sobre emoções e relacionamentos;
Pedagogia: métodos de aprendizagem.

Bibliografia:

SALLA, 2012. Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/217/neurociencia-aprendizagem>.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR.

Indicado Para:

Tutores da professora Flavia de Alimentos (2024)

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, destacando aquelas que visam à preservação da saúde individual, coletiva ou do ambiente.	CN
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH

Flavia Torres Presti
1731095

PLANO DE ENSINO

Unidade Vamos à Guerra!
Docente Gustavo Villani Serra
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Conceitos de organização laboratorial e condutas de laboratório. Processos básicos e técnicas de coordenação em grupo. Metodologia de construção de relatórios. Conceitos de grandezas dinâmicas básicas.

Procedimentos Metodológicos:

Por meio da construção de equipamentos realizada pelos estudantes com a finalidade de atingir um objetivo proposto pelo docente. A cada encontro será acrescentada e modificada a lista de materiais disponíveis aos estudantes na construção do artefato.

Conteúdo Programático:

- Organização laboratorial.
- Conduta dentro do laboratório.
- Processos básicos e técnicas de coordenação em grupo.
- Comunicação, confiança, liderança e trabalho em equipe.
- Conceito e construção de um relatório.
- Grandezas físicas dinâmicas: força, velocidade, aceleração e posição.

Perspectivas Interdisciplinares:

Disciplinas relacionadas com mecânica, robótica, organização

Bibliografia:

Hewitt, Paul G.; Física Conceitual. Ed. Bookman.
Feymann, Richard P.; Leighton, Robert B. e Sands, Matthew. Lições de Física - Vol. 1. Ed. Bookman.
Halliday, David; Resnick, Robert e Walker, Jearl. Fundamentos da Física - Vol. 2. Ed. LTC.
Gaspar, Alberto. Física 1, mecânica. Ed. Ática.
PICHON-RIVIÉRE, Enrique. O processo grupal; São Paulo: Martins Fontes, 1994.
YOZO, Ronaldo Y.K. 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas; São Paulo: Ágora, 1990.

Avaliação:

Avaliação por meio de relatórios das atividades, participação nos encontros e nas diversas atividades propostas ao longo do semestre.

Indicado Para:

Quem gosta de fazer trabalhos manuais de forma geral como artesanatos, marcenaria, soldagem, robótica e mecânica geral.

Não Indicado Para:

Pessoas com dificuldades de trabalhar em equipe, uma vez que todas as atividades serão realizadas em grupos.

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender as Ciências Naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, entendendo os seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social.	CN
Descrever relatos de fenômenos ou acontecimentos que envolvam conhecimentos físicos, tais como relatos de viagens, visitas ou entrevistas, apresentando com clareza e objetividade suas considerações e fazendo uso apropriado da linguagem da Física.	CN
Elaborar relatórios analíticos, apresentando e discutindo dados e resultados, seja de experimentos ou de avaliações críticas de situações, fazendo uso, sempre que necessário, da linguagem física apropriada.	CN
Frente a uma situação ou problema concreto, reconhecer a natureza dos fenômenos envolvidos, situando-os dentro do conjunto de fenômenos da Física e identificar as grandezas relevantes, em cada caso.	CN
Fazer uso de formas e instrumentos de medida apropriados para estabelecer comparações quantitativas.	CN
Fazer estimativas de ordens de grandeza para poder fazer previsões.	CN
Reconhecer, na análise de um mesmo fenômeno, as características de cada ciência, de maneira a adquirir uma visão mais articulada dos fenômenos.	CN
Perceber o papel desempenhado pelo conhecimento físico no desenvolvimento da tecnologia e a complexa relação entre ciência e tecnologia ao longo da história.	CN
Reconhecer, em situações concretas, a relação entre Física e ética.	CN

Gustavo Villani Serra
1373809

PLANO DE ENSINO

Unidade Voleibol

Docente Elaine Valéria Candido Fernandes

Período 2º semestre de 2024

CH:

Ementa:

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do voleibol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a resignificação do voleibol e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando-se de recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas com orientações específicas para maior eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a Educação Física escolar. Treinamento específico.

Conteúdo Programático:

- 1 – Apresentação de unidade curricular e avaliação para conhecimento prévio dos alunos sobre o tema da unidade.
- 2 – Processo histórico – evolução do voleibol
- 3 – Regras básicas
- 4 – Fundamentos do voleibol
- 5 – Sistemas táticos
- 6 – Jogos pré-desportivos
- 7 – Método global e parcial do ensino do voleibol
- 8 – Fundamento do treinamento desportivo de rendimento
- 9 – Relação esporte lazer e esporte rendimento
- 10- Aulas práticas

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física escolar dialogam com outras disciplinas como: biologia, história, português, entre outras.

Bibliografia:

- ARAUJO, Jorge B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.
- BIZZOCCHI, Cacá. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
- BOJIKIAN, João. Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.
- BORSARI, J. R. Voleibol, Aprendizagem e Treinamento um desafio constante. São Paulo: EPU, 1989.
- CARVALHO, O. M. Voleibol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- DURRWACHTER, Gerhard. Voleibol: treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- FIVB. Manual do treinador. Rio de Janeiro: CBV – Palestra, 1980
- FRASCINO, José. Voleibol: o jogador, a equipe. São Paulo: Hemus, 1987.
- JUNIOR, Amilton B. de B. Voleibol: técnica, treinamento, regras e táticas. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.
- SUVOROV, Y.; GRISCHIN, O. N. Voleibol Iniciação. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- VARGAS, Ricardo L. La táctica Del voleibol em competicion. Madri – Espanha: General Primo, 1986.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade W Brasil
Docente Welk Ferreira Daniel
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Desenvolver no estudante noções básicas de planejamento estratégico na área da publicidade e propaganda como forma de construção de conteúdos persuasivos e que atendam as expectativas de um público alvo.

Procedimentos Metodológicos:

Atendimento: levantar os dados que orientarão a campanha de divulgação de um produto

Criação: produzir campanhas publicitárias com base na análise de pesquisas sobre o mercado consumidor e o produto.

Mídia: escolher os veículos de comunicação mais adequados para difundir uma campanha

Conteúdo Programático:

Produção de textos publicitários, análise e peças publicitárias, introdução a semiótica e marketing.

Perspectivas Interdisciplinares:

UC com potencial para se relacionar com UCs da área de mídias digitais.

Bibliografia:

Gomes, N. D. (2001). Publicidade ou propaganda? É isso aí! Revista Famecos. Porto Alegre.

Gomes, N. D. (2007). Pensando o ensino de Publicidade e Propaganda: contribuições da academia e do mercado para uma melhor sintonia. In M. M. K.

Kunsch (Org.), Ensino de Comunicação: qualidade na formação acadêmico-profissional. Intercom.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados por meio de projetos apresentados e trabalhados por equipes participantes.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Zoologia
Docente Natalia Andrea Rincon Beltran
Período 2º semestre de 2024
CH:

Ementa:

Identificar los diferentes grupos animales así como, las adaptaciones que han desarrollado como respuesta a los cambios ambientales. Además de describir y comparar la estructura y el funcionamiento de los animales en diferentes ambientes.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas. Se terá uma utilização constante projetor multimídia, para auxiliar na explicação de alguns temas, já seja na utilização de imagens, esquemas e material compatível com o conteúdo trabalhado. Serão ministradas aulas práticas sempre que seja necessário. Outras ferramentas como vídeos, documentários, se usaram como apoio ao estudo

Conteúdo Programático:

- INTRODUÇÃO À ZOOLOGIA
- Origens e evolução
- O que é Zoologia
- Diversidade animal
- Importância da Zoologia
- Técnicas de estudo dos animais
- CLASSIFICAÇÃO E NOMENCLATURA ZOOLOGICA
- Histórico da classificação dos seres vivos
- Nomenclatura Científica
- Regras de nomenclatura zoológica
- ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS
- Protozoa
- Porifera
- Cnidaria
- Platyhelminthes
- Nematoda
- Annelida
- Molusca
- Arthropoda S
- Echinodermata
- ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS
- Protocordados
- Peixes
- Anfíbios
- Répteis
- Aves
- Mamíferos
- Estratégias e adaptação aos câmbios ambientais
- Respostas aos câmbios ambientais

Perspectivas Interdisciplinares:

Ecologia: vínculos e relações que mantem a cada espécie com o resto dos organismos que formam parte de sua habita
Química: Sistemas de clarificação animal, entendimento através destes sistemas, a elementos de sua anatomia, bioquímica e comportamento, catalogação e classificação da vida animal



Bibliografia:

- FIGUEIREDO, Francisco José de; RIZZO, Alexandra E.; SANTOS, Hugo Ricardo Secioso. Zooglossário. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013. 337 p.
- IHERING, Rodolpho Von. Dicionário dos animais do Brasil. Ed. rev. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002. 587p., [16]f. de estampas, il. (algumas color.)
- KUKENTHAL, Willy; MATHES, Ernst; RENNER, Maximilian. Guia de trabalhos práticos de zoologia. 19a. ed. rev. por Maximilian Renner Coimbra: Almedina, 1986. xvi, 539p. 19a. ed.
- ORR, Robert Thomas. Biologia dos vertebrados. Tradução de Dirceu Eney. São Paulo: Roca, 1986. x, 508 p., il., 26 cm.
- PAPAVERO, Nelson (Org.). Fundamentos práticos da taxonomia zoológica: coleções, bibliografia, nomenclatura. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994. 285 p. (Natura naturata). 2.ed.rev.
- POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. A vida dos vertebrados. Coordenação editorial Ana Maria de Souza. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 699, [97] p., il. ISBN (Broch.). 3 ed.
- PURVES, William K. et al. Vida: a ciência da biologia : volume 1, 2, 3: célula e hereditariedade. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. 461 p./ v.1, il.
- RUPPERT, Edward E; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados. Tradução de Paulo Marcos Oliveira. 6. ed. São Paulo: Roca, 1996. xiv,1029,[44] p., il. 6.ed.
- SCHMIDT-NIELSEN, Khut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. Tradução de Terezinha Oppido; revisão técnica José Eduardo Bicudo. 5.ed. São Paulo: Santos Ed, 1996. 600 p. 5.ed.
- STORER, Tracy Irwin et al. Zoologia geral. 6. ed. rev. e aum. São Paulo: Ed. Nacional, 2003. xi, 816 p., il., 28 cm. (Biblioteca universitária. Série 3a. Ciências puras, 8). 6.ed. rev.

Avaliação:

Se utilizarão os critérios avaliativos descritos na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será contínua e acumulativa. Alguns possíveis métodos de avaliação serão: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, atividades práticas no laboratório e fora deste entre outros. Em cada aula terá uma atividade a qual terá um peso no conceito final. Por último, a participação do estudante em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Alunos veteranos de segundo ano em diante

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos biológicos para identificar fatores de problemas ambientais, em particular os contemporâneos, nos contextos brasileiro e mundial. Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando as estruturas e os processos biológicos envolvidos nos produtos desenvolvidos por essa tecnologia.	CN
A partir dos conhecimentos da base molecular da vida, discutir a importância e as questões éticas relativas às tecnologias de manipulação genética.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies.	CN
Associar as características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial os localizados no território brasileiro, identificando ecossistemas, populações e comunidades.	CN
Conhecer e debater diferentes hipóteses sobre a origem da vida e do ser humano, a evolução cultural e a intervenção humana na evolução.	CN

Natalia Andrea Rincon Beltran
00000000